Ele nunca vai esquecê-la,
mas também nunca vai perdoá-la.



VORAZ

Trilogia The Edge of Darkness 2

AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY

LEIGH RIVERS

Table of Contents

Início
Playlist
Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31

Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Sobre a autora
Sobre a Five

LEIGH RIVERS

VORAZ

Tradução: Yasmin Gallo

1ª Edição

GRUPO EDITORIAL
Five

2025
Porto Alegre

Voraz
Copyright © 2023 Leigh Rivers
Copyright da Tradução © 2025 Editora Five
Produção Editorial: Grupo Editorial Five
Arte de Capa: Bia Santana Design
Tradução: Yasmin Gallo
Preparação & Revisão: EN Serviços Editoriais
Diagramação: Carol Dias
Ícones de diagramação: markfalcondecode/Freepik
Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R622

Rivers, Leigh.
Voraz [livro eletrônico] / Leigh Rivers ; tradução Yasmin Gallo -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2025. -- (Série The Edge of Darkness ; 2)
epub

Título original: Voracious
ISBN 978-65-5214-168-2

1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

Início
Playlist
Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29

Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Sobre a autora
Sobre a Five

PLAYLIST



When the party's over – Billie Eilish
Spiracle – Flower Face
From Now On – The Greatest Showman
Kings And Queens – Thirty Seconds To Mars
Crawling – Linkin Park
Bathroom – Montell Fish
Swim – Chase Atlantic
Can't Help Falling In Love – Tommee Profitt (Dark Version)
Taylor Swift – You Belong With Me (Taylor's version)
Spanish Sahara – Foals
Pumped Up Kicks – 3T33TH
Porcelain – Moby
Feel So Close – Calvin Harris
11 Minutes – Halsey and YUNG BLUD

AVISO DE CONTEÚDO



Como *Voraz* é a continuação de *Insaciável*, é altamente recomendável que você leia o primeiro livro antes, para evitar qualquer confusão.
Voraz contém vários gatilhos. Além de ter conteúdo sexual e violento, com diversos fetiches, como uso de máscaras e *primal play*, elogios e degradação, estímulos anais e insinuação de dominação reprodutiva, também aborda gatilhos extremos que devem ser levados a sério. A história inclui múltiplos casos de agressão e abuso sexual e físico, estupro, estupro coletivo, submissão química, tortura, perda gestacional no segundo trimestre e tentativa de suicídio.
Esse livro termina em um *cliffhanger*.

CAPÍTULO 1



Stacey

— Você precisa de alguma coisa, Srta. Rhodes?

Olho pela janela, observando a asa do jatinho particular cortar o ar, lágrimas encharcando minhas bochechas, algumas já secas na minha pele. Fungo, usando minha manga para limpar meu nariz. Faz quase três horas desde que decolamos, e não consigo acalmar meu coração descompassado que dispara em meu peito enfraquecido.

As últimas horas passam pela minha cabeça – desde o momento em que Kade me levou para a moto, até ser perseguida pelas ruas enquanto tiros eram disparados, descobrir que ele está sendo chantageado, e por fim, aquele último beijo – e não consigo respirar.

Barry está de pé ao lado da pequena mesa, com as mãos cruzadas na frente dele.

— Estou bem. — Mentira. Não estou. Estou tudo *menos* bem.
Eu implorei para que eles se virassem e o ajudassem, mas Barry disse que possuem ordens que não podem contrariar. Kade garantiu que, não importa o que acontecesse no hangar, eles me colocariam no ar. Eu deveria ser protegida a todo custo.
Estou com muito medo pela segurança de Kade para pensar na minha. Ou no que me espera em casa. Lidarei com Chris mais tarde. Minha mente está pegando fogo com pensamentos traumatizantes sobre o que poderia estar acontecendo com Kade agora.
Ele poderia ter vindo comigo. Ele poderia ter pegado minha mão e deixado tudo isso para trás. Teríamos descoberto como tirá-lo disso – juntos. Os pais dele o teriam protegido.
Acabou. Terminamos há dois anos.
Ele está errado. Se acabou, então o que diabos foi toda essa viagem? O sexo. O beijo. A necessidade de me abraçar. Nós não terminamos.
Kade me disse para não falar com seu pai sobre o que está acontecendo, mas não tenho mais ideia de como ajudá-lo. O que contar a Tobias realmente fará? Isso só o faria entrar em uma espiral? Luciella disse que ele está indo muito bem com sua saúde e comportamento.
Contar a ele pode colocar isso em risco.
Mas o que mais eu posso fazer?
Isso me torna egoísta? Arriscar destruir a vida do pai de Kade para salvar a dele? Devo falar com Aria? Luciella?
Estou perdida.
— Precisamos fazer alguma coisa — sussurro, olhando para Barry.
— A polícia não pode ajudar, então nem adianta ligar para eles. Ninguém pode interferir.
— Deve haver alguém que possa ajudá-lo.
— Não.
É uma resposta categórica, mas me recuso a acreditar.
— Eles vão machucá-lo?
Barry desvia o olhar, mudando o peso de um pé para o outro.
— Ele vai ficar bem.
— Alguém bateu na cabeça dele. Você também viu.
— Srta. Rhodes…
— Stacey — corrijo. — Por favor, me chame de Stacey.

— Isso é algo que ele pode lidar, Stacey — Barry responde. — Agora, precisa descansar.
Eles acharam que eu estava dormido no carro – como se eu fosse conseguir apagar nessas circunstâncias. Ouvi cada palavra que disseram – que sou ingênua demais, que estaria em perigo se ficasse por perto – e Kade dizendo que eu devia ter ficado fora da vida dele. Mas que sempre estive lá.
Uma hora depois, minha mente ainda está a mil. Barry me entrega um copo d'água, que treme na minha mão. Ele suspira e se joga na cadeira à minha frente. Parece exausto, como se não dormisse há dias. Ele faz muito por Kade – limpa sua bagunça e cuida dele quando está drogado ou completamente bêbado.
Estou começando a achar que estão obrigando Kade a se drogar, porque ele odiava isso quando éramos adolescentes.
Consigo engolir três goles de água antes de colocar o copo sobre a mesa entre nós.
— Tenho uma pergunta. Você trabalha para eles? Ou para o Kade?
Barry pigarreia e alisa a gravata, que já estava perfeitamente ajeitada.
— O Sr. Mitchell é meu chefe. Ele paga meu salário e meus bônus. Mas sei muito bem quem são os Sawyers e a posição dele com eles.
— Quem é a esposa? — pergunto, apoiando os cotovelos na mesa. — Qual o nome dela e tudo mais que você souber sobre ela.
— Não tem poque você saber. Não há nada que possa fazer. Faça o que o Sr. Mitchell mandou; siga em frente.
Uma lágrima desliza pelo meu rosto.
— Como consegue simplesmente se sentar e assistir enquanto essas pessoas o controlam?
— Você se importa com a sua família, Srta. Rhodes?
Meus dentes rangem.
— Em parte.
— Então, entenda que, se continuar mexendo nisso, sua família pagará o preço. Pare enquanto pode. Esse é o único conselho que posso lhe dar.
— Você vai voltar para buscá-lo depois que eu estiver em casa?
— Não. Minha ordem é te vigiar por tempo indeterminado.
— Por favor, volte para buscá-lo.
Ele passa a mão no rosto, exasperado.

— Pousamos em quatro horas — diz, mudando de assunto, e meu coração se afunda. Ele realmente não vai fazer nada?
— Assim que pousarmos, entre em contato com seu irmão para que ele busque você. Eu vou logo atrás. Não conte nada disso para ele nem preste atenção em mim ou nos meus colegas. Nós seremos seus fantasmas.
Meu estômago despenca. E se eles virem o Chris?
Apesar do aperto no meu estômago, eu aceno.
— Ok.
Ele se levanta e abotoa o paletó.
— Para tranquilizá-la, se a ordem chegar, então sim, eu voltarei para buscá-lo quando tiver certeza de que está segura. Mas duvido que teremos notícias do Sr. Mitchell por um tempo. Ele bloqueou todas as comunicações com seu telefone e desativou o sistema. Ele está indetectável. Da última vez que isso aconteceu, ficou fora por três meses.
Meu lábio treme.
— Kade nem sempre foi assim. Eu... estou tão preocupada com ele. Eles podem estar machucando-o agora. Eu me sinto inútil.
As luzes diminuem, e ele enche minha água novamente.
— O Sr. Mitchell esteve em muitas situações em que sua vida esteve em risco. Acredite em mim quando digo que isso é pequeno. Ele é valioso demais para ser morto. Muitos tentaram e falharam. Ele é bom no que faz por causa do que passou. — Barry me dá um sorriso tenso e gesticula para a cabine. — Eu estarei aqui se precisar de alguma coisa. Descanse um pouco.
Senho... Stacey.
Não sei quanto tempo se passa; a música tocando nos alto-falantes é tudo em que consigo me concentrar. *When the party's over* da Billie Eilish está tocando, e meu coração se afunda a cada palavra. Memórias correm por mim. Eu invertida no aro; Kade me beijando de cabeça para baixo enquanto essa música toca. Ele costumava interromper minha rotina para me beijar ou me tocar. Outras vezes, ele se sentava ao lado e me observava, como se estivesse me assistindo dançar pela primeira vez.
Eu sabia que aquela versão de Kade estava apaixonada por mim. Eu podia ver isso em seus olhos.
Não tenho certeza se verei esse lado dele novamente.
Vou ao banheiro. Meus olhos estão inchados de tanto chorar, minha dor de cabeça oscilando à beira de uma enxaqueca completa. Paro do lado de fora

da porta da cabine, ouvindo a voz de Barry.
— *Uma menina?* — ele pergunta em um tom feliz. — *O que mais a obstetra disse? É. Isso é incrível. Desculpa por não ter estado aí, baby. Estarei em casa em algumas semanas. O trabalho está um pouco agitado.* — Então há um longo silêncio. Sua parceira deve estar falando. — *Sinceramente, ela não é como ele descreveu. Acho que eles precisam levar um chacoalhão e conversarem de verdade. Sim. Também estou com saudades. Estarei em casa antes do nosso aniversário de casamento, eu prometo. Também te amo.*
Afasto-me e paro de escutar Barry e sua esposa. É bom ouvir que as pessoas ainda têm momentos alegres, mesmo quando parece que o mundo está me engolindo por inteiro. Lembro-me de como eu e Kade ficamos animados quando descobrimos que teríamos uma menina. Nós esperamos impacientemente até a marca de dezesseis semanas e pagamos por nossa própria ultrassom em vez de esperar mais quatro semanas.
Tudo ficou em segredo até que eu descobri um plano para escapar de Chris sem arriscar a vida de Kade. Usei a desculpa de não querer que Luciella soubesse ainda. Peguei leve com a dança e disse aos meus amigos que tinha rompido meu manguito rotador, então não podia fazer exercícios rigorosos; que eu não podia beber nas noites fora porque estava tomando certos remédios, e eles acreditaram na mentira.
Tantas mentiras.
Eu tinha um leve volume na parte inferior do meu abdômen que eu atribuía ao inchaço quando estava perto de Lu e Ty, mas, apesar de eu ser tão pequena, a obstetra disse que estava tudo perfeito. Começamos a planejar ainda mais – para onde nos mudaríamos, a casa que construiríamos, quantos filhos teríamos. Fizemos até uma lista de nomes.
Kade ficou mortificado com metade dos nomes que eu sugeri.
O caralho que eu vou chamar minha filha de Vixen.
E então:
Georgina? Sério? Ela não tem noventa anos.
Mas meu favorito era:
Você está tentando me irritar agora, Sardentinha. Isso é nome de cachorro.
O desastre aconteceu apenas uma semana depois, e foi o começo do fim.
Agora, estou tão confusa sobre tudo. Kade disse que tínhamos terminado, mas me beijou. Ainda posso sentir seus lábios nos meus enquanto passo

meus dedos pela minha boca. Queria ter deixado ele me beijar antes. Queria que tivéssemos feito isso a viagem inteira.
Eu ainda o amo? Sim, sem dúvida. Estou *apaixonada* por ele? Não faço ideia.
Às vezes, sentimentos são uma droga. Eles são meus melhores amigos, mas também são meus piores inimigos.
Consigo dormir e, quando pousamos em Glasgow, Barry espera do lado de fora do banheiro do aeroporto enquanto tento manter a calma e ligo para Tobias no número que Aria me deu, mas ele não atende. Mando uma mensagem para avisá-lo que voltei para a Escócia.
Kyle me diz que está estacionado no desembarque e que preciso andar logo.
Saio do banheiro.
— Posso contar ao meu irmão? Sobre o que aconteceu?
Barry me encara horrorizado.
— De jeito nenhum. Você não ouviu o que eu disse no voo? As consequências, Srta. Rhodes.
— Stacey.
— A menos que queira que seu irmão morra, fique de boca fechada e siga com sua vida. Não vou interagir com você. Só estou aqui para garantir que os Sawyers não estejam te caçando.
Eles nunca me encontrariam. Chris é um gênio cibernético. Não acho que nem a polícia conseguiria hackear meu telefone ou o sistema de segurança da mansão Fields. Depois de implorar a ele no ano passado, ele removeu o rastreador e parou de ler minhas mensagens, mas apenas porque concordei em parar de trancar a porta do meu quarto. Eu concordei, mas apenas por um tempo antes que a paranoia voltasse.
Sacrifiquei uma forma de privacidade por outra.
Barry sai do meu lado e vai até seu SUV preto, que está esperando alguns carros atrás do Range Rover branco que Kyle comprou alguns meses atrás. Meu irmão sorri para mim e coloca minhas malas no porta-malas, e eu entro no lado do passageiro, meu coração quase para quando vejo o olhar fulminante de Chris no banco de trás.

CAPÍTULO 2



Kade

Passado

Quem decidiu que seria uma ótima ideia ir acampar em família precisa morrer. De preferência antes que as barracas sejam montadas e eu esteja deitado na minha, entediado *pra* caralho.

Nós deveríamos comemorar o aniversário do meu irmão Jason com uma festa na mansão, e por mais que eu odeie festas, eu teria sido capaz de arrastar Stacey para um quarto de hóspedes ou armário e devorar seu rosto até não conseguirmos mais respirar.

Detesto qualquer tipo de reunião social. Mas isso? Passar o fim de semana perto de Stacey, mas não poder beijá-la, tocá-la ou mesmo falar com ela? Muito pior. É uma tortura.

Tenho que manter essa fachada de que ela me deixa louco porque aparentemente vai parecer suspeito se eu parar aleatoriamente de xingá-la e tornar sua vida um inferno.
Ontem à noite, quando todos voltaram para suas barracas enquanto Ewan e Base entraram em um debate acalorado sobre as plantas da Torre Eiffel, nós trocamos mensagens de texto por horas antes que ela adormecesse. A última mensagem foi eu perguntando se ela ainda estava acordada, e não recebi nada dela o dia todo.
O. Dia. Todo. Caralho. É brutal. Estar tão perto, mas não poder fazer nada. Estou dividindo uma barraca com Jason, Dez e Base. Ewan e minha mãe estão em sua própria barraca, e Luciella, Stacey e Tylar estão na outra, a alguns metros de distância.
Posso ouvir minha irmã rindo, e isso me irrita *pra* caramba. Como é justo que ela possa ter Stacey só para ela?
Já faz um mês inteiro desde que saímos de Londres, desde que acordei com o cheiro de seu cabelo com aroma de baunilha no meu rosto, seu corpo em cima do meu, sua respiração suave batendo em meu pescoço. Parecia diferente, talvez porque tivéssemos acabado de fazer sexo pela primeira vez. Senti o frio na barriga aumentando, especialmente quando ela acordou e sorriu para mim.
Não tenho medo de admitir que fiquei naquela posição por horas, acariciando seu cabelo escuro, traçando a tatuagem em suas omoplatas, imaginando quanto tempo duraria até que ela se cansasse de mim.
Temos ido devagar quando se trata de sexo, ou qualquer outro ato, na verdade. Não me importo nem um pouco. Não temos pressa. Mas as cinco vezes que transamos, foi cuidadoso, seguro e sempre termina comigo a abraçando até que ambos adormecemos. Geralmente, quando acordo, ela já se foi.
Ainda estamos aprendendo um com o outro. Acho que, além dela como pessoa e quão bonita ela é, também sou atraído por quão compreensiva é. Nada disso é fácil para mim. Emoções com as quais nunca tive contato estão surgindo sempre que estou perto dela. Stacey é paciente comigo, e acho que isso por si só, me deixa confortável perto dela.
Podem me chamar de inseguro, mas eu vivo questionando tudo. Ninguém fica tão feliz assim quanto eu tô sem que alguma merda aconteça em seguida. Ela nem quer que eu conheça a família dela ainda, cacete.

Não estamos em um relacionamento. Nada foi realmente estabelecido. Não falamos sobre como nos sentimos a não ser por umas poucas vezes em que Stacey me diz que gosta de mim, e eu preciso me segurar para não dizer que acho que estou me apaixonando por ela.

Acho.

Não tenho certeza se a necessidade de a ver, falar com ela ou até mesmo sentir seu cheiro é um traço obsessivo, que pode se transformar em uma necessidade perigosa de controle ou me tornar manipulador. Não consigo acordar sem Stacey em minha mente, e quando vou dormir, tudo o que consigo pensar é nela.

Quando não estou com Stacey, verifico meu telefone a cada cinco minutos, indo intencionalmente para a cozinha quando sei que Luciella está lá para ver se Stacey está com ela. Estou sempre nas suas redes sociais, nas fotos marcadas e verificando se está seguindo alguém novo.

Meu coração literalmente se afunda quando ela demora uma eternidade para me responder. Mas também explode em êxtase quando sorri para mim, quando se aconchega ao meu lado e me diz que não quer voltar para o quarto da minha irmã.

Faz um tempo que não ouço nenhum barulho da outra barraca. Seria psicótico da minha parte entrar furtivamente, sequestrar Stacey, arrastar ela para o meio do mato e beijar até deixá-la sem fôlego.

Isso é discutível.

Me sento no meu saco de dormir e pego meu telefone.

Eu: Ainda acordada?

Três pontos aparecem, e eu suspiro internamente de alívio e me deito, segurando o telefone no rosto enquanto espero sua resposta. Puxo as cordas do meu moletom, apertando o capuz em volta do meu rosto.

Sardentinha: Sim. Posso ouvir Ewan roncando daqui de longe! Eu o teria sufocado com um travesseiro agora se eu fosse sua mãe. Espera. É Ewan ou Aria?

Pode ser qualquer um dos dois. Para ser justo, Stacey também ronca. Mas não vou dizer isso a ela. Ela vive negando que canta mal – imagina se eu comentasse sobre seu ronco? Seria eu a ser sufocado com um travesseiro.

Eu: É uma droga estar tão perto de você e não poder fazer nada. Como é possível sentir sua falta, mesmo quando está bem aqui?

Isso foi demais? Foda-se, a mensagem já foi enviada. Meu pai me disse para ser honesto, então estou sendo honesto *pra* cacete.

Sardentinha: Também estou com saudade.

Sorrio e digito uma resposta.

Eu: Tenho uma pergunta...

Sardentinha: Pode perguntar.

Como diabos eu pergunto sobre exclusividade sem pedir para ela ser minha namorada? Acho que o último vai assustá-la, considerando o quão secreta ela quer que sejamos, então não vou mencionar que estamos em um relacionamento de verdade.

Eu: Sei que falamos sobre isso quando eu estava nos Estados Unidos, mas você quer sair com outras pessoas?

Ela digita. Apaga. Fica off-line. Volta a ficar on-line e digita. Off-line. On-line. Digita e apaga.

Sardentinha: Uhmmmm...

Porra, meu coração está batendo forte no peito. E se as coisas tiverem mudado desde Londres e ela estiver saindo com outras pessoas, e eu tiver interpretado isso completamente errado?
Meu olho esquerdo treme, uma sensação perturbadora e violenta se aprofunda em mim ao pensar em outra pessoa beijando-a. Vendo-a sorrir. Ouvindo-a rir. Assistindo-a dançar e adormecendo com ela em seus braços.
Eu vou descobrir quem são e vou machucá-los. Ameaçá-los.
Espera, não, porra. Não.

Sardentinha: Será que eu interpretei tudo errado? Sem querer parecer carente, eu só quero você. Mas se você quiser ver outras pessoas, por favor me diga. Eu não sou de compartilhar.

Esse peso sendo tirado do meu peito se chama alívio?

Eu: Eu só quero você, também. Venha aqui para que eu possa te provar.

Sardentinha: Você esqueceu a parte em que está dividindo uma barraca com seu irmão e amigos?

Eu: Eles estão bêbados e dormindo. Venha me fazer companhia.

Desligo minha tela quando ela fica off-line e verifico para ter certeza de que eles estão definitivamente dormindo.
São três da manhã – duvido que alguém esteja acordado. Base tem o braço sobre os olhos, a boca aberta com respirações profundas e sonolentas, resmungando em russo. Dez está de bruços e continua se contorcendo em qualquer sonho em que esteja. Jason está imóvel, um sinal claro de que ele está em um sono profundo.
Jogo uma das barras de proteína de Base neles, e nenhuma ameaça de me matar aparece.
Estão definitivamente dormindo.
O zíper da barraca se move lentamente para cima, e sua cabeça aparece. Seu cabelo está quase todo preso com um prendedor. O rosto de Stacey, pelo que posso ver ao luar, está sem maquiagem, mas há um leve brilho nos lábios onde ela passou protetor labial antes de vir aqui.
Em um conjunto de moletom largo e com capuz para mantê-la aquecida neste clima frio, ela entra na barraca, fecha o zíper na velocidade de um caracol e rasteja até mim o mais silenciosamente que pode.
É meio patético como meu coração dispara por ela querer passar um tempo comigo de bom grado. A excitação que sinto por Stacey estar se esgueirando para longe das amigas, se aquecendo nos meus braços e deslizando para o meu lado no meu saco de dormir é incomparável a qualquer emoção que já tive.
É isso que acontece com a Stacey. Ela poderia estar cantando um musical completamente fora de ritmo, com comida no rosto, e eu ainda a veria como meu anjo do caralho.
— Oi — ela suspira enquanto eu viro de lado para encará-la, imitando sua posição. — Isso é arriscado.
Olho por cima do ombro dela para meus amigos e depois para ela, puxando o saco de dormir para escondê-la deles. Dou um meio sorriso e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.
— Arriscado é divertido.
— Eles não vão acordar e dizer a Luciella que estou aqui? — sua voz é tão baixa, tão doce e suave.
— Não se eles quiserem viver. Mas é só o Base que tem uma boca grande. Ele é um fofoqueiro do caralho.

Sussurramos o mais baixo possível, falando sobre tudo e qualquer coisa – o que ela tem feito esta semana, as aulas que têm dado, os esboços que enviei a ela uma noite quando estava entediado. Depois que ela os viu, perguntou se eu podia fazer uma tatuagem para ela.
Stacey já é uma obra de arte. A ideia de ter meus desenhos em sua pele faz a minha formigar. Não sou profissional, mas minha terapeuta começou a me encorajar a desenhar com frequência, pois isso ajuda quando estou sobrecarregado ou preciso me expressar de uma forma com a qual tenho dificuldade.
Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, levantando sua perna para descansar em cima do meu quadril.
— Não posso dormir aqui — ela me diz. — Mas quero ficar aqui, de conchinha, um pouco.
Aperto mais forte em sua cintura, trazendo seu joelho mais alto para minhas costelas.
— Então fique, Sardentinha. Tem sido brutal não poder fazer isso com você.
— Eu amo o quão romântico você é — ela diz. — Eu sei que você continua dizendo que não é, mas é. Você é tão carente quanto eu.
Aperto a bunda dela.
— Eu não sou romântico. — Carente? Sim, eu sou carente *pra* caralho quando se trata dela.
Stacey cantarola baixinho.
— É por isso que pesquisou todos os efeitos colaterais da minha pílula e reabasteceu sua mini geladeira com coisas para me fazer sentir melhor? Ou que me comprou uma bolsa de água quente na manhã seguinte à nossa primeira vez, por que eu estava dolorida?
— Os efeitos colaterais são um pouco intensos. Eu estava sendo legal. — Eu levanto meu ombro. — Preciso cuidar de você de alguma forma depois do quão bem você me toma.
Ela dá um tapa no meu braço, e nós dois rimos silenciosamente.
Na maioria das vezes, nós apenas fazemos isso sempre que estamos juntos. Ficamos de conchinha e conversamos.
Stacey gostar de ficar abraçadinha tem sido uma surpresa. Sem dúvida, essa é uma das minhas coisas favoritas sobre ela – sempre que dormimos, ela tem que me tocar.

Sua cabeça está sempre no meu peito, e sempre que acordo e estamos emaranhados como um, eu não consigo me mover. Não quero me mover. São momentos como esses – este – que tento descobrir se meu pai já se sentiu assim em relação à minha mãe e em que ponto tudo azedou. Em que ponto ele decidiu que não era o suficiente e começou a usar manipulação e coerção para mantê-la por tanto tempo?

Ele ainda faz isso. De certa forma. A vida dela, mesmo depois de vinte anos, ainda gira em torno do meu pai, com a delicadeza de um vidro prestes a estilhaçar. Ela o ama – mas uma parte dela nunca não o amou de verdade. Eles permanecem nessa bolha tóxica, onde ela se ilumina perto dele, e ele esconde cada desejo vicioso de mantê-la feliz.

Eu sei que isso exige muito dele, e às vezes, quando a minha mãe precisa de um tempo por causa dos dias ruins dele, meu pai acaba em confinamento solitário por agir como um psicopata furioso.

Uma coisa eu vou dizer, e foda-se se meus pais descobrirem, mas eu nunca quero que eles voltem. Eles são muito tóxicos. É simples assim. Ela está casada, e eu sinceramente acho que ficaria com Ewan se eles se separassem.

Pessoalmente, acho que Ewan merece algo melhor. Ele deveria encontrar alguém que possa amá-lo do jeito que ele a ama.

Eu sou o pior filho do mundo por pensar isso.

Stacey me tira dessa espiral maluca ao segurar meu rosto.

— Ei. O que foi?

Balanço minha cabeça de um lado para o outro. Ela não precisa saber para onde meus pensamentos vão às vezes.

— Nada. Só senti muito a sua falta.

Base está definitivamente dormindo. Porque ele estaria bufando e tentando não rir se me ouvisse.

Ela sorri e me dá um selinho. Eu tento aumentar o beijo, mas ela pressiona seu dedo médio em meus lábios.

— Eu estou bem aqui.

Sim, ela está, mas eu não posso beijá-la ou segurá-la ou mesmo olhar para sua bunda sem correr o risco de sermos pegos. Sua regra de merda de manter tudo isso em segredo está começando a me irritar. Estou tentando ser paciente, mas foda-se.

Não sou paciente.

E também estou começando a odiar minha irmã.

— Você sabe o que quero dizer — digo contra o dedo dela.
Ela move a mão e a desliza entre nós, segurando o cós do meu moletom cinza.
— Vamos para casa amanhã. Vou te encontrar depois da minha aula com argolas. Vou dar aula até as nove.
Suspiro profundamente e apoio minha testa na sua.
— Não é o suficiente.
Stacey treme levemente em uma risada silenciosa.
— O que você vai fazer quando eu for para o Havaí com minha família em janeiro?
— Queimar seu passaporte antes que possa partir.
Ela enrola os dedos na minha cintura e sussurra:
— Eu o guardo na gaveta ao lado da minha cama. Mas precisaria entrar furtivamente no meu quarto e pegá-lo.
— Entrar furtivamente no seu quarto não é impossível. — O pai dela tinha reforçado a segurança desde que apareci na porta deles, mas isso não me impedirá.
Stacey morde o lábio inferior, chupa e solta lentamente. Meus olhos são atraídos para sua boca, e eu quero provar aqueles lábios, deslizar minha língua para dentro e rolá-la para baixo de mim.
— Eu quero que você entre furtivamente no meu quarto.
Meu Deus.
— Você quer?
A mão dela desliza abaixo do cós do meu moletom e da minha cueca.
— Uhum. — Um gemido sai da minha boca enquanto ela envolve os dedos em volta do meu pau endurecido e começa a me acariciar da base à ponta. — Na semana que vem, quando minha... família estiver fora. Quero que você entre furtivamente pela minha janela, suba na minha cama e me acorde com seu rosto entre minhas pernas.
Caralho. Caralho, caralho. Meu pau incha em sua mão a cada movimento, imagens na minha cabeça de mim entre suas pernas, chupando seu clitóris.
— Isso — eu digo, parando enquanto ela passa o polegar sobre a ponta, espalhando minha excitação —, pode ser arranjado, Sardentinha.
— Bom — ela diz, capturando meu lábio inferior entre os dentes e chupando-o. Ele estala para trás, e ela aperta mais forte em volta de mim, me fazendo lutar contra um gemido audível.

Dez, Base e Jason estão bem ali, e a mão dela está enrolada no meu pau, mas eu não me importo com eles, só com Stacey e com o jeito que me observa a cada movimento de suas mãos.
Com um último olhar para eles dormindo atrás dela, eu abaixo minha cabeça, cutucando seu nariz com o meu. Solto sua coxa e agarro sua nuca, esmagando nossas bocas em um beijo.
Inclino minha cabeça e enfio minha língua em seus lábios. O beijo se torna mais faminto – mais exigente a cada vez que ela gira seu pulso na minha cabeça inchada.
Minha mão desaparece do cabelo dela, caindo entre nós e dentro de sua calcinha. Ela está molhada – muito molhada – e eu rebolo meus quadris em seu aperto enquanto meu polegar pressiona seu clitóris.
Stacey choraminga baixinho na minha boca, ofegante enquanto eu enfio dois dedos dentro e a fodo com eles. Eu os giro contra seu calor, sentindo-a se apertar, seus quadris rebolando na minha mão.
Eu os tiro dela e puxo seu moletom para baixo enquanto Stacey liberta completamente meu pau do meu próprio moletom. O mais silenciosamente possível, tiramos uma de suas pernas do material e levantamos seu joelho até meu quadril.
Deitamo-nos de lado novamente, um de frente para o outro, e meu pau pressiona entre suas coxas. Esfrego a ponta contra sua entrada e então abaixo minha cabeça soltando um “porra” sem som algum.
— Eu não tenho camisinha.
Ela esfrega contra a parte inferior do meu pau.
— A pílula já está fazendo efeito.
Eu levanto minha cabeça para olhar para ela.
— Você quer que eu continue sem uma?
— Só se você quiser. Eu só tinha que esperar sete dias antes de fazer sexo sem camisinha. Já faz três semanas.
Só para me certificar da permissão, pergunto:
— Você tem certeza?
— Sim. — Ela balança os quadris, sua umidade deslizando por todo o meu pau. — Por favor, Kade.
Nota para mim mesmo: fazer Stacey gemer meu nome enquanto a fodo. De preferência, não enquanto estiver dividindo uma barraca com meu irmão e amigos.

Eu aceno positivamente com a cabeça, engolindo em seco antes de acariciar seus lábios com um beijo gentil. Sem separar nossas bocas, eu agarro sua coxa, segurando-a no meu quadril enquanto me alinho e empurro dentro dela com facilidade. O calor de seu aperto faz meus olhos se fecharem, me faz segurar os ruídos que ameaçam sair da minha garganta com o quão perfeitamente sua boceta está agarrando meu pau.

Sem a barreira de um preservativo, eu posso sentir tudo. Desde o quão molhada ela realmente está, até o calor viciante, a maneira como suas paredes internas acomodam meu comprimento, a leve pressão por ainda ser iniciante no sexo. Eu já achava sexo incrível, mas sem a barreira, acho que posso morrer de quão bom é.

Só dessa vez, eu vou aproveitar isso. Por mais que fodê-la nua pelo resto da minha vida pareça um dia no paraíso.

Stacey – corada com lábios entreabertos e olhos dilatados – agarra-se a mim com força enquanto eu me afundo mais profundamente. Eu deslizo para fora, mantendo a ponta dentro, então meto de novo. E de novo. E de novo. Até que eu esteja engolindo cada som de seus lábios com um beijo intenso e segurando-a enquanto ela corresponde a cada impulso. Minha língua está na dela, meus dedos cravando em sua carne, e eu olho para os corpos ao nosso lado para ter certeza de que ninguém acordou.

Devoro sua boca, saboreando-a, sentindo-a sob meus dedos enquanto exploro cada centímetro de seu corpo.

Nunca vou me acostumar com isso. Com ela.

— Minha — digo contra sua boca.

De mais ninguém.

Beijo seu ombro, a área onde ela tem uma rosa e uma caveira tatuadas em sua pele, então arrasto minha boca até seu pescoço, onde quero envolvê-la com minha mão. Um pensamento impulsivo, um que nunca vou deixar agir.

Esta é a sexta vez que fazemos sexo; duvido que ela se sinta confortável comigo agarrando seu pescoço enquanto a fodo.

Paro de me mover quando percebo que ela está tentando assumir o controle. Suas pequenas respirações e a maneira como ela não consegue tirar os olhos dos meus me fazem segurar seu rosto com as duas mãos, colocando minha boca na dela e deixando-a tomar as rédeas.

Ela crava as unhas em meu couro cabeludo, puxando meu cabelo para usar como alavanca para me esfregar. Cada centímetro grosso é embalado por sua

boceta molhada, e ela prende o calcanhar na minha coxa para que possa me foder com mais força. Se não estivéssemos em uma barraca com outras pessoas, eu me permitiria gemer e não morderia meu lábio para abafar cada som.
Minhas bolas se apertam, formigando com sensações eletrizantes na minha coluna, e estou tão perto de explodir dentro dela, mas não estou pronto para isso acabar.
Eu me afasto completamente.
— Vira.
Ela o faz, me dando sua bunda perfeita. Eu seguro uma bochecha na minha palma, apertando enquanto beijo uma trilha molhada na lateral de seu pescoço até sua orelha, então empurro através de sua entrada por trás. É mais apertado desse ângulo – eu seguro sua perna enquanto fodo sua boceta.
É um ritmo lento e torturante que eu quero acelerar; quero ignorar os outros dormindo tão perto de nós e meter nela com mais força, mais rápido, para ouvi-la gemer tão alto que ela acorde todos os animais selvagens neste acampamento.
— Meu Deus — ela suspira, recuando em cada impulso, me fazendo ir mais fundo e atingindo aquele ponto ideal que a faz se contorcer. Cubro sua boca antes que ela possa falar mais alto e acelero o ritmo.
Abaixo meu queixo, sussurrando em seu ouvido.
— Feche seus olhos. Eu não quero que você olhe para meus amigos ou meu irmão enquanto goza comigo te fodendo.
Uma exigência perfeitamente aceitável. Na minha cabeça, pelo menos. Ela fecha os olhos e crava suas unhas em meu pulso, minha mão ainda em sua boca enquanto eu empurro mais forte.
Pele batendo contra pele e respirações pesadas ecoam pela tenda, mas elas não me impedem de entrar nela, ou Stacey de arquear suas costas extremamente flexíveis e me dar um novo ângulo.
— Você está indo tão bem, Sardentinha — eu digo, beijando abaixo de sua orelha enquanto meto mais forte. Minha voz está trêmula, mas eu continuo elogiando-a. — Você está me tomando tão bem.
Posso sentir meu pau inchando, a cabeça latejando de tanto que ela está apertando em volta dele. Alcanço a frente dela, colocando minha mão entre suas pernas e beliscando seu clitóris.

Ela morde minha palma e se aperta em volta de mim, suas paredes estrangulando meu pau enquanto seu orgasmo a atinge. Cada pulsação, cada vez que ela me engole com seus espasmos eufóricos, começo a perder minha visão. Embaçado. Nebuloso. Como se eu estivesse bêbado de felicidade ou sob efeito de estimulantes, minha própria droga enquanto minhas bolas se apertam.

Enterro minha cabeça na curva de seu pescoço, chupando a pele ali enquanto minhas estocadas aceleram – até que paro completamente, profundamente, meu pau se contraindo enquanto a encho com cada gota do meu esperma.

Não tenho ideia de quanto tempo ficamos aqui, abraçados, tentando recuperar o fôlego. Muito depois de arrumarmos nossas roupas, Stacey permanece em meus braços. Ouvimos pássaros cantando, o bater da água por perto e o tamborilar da chuva contra a barraca.

Ela finalmente sai para fazer xixi, porque aparentemente isso é uma coisa que deve ser feita depois do sexo, mas volta direto para mim.

— Preciso ir — ela diz baixinho. — As pessoas podem começar a acordar.

Eu acaricio sua bochecha com meus dedos.

— Venha fumar comigo primeiro.

— Nós deveríamos fazer um acordo para parar — ela diz, estreitando os olhos. — É ruim para nós dois.

— Eu aceito, se você me deixar te ver mais.

Ela revira os olhos, mas sorri.

— Talvez.

Nós saímos furtivamente, tomando cuidado para não acordar meus amigos malucos ou meu irmão, e eu a sigo para a floresta. Ela se inclina contra uma árvore, a copa de galhos nos protegendo da chuva. Eu lhe entrego um cigarro, acendo o dela e depois o meu.

Eu nunca me senti atraído por pessoas fumando, mas qualquer coisa que Stacey faz é muito sexy para mim. Ela sopra a fumaça acima de nós e inclina a cabeça.

— Por que está me encarando?

Dou de ombros e inalo profundamente.

— Você é fofa — eu digo enquanto a fumaça sai dos meus pulmões.

Balançando a cabeça em negativa, ela cora e dá outra tragada.

— Você quis dizer a verdade quando disse que só queria a mim?

Eu aceno positivo com a cabeça.

— E você?
Ela também acena.
— Sim.
— Ótimo.
— Ótimo — ela repete, dando um sorriso largo.
Tão linda e minha.
— Sente ao meu lado no carro quando estivermos indo para casa.
Ela faz um som pensativo.
— Por quê?
— Para que eu possa segurar sua mão. — Eu dou de ombros e pressiono minha boca na dela. — Ou sua coxa. O que for mais acessível.
— No carro da sua mãe?
— Vou colocar meu moletom sobre nossas mãos. Feliz?
— Viu! Você é romântico! Igual quando estávamos na sua sala de estar, enquanto assistíamos aquele filme horrível que Lu escolheu. Nós demos as mãos sob o cobertor.
Eu me lembro daquela noite. Não consegui tirar a imagem dela, embaixo de mim, da minha cabeça por semanas.
— Pela bilionésima vez, eu não sou romântico.
— Você é!
Reviro os olhos e a ergo em meus braços, carregando-a na direção oposta das barracas para um banco de piquenique próximo, acomodando-a em cima dele. Fico entre suas pernas, e nossas cabeças gravitam para o lado, hipnotizadas pela visão diante de nós.
O sol nasce sobre as Colinas de Torridon, rompendo o céu e a atmosfera com tons de laranja e amarelo. Bandos de pássaros voam sobre a água. Olho para Stacey, e seus olhos dançam com as cores refletidas, suas bochechas e nariz vermelhos de frio.
Ela é como meu próprio nascer do sol. Linda. Perfeita. Ela preenche uma parte de mim que está vazia e escura desde que consigo me lembrar.
Talvez eu esteja me apaixonando por Stacey. Devo contar a ela? Isso a assustaria?
Assisto-a tagarelar um pouco, então tiro meu moletom e o coloco sobre sua cabeça. O dela é fino e pequeno. O meu afoga seu corpo, quase chegando aos joelhos.

— Obrigada — ela diz, agarrando os punhos e segurando-os contra suas bochechas. — Tem o seu cheiro.
— Não vai roubar este.
Ela sorri.
— Vou precisar tirá-lo antes de voltarmos para as barracas, mas vou roubá-lo mais tarde.
Sorrio, puxando-a para mais perto de mim pelos joelhos. Ela enterra a cabeça no meu peito. Ficamos assim por Deus sabe quanto tempo. Em um silêncio confortável que eu gostaria de ficar para sempre. Mas então os pensamentos irritantes começam a correr soltos, tão soltos que fico chocado que Stacey não consiga ouvir meu coração batendo contra meu peito.
Engolindo em seco nervosamente, me permito ser honesto perguntando algo que está me incomodando há um tempo.
— Não te preocupa? Com quem eu sou?
Sua cabeça se levanta.
— Como é? Por que eu estaria preocupada?
— Sou filho de um psicopata que sequestrou a própria namorada e matou várias pessoas. Não te assusta que eu possa ser igual a ele? É geneticamente possível. Você sabe o quanto eu luto com as emoções.
Sem hesitar, ela balança a cabeça em negação.
— Você não é o Tobias.
— Então, por que não consigo parar de pensar em você? E se for o começo de uma obsessão como a que ele tem com a minha mãe?
Stacey sorri e me puxa para si, enganchando os tornozelos atrás das minhas coxas.
Ela passa os dedos pelo meu cabelo.
— Eu também não consigo parar de pensar em você. Isso faz de mim uma psicopata?
Solto um som de desprezo.
— É claro que não.
— Então, aí está sua resposta. Pode me beijar agora? Eu fiz parecer que estava no meu saco de dormir com cobertores e um par de fones de ouvido, mas vai ser perceptível agora, então preciso voltar.
Eu rio e puxo seus lábios para os meus, fazendo o que ela diz até que nossas línguas fiquem dormentes. Nós nos separamos, nossos dedos escorregando

livres enquanto Stacey se esgueira de volta para sua barraca, e eu entro na minha.

CAPÍTULO 3



Kade

Piscando sob a luz forte, esfrego meus olhos e tento me sentar, falhando quando a tontura me joga para trás. Não estou em um saco de dormir ou em uma barraca ou em meu maldito sonho, estou em um quarto de hotel, a cama muito macia, com cabelos ruivos balançando sobre meu rosto. Não é escuro e nem cheira a baunilha. É como palha e cheira a cigarro.

O frio na minha barriga também é inexistente. O único sinal de humanidade que me resta, o que só sinto quando penso *nela*.

Porra.

Esfrego os olhos de novo, precisando voltar para uma das muitas memórias para as quais escapo quando estou nessas situações.

Bernadette se inclina sobre mim, sorrindo largamente.

— Ah, que bom. Achei que tivesse desmaiado. Será que te demos doses demais?

Há uma voz à minha esquerda, perto – muito perto – mas não tento virar a cabeça para ver quem é. Bernadette fala com elas enquanto se inclina sobre mim, acariciando minha bochecha como se eu fosse seu cordeirinho de estimação. Suas unhas raspam minha barba por fazer e, quando tento me sentar, ela me empurra no peito e pressiona a palma da mão para baixo.

Estou fraco demais para lutar contra ela. Minhas veias estão queimando com o que quer que tenham injetado em mim.

Minha consciência está indo e vindo por causa da droga, mas isso não os impede – algo cutuca meu braço, e uma onda de calor desce em espiral pela minha coluna, acumulando-se em minhas bolas. Ela continua me injetando com merdas que me deixam duro, e não importa o que eu faça, não consigo parar. Ser forçado a ter uma ereção por semanas está começando a doer. Quero cortar meu pau fora.

Voltamos para a Escócia alguns dias atrás, ficando em um hotel em Inverness enquanto ela assinava um acordo com novos clientes. Ela me vendeu para um casal por dois dias e depois teve que limpar a bagunça porque eu matei os dois. Não me lembro de ter arrancado a pele deles enquanto estavam vivos, mas aparentemente eu matei a esposa primeiro enquanto o marido assistia. Nenhum deles chegou perto de mim.

Estou chegando ao meu limite, mesmo com todas as consequências pairando sobre minha cabeça. Sou filho de Tobias Mitchell, porra! Não sou um brinquedo de merda – mas para proteger aqueles que amo, preciso fingir ser um. Um animal de estimação. Um assassino. Um corpo quente que ela vende, mesmo tendo mais dinheiro do que bom senso.

É melhor Barry estar mantendo Stacey segura. Fiz todo o possível para distrair Bernie enquanto ela caça Stacey e minha equipe. Estou surpreso que ela ainda não tenha revirado seu banco de dados e encontrado minha ex – é como se ela não existisse. É... preocupante. Alguém está mexendo com a existência dela. Pode ser a razão pela qual Barry e eu nunca fomos capazes de hackear a segurança de sua casa ou seu celular – tudo o que consegui foi seu endereço anterior e as certidões de óbito de seus pais.

Se ela não tivesse me contado sobre Kyle, seu irmão postiço, eu não saberia que ele existia. Nós moramos apenas longe o suficiente para que nossos caminhos provavelmente nunca se cruzassem.

Bernadette pegou o rastro de alguns dos meus caras na Austrália – eles estavam dissecando um grupo terrorista planejando atacar uma escola, mas eu a desviei causando um problema em Inverness.
Estou deitado nesta cama desde ontem de manhã. Em algum lugar perto de Glasgow. Meu corpo está começando a ficar dormente. Sem comida ou água – ela tem fluidos entrando em mim por uma veia, mas ainda insiste em me espetar com agulhas.
Bernadette diz aos seus guarda-costas para saírem e encontrarem Archie, e depois que ela tranca a porta atrás deles, tira sua camisola e sorri para mim.
— Eu sei que disse que te daria duas semanas de folga, mas você vai a uma festa comigo e Cassie no próximo fim de semana. Então, vai levar minha filha para o quarto de hotel lá, e vai ser pelo menos, um pouco mais obediente do que está sendo agora. Ela precisa pensar que você quer estar lá com ela.
Olho para o monstro, e acho que minha expressão diz muito, já que estou muito perdido para juntar sequer algumas palavras.
— Minha filha pode ser sensível ao nosso mundo. Ela vai se acostumar, mas preciso que você esteja ao lado dela o tempo todo. Archie ainda insiste em um casamento.
Meu estômago vazio se revira, e eu cerro os dentes enquanto ela prende o cabelo em um rabo de cavalo e o enrola em um coque.
— Seu pai está em confinamento solitário, e ele ficará lá até eu descobrir quem estava trabalhando para você. Será que a vida dele não é mais o suficiente? Devo fazer uma visita à sua irmã agora?
— Não — cerro os dentes, minha voz tensa.
— Então você vai se comportar e se casar com minha filha?
Tento dar a ela um olhar fulminante, mas qualquer droga que esteja bombeando através de mim me deixa tonto. Parece que ela não se importa com uma resposta enquanto monta em mim.
Fecho os olhos e afundo a cabeça no travesseiro, repulsa e vontade de cometer um assassinato me atingem. Penso em cabelos escuros, uma voz suave, a maneira como ela se sente sob meus dedos e ignoro meu corpo me traindo. Isso me deixa maluco. Não importa o quanto eu lute contra isso, os medicamentos que ela me deu vencem minha negação. Não me sinto atraído por Bernadette. Eu a odeio mais do que qualquer pessoa que conheço.

A morte seria melhor. Mas minha morte arriscaria todo mundo. Se eu estiver morto, como diabos vou mantê-la longe de Stacey?
Barry poderia protegê-la – eu confio nele mais do que em todos – mas ele está prestes a ter um filho. Ele deixará Stacey sozinha quando sua esposa der à luz? Quem manterá Stacey segura?
Porra, meu coração está disparado de novo – o início de um ataque de pânico. Tento respirar fundo, penso em algo calmante.
Stacey está segura. Ela está bem.
Não a vejo há tanto tempo e isso está me matando por dentro. Antes, eu podia sair furtivamente e entrar no meu laptop, observá-la nas câmeras enquanto ela dançava, ou na mansão com minha irmã, ou eu estacionava meu carro perto do estúdio e esperava ela sair para poder ver seu rosto.
Ainda consigo sentir o seu gosto na ponta da minha língua. Apenas um segundo dela, uma viagem até o estúdio para uma maldita olhada, é tudo o que preciso – isso é uma tortura do caralho. Talvez pior do que minha posição atual.
Bernadette agarra meu pescoço e aperta.
— Olhos em mim, garoto. Pense em *mim*.
Não olho para ela, mesmo quando ela esmaga minhas vias aéreas. Olho através dela – dissociando como sempre faço.
Estou fraco demais para quebrar seu pescoço. Inútil demais enquanto mantenho meus olhos desfocados e imagino que estou em outro lugar. Uma barraca. Minha cama. Na minha moto com os gritos de excitação de Stacey no meu ouvido enquanto acelero no trânsito. O olhar em seu rosto quando mostrei a tatuagem que fiz para nós dois. A primeira vez que ela disse que me amava.
Meus dedos traçam mentalmente um papel imaginário enquanto olho para o último desenho que fiz dela – inacabado. Acumulando poeira no meu apartamento, trancado no meu cofre onde estão todos os meus desenhos. Uma vez desenhei o que presumi que nossa filha seria – meu bem mais precioso.
Agarro os lençóis ao meu lado quando Bernadette se inclina para beijar meu pescoço, quebrando meu foco. Não sei de onde vem a energia, ou como consigo, mas enfio minha testa em seu rosto. Seus gritos são a última coisa que ouço antes que ela saia do meu pau e me penetre com outra agulha, e eu

acolho isso por agora, porque posso voltar para onde quero estar em minha mente.

CAPÍTULO 4



Kade

Passado

Deixar Stacey na minha cama esta manhã é uma luta, mas quando beijo sua testa e desembaraço seus membros dos meus, sei que vai valer a pena. Ela está usando uma blusa de hóquei que meu pai enviou dos Estados Unidos, e fica enorme nela. Ela parece ter tomado metade do meu guarda-roupa.

Com uma calça de moletom e uma blusa na mão, eu me inclino e beijo a ponta do seu nariz, sorrindo quando ela geme e rola para a frente. Verifico as horas no meu telefone, vendo quatro mensagens de Base e Dez, ambos na Rússia para uma festa de família.

Dez envia um SOS com uma foto de um guarda parado com uma arma, e Base acidentalmente me envia uma mensagem que era claramente destinada à minha irmã.

Sebastian, o Terceiro: Ah, por favor, não chora. Não se preocupe, princesa. Eu entendo que você está com medo, mas não precisa ficar assim. Se quiser conversar até se sentir melhor, sabe que estou sempre a uma ligação de distância. Você vai arrasar lá, e quem tiver ao seu lado vai ter sorte. Boa viagem e me avisa quando pousar, bjo.

Sebastian, o Terceiro: Caralho. De todas as pessoas, fui mandar logo para VOCÊ. Vou arrancar sua cabeça fora se fizer um print.

Em qualquer outro momento, eu o daria uma bronca, mas o fato de ele estar tentando fazer minha irmã se sentir melhor, confortá-la enquanto ela está do outro lado do mundo, está bom para mim. Caramba, ele tem todo o poder necessário para mantê-la segura e poderia esmagar uma cabeça com as próprias mãos se quisesse. Luciella não poderia ter achado um cara mais assustador e, ao mesmo tempo, carinhoso. Se ao menos ela repensasse seus valores e o desse uma chance.

Ela não vai.

É provavelmente por isso que Stacey está tão assustada que ela descubra que estamos nos vendo.

A Sardentinha está tomando anticoncepcional há dois meses, e os efeitos colaterais estão começando a afetá-la. Os peitos dela estão inchados, o rosto está com espinhas e ela tem um desejo constante por sanduíches de presunto. Tylar perguntou por que ela estava ganhando um pouco de peso, considerando que ela se exercita duas vezes por dia e geralmente é muito cuidadosa com sua dieta.

Stacey me ligou assim que saiu do estúdio chorando, paranoica de que eu perderia o interesse se isso não parasse.

Levei dias para convencê-la de que não iria a lugar nenhum. Levei mais alguns dias para finalmente fazer Stacey acreditar que, independentemente de sua aparência, ela é linda.

Agora ela continua colocando os peitos na minha cara e tentando me sufocar com eles.

Então, é. Perder o interesse por Stacey é impossível.

Saio furtivamente de casa e do terreno antes que o sol brilhe sobre os Munros, indo para Glasgow para pegar nossos novos amigos peludos. Estou animado para a reação dela. Ela me disse que seu tipo de cães favoritos eram os grandes. E eu quero um Dobermann. Acontece que estou adotando dois

depois que o abrigo postou on-line que eles precisavam de um lar urgentemente.
Quando chego ao abrigo, assino muitos formulários e arrumo a parte de trás do carro, abrindo as caixas de transporte. Enquanto espero o assistente trazer os cães para fora, inspeciono o grande amassado na lateral do carro de Jason. Assumi a culpa, mas é seguro dizer que Stacey precisa de muito mais prática antes que ela possa dirigir em uma estrada normal. Estou tentando ensiná-la a dirigir há semanas, mas não importa o que aconteça, eu acabo com um torcicolo e ela acaba no meu colo.
— Sr. Mitchell? — Uma voz chama minha atenção para a porta da frente. — Obrigado por fazer isso. Não tínhamos para onde mandá-los, pois todos os nossos canis estavam cheios. Eles estavam na recepção há dois dias, depois de terem sido abandonados no meio do nada. Temos todos os itens essenciais nesta sacola. — Ele me entrega uma sacola com o logotipo do abrigo. — O menor está ruim do estômago por estresse, mas deve ficar bem em alguns dias.
— Certo. — Coloco a sacola no carro e pego as coleiras. — Precisa de mais alguma coisa minha? O abrigo recebeu a doação?
Ele sorri calorosamente, seus óculos apoiados na ponta do nariz, cabelos grisalhos bagunçados ao vento.
— Nós recebemos, obrigado. O senhor é muito generoso. Se tiver dificuldades ou precisar realocá-los, podemos ajudar.
Eu coloco os cães nas caixas de transporte e os prendo, fechando lentamente o porta-malas.
— Obrigado. Mas vou ficar com esses carinhas para sempre.
— É bom ouvir isso. Ligaremos para o senhor em algumas semanas para ver como estão.
Aceno com a cabeça, aperto sua mão e vou para casa.
No caminho de volta, desligo meu rádio e conto a eles sobre onde vão morar, que tenho uma irmã que provavelmente vai fugir deles e uma enorme piscina coberta para eles nadarem.
— Eu também tenho uma garota em casa, e ela vai amar vocês dois. Acho que vou deixar que ela nomeie um de vocês. — Olho para o menor pelo espelho. — Você pode ser O Demolidor.
Ele inclina a cabeça para mim, parecendo todo fofo e adorável.
Quando volto para a mansão, o sol já está alto e a casa está acordada.

Minha mãe solta um gritinho quando os vê, Ewan dá um tapinha em suas cabeças e Luciella se abaixa, mas se encolhe quando eles soltam uma torrente de latidos agudos para ela.
— Que tipo de cachorros são? — ela pergunta, se levantando e se sentando novamente para seu café da manhã. — Eles parecem filhotes de Dobermann.
— Sim, eles são *Dobermen*. — Ela levanta uma sobrancelha, e eu percebo meu erro. Porra Stacey e suas palavras inventadas. — Você entendeu o que eu quis dizer.
— Precisamos sair em cinco minutos. Devo pedir para um dos funcionários cuidar deles?
Balanço minha cabeça em negação.
— Eles podem ficar no meu quarto até eu voltar.
Levo as caixas de transporte e a bolsa cheia de coisas para o meu lado da mansão, subo as escadas em espiral até meu quarto.
A casa pode cair, que Stacey vai continuar dormindo. Ela não faz nenhum barulho nem acorda quando os coloco no quarto, monto um cercado para filhotes em silêncio e corro rapidamente para a cozinha enquanto Luciella está organizando sua mala de bordo. Saímos apressadamente e nos despedimos de forma rápida no aeroporto.
Por algum motivo, Stacey leva duas horas para me enviar uma mensagem em pânico, o oposto do que eu esperava.

Sardentinha: PQP, Kade!!! Por que tem dois cachorros no seu quarto???
Você pode se apressar? Por favor? POR FAVOR?

Sardentinha: Você adotou dois filhotes de Dobermann? Eles vão me comer!
Sou muito jovem para morrer!

A próxima é uma foto dela debaixo da cama, capturando os dois olhando na direção do telefone, com as cabeças inclinadas, e a legenda:

Sardentinha: Esta será a última coisa que verei antes de morrer. Pelo menos eles são fofos. Quando eu partir, você não vai poder fazer sexo com mais ninguém. Meu fantasma ficará com ciúmes e te assombrará.

Eu rio e balanço a cabeça em negação. Minha mãe cutuca meu braço e me diz para me apressar e dirigir. Eu rapidamente envio uma resposta.

Eu: Acabei de deixar Luciella no aeroporto. Você vai sobreviver mais uma hora até eu voltar.

Sardentinha: Bem, quando você voltar e eu estiver em pedaços, é melhor sentir minha falta.

Eu: Tão dramática, minha Sardentinha. Eles são apenas filhotes.

Sardentinha: Sua sardentinha vai ser só um pedaço de carne até você voltar pra cama. Acho que vou ficar aqui embaixo até você chegar. Eles parecem cachorros daqueles vilões malignos que querem me dissecar com seus dentes super afiados.

— Foi ela quem disse que amava cães grandes — murmuro para mim mesmo.
— Como é? — minha mãe responde, e eu desligo a tela com um bufo e tiro o carro do Jason da vaga. Ela está enxugando os olhos no banco do passageiro enquanto fala com meu pai ao telefone. — Não acredito que minha garotinha finalmente vai para a universidade — ela soluça, sua voz tremendo enquanto coloca meu pai no viva-voz. — O que eu devo fazer agora?
Meu pai ri, o sorriso evidente em seu tom.
— *Querida, você vai vê-la todo mês quando nos visitar.*
— Não é justo que você possa vê-la todo dia. — Minha mãe funga. — Estou morrendo de inveja.
— *De ficar trancado aqui? Você odiaria acordar cedo e a comida. E isso se ela resolver me visitar. Ela detesta visitas. Além disso, mora a duas horas de distância.*
Luciella ir embora pra estudar não devia deixar nossa mãe tão abalada, né? Era pra ela estar feliz por finalmente ter um pouco de paz. Eu com certeza estou.
Já faz uma semana do ano novo, e já cansei das comemorações. As festas não foram tão ruins, já que eu consegui sair escondido com Stacey e roubar um beijo dela assim que os relógios marcaram meia-noite. Mas então Luciella e Tylar decidiram que seria uma ideia incrível sair para uma balada, e eu tive que fingir que não olhava para o meu telefone a cada dois segundos enquanto estava sentado com Base e Dez.
Eu trabalhei duro com Ewan nos últimos dois meses para ter certeza de que conseguiria dar a Stacey o presente de Natal perfeito. Fomos para Dublin no dia seguinte à comemoração com minha família, e ficamos bêbados no

Temple Bar antes de eu arrastá-la de volta para o hotel e aprender mais sobre seu corpo.
Ela chorou quando abriu o pequeno pingente de dançarina para sua pulseira e segurou minha mão enquanto fazíamos tatuagens combinando – um desenho no qual trabalhei por semanas. Nossas iniciais entrelaçadas e distorcidas para torná-las irreconhecíveis, com as palavras tão pequenas e parecidas com videiras, que nem Stacey sabe que elas dizem: Eu escolho quem amo, e eu escolho você.
É meio profundo, considerando o quão novos somos e ainda não oficiais, mas não sei, parecia certo. Ela ficou mais do que feliz em fazer a tatuagem, e eu faria qualquer coisa para ver um sorriso em seu rosto.
Um dia direi a ela o que a tatuagem diz.
Demorei muito para admitir para mim mesmo – e foi preciso muito convencimento dos meus pais – que eu não era um psicopata furioso que queria reivindicá-la e mantê-la para mim, mas mesmo que eu ainda ache que há uma possibilidade, sei como realmente me sinto sobre ela.
É uma emoção que eu não tinha ideia de que era capaz de sentir. Ou minha própria versão distorcida dela, pelo menos.
Eu me apaixonei por Stacey Rhodes.
Eu queria pedi-la para ser minha namorada enquanto estávamos na Irlanda, já que meu pai disse que era o próximo passo para nós, mas quando me animei e tentei empurrar as palavras para fora dos meus lábios, congelei. Meu peito ficou apertado, vi pontos pretos, e Stacey disse que voltaríamos para o nosso quarto e assistiríamos filmes quando ela percebeu que eu estava perdendo o controle.
Funcionou, porque a dor e a ansiedade se foram, e eu a tive em meus braços por horas até precisarmos pegar nosso voo para casa.
Sou o mais calmo que já me senti em toda minha vida quando estou com ela. As vozes são baixas, meu coração desacelera para um ritmo saudável e eu consigo dormir.
O pânico, o excesso de pensamentos e as ideias obsessivas não desapareceram completamente – na verdade, ficam ainda piores quando ela não está por perto. Principalmente porque minha mente começa a rodar todos os cenários possíveis em que isso pode acabar.
É estúpido, mas eu fico paranoico. Penso nela assim que acordo, pego o celular imediatamente e fico ou radiante porque ela mandou mensagem, ou

confuso quando não tem nada. Quando meus amigos vêm até minha casa ou combinam um dia para fumar na casa do Base, pergunto à Stacey se ela tem planos – só para ter certeza de que não há uma opção melhor. Na maioria das vezes, para minha frustração, ela diz que está ocupada e que a gente pode combinar algo quando ela estiver no estúdio ou em casa com Luciella.
Então, quando minha irmã gêmea anunciou que ia estudar nos Estados Unidos, fiquei empolgado pra caralho por saber que teria mais tempo com Stacey. Mas será que isso não me torna possessivo? Querer ela só pra mim e odiar qualquer um que tenha a atenção dela? Estávamos em Edimburgo e um cara segurou a porta para ela enquanto eu sacava dinheiro no caixa eletrônico, e na minha cabeça eu visualizei o corpo dele num necrotério e eu atrás das grades.
Meu pai acha que isso é normal. Mas claro que ele diria isso, né?
Minha nova terapeuta tem me ajudado bastante e até ajustou meus remédios para controlar certos impulsos e pensamentos negativos.
Eles ainda estão aqui, sempre, mas às vezes sinto que consigo respirar – e isso acontece quando ela está comigo. Me preocupo em machucá-la, ou que um dia ela acabe tendo medo de mim. Que eu me torne alguém que ela não quer, um monstro no armário esperando para atacá-la. Um cara que ela transa quando quer, que faz tudo e qualquer coisa por ela.
Stacey está tomando conta da minha vida, e a gente só está junto a alguns meses.
Quero que ela seja minha namorada, e talvez assim possamos parar de nos esconder e dizer ao mundo que pertencemos um ao outro. Talvez, com a bênção da família dela e ela vendo a aceitação da minha, as coisas melhorem.
Não que as coisas estejam ruins. Eu amo estar com ela, nela e dentro dela. Amo ouvir a sua cantoria horrível e o seu riso, principalmente quando sou eu quem o provoca. Consigo ouvir agora, enquanto dirijo, os pequenos roncos de porquinho quando ela dá risadas de verdade, exagerando ainda mais com um tapa na coisa mais próxima dela. Observo-a dormir, porque sempre acordo primeiro, seu rosto relaxado e tranquilo enquanto sonha – espero que comigo.
Porra, eu estou ferrado. Mas quero ficar mais ainda. Quero mais. Preciso de mais dela.
Minha mãe encerra a ligação com meu pai e me lança um sorriso tenso.

— Você está bem?
A carranca no meu rosto se aprofunda enquanto ela me encara.
— Por que eu não estaria?
— Porque ela é sua irmã gêmea!
Tento não rir ao ver seus olhos marejarem de novo.
— Pelo amor de Deus, mulher. Ela não morreu.
Ewan se inclina para frente, enfiando a cabeça entre os dois bancos do carro do filho.
— Ele tem razão. E o Tobias também. Você vai vê-la mais do que imagina, tá bom? Se te fizer sentir melhor, podemos passar uma semana no chalé em Stranraer.
Ela assente.
— Eu ia gostar disso.
Minha mãe seca os olhos com um lenço e se vira para mim de novo.
— E quais são seus planos?
Levanto a sobrancelha.
— Dirigir até em casa?
Para uma senhora, o tapa que ela me dá no braço é meio ardido.
— Você vai contar para Luciella sobre Stacey?
— Quando Stacey quiser, sim — respondo.
Ewan entra na conversa.
— Já oficializou as coisas?
Suspiro e passo a mão no rosto.
— Eu tentei, mas surtei. Eu vou, no entanto.
— E se você pedir ela em namoro no aniversário dela? Ela faz dezenove semana que vem, não é?
— É.
Ela é vinte e três dias mais velha que eu e não me deixa esquecer disso. Vive dizendo que se sente estranha transando com alguém mais novo. Isso sempre lhe rende um tapa na bunda e uma sessão de cócegas até ela ter uma crise de tosse.
— Vou levar ela para andar de barco... tudo bem por você? — pergunto para Ewan. Ele me ensinou a pilotar um barco anos atrás, e eu tenho a imagem perfeita na cabeça: levar Stacey para o lago e pedir ela em namoro lá. — No sábado.
— Claro — Ewan responde. — Ah! Para ali no McDonald’s.

Eu paro, e a gente devora nossa comida, separando um Big Mac para a Stacey.
Mas quando chego em casa e vou para o meu quarto, ela já está dormindo em cima da cama, com um dos cachorros aninhado nela e o outro dormindo nos pés da cama. Está coberta e abraça o filhote de Dobermann contra o corpo.
O pequeno levanta a cabeça, as orelhas caídas. Corre até mim e lambe meu rosto quando eu o pego no colo.
Tiro uma foto da Stacey com o filhote, coloco a comida, meu celular, as chaves do carro, o cigarro e o isqueiro no criado-mudo antes de puxar o edredom e me enfiar na cama com eles, mantendo o outro cachorro entre nós. De alguma forma, adormeço, e se eu tivesse que abrir mão de tudo no mundo por isso, eu abriria.
Eu abriria mão de tudo pela Stacey.

CAPÍTULO 5



Stacey

Faz semanas desde que voltei dos Estados Unidos e, embora Barry e sua equipe estejam por toda parte, nenhum dos meus irmãos percebe. Quando Kyle me leva ao estúdio, ele não percebe que o SUV por perto está nos observando, e quando vou a eventos com Nora e seus filhos, ninguém nota os homens e mulheres de terno mantendo os olhos em mim.

Estávamos em uma festa de família em Dunfermline – a irmã da Nora fez cinquenta anos – e Chris manteve a mão baixa nas minhas costas quando a mãe e o irmão não estavam olhando, mas eu sabia que Barry podia ver. Quando fui ao banheiro, Chris me seguiu e esperou do lado de fora como um namorado possessivo, depois me forçou a segurar sua mão quando quis pegar uma bebida no bar. Eu sabia que era melhor não resistir.

Aquela noite, Kyle foi para a casa da namorada, Nora sumiu e eu fiquei com Chris. Ele vinha me castigando desde que voltei dos Estados Unidos, então eu já estava no ponto de simplesmente obedecer. Engoli as bebidas, tomei os comprimidos que ele enfiou na minha mão e não reagi quando ele me bateu. Nem quando rastejou para a minha cama horas depois e me segurou até adormecer. Lutar só piora as coisas. Só faz o pau dele endurecer e o sorriso dele crescer.

Quando ele tenta me beijar, eu me recuso, aceitando os socos nas partes do corpo que as roupas escondem. Quando tenta me tocar, eu afundo as unhas no seu pulso, aceitando o jeito como ele corta meu ar até eu apagar.

Tudo o que posso fazer é aceitar a dor.

Barry não consegue ver o que acontece na mansão. Sou grata por isso. Imagine a guerra que aconteceria se Chris descobrisse sobre minha semana com Kade e que tenho seguranças me seguindo?

— Você não vai para a aula hoje à noite.

Levanto os olhos do meu livro e encaro Chris, furioso, parado na porta do meu quarto.

— Por quê? Eu preciso ir. Sou instrutora.

— Você vai dar uma volta comigo.

— Você vai me machucar? — minha voz nem treme ao perguntar.

Ele dá de ombros.

— Depende. Se eu precisar te deixar mais dócil, ainda tenho alguns daqueles comprimidos do fim de semana.

Reviro os olhos e volto a ler.

— Um dia, espero que alguma coisa que você me der, me mate. Assim, finalmente ficarei livre de você.

Ele avança, arranca o livro das minhas mãos e o arremessa pela janela aberta, me encarando com ódio.

— Ainda assim, eu vou transar com o seu corpo.

O gosto amargo da bile sobe na minha garganta. Nora está no chalé da família e Kyle saiu. E se eu me recusar, Chris vai me obrigar.

Depois que me visto, ele sorri para mim enquanto desço as escadas. É estranho pensar como eu estava feliz há pouco mais de um mês, andando de moto, rindo e passando tempo com meu ex, apenas vivendo o momento.

Ele pega as chaves do carro na tigela ao lado da porta da garagem. Mas então, pressiona a mão no meu peito para me impedir, levantando meu

queixo.
— Não fique tão triste, *baby*. Esta será uma viagem educacional.
— Não me chame de *baby*.
— Mas você é minha *baby* desde que entrou nesta casa.
Fazendo um som de indignação, afasto meu rosto dele.
— É. Quando eu tinha quatorze anos, seu maldito nojento. Eu também não queria você naquela época.
Ele agarra meu cabelo e me arrasta para a garagem.
— Entra na porra do carro.
Barry não está de plantão hoje à noite. É outro cara que está sempre no telefone. Eu estava observando-o pela janela mais cedo, o carro escondido atrás das árvores, onde eles sempre ficam quando estou em casa. Ele é mais velho, talvez na casa dos quarenta, e fuma como uma chaminé.
Quando Chris sai da propriedade, o guarda-costas surpreendentemente percebe e nos segue, para longe e fora de vista. No entanto, Chris está agindo de forma mais estranha do que o normal. Seus olhos não suavizaram do jeito que fazem quando eu cedi às suas exigências, e ele está em alta velocidade.
Ele nunca anda rápido assim.
Meu irmão postiço coloca firmemente sua mão no meu colo, e eu pulo e a empurro para longe.
— Não me toque.
Ele resmunga.
— Quanto mais difícil você for, pior essa viagem vai ficar.
Eu cruzo meus braços e olho para frente. Ele está com o rádio tocando *heavy metal* enquanto dedilha seus dedos na minha perna. Sua outra mão agarra o volante como se estivesse tentando estrangulá-lo. Ele está bravo, e eu estou ficando nervosa.
Meu telefone vibra no bolso de trás da minha calça jeans. Penso mentalmente em todos que poderiam ser para me manter sã.
Tobias não me respondeu nem tentou me ligar de volta. O telefone dele está desligado. Descobri ontem que ele está em confinamento solitário há semanas. Kade não entrou em contato, mas eu esperava isso. Não posso tentar contatá-lo, caso tenham o telefone dele. Pode ser Tylar ligando porque Luciella disse a ela que eu não poderia ir ao estúdio hoje à noite.

De qualquer forma, meu telefone para de vibrar e minha frequência cardíaca aumenta quando Chris vira para a esquerda, as luzes da rua e os prédios desaparecem enquanto ele nos leva para uma estrada de fazenda.
Na escuridão onde ninguém pode nos ver.
Olho para o espelho e não vejo o carro nos seguindo.
Engulo em seco, minha voz baixa enquanto pergunto:
— Para onde estamos indo?
— Logo você vai ver — ele responde.
Não há nada aqui além de campos e estradas estreitas para tratores, então, para onde ele poderia estar me levando?
— Calma e senta direito.
Quando não o faço, ele empurra a mão contra o meu peito e me força de volta no banco.
— Já perguntei isso antes, mas acho que cansei de você se recusar a me responder. Por que você ficou me bloqueando quando estava nos Estados Unidos? Com quem você estava?
Franzo a testa.
— Eu já te disse. Minha amiga e sua família.
Ele diminui a velocidade, mas continua dirigindo.
— Quem mais?
Já posso dizer pela voz dele que ele sabe, e se eu não der um jeito de sair deste carro, estou morta.
— Chris...
— Me diga, caralho!
Meus ossos chacoalham por todo o meu corpo, e eu o encaro, contando até três na minha cabeça.
Está escuro lá fora, mas eu rapidamente desato o cinto e agarro a maçaneta, com a intenção de pular e correr pelos campos para fugir dele. Mas Chris me agarra pelos cabelos e me puxa de volta antes que a porta possa abrir.
— Vamos tentar de novo.
Ele agarra minha mão com força e não a solta enquanto dirige. É doloroso – ele está esmagando meu dedo médio e indicador juntos, apertando forte.
— Cinto de segurança.
Minha mão livre trêmula o prende, meu maxilar está dolorido de quão forte estou rangendo meus dentes.

— Vou fazer a pergunta mais fácil. Porque você está me irritando. Por que você ficou me bloqueando?
Balanço minha cabeça de um lado para o outro em negativa, meu coração acelerando.
— Você enlouqueceu...
Minhas palavras são interrompidas quando ele torce meus dedos, e meus dentes cravam em meu lábio para conter um grito.
É isso que ele quer. Ele quer que eu sinta dor e gema. Ele fica excitado quando faço algum som de angústia.
— Por quê? — ele pergunta novamente.
— Vai. Se. Foder!
Ele solta meus dedos, e a lateral da minha cabeça bate na janela. Uma dor ardente atravessa meu crânio, zumbindo em meus ouvidos.
Fecho meus olhos com força enquanto ele bate minha cabeça na janela novamente.
— P-Pare.
— Eu já sei o porquê. Estou lhe dando a chance de confessar antes que eu te dê a maior surra. Comece pelo hotel em Edimburgo, o jatinho particular, depois tudo o que aconteceu nos Estados Unidos.
Meus olhos se abrem e meus pulmões param. Claro que ele sabe. Ele é um gênio cibernético e é claro que estaria rastreando meus passos desde o momento em que saí de casa. Estou chocada que ele não tenha voado para os Estados Unidos, me rasgado ao meio e depois queimado Kade vivo.
Fico em silêncio, minha cabeça latejando, um caroço já inchando na lateral.
Estamos nos embrenhando pelas estradas secundárias quando ele desvia bruscamente para um recuo e escancara a porta. Eu arfo e tiro o cinto de segurança de novo, tentando me afastar quando ele abre a porta do passageiro e agarra meus pés. Ele é muito mais alto e forte do que eu – não tenho a menor chance. Meu corpo é arrancado do carro num instante, e eu caio de costas com força no chão.
Sem fôlego, tusso, minha visão já está turva; mal consigo ver a lua, dada a aglomeração de árvores acima de mim. Está quase escuro aqui, silencioso, exceto por Chris andando na minha frente, puxando o cabelo e sussurrando para si mesmo que eu preciso ser punida, e então, para não me machucar – que ele precisa entrar no carro e ir embora.

Tento me virar de bruços, para tentar rastejar até o carro quando ele agarra meu cabelo e me joga no cascalho. Ele monta em meus quadris, seus olhos selvagens como se estivesse possuído, rosto vermelho de raiva.
Ele vai me matar, e ninguém nunca vai saber.
Parte de mim espera que ele faça isso. A única razão pela qual preciso sobreviver é para garantir que Kade receba ajuda. E se essa for a única razão, talvez eu já esteja morta.
— Chris — engasgo enquanto ele agarra meu pescoço. — P-Por favor.
— Você me bloqueou enquanto estava com ele. *Ele.* De todas as pessoas do caralho, você voltou para Kade Mitchell?
Meu rosto vira para o lado enquanto ele me dá um tapa, minha bochecha ardendo.
— Ele é muito inferior a mim. Nunca será capaz de ser o que você precisa que ele seja. *Eu* sou capaz. Eu sou capaz, porra!
— Você... — Eu não consigo respirar, há muita pressão no meu pescoço e rosto, e meus olhos parecem estar esbugalhados. Eu bato em seus braços, desesperada por ar. Ele me solta o suficiente para que eu possa puxar oxigênio, tossindo enquanto tento falar. — Você estava m-me ameaçando. Eu... tive que bloquear você.
— Então você foi até ele? Se fosse uma boa garota, eu não precisaria te ameaçar. Eu disse para você se comportar e manter contato; você não fez isso. Você dormiu com ele para me irritar? Deixou-o te foder atrás de uma maldita boate como a puta do caralho que é?
— Você precisa parar com isso — soluço, tentando empurrá-lo para longe de mim, chutando minhas pernas desesperadamente e falhando. — Por favor.
Ele solta meu pescoço e pressiona suas mãos no chão ao lado do meu rosto.
— Por que não me disse que alguém estava tentando te machucar? Eu poderia ter te protegido se tivesse me dito, porra! — Ele está gritando na minha cara, cuspe caindo de sua boca e na minha bochecha. Ele agarra meu queixo para me fazer olhar para ele. — Eles atiraram contra você, e você não me disse nada!
Levo outro tapa, dessa vez do outro lado do rosto.
— Levei semanas para refazer seus passos. Como posso confiar em você se esconde essas merdas de mim?
Cerro meus dentes enquanto olho para as árvores, a maneira como as folhas balançam no vento leve, as pequenas pedras ao meu redor. Eu me maravilho

com o quão fresco o ar é, como as estrelas brilham tão intensamente.
Outro golpe, e sinto o gosto do sangue do murro que ele deu no meu rosto.
Dou as boas-vindas a cada golpe doloroso enquanto ele chora, cada soco agonizante enquanto fico imóvel, tentando encontrar meu lugar seguro em minha mente cada vez que ele agarra meu cabelo e bate minha cabeça no concreto.
— Eu ia esperar para fazer isso... — Ele me segura pelo pescoço, enfiando a outra mão no bolso e tirando um saco transparente cheio de pequenas pílulas brancas.
Meus olhos se arregalam, mas não estou em posição de impedi-lo de forçar sabe-se lá quantas na minha boca, cobrindo minha boca e apertando meu nariz até que eu engula todos elas – secas, presas na minha garganta, me fazendo engasgar, mesmo que eu engula sangue junto com elas.
— Dê dez, talvez quinze minutos, e eu serei capaz de fazer o que eu quiser com você, e você nunca irá nem se lembrar.
O bloqueio mental em que caio sempre me mantém com os pés no chão. Vou pensar em memórias que me fazem feliz. Elas vão me segurar lá apenas o tempo suficiente para me deixar entorpecida pela dor que estou sentindo – e pela repulsa.
Mas agora, não consigo encontrar meu bloqueio mental, e minha boca está se enchendo de sangue dos socos que ele me deu. Minhas mãos estão tremendo ao meu lado, meu corpo tenso.
Até que eu não consigo mais ficar parada.
Isso toma tudo de mim, e eu cerro os dentes enquanto uso a força. Meu joelho sobe rapidamente e ele bate entre suas pernas, forte o suficiente para causar uma lufada de ar e um gemido saindo de seus lábios.
— Porra!
Vejo o punho chegando, mas não sou rápida o suficiente para desviar – ele o acerta no meu queixo, jogando minha cabeça para trás e ela bate no concreto.
Ninguém virá me salvar. Minha cabeça cai para o lado e estou tonta, implorando silenciosamente para que o SUV apareça, ou o Audi preto de Kade, ou qualquer um que suba a estrada e pare com isso enquanto Chris pressiona sua testa na minha têmpora, com saliva escorrendo de sua boca.
— Por que está me forçando a fazer isso? — ele pergunta, suas próprias lágrimas caindo em meu rosto. — Eu não quero te machucar. Não quero...

Não quero te machucar.
Então pare, tento dizer, mas não consigo formar palavras.
Se eu conseguir tirá-lo de cima de mim, posso me fazer vomitar antes que as drogas façam efeito.
Algo se move à minha direita, e Chris é jogado para longe de mim enquanto o guarda-costas designado a mim o derruba. Fico completamente imóvel, sem saber se a dor que atormenta meu corpo é por causa da tensão que estou ou por Chris ter me batido. Sinto-me cansada. Exausta. Mas se eu fechar os olhos, não saberei se o guarda-costas vai me salvar.
O céu está tão escuro. Tão tranquilo comparado ao que está acontecendo ao meu lado.
De alguma forma, consigo virar a cabeça.
Ele e Chris estão brigando. Socando um ao outro. Há tiros que fazem pássaros voarem das árvores – mas não recuo diante dos estrondos que ecoam no céu noturno.
Ouço a arma caindo, sendo jogada para o lado enquanto Chris chuta o homem no peito, derrubando-o de costas bem ao meu lado. Meu irmão postiço enfia o punho no rosto do homem com tanta força que seu nariz explode, jorrando sangue, e enquanto os golpes continuam a cair, parece que ele está sufocando. Sua mandíbula está distorcida, e um pouco do sangue atinge meu rosto, mas eu não me movo.
Ele não revida. Ele fica parado – como eu.
Será que ele consegue ver o quão pacífico o céu noturno é?
Chris está coberto de sangue, ele passa a mão pelo rosto.
— Merda. — Então ele olha para mim, seus olhos selvagens. Como se algo ecoasse em sua cabeça, ele olha entre nós dois e se inclina para mim. — Vou chamar uma ambulância para salvá-lo, mas tenho condições.
Meus lábios mal se movem enquanto eu murmuro:
— Quais são?
— Você fica longe de Kade Mitchell. Me pede desculpas por ser uma pirralha. E quando eu mandar me beijar, você me beija.
Lágrimas deslizam pelo meu rosto, mas eu não falo.
— Ele é um dos caras que recebeu ordens para ficar de olho em você, não é? Acha que eu não sabia disso, caralho? Eu sei tudo sobre você, Stacey. *Tudo.* — Ele ergue um tijolo. — Se não concordar com as minhas condições, eu o mato aqui e agora.

Mais lágrimas caem enquanto eu encaro o homem que luta para respirar, ensopando o concreto de sangue. Ele provavelmente tem uma família esperando por ele em casa. Uma esposa e filhos. Irmãos e irmãs. Pai e mãe.
Pessoas que vão sentir sua falta.
Chris levanta o tijolo, e eu tento gritar através da minha fraqueza.
— Tudo bem — solto num sopro rouco, minha voz falhando. — Tudo bem, tudo bem, tudo bem.
Seus olhos se estreitam.
— Prove.
Meu lábio inferior treme, e eu forço meu corpo a reagir. Meu rosto está formigando, e não sei se é por causa das drogas ou das pancadas dele.
Ele joga o tijolo de lado e sobe em cima de mim, e cada nervo do meu corpo se retrai com a proximidade dele, meu coração disparando com o medo que percorre minhas veias como veneno.
Chris não hesita ao pressionar os lábios contra os meus, segurando meu queixo com força até doer, mesmo quando não retribuo. Ele morde meu lábio inferior, e eu estremeço com a dor.
— Me beije de volta.
Quando ainda assim não respondo, sentindo o enjoo subir pela minha garganta, ele força minha boca a se abrir e enfia a língua dentro dela.
Sempre forçando. É o que ele tem feito comigo desde que eu era pequena. Desde que eu era uma criança. Minha última gota de resistência se rompe, e eu reúno coragem para morder sua língua com força o bastante para fazer sangue escorrer, mas tudo o que ele faz é se contorcer contra minha coxa, soltando uma risada baixa.
Ele inclina meu rosto para aprofundar o beijo, pressionando ainda mais seu corpo contra o meu, ficando mais duro a cada segundo. É repulsivo, e eu me recuso a reagir. Fico imóvel, tremendo, meus olhos fixos no céu enquanto ele insiste em arrancar alguma resposta de mim.
Chris se afasta, me lançando um olhar de desprezo.
— Ótimo. Do seu jeito, então.
Meu grito é inútil quando ele pega o tijolo e o esmaga contra o rosto do segurança. O choque faz meu corpo despertar, e eu cubro a boca enquanto Chris continua. Transformando a cabeça dele em uma massa disforme de carne e sangue.
De novo.

De novo.
E de novo.
Cada pancada, cada golpe do tijolo, transforma o rosto do guarda em nada – irreconhecível.
Tento rastejar para trás em direção ao carro enquanto Chris está ocupado desfigurando o rosto do cara, mas meu corpo ainda está em choque enquanto me esforço para ficar de pé.
Ele se levanta, deixa cair o tijolo ensanguentado e olha para mim.
— Você me fez matá-lo.
Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro.
— Não.
Ele agarra meu pescoço, e meus olhos se arregalam com o quão forte ele está me segurando.
— Eu vou matar todos eles. Vou começar com Kade. Vou amarrá-lo e fazê-lo me assistir te fodendo. Não vou usar camisinha e vou te encher com um filho meu. Vou fazê-lo ouvir seus gemidos enquanto meu nome sai de seus lábios. Vou colocá-lo à beira da morte, e a última coisa que ele verá é você gozando em todo o meu pau.
A raiva me preenche, e não sei de onde vem a energia, ou a coragem, mas uso toda a força para dar um soco em seu nariz com um estalo, pegando-o desprevenido. Ele recua quando bato novamente, agarrando seu nariz sangrando, então me inclino para cravar meus dentes em sua bochecha. Ele não pega meu joelho quando o esmago entre suas pernas novamente.
Ele grita e me empurra enquanto cai no chão, e eu corro rapidamente para o carro, batendo a porta e trancando-a antes que ele possa agarrar a maçaneta.
Uma palma ensanguentada bate na janela enquanto ligo o motor, minhas mãos tremendo incontrolavelmente e doloridas. Graças a Deus ele deixou as chaves na ignição.
Agarro o volante, cerro os dentes para conter o quão dolorido meu corpo está, minha cabeça latejando, e piso no acelerador. Tenho a intenção de atropelá-lo quando ele se move para ficar na frente do para-choque, mas ele mergulha para fora do caminho. Ver o rosto dele, o choque, o medo e o terror, vale a pena.
É uma expressão que nunca vi nele antes.
Se eu quero que Kade lute para sair do buraco profundo em que está preso, então é isso que eu tenho que fazer também. Nunca me defendi dessa forma

e não pretendo parar. Estou farta dos abusos dele. Estou farta de ficar em silêncio e deixá-lo me tratar como seu saco de pancadas pessoal.
Engato a marcha ré, o carro guinchando enquanto recua rapidamente, e Chris desvia de mim novamente, então tenta agarrar a maçaneta da porta. As rodas derrapam no chão, e eu rapidamente coloco primeira antes de pisar fundo no acelerador novamente.
A borda do para-choque acerta seu quadril e o joga no chão, e eu acelero enquanto a paranoia me domina de que ele vai levar a melhor sobre mim. Passo pelo SUV encostado num recuo da estrada, e meu coração se aperta no peito enquanto penso no que aconteceu com o motorista.
Eu sabia que Chris era louco, mas não sabia que ele era um assassino.
Se eu o tivesse o beijado de volta, o guarda-costas ainda estaria vivo? Ele teria chamado uma ambulância?
Sinto-me responsável, e isso está corroendo minha consciência.
Procuro meu telefone e praguejo para mim mesma. Deve ter caído do meu bolso de trás quando ele me jogou no chão. Em vez de tentar ligar para Kyle, Nora ou uma das minhas amigas para pedir ajuda, faço a próxima melhor coisa sem um telefone.
Há um corpo morto, marcas por todo o meu corpo e evidências mais do que suficientes para prender Chris por um longo tempo.
Não paro o carro até chegar à delegacia.

CAPÍTULO 6



Stacey

Passado

Aos quatorze anos

— Tem certeza de que quer participar dessa aula de dança, Stacey?
Olho para o prédio do banco do passageiro do carro do meu pai.
— Sim. Mamãe gostaria que eu continuasse dançando. Podemos entrar e perguntar se tem vaga?
Ele bufa e empurra os óculos para cima do nariz.
— Nora é contra isso. Ela vai ficar brava se eu deixar você participar. Ela quer que você comece o ballet.
Meu sorriso some.

— Não me importo com o que Nora quer. Ela não é minha mãe. Por que você está deixando ela controlar o que eu faço?
Outro bufo, e ele desliga o motor, soltando o cinto de segurança. Lentamente, ele vira o corpo para me encarar.
— Nora não está tentando ser sua mãe. Ninguém pode substituir Marie. Por favor, seja paciente com ela e seus filhos. Eles estão tentando com você. Nora até quer fazer uma festa de aniversário para você.
— Eu não quero uma festa. Eu nem tenho amigos aqui! — Então faço uma careta. — E eu não gosto do Christopher. Ele é estranho comigo.
Estranho é pouco. O cara é doente.
— Ele não é. Eu já consigo ver o quanto ele te adora. Você deveria estar feliz por ter dois irmãos mais velhos para cuidar de você.
Eu mexo minhas mãos, as palavras na ponta da minha língua que Christopher não me trata como uma irmã. Faz meses que nos mudamos, e ele continua entrando furtivamente no meu quarto e me observando. Ele me faz manter a porta do meu banheiro destrancada, e ele sempre coloca a mão na minha coxa enquanto jantamos. Eu tentei remover a palma da minha pele mais cedo esta noite, mas ele torceu meus dedos até doerem.
Ele é quatro anos mais velho que eu. Chris tem dezoito anos e já é crescido. Ele não me deixa em paz, mesmo tendo uma namorada muito bonita. Eu posso ouvi-los... fazendo coisas. E então ele me força a assistir a vídeos deles no dia seguinte. Quando fecho meus olhos, ele me ameaça, dizendo que é para eu assistir para que eu saiba o que esperar quando ele inevitavelmente fizer as mesmas coisas comigo.
Ele só quer esperar até que eu tenha idade suficiente. Mas isso não o impede de me mandar me tocar do jeito que sua namorada faz. Eu sempre recuso, não só porque não tenho ideia de como, mas também porque ele me deixa desconfortável, e então ele me bate, geralmente onde não dá para ver.
Um arrepio congelante percorre minha espinha.
— Você pode me mudar para outro quarto? — pergunto em vez disso. — Talvez perto do seu?
— Por quê? — Meu pai inclina a cabeça. — Acabamos de decorar seu quarto.
Porque é bem ao lado do *dele*. E somos os únicos no último andar.
— É muito grande. Prefiro espaços menores.

— Não. Você está sendo ridícula agora, Stacey. Não podemos nos mudar para a casa de Nora e tentar mudar as coisas.
— Mas... — Eu mastigo meu lábio e tento não deixar minha voz tremer. — Eu acho que Christopher vai me machucar. — Ele sempre me machuca, mas eu quero dizer me machucar *de verdade*.
Por um segundo, acho que meu pai pode rir, mas em vez disso ele suspira e passa a mão pelo rosto, tirando os óculos no processo.
— E por que você acha isso?
— Ele... — Eu engulo em seco, desviando meus olhos. — Ele me toca muito. E... E ele entrou no chuveiro ontem enquanto eu lavava meu cabelo. Quando tento me vestir, ele me diz para fazer isso devagar e me filma. Ele está...
Eu estremeço quando papai bate a mão contra o volante.
— Já chega! Por que você está dizendo essas coisas?
Eu fecho meus olhos e uma lágrima desliza pela minha bochecha. Eu nunca tive medo do meu pai antes, e ele nunca me fez estremecer. No entanto, agora, estou consciente de sua mão, como se ele fosse fazer as mesmas coisas que Christopher.
— Eu entendo que você está tendo dificuldade para se acostumar a estar em uma nova família, mas você não vai estragar isso com suas mentiras. Christopher é um menino adorável e está tão animado quanto Kyle por ter uma irmãzinha. Você não pode inventar coisas assim. Como ousa? Sua mãe estaria se revirando no túmulo de vergonha se soubesse do jeito que você está agindo.
Eu cravo minhas unhas nas palmas das mãos.
— Christopher entrou furtivamente na minha cama no fim de semana — continuo, precisando contar a ele e esperando que ele me salve do monstro. — Quando eu disse para ele sair, colocou a mão na minha boca e pressionou sua... *coisa* contra mim.
O constrangimento me inunda por estar dizendo isso ao meu pai, mas ele é o único que pode me proteger. Se ele souber que sua filha está sendo tratada dessa forma, ele vai sair de lá e nunca mais me fará voltar para lá. Mamãe já teria enfiado uma faca na garganta de Christopher.
— Ele é...
— Pare com isso — meu pai retruca. — Pare de mentir para chamar atenção. O que está acontecendo nessa sua cabeça perturbada? Vou agendar uma

consulta com um psiquiatra infantil e ele que lide com você.
— Não preciso falar com ninguém sobre minha saúde mental. Preciso que você me tire daquela casa! Por favor, pai — eu choro, minha visão turva. Tento agarrar sua mão, mas ele se esquiva de mim como se eu fosse uma doença. — Por favor, acredite em mim. Estou com tanto medo dele. Olha, tenho hematomas nas costas!
Ele agarra meu pulso quando tento levantar minha blusa para mostrar a ele.
— Pare com isso!
Lágrimas encharcam minhas bochechas agora, a gola da minha blusa encharcada enquanto meu corpo treme.
— Eu juro que não estou mentindo. Não estou inventando isso. Ele me disse que tiraria minha virgindade um dia e que eu já sou dele. Chris tem fotos minhas no telefone dele! Por favor. Por favor, acredite em mim!
— Você me dá nojo — ele diz com desprezo. — Nós não criamos você desse jeito. Mudar para a Escócia já está mudando você.
Eu fungo, meu coração disparado no peito.
— Por favor, só procure no telefone dele. Por favor. Você precisa acreditar em mim! Se você não me ajudar, eu vou fugir.
— Saia do maldito carro — ele exige, abrindo a porta e murmurando baixinho: — Malditas adolescentes e seus hormônios.
Eu saio do carro e me apresso para a calçada, tentando alcançá-lo enquanto marcha em direção ao estúdio de dança.
— Por favor, acredite em mim, pai. Olha no telefone dele. Vou até tentar gravá-lo para mostrar a você. Ele fica no pé da minha cama e se toca quase todas as noites. Por favor!
Ele para abruptamente e se vira, quase me fazendo bater nele. Ele me encara.
— Mais uma palavra sobre isso e você vai se ver comigo. Christopher é um bom garoto. Ele está em um relacionamento desde os quinze anos. Já tem uma oferta de emprego de uma empresa de segurança cibernética de ponta, embora ele ainda não tenha nem saído da faculdade. Você ficar fazendo acusações como essa só vai arruinar o futuro dele. Se fizer isso, eu nunca vou te perdoar. Nem minha esposa. Você entendeu?
Eu odeio o jeito que ele diz “esposa”. Minha mãe era sua esposa.
— Mas eu quero que você me proteja e...
— Pare de chamar atenção. Você entendeu?

Eu abaixo minha cabeça e aceno uma vez quando uma caminhonete para ao nosso lado.
— Tudo bem.
— Ótimo. Agora — ele diz, colocando um sorriso no rosto —, vamos fazer você voltar para a dança e limpar essa sua cabeça. Chega de mentiras. E chega de tentar arruinar a credibilidade de alguém porque você não consegue lidar com não ser o centro das atenções sendo filha única. Você. Vai. Parar.
Se meu próprio pai não acredita em mim, então ninguém mais vai. Estou presa. Estou presa com um irmão que quer me machucar.
— Segure a porta! — uma voz de menina grita atrás de nós, e eu me viro para vê-la correndo de um carro. Ela rapidamente se vira e acena. — Obrigada por me deixar, Jason! Desculpe por ter derramado ketchup no seu assento!
O cara, que parece ter vinte e poucos anos, acena de volta.
— Está tudo bem. Eu te busco às nove, maninha.
— Ok. Te amo! Tchau, Kade!
Eu ouço um murmúrio:
— Sai fora!
O motorista dá marcha ré para sair da vaga. É então que vejo um garoto no banco do passageiro. Ele está usando um moletom e parece ter a minha idade, seu cabelo escuro coberto em um boné.
Quando ele olha para cima e diz algo para o motorista, eu franzo a testa para ele – ele está acendendo um cigarro, que o mais velho pega e joga pela janela.
A garota com longos cabelos loiros vem em nossa direção, pedindo para meu pai manter a porta aberta novamente.
— Oi — ela diz quando para ao meu lado, um pouco mais alta do que eu. — Você está aqui para a aula de arco aéreo?
Ela é muito bonita. Parece a namorada de Christopher, mas muito mais jovem. Acho que ela pode ser americana, mas também soa um pouco escocesa.
E percebo que estou encarando.
— Ah, não — respondo, enxugando meus olhos e esperando não estar com uma aparência horrível. — Só dança.
Ela franze o nariz.

— Você tem bons ombros. Aposto que seria boa com o arco. Por que não tenta? A aula de dança só começa em uma hora. Vou te mostrar o lugar. Meu nome é Luciella, mas pode me chamar de Lu.
Olho para meu pai. Os aéreos não são tecnicamente dança, e eu nunca os fiz antes. Eu fiz trampolim por um ano antes de minha mãe ficar doente e eu ter que parar. Ele me deixaria? Há uma foto na porta de uma figura estilizada em um poste e outra de um dançarino. Eu não contei a ele sobre essa parte do estúdio quando Kyle e eu a encontramos no Google.
— Posso? — pergunto ao meu pai. — É quase a mesma coisa que dançar. — *Eu acho.* — Posso fazer duas aulas?
Ele finge um sorriso para a garota em vez de para mim.
— Claro. Ela pode preencher toda a papelada, e eu venho buscá-la em duas horas.
E então ele coloca a mão no meu ombro e aperta com firmeza. Isso me faz estremecer e enrijecer meus ombros. Christopher faz a mesma coisa comigo. E então solta a mesma coisa que meu irmão postiço louco sempre me diz quando saio de casa.
— Comporte-se.

CAPÍTULO 7



Stacey

A porta de vidro desliza para abrir, e eu me empurro para dentro do prédio da delegacia de polícia da cidade, de alguma forma conseguindo mover meus pés. Meu corpo inteiro está tremendo incontrolavelmente, exatamente como meu coração está batendo no meu peito. A adrenalina é a única coisa que me mantém firme. Sinto-me tão perto de desmaiar que posso cair no chão a qualquer momento.

A recepção está vazia.

Eu me inclino sobre a mesa para ver o computador ligado e pranchetas espalhadas ao redor. Há um celular, um maço de cigarros e uma revista aberta em uma página de fofocas de celebridades.

Bato nervosamente no balcão e espero, minhas mãos tremendo. Olho para minhas palmas – para o sangue seco nelas.

— Posso ajudar?
Eu me viro para ver um jovem policial.
— Ah... eu... eu preciso re-relatar um crime. Fui atacada.
Minhas palavras estão arrastadas? Não tenho ideia. Tentei me fazer vomitar no caminho para cá, mas quase caí no processo.
O lugar é tão claro que preciso apertar um pouco os olhos para enxergar.
Estou coberta de sangue, meu cabelo está uma bagunça, meu rosto está inchado. Ele não se assusta com minha aparência. Tenho certeza de que meu lábio está aberto, mas está dormente demais para saber.
Ele olha para a papelada que está segurando, examina as palavras e olha para mim novamente como se estivesse inspecionando uma pessoa louca.
Talvez eu esteja louca. Tudo isso realmente aconteceu?
O cara acena e gesticula para uma porta.
— Me siga.
Fico ali por um segundo, balançando, olhando ao redor para ver se mais alguém está aqui antes de segui-lo. Andamos por um corredor, meus dedos deslizando na parede enquanto viramos à esquerda e entramos em um escritório. Ele joga seus papéis na mesa e se senta.
— Tudo bem — ele começa, acenando para a cadeira à sua frente. Eu me sento nela, segurando os braços. — Você está se sentindo bem?
Eu o encaro e acho que dou um aceno positivo.
— Você quer denunciar um crime. Me diga o que aconteceu.
Engulo em seco, sentando-se sobre as mãos. A última pessoa a quem contei sobre Chris foi Tobias, e ele está desaparecido. Meu pai está morto. E ninguém além de seus amigos malucos sabe como Chris me trata. Olho para seu distintivo — Oficial Bennett — e solto um suspiro.
— Meu irmão postiço me atacou, então... então, ele matou alguém. — Até eu sei que minhas palavras são faladas de forma errática.
Ele não se incomoda enquanto escreve os detalhes em um bloco de notas, assentindo.
— Ok. Me diga desde o começo. Você conhece seu agressor?
Franzo a testa – acabei de dizer que ele era meu irmão postiço. Ou não disse isso?
Independentemente de sua terrível atenção aos detalhes, deixo as palavras saírem dos meus lábios, incapaz de impedir as lágrimas ou a saliva escorrendo da minha boca. Conto tudo a ele, como se tivesse encontrado

uma nova coragem para falar sobre isso – desde quando Chris começou a abusar de mim aos quatorze anos até hoje. Mostro minhas mãos, meus nós dos dedos destruídos de socar Chris, gesticulando para meu rosto quando conto sobre ele me bater, então, de alguma forma, consigo respirar novamente.

— Onde está o corpo? — é tudo o que ele pergunta. Talvez eu tenha imaginado que contei todo o resto.

— Na estrada rural, perto de Inverkip. Você vira à esquerda no parque e são cerca de vinte minutos ao norte — as palavras soam forçadas, como se eu tivesse que fisicamente empurrar cada uma delas para fora.

— E você tem certeza de que ele morreu?

Aceno uma vez.

— A cabeça dele foi toda esmagada, e havia massa encefálica no chão. — Havia? Sim, porque eu não beijei meu irmão de volta. — Eu deveria tê-lo beijado.

— Como é?

Por algum motivo, não me lembro se respondi. Olho para ele, e ele morde o lábio.

Ele faz uma careta enquanto relê suas anotações e faz mais algumas perguntas.

— Vou mandar alguém dar uma olhada.

O policial desaparece da sala para fazer algumas ligações, e eu fecho meus olhos e abaixo minha cabeça na mesa. Sinto-me confusa, e chego à horrível conclusão de que as drogas que Chris me forçou estão totalmente em efeito, a adrenalina não as está mais segurando. Estou flutuando, ou rolando morro abaixo. Não tenho certeza.

Quando ele retorna, levanto minha cabeça preguiçosamente, estremecendo com as luzes brilhantes novamente.

— Bem, na localização que você passou, não há nada. Mandei uma patrulha verificar todos os lugares por perto e nada.

Será que eu adormeci? Como eles fizeram isso tão rápido?

— Ele d-deve ter m-movido... movido o c-c-corpo. Você tem uma enfermeira ou um socorrista por aqui? — pergunto, um pouco perplexa por ele não ter me oferecido nenhuma ajuda médica. Meu rosto está inchado e estou coberta de sangue. Eu poderia usar um analgésico pelo menos. Minha

cabeça dói e minhas pálpebras estão caídas *pra* caramba. Acho que minha voz também está falhando.
Ele estreita os olhos para mim.
— Srta. Rhodes, tomou alguma droga esta noite?
Eu o encaro, balançando a cabeça de um lado para o outro. Ou acho que sim. Mal consigo sentir qualquer coisa além do inchaço no meu rosto e o quão forte meu coração está batendo.
— Vou mandar uma enfermeira vir verificar você, a senhorita parece fora de si. — Ele fala pelo rádio para alguém, e eu não consigo entender o que está sendo dito. Algo sobre relatórios falsos e drogas e para entrar em contato com alguém.
Meus olhos se fecham novamente, minha cabeça cai na mesa e eu mergulho em um sono profundo e tranquilo.



— Peço desculpas por toda essa situação — uma voz diz. — Minha irmã não está bem mentalmente há algum tempo. Ela está fora de controle desde que nosso pai morreu. Estamos muito preocupados com ela.
— Isso é compreensível. Você sabe onde ela conseguiu as drogas?
— Vou descobrir quem foi o filho da puta. E aviso vocês.
— Obrigado, Chris — o policial Bennett diz. — Não vou prendê-la, já que você é o ex da minha irmã e tudo, mas precisa conseguir ajuda para ela. Talvez um terapeuta e alguma reabilitação. Eu não deveria liberá-la no estado em que está.
— Obrigado, cara. Vou garantir que o profissional certo a veja — Chris fala, sua voz mais clara agora. — O banheiro está coberto de vidro e sangue falso. Acho que ela socou a parede até os nós dos dedos sangrarem. Minha mãe está limpando a bagunça agora, então vamos levá-la para casa e para a cama. Ela precisa dormir.
— Claro. Falo com você em uma semana ou mais para ver como ela está. Dê os meus melhores cumprimentos à Nora.
Uma porta se fecha, e eu abro os olhos lentamente no momento em que Chris se inclina e prende meu cinto de segurança, sua loção pós-barba avassaladora enchendo minhas narinas.

— N-N-Não.
— Cale a boca — ele sussurra em um sibilo, recuando e batendo a porta.
Ele ainda está falando com o policial – meu corpo está fraco demais para soltar o cinto e correr, para bater minha palma contra a janela e gritar por socorro.
Meu coração se afunda quando ele dá ao policial Bennett um tipo de abraço de irmão, um tapinha em suas costas e uma piscadela, antes de andar pela frente do carro e entrar.
O corpo tinha sumido. Não havia sangue. O SUV não estava lá. Isso tinha realmente acontecido?
— O-O que você... você fez?
Chris dá marcha ré para fora da vaga e sai do estacionamento da delegacia, entrando na estrada.
— O policial Miles Bennett é irmão de Ashleigh. — Ashleigh, a ex dele. — Assim que você deu meu nome a ele, ele sabia que era tudo bobagem. Ele sabe o quão inocente e confiável eu sou, então ele me contatou. Por sinal, você está mentalmente perturbada e precisa de ajuda psiquiátrica. Ele apresentou uma recomendação para que eu a mantenha por perto e garanta que você não se meta em problemas, especialmente relatando crimes falsos.
— Mas você o m-matou.
— Matei quem? — ele pergunta. O sorriso que ele dá confirma que foi tudo real, ele matou aquele homem. — Sem corpo, sem crime. E outra coisa… — ele para, rindo, antes de explodir em uma gargalhada.
Eu o observo enquanto ele tenta parar de rir. Ele é um lunático.
— Que outra coisa?
— Eu vou te dar uma segunda chance. Não vou machucar aquele seu ex de merda, mas você precisa começar a seguir minhas regras. Entendeu?
— P-Por quê?
— Você me irritou. Já sabe o que acontece quando me irrita. — Ele agarra meu queixo, me forçando a olhar para ele enquanto tira os olhos da estrada para me olhar feio. — Você vai me beijar quando eu exigir que me beije. E, eventualmente, eu vou te foder, e você vai gostar. Eu não vou usar proteção. Vou te encher com cada gota do meu esperma até você estar carregando um filho meu. Então, será minha para sempre – presa ao meu lado.
Ele solta meu queixo, e eu olho para frente, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Ele nos leva para casa. Estaciona na garagem e desliga o motor. Nós nos sentamos em um silêncio que lentamente me mata por dentro; é ensurdecedor.
— O que eu preciso fazer? — ele pergunta finalmente.
Eu o encaro, dando a ele um olhar de confusão grogue.
Suspirando, ele passa a mão pelo rosto.
— Eu tentei de tudo para fazer você se sentir do mesmo jeito que eu sinto por você. Nada, nem mesmo te forçar a se importar comigo, funciona. O que eu preciso fazer?
Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça de um lado para o outro. Ele não se importa comigo – ele quer me possuir. Ele basicamente já me possui. O medo que ele provoca em mim quando está por perto, a maneira como eu recuo quando ele levanta a mão, ou como meu corpo fica tenso ao sentir seu toque na minha pele são exemplos de sua doentia posse sobre mim.
Chris já venceu. Ele pegou tudo que eu já tive e destruiu. O que mais ele quer?
— Se eu o matar, isso faria você me odiar mais?
Eu aceno; a imagem do guarda com o rosto esmagado é substituída por Kade deitado sem vida. A bile sobe na minha garganta.
Chris solta um suspiro.
— Então se eu deixá-lo viver, se eu o deixar em paz e te tratar bem, você vai me odiar menos?
Se eu disser não, então não sei até onde Chris levará isso. Ele pode perder a cabeça e caçar Kade.
Em vez de responder, olho para o meu colo e cravo as unhas nas palmas das mãos, tentando desviar a atenção de quão inútil e impotente me sinto.
— Então, você está ciente... — Respiro fundo, forçando minhas palavras a saírem, embora eu preferisse dormir e nunca acordar. — Então, você está ciente de que não me trata bem?
— Eu sei que posso ser um pouco duro com você.
Um pouco? *Um pouco?*
— Você aprenderá a me amar, Stacey — Chris diz, quase soando triste. — Minha mãe e nosso querido irmão mais velho entenderão.
Tento balançar a cabeça em negativa, ainda sonolenta por ele ter me drogado.
— Eu n-nunca vou te amar.

Chris range os dentes e agarra minha mão dolorosamente.
— Desafivele meu cinto — ele ordena.
Tento puxar minha mão, mas ele é forte demais. Eu não deveria ter dito isso. Agora ele está bravo.
— Anda logo, ou vai se arrepender.
Fechando os olhos, viro a cabeça para longe dele enquanto ele tira o próprio cinto e abre o zíper da calça jeans.
Meu peito se aperta com desgosto quando algo quente e duro atinge minha mão, e ele manipula meus dedos ao redor dele com os seus.
— Imagine que eu sou ele — Chris respira. — Se precisar, finja que eu sou ele.
Ele está movendo a própria mão em si mesmo, mas com meus dedos presos embaixo, e sinto a bile subindo na minha garganta enquanto ele começa a soltar gemidos suaves, me dizendo de forma enjoativa como ele me imaginou fazendo isso desde que eu tinha quatorze anos.
Filho da puta doente e pervertido.
Toda vez que tento me afastar, ele xinga baixinho e aperta mais meus dedos enquanto empurra para cima. Estremeço quando ele agarra minha coxa com a mão livre, cravando suas unhas rombudas na minha perna enquanto encontra seu alívio tenebroso, sujando o volante.
Ele mantém minha mão ali, e eu tento ignorar o líquido quente pingando na minha pele.
— Isso é só o começo, Stacey — ele me diz, soltando seu pau para agarrar meu queixo com seus dedos cobertos de gozo. — Abra sua boca.
Eu recuso, mas ele força seus dedos passando pelos meus lábios de qualquer maneira, enviando um choque de dor pelo meu corpo enquanto ele rasga meu lábio estourado ainda mais, enchendo minha boca com seu gosto horrível.
Ele se afasta um pouco antes de eu vomitar por todo o seu carro.

CAPÍTULO 8



Stacey

As duas semanas seguintes são um pesadelo.
Não saio da mansão para ver minhas amigas ou ir ao estúdio. Não saio nem na porta porque Nora tem terapeutas entrando e saindo, meu telefone confiscado e Chris se recusa a sair do meu lado. Todo mundo acha que ele está sendo um irmão mais velho doce e atencioso; ele até disse a Kyle que tiraria uma folga do trabalho, para que ele não precisasse se preocupar.
Meu corpo está se curando. O inchaço no meu rosto desapareceu, meus lábios não estão mais rachados e partidos, e os hematomas que são visíveis quase desapareceram. Ele não me bateu mais, mas algo muito pior substituiu seus socos e tapas. Algo que me fez contemplar a morte.
Seu toque. Seus apelos para que eu o ame de volta. Beijos forçados e seu corpo me abraçando enquanto ele adormece na minha cama. *Toda. Noite.*

Apesar de estar fisicamente bem, estou contemplando não ficar mais viva.
Eu já pensei em morrer uma vez.
Uma vez.
Eu estava de pé em uma ponte, me perguntando se morreria na queda até as águas geladas lá embaixo. Normalmente, é mentira quando dizem que a pessoa morre antes de bater na água. Dizem que teve um ataque cardíaco, que não sentiu dor – isso é mais um consolo para quem fica do que qualquer outra coisa. Mas nem sempre é assim. Quando alguém salta, atinge a água com tanta força que é como se estivesse caindo no chão. Os ossos se quebram, o crânio se estilhaça, a água se tinge de vermelho com o sangue, e se tiverem o azar de sobreviver por alguns instantes, vão sentir tudo.
Poderia ter sido eu. Mas alguém me convenceu do contrário.
Acho que ninguém poderia me convencer agora. Gostaria de ter pulado quando tive a chance, mas conhecendo minha sorte, Chris me seguiria até o próprio inferno e ainda me forçaria a tocá-lo.
A porta do meu quarto se abre e Chris entra com uma bandeja de comida, colocando-a na minha mesa de cabeceira.
— Coma. Você vai voltar para a aula hoje à noite e depois vamos sair.
— Você disse que eu não voltaria — eu digo, monótona. — Você até me fez dizer as minhas amigas que eu iria viajar por um mês antes de dar meu telefone para sua mãe.
— Ela é *nossa* mãe. E eu não quero lidar com elas tentando te encontrar. Você é minha, ninguém mais deveria estar competindo por sua atenção.
Reviro os olhos, o que me rende uma carranca.
— Não comece com esse seu comportamento infantil. Coma, vista-se e eu te levarei. A hora da aula é a única cortesia que vou lhe conceder. Diga as suas amigos que você estava no chalé.
Chris caminha até meu guarda-roupa e começa a jogar roupas no chão antes de pousar em algo que o faz parar.
— Este. Use este vestido.
É curto, vermelho e revelador.
— A que tipo de festa vamos?
— É um lugar meio chique, do tipo que tem entretenimento adulto. Mas eu quero você nisso daqui. Quero ter acesso fácil.
Meu estômago se embrulha.
— Você disse que não me tocaria lá sem meu consentimento.

É a única coisa que ele está me dando controle. Não tenho nada a dizer quando se trata de ele encontrar sua libertação usando minha mão. Ele tem gostado de repetir o que aconteceu no carro, o que geralmente resulta em vômitos ou tapas em sua cara.
Ele me disse para ficar de joelhos ontem à noite, e a única razão pela qual ele não conseguiu me empurrar para o chão foi que um de seus amigos ligou sobre uma festa, presumo que seja a que iremos hoje à noite.
— Eu estarei bêbado. Provavelmente esquecerei dessa pequena regra quando te vir com isso.
Ele pendura o vestido ao lado da minha penteadeira, tira a camisa e a joga de lado. Ele bagunça seu cabelo loiro e o empurra para trás, gesticulando para a porta do meu banheiro.
— Vou tomar banho. Venha comigo.
Meus lábios se achatam.
— Não.
Ele suspira e desabotoa a calça, abaixando-a pelas pernas e chutando-a para fora. Desvio o olhar enquanto ele tira a cueca, e olho para o garfo no prato de comida que ele me trouxe e penso em enfiá-lo no pescoço dele.
Conhecendo-o, ele sobreviveria e tornaria minha vida ainda mais infernal.



Uma hora depois, ele me leva para o estúdio, mas já estou atrasada para a aula. Ele emite seu comando habitual para me comportar e diz que vai me pegar enquanto coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Afasto sua mão e dou a ele um olhar severo.
— Não toque em mim.
Ele sorri.
— Cuidado com o tom. Te vejo em breve, *baby*.
Tudo dentro de mim se retrai quando ele me chama assim, e eu pego minha bolsa e bato a porta do carro com mais força do que o necessário. Não olho para a direita para não chamar atenção para ele, mas Barry está encostado em uma parede do outro lado da rua, falando ao telefone.
Chris não vai embora até que eu esteja dentro, então não adianta esperar para tentar explicar alguma coisa para Barry. O que eu diria a ele? Que seu colega

caiu e bateu o rosto em um tijolo e se desfigurou – que ele está morto?
Luciella não está aqui hoje à noite – ela está fazendo um estágio nos laboratórios da Enfermaria Real de Edimburgo, mas Tylar grita e bate palmas quando me vê.
— Graças a Deus! Você não respondeu nenhuma mensagem. Achei que algo ruim tivesse acontecido!
Finjo uma risada.
— Eu te disse; eu estava no chalé e não tinha sinal. Deixei meu telefone lá. — Finjo outra risada. — Vou pegá-lo de volta em breve. — Provavelmente é uma mentira.
Ela me abraça de qualquer maneira e me conta sobre as últimas semanas. Ela e Dez estão oficialmente juntos, e ela até postou sobre isso on-line. Ele não desgruda dela, e eles estão falando sobre viajar juntos. Uma viagem de mochileiro, para ser exata.
Ela parece tão feliz, e está sorrindo tanto que é contagiante o suficiente para me fazer sorrir. Faz um tempo que não faço isso, e adoro ter uma hora para ver minha amiga e dançar.
— E você e Kade?
— O que você quer dizer?
Ela sorri, cutucando meu ombro.
— Você sabe o que quero dizer. Saiu do aeroporto para vê-lo, e estão próximos novamente. Dez me contou o que sabe, mas você sabe que pode me contar, né? Eu te ajudo a contar para Luciella, se esse for o problema. Vocês dois são bons um para o outro.
Desvio meu olhar em uma tentativa de conter minha irritação. Não com ela, mas com a situação. Eu sinto falta dele. Sinto falta dele, e estou preocupada com ele.
— Estamos muito ocupados e somos muito diferentes.
Ela revira os olhos, rindo.
— Quando você estiver pronta para realmente falar comigo sobre sua aventura americana sexy com o irmão gêmeo da sua melhor amiga — ela pisca —, sou toda ouvidos.
Eu empurro o braço dela, sorrindo de alguma forma.
— Cale a boca e dê sua aula.
Nossa aula é de pole dance hoje à noite. Meus alunos vão fazer uma sessão de fotos em breve e querem aperfeiçoar suas poses. Eu os assisto, pegando

aqueles que caem e então os oriento a apontar os dedos dos pés, arquear as costas e parar de parecer que estão com uma baita prisão de ventre.
No final da hora, sinto-me desanimada com a ideia de ter que ir embora. Não consigo nem mandar mensagem para Chris e implorar por mais tempo. Foi a esse ponto que eu cheguei – eu realmente imploraria ao meu irmão postiço e ficaria grata se ele dissesse sim.
Não que ele faria isso.
— Quais são seus planos para hoje à noite? Quer ficar ir ficar deitada de boas, assistir filmes e comer um monte de pizza? Fofocar? Dormir até sabe-se lá que horas?
Tylar olha para mim esperançosa, sorrindo como se eu fosse dizer sim como sempre faço. Sou apaixonada por noites de filmes com minhas amigas, mas meus ombros caem enquanto balanço a cabeça de um lado para o outro.
— Desculpa. Preciso ir para casa. Espero estar na aula amanhã à noite, então, te vejo amanhã?
Seu sorriso desaparece.
— Ah, tudo bem. Você ainda vai ajudar no Festival da Noite de Terror? Muitos alunos estavam procurando por você para ajudar na criação de rotinas, e eu poderia usar mãos extras na produção.
Mordo meu lábio. Quero tanto dizer sim, acenar, gritar e dizer: *Claro!*
— Confirmo com você mais tarde, tudo bem?
— Você está bem? — ela pergunta, me dando um sorriso caloroso. — Tipo, você está mesmo bem?
Não. Estou morrendo lentamente por dentro, e acho que minha alma está encolhendo em uma caixa preta que está trancada em um armário profundo, e apenas Christopher tem a chave.
— Sim. Só estou cansada.
— Bem, Dez está lá fora. Vejo você amanhã, talvez?
Concordo, e ela sorri e beija minha bochecha.
— Senti sua falta.
— Também senti sua falta — digo, minha voz embargada.
Assim que saio pelas portas do estúdio, uma mão firme agarra meu braço e me puxa para o beco ao lado da entrada do estúdio.
— O que diabos aconteceu com Emmerson?
Pisco para o homem, percebendo quem é.
— Não. Não, Barry. Você precisa ir. Agora.

Barry franze a testa.
— O quê? Por quê?
— Por favor, vá. — *Ele vai te matar também, e você tem um bebê a caminho*. — Por favor.
— Me diga o que aconteceu com Emmerson primeiro.
Eu passo por ele, e ele segura meu braço novamente.
— Stacey.
— Se ele te vir...
— Tem algum problema acontecendo por aqui?
Meu coração se afunda até o chão ao som da voz de Christopher.
— Quer me dizer por que está segurando minha namorada?
Barry olha entre nós dois, franzindo a testa.
— Namorada...
Engulo em seco, desviando os olhos para o chão enquanto Chris agarra meu quadril e me puxa para ele.
— Sim. Namorada. Vou perguntar de novo. Tem algum problema acontecendo por aqui?
Barry dá um passo para trás, olhando para Chris. Mas quando vê meus olhos arregalados, enfia as mãos nos bolsos.
— Problema nenhum. Minha irmã mais nova estuda neste estúdio, e eu estava perguntando para Stacey onde ela estava.
— Vá perguntar para outra pessoa — sua voz goteja com a ameaça, e eu me encolho por dentro. Barry encara Chris, um sorriso brincando em sua boca.
— Não entendi seu nome...
— A única coisa que vai entender é meu punho no seu rosto se não vazar para longe da minha garota.
O ar ao nosso redor parece desaparecer, e eu tento dizer silenciosamente a Barry para recuar, que esta não é uma luta que ele quer, nem uma que ele possa vencer.
Ele recua alguns passos antes de virar as costas, atravessando a rua e descendo uma rua lateral. Assim que ele sai de vista, Chris balança a cabeça de um lado para o outro e me encara.
— Quem era ele?
Dou de ombros.
— A irmã dele deve estar no...

— Você está prestes a mentir para mim de novo. Ele trabalha com aqueles guarda-costas do Kade, não é?
Fico em silêncio; ele já sabe.
Chris me leva para casa, e posso dizer que ele está irritado comigo. Normalmente, ele agarraria minha mão ou minha coxa, mas ele mantém as duas mãos firmemente no volante, dirigindo mais rápido e mais bruscamente do que o normal.
Ele nem sorri para mim quando desço as escadas com o vestido.
Não que eu queira um sorriso, mas sei que minha noite provavelmente se tornará uma das piores da minha vida.
Chris me manda ficar perto da porta e levanta o telefone para tirar uma foto minha. Levanto uma sobrancelha e ele sorri através de sua irritação.
— Você está bonita. É uma pena que vá parecer uma puta fodida no final da noite.
Faço uma pausa, olhos arregalados nos dele.
— O que isso significa?
— Significa que é hora da sua punição. Você achou que eu ia te deixar ilesa depois de tudo o que aprontou? Meus amigos estão esperando há anos para ter uma oportunidade com você de novo.
Minha respiração de repente fica pesada e meus olhos ardem.
— Para alguém que não gosta que eu fique com outras pessoas, não se importa em me dividir. Está se contradizendo.
— Use esse tom comigo de novo e vou te dar uma surra. Estou sendo paciente com você, Stacey, e estou esperando até que você se entregue voluntariamente a mim, mas posso revogar isso a qualquer momento. Não hesitarei em te encher com meu esperma até que você esteja carregando meu filho e não o de outro perdedor.
Deus, eu o odeio tanto.
— Prefiro morrer.
A parte de trás da minha cabeça bate na parede, e uma dor ardente queima meu rosto. Chris mantém o punho erguido, se preparando para me socar novamente.
Eu limpo o sangue da minha boca, olhando para ele.
Logo, ele vai me drogar, e eu poderei flutuar ao seu lado, sem entender o que está acontecendo.
Se eu tiver sorte, ele vai me fazer ter uma overdose.

CAPÍTULO 9



Stacey

Chris mantém a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me conduz até a entrada principal de um prédio de aparência extravagante. Parece que vale um bilhão de libras – até as portas da frente são douradas. O amigo de Chris é um babaca rico cuja família trabalha neste lugar, e ele conseguiu passes VIP para nós.

Chris não me disse qual amigo vamos encontrar – ele apenas sorri quando menciona o quão ótima será a noite. E que tenho que me comportar, fazer o que ele diz, e se um deles quiser que eu sente no colo deles, devo me sentar.

Meus olhos estão baixos, mas olho para cima antes de passarmos pela entrada, e meu olhar colide com o de Barry por meio segundo. E só para piorar as coisas um milhão de vezes, enquanto estamos de pé, Chris conversando com alguém que não reconheço, vejo outra pessoa.

No meio da multidão, entre as pessoas tagarelando, risadas e bêbados esperando para conseguir seus lugares na frente das mulheres dançando, está Archie Sawyer. A visão dele faz meu coração disparar.
Eu puxo a manga de Chris, fazendo-o olhar para mim no meio da conversa.
— O que foi?
— Podemos ir embora?
Ele franze a testa como se eu tivesse acabado de pedir para ele pular de um prédio.
— Não. — É uma resposta simples e direta que faz meu lábio inferior tremer.
Archie não me vê – estou muito longe e mal consigo vê-lo por entre os ombros de pessoas altas. Ele está sorrindo enquanto fala com uma mulher de cabelo vermelho-vinho, uma mulher loira mais jovem e magra ao lado dela. Mal consigo vê-los, mas vejo o suficiente para me dizer que a mulher pode ser sua esposa.
A razão pela qual Kade está nessa situação.
Alguém se move na minha frente, revelando-os completamente, e minhas entranhas se contorcem quando vejo quem mais está aqui – a mão dele nas costas da mulher mais velha, a mão dela no peito dele enquanto ela sorri para Archie. Em um terno preto justo e camisa para combinar com seu cabelo, sua tatuagem aparecendo em seu colarinho, Kade está completamente parado – uma estátua – enquanto seus companheiros conversam.
A moça de cabelo vermelho se inclina e sussurra em seu ouvido, então pega seu lóbulo entre os dentes.
— Você está bem? — Chris me pergunta, sua voz cheia de preocupação, embora ele seja um psicopata de merda. — Você ficou pálida.
— Você ameaçou me vender para seus amigos durante todo o caminho até aqui — eu cerro os dentes, arrastando meus olhos para outro lugar. — Não espere que eu esteja de bom humor.
— Sua pirralha do caralho — ele responde, balançando a cabeça de um lado para o outro. Pega minha mão e me puxa para a sala à esquerda, longe de Kade e Archie e de quem eu presumo ser a esposa. A mais nova pode ser a filha? Ou talvez outra pobre alma presa na teia deles?
No entanto, todos os meus pensamentos param quando Chris me leva para onde vamos nos sentar, um mini palco no meio de uma cabine de couro

semicircular. Mas esse não é o meu problema – meu problema é que reconheço os rostos dos homens que nos esperam.
Tento parar de andar, mas Chris esmaga minha mão e me arrasta.
— Se acha que o que aconteceu na outra semana foi ruim, vai desejar estar morta, agora. Agora ande, porra.
A última vez que os vi foi quando Chris me drogou, me vendeu e, finalmente, destruiu minha vida inteira ao fazer com que cada um deles me espancasse e me estuprasse enquanto eu estava em um relacionamento com Kade.
Chris me puxa para seu colo, envolve seus braços em volta de mim enquanto cumprimenta seus amigos e então coloca pílulas em minha mão.
— Tome-as — ele ordena. — A menos que você queira fazer uma cena em que eu as empurro garganta abaixo seguidas pelo meu pau? Ninguém vai te ajudar aqui.
Eu engulo em seco, dobrando meus dedos sobre as pequenas pílulas brancas antes de engoli-las. A secura da minha garganta as faz grudar, e Chris me oferece uma bebida para engoli-las.
Não sei quanto tempo passa, mas estou com calor, tem uma camada de suor na minha pele, e estou tentando ficar consciente enquanto Chris ri com seus amigos, que continuam me perguntando se eu me lembro deles.
Eles querem que eu dance. Eles querem que eu grite seus nomes. Eles querem que eu os mostre entre minhas pernas novamente.
— Quanto custa uma hora?
— Vão se foder — Chris responde, rindo e balançando a cabeça em negativa. — Ela é minha esta noite.
— Ela é sua todas as noites. Três mil? Posso transferir agora mesmo e voltaremos com ela em trinta minutos.
Chris aperta meu quadril com mais força.
— Não.
Por algum motivo, Chris diz para eles irem se foder mais uma vez e não ri das piadas deles e nem presta atenção em nada que dizem. Ele está acariciando minha lateral com o polegar, virando a cabeça para sussurrar em meu ouvido:
— Mudei de ideia, considere sua punição dada. Estamos indo embora.
— Dez mil?
Chris lhe dá um olhar fulminante.

— Não. Foi um erro trazê-la. Vou levá-la para casa.
— Se fizer isso, vou vazar os vídeos que você nos enviou dela. Vou até adicionar as outras garotas que você abusou. Quantas até agora, Phil? Doze garotas? Treze?
— Quinze vítimas, eu acho — Phil, presumo, responde, rindo. — Um clique e *puff*, todos aqueles vídeos incriminadores estão soltos no mundo.
Meu irmão postiço congela.
— Vocês não fariam isso. Todos participaram.
— Podemos facilmente borrar nossos rostos. — O primeiro sorri, um cigarro pendurado na boca. Ele é mais velho, careca, uma barba ruiva bem cuidada cobrindo a maior parte de seu rosto pálido, seus olhos redondos e assustadores. Lembro-me da sensação dele em cima de mim quando eu era adolescente, ele perguntando se o sangue manchando seu pau era virgem. Mal sabia ele que eu tinha perdido minha filha um mês antes. — Vinte mil. Trinta minutos. É tudo o que estamos pedindo. Você a vendeu para nós antes, qual é o problema agora?
— Estamos indo embora. — Chris segura minha cintura, e eu deslizo meu braço em volta de seus ombros para me equilibrar, já que a sala está começando a girar.
Eu o odeio, mas ele está dizendo não a eles no momento. Ele nunca disse não para eles me compartilharem.
— Vamos lá, Fieldsy — o ruivo diz, olhando para o amigo ao lado dele. — Tudo bem. Vamos todos contribuir e aumentar para cem mil. Certamente você não pode deixar passar esse tipo de dinheiro? Não é como se não tivéssemos fodido ela antes. Você está sendo um estraga-prazeres.
— Chris — sussurro, vendo a mudança em sua expressão. — Por favor, me leve para casa.
Ele fecha os olhos.
— Vocês vão enviar o dinheiro agora, apagar tudo o que têm sobre mim e podem ter duas horas.
Meu interior congela. *Não*.
O ruivo sorri.
— Você tem um acordo.
Não vou deixar que me toquem. Vou lutar. Vou lutar até que não tenham escolha a não ser me matar.
Phil se apoia nos cotovelos e aponta para o poste.

— Pode dançar. Mantenha-nos entretidos até que eu reserve um quarto para nós.
Olho para o poste; ele alcança até o teto alto. Não sinto que estou em posição de recusar. Se eles podem manipular alguém como Chris – assustá-lo até que ele aceite me vender – então eles fariam pior comigo.
Eles são violentos. Eu mal estava lúcida quando eles me atacaram antes, mas lembro da maneira como me brutalizaram até que eu mal estivesse consciente. Eram seis na época, e é um pouco distorcido que eu me ache sortuda por só três estarem aqui esta noite.
— Qual música você gostaria que colocássemos?
Olho ao redor da sala, e minha respiração falha quando vejo o bar, e preciso desviar o olhar rapidamente antes que fique óbvio. Kade está sentado ao lado de Barry – eles estão conversando.
Não o vejo desde que ele me forçou a entrar no jatinho. Eles o machucaram? Eles o puniram por ter me tirado do país?
Eles sabem que estou aqui? Eles podem me ver? Barry está aqui tentando me salvar? E se Archie Sawyer me vir?
Meu coração está batendo tão forte no peito que estou chocada que nenhum deles consiga ouvir.
— *Spiracle* — digo, engolindo em seco. — Da Flower Face.
Chris aponta para o poste.
— Você está em condições de dançar nisso?
Eu o ignoro. Não estou – já sinto o que quer que ele tenha me dado no meu sistema. Quando me levanto, quase perco o equilíbrio.
O metal do poste parece muito frio contra minha mão úmida e suada. O mundo se torna um borrão, e eu silenciosamente imploro para meu coração parar de bater – para meus pulmões desistirem e me deixarem morrer. Se eu cair e bater minha cabeça, posso desmaiar – talvez até ter uma morte cerebral por causa da força da queda.
Kade está me observando – posso sentir o calor de seus olhos em mim. Chris está muito envolvido em sua própria cabeça para perceber que ele está tão perto de nós. Ele está furioso porque seus amigos passaram a perna nele, e ele continua perguntando ao ruivo se pode desistir do acordo.
— Ok, estou duro e entediado — Phil diz, batendo em suas coxas. — Você pode parar. — Eu me abaixo, esfregando meu braço e cambaleando um pouco para o lado.

— Ela não está consentindo com nada disso — Chris fala, o que eu acho irônico. Seus olhos estão em mim enquanto ele continua falando. — Vocês só vão transar com ela, e todos vocês vão usar camisinha. Não batam nela, e não a beijem.
— Ah, certo. Eu me esqueci que você disse que queria engravidá-la. — O ruivo está sorrindo para meus olhos arregalados enquanto todos os três se levantam, muito mais altos e maiores do que eu. — Eu me pergunto se ela vai chorar dessa vez, ou pelo menos ficar acordada. Adorei suas lágrimas da outra vez.
Os três se aproximam de mim, e Chris pega minha mão delicadamente.
— Me desculpa — ele murmura baixinho enquanto beija minha bochecha, deslizando algo afiado em minha palma.

CAPÍTULO 10



Kade

Este lugar é pretensioso *pra* caralho.
Teto alto e iluminação baixa. Música alta, mas ninguém dançando, exceto as pessoas com pouca roupa nos postes e naqueles pedaços de tecido suspensos com os quais Stacey dança. Homens babacas traindo suas esposas enquanto garçonetes se sentam em seus colos e aceitam dinheiro por toques.
Assopro uma nuvem de fumaça enquanto olho ao meu redor. À nossa direita, há um bar, mas ninguém está parado nele. Todos os garçons estão apressados, tentando atender os idiotas ricos que jogam dinheiro fora como confete.
Para um lugar cheio de milionários, o ambiente fede.
Quase quero torcer o nariz, mas não quero chamar atenção para mim.

Bernadette se senta à minha esquerda na cabine, sua filha Cassie à minha direita, e elas conversam como mãe e filha normais enquanto uma garota com uma máscara branca cobrindo o rosto dança uma música lenta e sensual.

Eu não a observo; parece errado observá-la. Principalmente porque sei que ela está drogada. É bem provável que todos os funcionários deste lugar estejam sob algum tipo de droga.

Meu organismo também está bem bagunçado agora, e talvez seja por isso que estou analisando demais o que está ao meu redor. Talvez essa garota nem esteja no mini palco na nossa frente?

Olho para baixo enquanto as duas mulheres colocam as mãos nas minhas coxas, ainda conversando profundamente.

Removê-las causará mais problemas do que preciso, mas quero apagar meu cigarro nas mãos delas?

Pra caralho.

Cada cabine é grande, com assentos de couro, posicionadas em um semicírculo. Há mini palcos para pole dance no meio de cada cabine, alguém dançando ao redor do poste enquanto as pessoas assistem – jogando algum dinheiro por um *flash* de peitos. Bernadette adora esse lugar – ela quis trazer Cassie, sua filha insuportável – e ela está me dando enxaqueca de tanto que fala.

Bernadette ainda insiste que eu me case com ela e, obviamente, eu ainda estou recusando. Meu pai ainda está preso na solitária por causa disso. Normalmente, sua punição me faria ceder, mas eu não posso me casar com Cassie Sawyer.

Eu não vou.

Digo a elas que estou indo para o banheiro, solto um suspiro e enfio as mãos nos bolsos, precisando que essa noite acabe logo. Depois que mijo, viro para a esquerda e vou para o bar na outra sala. Está mais movimentado, mais cheio de gente e a música toca alta o tempo todo enquanto dançarinos giram em postes e se movem entre os grupos de pessoas enquanto dinheiro é enfiado nas alças de suas roupas íntimas.

Eu paro no bar e peço uma bebida, fechando os olhos por um momento tentando controlar o turbilhão dentro de mim.

Alguém pigarreia à minha esquerda e, quando olho, vejo meu assistente.

— Não seja óbvio sobre isso — Barry diz. — Mas olhe para frente, senhor.

Cerro os dentes e desvio os olhos para o meu copo de uísque.
— Por favor, me diga que você está aqui com sua esposa. — Ele não tem amigos, não vê sentido neles. E se não estiver aqui com Lisa, então só pode significar que...
— Minha esposa grávida? Não.
Porra.
— Cadê a Stacey?
Ele faz uma pausa e toma um gole de água.
— Eu tenho tudo sob controle, senhor. Não chame atenção para ela.
Minha respiração já está difícil por causa das drogas, mas saber que ela está tão perto, com Bernadette a uma curta distância? Acho que estou prestes a ter outro ataque de pânico.
— Tire-a daqui — digo a ele com a voz tensa. — Isso é uma ordem. Tire. Ela. Daqui.
— Estou tentando — ele responde. — Ela ficou grudada no colo do namorado a noite toda.
O mundo congela, ou talvez sejam as batidas do meu coração que param.
— Namorado?
Barry está prestes a falar novamente quando a música muda.
Spiracle de Flower Face toca, e os pelos da minha nuca se arrepiam. A necessidade de procurá-la vence, e deixo meus olhos vagarem pela sala.
O uísque fica preso na minha garganta. Estou tendo alucinações agora? Devo estar – é melhor estar.
Em um vestido justo, cabelo nas costas, Stacey está sentada no colo de um cara. Não consigo ver seu rosto direito desse ângulo, mas ele está cercado por outros três caras. Todos estão bebendo, e aquele em que Stacey está sentada tem a mão baixa nas costas dela, o braço dela sobre os ombros dele.
Ela está de costas para mim, mas eu sei que é ela.
Todos eles começam a gritar seu nome, e a mão do cara deixa as costas dela e gesticula para o poste no meio do mini palco. O mesmo das cabines na outra sala.
Stacey se levanta e cambaleia.
Quando ela começa a dançar, joga a cabeça por cima do ombro, e nossos olhos se encontram. Uma súplica silenciosa – eu posso sentir. É por isso que ela colocou essa música. É a mesma que ela me disse para ouvir quando éramos mais jovens para descrever como ela se sentia sobre mim.

Eu sei cada palavra de cor.
Ela sabe que estou aqui; ela quer que eu a salve.
Meus pés se movem antes que eu possa pensar, mas uma força me puxa de volta.
A mão de Barry está no meu ombro. Para os de fora, é um aperto amigável, mas seus dedos cravam em mim.
— Você não pode ir até ela.
— Tire suas malditas patas de mim, Barry. — Eu arranco seu braço, forçando-o a soltar seu aperto, e ele dá um passo para trás. — Ela precisa da minha ajuda. Não ouse tentar me impedir.
— Cale a boca — ele dispara, me pegando de surpresa. — Você estava prestes a cometer um erro terrível. Eu já disse, estou de olho nela. Não sei o que diabos está acontecendo, mas não me parece coisa boa. Se você marchar até lá, só vai piorar as coisas.
Eu controlo a necessidade de socá-lo por falar comigo daquele jeito.
— Todos esses, são motivos para ir lá e buscá-la. Ela precisa de mim.
— Se fizer isso, corre o risco de expô-la a Bernadette. Ela está na porra da sala ao lado, senhor. — Ele solta um suspiro e balança a cabeça em negação. — Emmerson está desaparecido, presumivelmente morto. Ele estava de guarda e desapareceu. Tentei descobrir o que aconteceu, até fui falar com Stacey depois que ela saiu de sua aula de dança, o que ela não fez por semanas, a propósito... então aquele bastardo com quem ela está sentada disse que ela era namorada dele e que eu deveria ir me foder. Acho que ele tem algo a ver com o desaparecimento de Emmerson.
Olho para ela novamente, mas estamos muito longe para ver qualquer um de seus rostos. Felizmente, Stacey não está mais dançando no poste; ela está apenas parada ali, esfregando o braço – ela está nervosa enquanto o cara em que ela estava sentada fala com ela. Quero envolvê-la em meus braços e fugir com ela.
Talvez eu pudesse fazer isso agora. Colocar uma bala na cabeça de cada um dos caras, jogar Stacey por cima do meu ombro e dar o fora, deixar Bernadette e sua filha aqui e desaparecer.
Bernadette está bêbada, ela vai querer ir embora logo. Eu não posso ir embora.
Antes que possamos fazer um plano elaborado para tentar afastar Stacey do grupo de idiotas, três dos homens se levantam, e aquele em que ela estava

sentada sussurra algo em seu ouvido, beija sua bochecha e coloca algo em sua mão – uma pequena lâmina.
Espera, uma lâmina?
— Eu conheço o rosto daquele filho da puta — eu digo, cerrando minhas mãos, precisando ir até lá e esmagar seu rosto em cada parede deste lugar. — Lembra quando eu pedi para você verificar o cara que estava parado nos portões da mansão conversando com Stacey? É ele.
— Não havia nada nos registros — Barry responde. — Não consegui encontrar uma única informação sobre ele.
— Ele pode ser a mesma pessoa que ligou para ela no hotel em Edimburgo.
— Quando ela montou no meu rosto e me fodeu a seco enquanto falava com ele no telefone; filho da puta do caralho.
— Você está armado?
— Sim, senhor — ele responde, balançando a cabeça em confirmação enquanto observamos os três caras andando com Stacey. Ela está indo para a porta que leva a todos os quartos do hotel – os quartos onde todo mundo fode.
Ela olha por cima do ombro novamente, e eu posso ver o desespero e o medo em seus olhos enquanto ela olha para o cara que lhe deu a lâmina, então seus olhos deslizam para mim por uma fração de segundo.
Eu tento dar um passo à frente, mas Barry agarra meu braço novamente.
— Eu sei que você quer ir atrás dela. Eu entendo. Eu queimaria este lugar por Lisa, mas precisamos ser inteligentes sobre isso. Causar uma cena só vai chamar a atenção para ela. Se Bernadette a vir, o jogo acabou. Se você acha que o jeito que ela te tortura é ruim, imagine o que ela faria com Stacey.
Cerro minhas mãos ao lado do corpo novamente.
— Vamos segui-los.
— É claro que vamos. — Barry pega seu telefone e, em segundos, hackeia o sistema de segurança do local. — Um quarto foi reservado há alguns minutos.
O cara em que Stacey estava sentada esfrega as mãos no rosto, agarra seu cabelo loiro desgrenhado e senta-se na cabine com os cotovelos nos joelhos. Ele balança a cabeça de um lado para o outro e continua olhando para a porta pela qual ela passou.
Quem diabos é você?

Dou um passo à frente novamente, com a intenção de socar o filho da puta no chão, mas mais uma vez Barry agarra meu braço e eu o dou um olhar fulminante.
— Oitavo andar. Nós o pegaremos mais tarde, senhor. A Srta. Rhodes precisa de nós.
E eu achando que *eu* era o chefe.
Rapidamente verifico Bernadette, Archie e Cassie. Eles ainda estão sentados na cabine, bêbados *pra* caralho, flertando com o garçom. Pego meu telefone e mando uma mensagem para ela para ganhar um pouco de tempo.

Eu: Uma de suas clientes está aqui. Ela quer uma hora comigo. O que eu faço?

Cassie insiste que se eu concordar em me casar com ela – não que eu vá fazer isso – então, não terei que dormir com outras pessoas, o que significa que minha escravidão sexual chegará ao fim. Mas Bernadette ainda está recusando essa condição, já que eu ganho muito dinheiro e popularidade com isso.
Ela olha para o telefone e sorri amplamente enquanto mostra a tela para Archie.

Bernadette: Que pergunta idiota. Quando foi que recusamos um cliente? Vou mandar um carro nos buscar quando você terminar.

Ela acabará descobrindo que é mentira – os clientes pagam diretamente a ela, e eu recebo uma parte. Ela geralmente dá a eles três dias para pagar a conta após a sessão. Serei punido, mas acho que valerá a pena.
Pegamos o elevador até o oitavo andar, ambas as armas em punho, mas escondidas dentro dos paletós. A porta do quarto do hotel ainda está aberta e, quando a alcançamos, abaixo minha mira enquanto Barry xinga baixinho e tranca a porta atrás de nós.
De pé no meio do cômodo, respingos de sangue por todo o corpo, o vestido rasgado no meio, Stacey segura a lâmina, a mão erguida para o lado enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto. Seu peito está subindo e descendo, seus lábios tremendo enquanto ela arfa.
Porra.

CAPÍTULO 11



Kade

Largo a arma lentamente e me aproximo dela, passos cuidadosos para não assustá-la, já que ela parece estar em choque.

— Stacey, sou eu — digo gentilmente, e quando passo por cima do ruivo, tento não olhar para os buracos abertos em seu rosto.

Os outros dois têm suas gargantas cortadas; um na cama, com a calça abaixada; o outro ao lado do banheiro.

Este não é um momento para ficar mega orgulhoso de Stacey, considerando que ela está coberta de sangue e caminhando para um colapso, me encarando com os olhos arregalados, mas estou orgulhoso *pra* caralho.

Ela lutou.

Quando a alcanço, protegendo as partes expostas de seu corpo de Barry, levanto minha mão até seu pulso, deslizando meus dedos sob os dela para

retirá-los da lâmina.
Seus olhos se erguem para mim enquanto jogo a lâmina de lado.
— Eu os m-matei.
Pego seu rosto em minhas mãos, e tudo o que vejo é o trauma em seus olhos, a maneira como ela não está enchendo os pulmões.
— Você precisa respirar, Stacey.
— Eles estão mortos — ela diz, tremendo. — Eles estão... eu...
— Respire. Você precisa respirar.
— Eles tentaram m-me...
Seu lábio inferior treme, uma lágrima escorrendo por sua bochecha enquanto seu foco retorna, mas suas pupilas estão tão dilatadas que não consigo ver a linda floresta de inverno em seus olhos.
— K-Kade — ela choraminga, outra lágrima escorrendo por sua bochecha.
— Kade.
— Sou eu, Sardentinha.
Ela desaba em meu abraço, e eu a abraço.
— Porra. Você está machucada?
Ela nega com a cabeça.
— Eu precisava que você me visse. A música. Eu... não sabia se você se lembrava dela.
Fecho meus olhos e descanso meu queixo em sua cabeça, apertando meus braços ao seu redor. Ela está respirando com firmeza agora, cada respiração chacoalhando em seu peito.
— Eu ouvi. Como poderia me esquecer?
— E-eu senti sua falta.
Porra, essas palavras parecem como se ela tivesse enfiado uma lâmina no meu coração. Palavras com as quais nunca consigo fazer nada.
Ela puxa a cabeça para trás e olha para mim com olhos vidrados e vermelhos, suas pupilas do tamanho de um planeta.
— Eles te drogaram. — Não é uma pergunta.
Stacey engole em seco, e eu posso dizer que ela não está se sentindo muito bem.
Tiro meu paletó e o enrolo em volta dela, cobrindo seu vestido rasgado, então eu a pego em meus braços e a tiro do chão. Seu rosto está manchado com respingos vermelhos, e há um corte na palma da mão de onde a lâmina deve tê-la cortado.

Stacey enterra a cabeça no meu peito enquanto eu a seguro, incapaz de fazer muito mais do que sussurrar meu nome repetidamente. Barry já está fazendo ligações, enquanto a garota que mandei embora quase três meses atrás *pra* mantê-la em segurança – e que, sem nem saber, tem me mantido ancorado neste mundo – vai desfalecendo nos meus braços.

O quarto do hotel está em ruínas. Ela deve ter quebrado um abajur na cabeça de um deles também, e há marcas de mãos nas paredes deles tentando fugir dela.

Stacey tinha chegado aqui menos de cinco minutos antes de a gente aparecer. Minha garota acabou de lutar pela própria vida, e agora dá pra ver que ela precisa dormir – mas não com o que quer que esteja no organismo dela.

Abro o banheiro adjacente com um chute, abaixo-me no chão com Stacey em meus braços e empurro a tampa do vaso sanitário.

— Preciso fazer você vomitar, tudo bem? — digo a ela suavemente.

Barry diz a alguém para ter um carro esperando pela saída dos fundos, junto a um kit médico pronto.

Enfio meus dedos em sua garganta, e ela vomita por toda a minha mão e vaso sanitário. Eu faço de novo, forçando-a a vomitar o que quer que esteja em seu estômago, até que ela dá um tapa em minha mão para parar.

Enquanto limpo o sangue de seu rosto com lenços de papel, o corretivo que ela estava usando também sai.

Ela tem hematomas pelo rosto, seu pescoço está roxo como se alguém a tivesse estrangulado.

Nem todos são recentes – embora um em sua bochecha eu possa dizer que acabou de acontecer. Um deles a socou.

Queria que minha impulsividade tivesse vencido, só dessa vez, *pra* eu ter ido até a mesa quando vi aqueles desgraçados e descido a porrada neles, um por um. Mas Barry tem razão – causar uma cena teria atraído a atenção da Bernadette lá do outro cômodo, e aí a Stacey já estaria no radar dela. Ela já estaria pendurada em algum lugar, e eu ia ter que assistir ela sendo torturada.

Barry pega o copo da pia e o enche de água antes de entregá-lo para mim.

— Beba isso — eu digo, inclinando sua cabeça para trás e despejando um pouquinho em sua boca de cada vez. — Engula. Isso. Você é tão forte, Stacey. Você é uma guerreira. Está tudo bem. Você está bem. — Acho que estou dizendo a última parte mais para mim mesmo. — Certifique-se de que aquele maldito lá embaixo não vá embora. Quero que ele seja interrogado.

Barry morde o lábio enquanto olha para o telefone, procurando nas imagens do circuito interno de segurança.
— Ele já foi embora. Posso rastreá-lo pelo carro que entrou, senhor.
Rangendo os dentes, entrelaço meus dedos com os de Stacey e aceno uma vez com a cabeça.
Quando um fiapo de vida volta *pra* ela, seu corpo relaxa nos meus braços, e eu afasto algumas mechas do seu rosto. Ela me olha, e de algum jeito, a covinha aparece quando consegue esboçar um sorriso.
— Você está vivo.
— Estou — respondo. — Sou meio difícil de matar.
— Eu estava tão preocupada. Eles... — Ela engole em seco, respira fundo por um segundo e continua. — Eles machucaram você?
Balanço minha cabeça em negativa.
— Não — minto. A menos que você conte as surras ilimitadas e as ereções forçadas.
— Revide. — Ela conseguiu ver a mentira. — Eu tive que lutar. Fui até a polícia e eles... eles não fizeram nada depois que ele me atacou... ele matou o guarda-costas e disse que se eu não ficasse longe de você, ia te matar também.
Ouço Barry xingar baixinho de novo. Tudo o que consigo imaginar é partir essa pessoa ao meio.
— Por favor, não deixe que ele me encontre. Por favor — ela murmura, entrando em pânico enquanto agarra minha camisa branca. — Ele disse que quer me engravidar.
Minha voz cai para um tom profundo e ameaçador.
— Quem? — pergunto a ela, meus dentes cerrando com tanta força que podem quebrar a qualquer momento.
Stacey soluça e sua cabeça pende para o lado, eu seguro seu ombro quando ela quase cai para longe de mim.
— Chris. — Então ela gesticula para seu rosto destruído com movimentos instáveis. — Gênio da cibernética e mestre da manipulação. O criador desta obra de arte maravilhosa.
— Quem?
— Seu namorado? — Barry pergunta, e eu quero dar um soco nele por sequer mencionar que ela está potencialmente em um relacionamento.

— Não. Chris — ela responde grogue, pouco antes de desmaiar, e acho que não respiro por um bom minuto enquanto repasso o que ela acabou de dizer várias e várias vezes.
Quem diabos é Chris?
Ele quer engravidá-la?
Gênio da cibernética?
— Agora tudo faz sentido — Barry fala, com uma linha profunda entre as sobrancelhas. — Ao mesmo tempo que não faz sentido algum. Não tenho ideia de quem é Chris. — Suas sobrancelhas franzem ainda mais. — Acho que deixamos passar alguma coisa. Vou refazer nossos passos.
— Seja quem for, vou matá-lo. — Isso é um eufemismo; vou despedaçá-lo membro por membro e atear fogo no filho da puta.
Barry anda de um lado para o outro.
— Vou ver o que consigo encontrar.
— Leve a Stacey para a mansão, conte à minha mãe tudo o que aconteceu esta noite. Seja lá quem for esse desgraçado, ela vai reforçar a segurança junto com a nossa. Entre em contato com a família do Emmerson e ofereça nossas condolências; dê a eles dinheiro suficiente para ficarem bem. E descubra quem diabos é esse Chris quando ela acordar.
— Considere feito, senhor.
— Quando você descobrir quem era aquele lá embaixo, eu o quero também.
— Vou pedir informações sobre ele à Srta. Rhodes quando ela estiver consciente. Nosso carro está aqui — Barry me diz. Então ele me mostra a tela do seu telefone. — Bernadette ainda está sentada à mesa com Cassie. Archie está em algum debate com outro marido. Você pode voltar sem parecer suspeito. — Ele gesticula para minha camisa. — Quer trocar de camisa comigo? Está coberta de sangue.
— Sem querer ofender, Barry, mas meu peito e minhas costas são bem maiores que os seus.
Barry faz um som pensativo enquanto se agacha ao lado da Stacey para checar os olhos dela.
— Talvez eu precise aplicar Narcan. Você sabe se ela é alérgica a alguma coisa?
— Não. Sem alergias. — Balanço a cabeça em negação para o fato de que preciso deixar Stacey quando ela está nesse estado. Inclino minhas costas para a parede ao lado do vaso sanitário, mantendo-a entre meus joelhos

dobrados, sua cabeça apoiada em meu peito. — Por favor, mantenha-a segura, preciso que cuide de Stacey. Estou prestes a tirar uma folga para poder ficar com ela, e você poderá ir ver Lisa. Você não vai para casa há meses.
Barry concorda com a cabeça.
— Você precisa ir agora, senhor.
Olho para Stacey, observando a expressão preocupada que ela tem mesmo enquanto dorme.
Os hematomas me irritam *pra* caramba, e quando eu tiver a chance, vou caçar o filho da puta que ousou colocar as mãos nela.
Relutantemente, levanto Stacey em meus braços e a passo para Barry antes de apertar o paletó em volta dela. Eu olho para ela – para sua beleza – e, então, solto sua mão.
— Voltarei para a mansão em alguns dias. Discutiremos tudo, então.
Stacey geme e começa a ficar tensa nos braços de Barry, e ele a leva de volta ao banheiro para vomitar tudo de novo.
— Vá, senhor. Vou mandar alguém limpar os corpos. Vá embora antes que chame atenção.
Meu telefone começa a tocar, e dou uma última olhada em Stacey, embora eu queira ser a pessoa que está segurando seu cabelo para trás e sua cabeça erguida nessas condições. Quero ser a pessoa que está cuidando dela.
Em vez disso, guardo o celular e deixo o quarto de hotel, voltando para Bernadette, seu marido delirante e a filha com quem eles querem que eu me case.



— Por que demorou tanto?
Suspiro e levanto minha bebida, sem olhar para Cassie enquanto respondo:
— Não é da sua conta.
Ela se inclina e sussurra no meu ouvido.
— Você tem sangue na manga e uma mancha na sua bochecha.
Estremeço quando ela passa a língua na minha bochecha, sentindo seu sorriso pelo canto do meu olho.
— Problema resolvido.

Viro a cabeça para dar a ela um olhar fulminante.
— Nunca mais faça isso.
Bernadette está discutindo com Archie enquanto ele declara guerra a alguém que deu um lance maior que o dele em algum jogo, me deixando sentado na cabine com a filha deles. A filha que continua se aproximando – pensando que eu me abaixaria de bom grado para chegar perto dela.
— A menos que você queira que minha mãe saiba que estava fazendo algo ruim, sugiro que me diga a verdade.
— Não me ameace — eu estalo, engolindo minha bebida, aproveitando a queimação. Olho para o meu relógio. Ela vai precisar de todo o apoio do mundo, porque, quando a ficha cair de que matou três pessoas, sua cabeça vai ficar fodida.
Foi assim comigo.
Cassie pousa a mão no meu colo.
— Você quer ir embora?
Afasto a mão dela e a ignoro, observando meus arredores. Os bêbados e os drogados – todos em pé ao redor de uma mesa grande exibindo o dinheiro deles. Bernadette continua olhando para nós, ou tá morrendo de ciúmes porque a filha dela tá tentando me seduzir, ou já tá calculando como me forçar a aceitar me casar com ela. É uma piada do caralho.
— Você estava transando com alguém? — posso ouvir a raiva em sua voz.
— Sim — eu minto. — Por que você acha que tem sangue em mim?
Seu rosto se contorce de raiva. Ótimo. Espero que ela me dê um pouco de espaço.
— Você transou com uma virgem?
Dou de ombros. Talvez ela me deixe em paz se eu disser a ela que sua própria mãe me força a ir para cama dela. Não que seja algo para se orgulhar – é nojento. Ela já exigiu que a mãe dela parasse de me vender por sexo, então talvez ouvir que ela ainda me oferece a clientes e me manipula, me obrigando a transar com ela, ou assistindo as pessoas com quem me importo se machucarem, pare com essa necessidade incessante de se jogar *pra* cima de mim.
Não estou interessado.
Tudo o que preciso é esperar alguns dias, e quando Bernie for embora com Archie, terei duas semanas de liberdade. Vou enforcar cada um dos

envolvidos no desastre de hoje e exibir a cavidade abdominal de seja lá quem for esse Christopher como um troféu na minha mesa de cabeceira.
Cassie se inclina novamente, sussurrando em meu ouvido:
— Você pode pelo menos fingir que me quer.
Reviro os olhos.
— Por que eu faria isso?
— Porque eu menti e disse que estávamos progredindo, então seu pai será liberado da solitária amanhã.
Viro a cabeça.
— O quê?
— Sim — ela responde, confirmando com a cabeça enquanto lambe os lábios, se aproximando. — Então, você me deve uma.
Agarro seu pescoço e a empurro para longe de mim.
— Eu não lhe devo nada.
— A menos que você queira que sua irmã seja o próximo alvo — ela diz, esfregando o pescoço —, sugiro fortemente que aja como se estivéssemos progredindo. Pare de me afastar.
Toda vez que ela tenta se aproximar, eu a empurro, a ameaço ou a estrangulo, e ela ainda não entendeu. Ela foi fodida mentalmente pelos pais, mas isso não significa que eu vou pegar leve e me curvar às suas ordens também.
O olhar de Bernadette colide com o meu – ela está bêbada e furiosa, o que significa apenas uma coisa. Não vou dormir esta noite. Ela dá um tapinha no ombro de Archie e exige que todos nós vamos para casa.
Quando chegamos à mansão de Bernadette, vou para o meu quarto designado e tomo banho, e quando saio, Bernadette está sentada na minha cama, com uma carranca no rosto.
— Não tinha cliente nenhum — ela diz, suspirando, com um ar de decepção. — Você nunca aprende, né, Kade? Comigo não se mente. Nunca. E agora, o que vou fazer com você? Eu já tinha até aliviado a barra pro seu pai…
Não tenho a chance de formular outra mentira, alguém aparece ao meu lado e enfia um *taser* nas minhas costelas, e quando tento lutar, outra pessoa bate minha cabeça na parede com tanta força que perco temporariamente a visão.
Bernadette continua sentada na cama enquanto eu me esforço *pra* me levantar e me jogo nas pernas deles, sentindo soco após soco acertar minha

lateral, até que eles fazem a mesma merda de sempre e chamam mais caras *pra* me descer a porrada.

CAPÍTULO 12



Stacey

— Ela está bem? — ouço Aria perguntar enquanto alguém me carrega escada acima, os cachorros latindo atrás de nós. — Isso é sangue?
— O que diabos aconteceu? — Ewan. Sua voz está fraca, como se ele estivesse alguns passos atrás de nós.
A voz de Barry é a próxima:
— Ela foi atacada. Administrei Narcan, mas ela precisa de fluidos. Ela está em choque e drogada.
— Ah, céus — Aria responde, correndo atrás de nós.
Barry não espera por ninguém; minha cabeça cai enquanto ele sobe dois passos de cada vez.
— Segundo andar. Meu escritório. Tenho todos os suprimentos lá.

Quando abro os olhos, consigo ver os detalhes do papel de parede, os redemoinhos de branco e sálvia, os retratos de família que ladeiam a escadaria principal que domina a mansão.

O alívio me preenche por não ter sido tudo um sonho, e Barry realmente estar me carregando pela mansão. Por eu ter visto Kade. Ele está vivo, mas não consigo lembrar se ele estava bem. Estava? Eles o machucaram quando saímos do aeroporto?

Posso sentir o cheiro dele – a fragrância rica de sua loção pós-barba – mas está misturada com um cheiro forte de cobre, e posso sentir um leve gosto de vômito no fundo da garganta. Levo a mão ao rosto para me proteger da luz ofuscante enquanto chegamos ao segundo andar.

Minha respiração falha e me assusto quando percebo minhas mãos ensanguentadas.

Eu ainda consigo ouvir o gorgolejo do Phil de quando cortei sua garganta por trás, e, quando o outro tentou me prender contra a parede com o cotovelo, meus reflexos foram mais rápidos, e enfiei a lâmina que o Chris tinha me passado direto na artéria dele.

Quando perdi o controle e acabei com o maior em cima de mim, rasgando meu vestido no meio, continuei esfaqueando-o até que ficou mole em cima de mim e caiu da cama. Acho que o sangue dele também espirrou no meu rosto.

Eu fiz isso mesmo? Ou será que imaginei tudo? Sonhei?

Estou morta? Eu os matei?

Meu estômago se embrulha, e Barry me vira bem a tempo de eu vomitar no chão todo – bile amarela saindo da minha boca e queimando minhas narinas e olhos. Meu estômago se revira de repulsa ao pensar em ter o sangue de três pessoas em mim.

Limpo minha boca com a manga e percebo que estou usando um paletó.

Minha mente funciona por um segundo – Kade me cobriu. Espere, meu vestido está rasgado. Eles me tocaram? Barry me segura mais perto novamente e nos leva até o escritório de Aria. Está escuro, o sol está começando a nascer sobre os Munros à distância. Ela acende uma lâmpada, e Ewan traz toalhas, uma garrafa de água e uma pilha de roupas de Luciella.

Barry me coloca em um sofá macio, e eu fecho meus olhos novamente, precisando dormir, precisando escapar, precisando esquecer as últimas vinte e quatro horas.

Então meus olhos se abrem.
— Cadê ele?
Barry para de digitar no telefone.
— Quem?
— Chris... Você o pegou?
Seus olhos se estreitam.
— Você precisa me dizer quem é Chris.
Tento me sentar, mas fico tonta e me deito novamente enquanto Aria me diz para relaxar.
Piscando, Barry franze a testa e cruza os braços enquanto Aria enfia uma agulha no meu braço, conectando fluidos intravenosos a um suporte e verificando.
— Chris era aquele que estava com você ontem à noite? Aquele que disse que você era namorada dele e me mandou cair fora?
De alguma forma, concordo com a cabeça, meu lábio tremendo.
— Sim. Ele não é meu namorado. — Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, meu estômago se revira novamente, e eu me inclino para vomitar em uma tigela descartável que Ewan segura para mim.
Uma toalhinha limpa é passada no meu rosto e boca, e eu levanto meus olhos para ver Aria me dando um sorriso caloroso.
— Está tudo bem, querida. — Ela olha para Barry. — Acho que deveríamos deixá-la descansar, e então você pode enchê-la de perguntas.
— Tudo bem — ele responde. — Mas preciso que você deixe a mansão em alerta máximo. Cada membro da segurança que você tem precisa estar em guarda. Posso trazer minha própria equipe também.
— Vou providenciar tudo. — Ewan pega seu telefone e sai da sala.
Aria olha para Barry depois de verificar minha temperatura.
— Como você sabia que deveria trazê-la aqui?
— Foi o Sr. Mitch... Kade quem mandou, ele me disse para trazê-la aqui.
Aria não parece perceber seu erro.
— Você o conhece?
— Pode-se dizer que sim — ele responde. — Nós... trabalhamos juntos.
Kade havia dito desde o início que sua família não podia saber a verdade sobre com o que ele realmente trabalha, ou para quem. Quando contei a Kade sobre minha visita a Tobias, ele não ficou nem um pouco feliz.

Contar a eles arriscaria suas vidas. Tornaria o trabalho de Kade mais difícil. Barry sabe disso, é por isso que está mentindo.

— Eu tenho mais algumas perguntas para vocês dois porque nada disso faz sentido, mas ela precisa descansar. Vou limpá-la e vesti-la com roupas limpas. Obrigada por trazê-la até nós. Posso pegar seu número e ligar se precisar saber de mais alguma coisa.

— Com todo o respeito, senhora, preciso ficar ao lado dela para ter certeza de que ela está bem. Kade estará em casa em alguns dias e, então, pode assumir o meu lugar.

Aria sorri e olha para mim. Meus olhos estão praticamente fechados, mas consigo ver um pouco. Eles devem pensar que estou dormindo.

— Eu sempre soube que eles encontrariam o caminho de volta um para o outro. Estou feliz que tenham conversado sobre as coisas.

Barry solta um som pensativo.

Quero chorar, porque esse não é o caso. Nada mudou entre nós – isso é apenas ele me protegendo como sempre.

— Tenho coisas para resolver, então vou fazer algumas ligações e tomar banho enquanto cuida dela. Stacey... ela foi atacada em um hotel. E reagiu. Não tenho certeza se eles tiveram a chance de fazer muito mais do que rasgar o vestido dela.

— A polícia precisa ser contatada.

— Acredite em mim, senhora, essa é a última coisa que ela precisa agora.

Meus olhos se fecham completamente, e eu quero muito dormir. Tudo dói, e parece que meu crânio está rachando; imagens vermelhas piscam diante dos meus olhos, e eu ouço os gritos deles repetidamente até cair em um sono profundo.

CAPÍTULO 13



Kade

Passado

Enrolo um baseado enquanto caminhamos, Stacey segurando as duas coleiras e levando os cachorros para passear pela frente da propriedade. Temos hectares de floresta e um campo de golfe desenterrado – sem chance de caminhar por toda a área como planejamos quando acordamos da soneca mais cedo.

Assim que termino de enrolar meu baseado, coloco-o atrás da orelha e assumo a liderança.

Stacey está brilhando, seu rosto destacado pela lua. Ela usa meu boné e tem um sorriso permanente que me prende o olhar. Além do meu moletom, ela está usando a droga da calça legging mais justa possível, mas, para minha

irritação, o moletom é grande demais nela, então não consigo encarar a bunda dela.
Eu pego a mão livre dela e a guio pelo jardim de rosas enquanto os cachorros farejam por ali. Antigamente, eu teria odiado isso. Andar de mãos dadas. Eu mal segurava a mão da minha mãe ou da Luciella quando éramos crianças – não era algo que eu queria. Mas eu sempre seguro a mão da Stacey. Seja no meu colo enquanto jogo on-line com Base e Dez, ou quando estou dirigindo, ou entrelaçada quando meto nela.
Assim que ela acordou e viu os cachorros abraçados a ela, relaxou, e eu mantive meus olhos nela enquanto ela brincava com eles. Nós nos sentamos em lados opostos do meu quarto e jogamos brinquedos um no outro – os dois filhotes correndo entre nós.
Ela deu um gritinho de alegria quando eu disse que eles eram nossos. Me abraçou quando eu disse que nós tínhamos os adotado e que eles ficariam com a gente de agora em diante.
Nós. Eu havia dito “nós” e ela não tinha me corrigido.
Não vou mentir, eles a preferem a mim – ela fica bem com os dois do lado dela enquanto caminha. Fico me perguntando se eles estarão por perto quando tivermos filhos.
Caramba, vá com calma, cacete.
— Quando as orelhas deles vão apontar para cima? — ela me pergunta enquanto se agacha para pegar uma rosa, cheira e a coloca atrás da orelha. — Estou tão feliz que eles têm rabo. Por que as pessoas os cortam?
— Li que alguns donos cortam os rabos deles para shows ou para deixá-los do jeito que as pessoas esperam. Mas também li que os rabos deles são bem finas, então se machucam fácil. No fim das contas, depende.
Ela assente com a cabeça, e minha mãe sorri de orelha a orelha quando vê Stacey e eu de mãos dadas enquanto subimos os degraus da entrada, os dois filhotes pulando alegremente aos seus pés.
Ewan os leva para a sala de estar principal, minha mãe segue e os olhos de Stacey quase saltam das órbitas enquanto ela tira o baseado de trás da minha orelha.
— Ela poderia ter visto isso!
— Ela não viu — digo. Ela teria me matado. Ela sabe que eu fumo, mas se descobrisse o quão regularmente eu fumo baseados, me trancaria com meu pai.

Eu o pego de volta, coloco atrás da orelha e gesticulo para ela sair pelos fundos, e nós caminhamos até a casa da piscina.
Está escuro lá fora, mas não está frio. De shorts e camiseta, sento-me no banco perto do cais, e Stacey se senta ao meu lado, nós dois olhando para o lago.
— Preciso ir para casa esta noite — ela me diz. — Não vou para casa há dois dias.
Eu resmungo e giro meu pescoço até que ele estale.
— Fique mais uma noite.
Descansando a cabeça no meu ombro, ela bufa.
— Bem que eu queria. Meu irmão me mataria se eu ficasse fora de novo.
— O que seu irmão tem a ver com você ficar fora?
Ela fica em silêncio, mordendo o lábio e balançando a cabeça de um lado para o outro.
— Kyle vai contar para o meu pai, e ele não vai me deixar dormir na casa de um garoto.
— Talvez eu tenha te sequestrado?
Ela enterra a cabeça no meu pescoço, seu corpo tremendo com uma risada.
— Por favor! — Ela tenta tirar o baseado da minha orelha, e eu o roubo. — Me deixa experimentar.
— É um baseado.
Ela me encara.
— Dã, eu sei. Me deixa experimentar.
Nego com a cabeça.
— Sem chance. É maconha, Stacey.
Ela estreita os olhos, e em vez de parecer assustadora, fica fofa. Eu quero beijar a carranca do seu rosto.
— E? Você fuma o tempo todo. Só quero experimentar.
Eu contemplo, pensando em maneiras de impedi-la, mas ela o tira dos meus dedos, se levanta e corre para o cais onde o barco de Ewan está.
Eu me levanto às pressas e corro atrás dela, e em vez de ficar bravos, nós dois começamos a rir enquanto ela se esconde atrás de uma árvore, indo para a esquerda quando eu vou para a direita, para a direita quando eu vou para a esquerda, e finalmente dando uma volta e correndo de novo quando consegue me desviar.
— Você não consegue nem me pegar! — ela grita, a centímetros do cais.

Eu a pego, nós dois caindo no chão, e eu a protejo enquanto rolamos na grama, descendo a colina até ficarmos escondidos, ambos rindo e sem fôlego.
— Porra, você corre rápido. — Eu me deito de costas, ela faz o mesmo, e nós dois olhamos para o céu.
— Eu treino muito.
— Eu tento — digo. — Dez me fez correr com ele uma vez e eu quase morri.
Posso senti-la sorrindo.
— Ele tem o porte de um corredor.
Minha cabeça se vira para o lado.
— O que isso quer dizer? Eu não tenho?
Ela revira os olhos.
— Ele tem um corpo ectomorfo. Ele é magro e esguio. Você tem músculos, portanto é mais um mesomorfo.
Eu me sinto um idiota.
— Não tenho ideia do que você está dizendo, mas, por favor, continue.
— Eu gosto de aprender sobre o corpo humano quando se trata de condicionamento físico. Eu adoraria ir para a universidade e fazer biologia um dia. Você tem vontade de ir *pra* faculdade?
Dou de ombros.
— Ewan quer que eu trabalhe para ele, mas gosto de fazer uns bicos com ele de vez em quando para ganhar uma grana extra. Acho que vou pesquisar sobre engenharia aeronáutica.
Ela assobia.
— Por favor, me diga que você vai usar óculos enquanto estiver estudando?
— Eu tenho uma visão perfeita, Sardentinha.
A água bate suavemente por perto.
— Use óculos sem grau então.
— Só se você os usar enquanto monta em mim.
Stacey tenta não rir, mas falha. A primeira vez que ela montou em mim e se afundou no meu pau, nós dois não tínhamos ideia do que estávamos fazendo. Demoramos alguns minutos nos movendo, ela girando em todas as direções, e então eu empurrando para cima até que estivéssemos confortáveis.
Eu digo confortável, mas tive uma cãibra na parte de trás da minha coxa, e tivemos que massagear e começar de novo.

Acho que pode ser minha posição favorita agora. Ela acima de mim, eu abaixo dela, especialmente quando ela se transforma em um saco de ossos após seu orgasmo e adormece no meu peito.
Ontem à noite, ela estava montada em mim, me mandando ir mais forte e mais rápido, até que eu estava metendo dentro dela e sacudindo a cama, a cabeceira batendo na parede. Ela gritou meu nome, e eu derramei cada gota de esperma dentro dela.
Meu pau precisa parar de se contorcer.
— Eu gosto disso — ela diz, sua voz suave enquanto seus dedos se entrelaçam com os meus. — Nós dois deitados na grama, observando as estrelas.
Viro minha cabeça para olhar para ela, seus olhos dançando enquanto ela os mantém na lua. Eu sorrio, mas o sorriso some quando ela diz:
— Você geralmente é um idiota mal-humorado.
Estreito meus olhos, puxando a grama e jogando um punhado nela.
— Ei! Eu estava brincando!
Essa merdinha.
Stacey se derrete quando cubro sua boca com a minha, afundando meus dentes em seu lábio provocativamente, mas então ela empurra meu peito para me afastar, e nos acomodamos de costas novamente.
— Só quis dizer que é relaxante. Acho que, se um dia eu morresse ao ar livre, queria poder ver a lua. — Por mais pesada que seja a frase, ela solta um suspiro calmo. — É linda.
Com meus olhos nela, eu digo:
— Muito linda.
Quero você para sempre, eu digo na minha cabeça.
— Você já pensou em nomes para os filhotes?
Sorrio, porque sei que ela vai me matar.
— Eu já nomeei um; você pode nomear o outro. O pequeno é o Demolidor.
Stacey se senta, olhos arregalados.
— Você não pode estar falando sério...
— Estou, e muito. Combina com ele, não é?
Ela discorda:
— Ele tem medo da TV, se assusta quando alguém espirra e já tropeçou nas patas da frente mais vezes do que dá *pra* contar. Não, não combina com ele.
— Qual seria um nome melhor, então?

Ela pensa por um segundo, pressionando a mão no meu ombro para que eu me deite novamente e então descanse a cabeça no meu peito.
— Talvez Hopper. Ele pula muito.
Eu bufo.
— Tudo bem. Hopper, então. E o outro?
— Eu tinha um cachorro quando era mais nova, e minha mãe queria chamá-lo de Milo, mas meu pai recusou e o chamou de Bruce. — Ela fica em silêncio por um momento. — Ela morreu um ano depois, e meu pai o deu *pra* adoção antes que eu voltasse da escola.
O pai dela é um babaca.
— Milo, então.
Ela sorri, seus olhos vidrados.
— Milo e Hopper.
Enrolo meus dedos em seu cabelo e acaricio meu polegar contra sua bochecha. Não sou muito bom em confortar, principalmente porque não sinto a emoção requerida para isso. Sei como deve ser, já que testemunhei Luciella desmoronando quando nossos cachorros morreram na infância, mas não senti nada.
Eu queria sentir, mas era mais uma necessidade de me encaixar com o resto da casa.
Mas quero confortar Stacey, lamentar com ela enquanto ela me conta sobre sua mãe. Ela começou a dançar porque sua mãe era dançarina, tocava piano e fazia Stacey se sentir uma princesa. Ela era a melhor amiga de Stacey, e quando foi diagnosticada com câncer, Stacey testemunhou sua mãe morrendo lentamente, seu pai se afastando da família e tendo um caso com Nora. E foi Stacey quem segurou sua mão enquanto ela dava seus últimos suspiros.
— Quero que ela veja o quão longe cheguei com minha dança e que ela me diga que está orgulhosa de mim. Sinto tanta saudade dela, Kade.
Sinto um aperto no peito quando a ouço fungando e enxugando lágrimas.
— Ei — digo, me virando para poder vê-la, pegando seu rosto na minha mão e capturando outra lágrima. — Não chore. — Odeio pessoas chorando, isso me faz sentir estranho. Mas com ela eu sei o que fazer. — Você sabe que ela está orgulhosa de você. É talentosa *pra* caralho e incrível, linda e forte.
— Gosto quando você é fofo — ela diz, os cantos de sua boca se curvando em direção aos seus olhos molhados. — Continue.

— Você tem peitos bonitos e uma bunda incrível.
Ela bufa, mas sorri, olhando para o peito.
— Será que eles vão parar de crescer? Eu aumentei dois tamanhos de sutiã em um mês.
— É normal acontecer isso com a pílula? — pergunto, tentando puxar o moletom da frente para ver seu decote e então desviando da mão que ela tenta me dar um tapa.
— Eu acho que sim. Tylar disse que ela só ficou com muitas espinhas, e Luciella tem o implante, então acho que os efeitos colaterais dela são diferentes. Na verdade, os peitos dela parecem estar diminuindo.
Faço uma careta.
— Menos detalhes sobre minha irmã, por favor.
— Eu posso mudar meu anticoncepcional, não gosto de como ele me deixa enjoada. Quero vomitar o tempo todo.
Faço um som pensativo.
— Podemos procurar outras formas e ver o que funciona para você. Ou posso apenas usar camisinha.
— Vou pensar sobre isso — diz, inclinando-se e pressionando seus lábios nos meus em um selinho. — Precisamos ter cuidado de novo se eu mudar. Imagine se engravidássemos? Lu ia surtar.
Essa é a preocupação dela?
Eu a encaro, sem saber o que dizer em resposta. Por um segundo, o pensamento dela me dar um filho um dia passa pela minha cabeça, e espero que nos próximos anos isso se torne realidade. Somos apenas adolescentes, então preciso não pensar muito nisso.
— Um dia — é tudo o que digo.
Mas em vez de sair correndo para as colinas, Stacey me beija novamente, de alguma forma feliz com o que eu disse.
— Um dia.
Porra, eu amo essa garota.
Comigo ainda deitado de costas na grama, ela se inclina sobre mim, seu cabelo como uma cortina ao nosso redor.
— Vou ficar mais uma noite, mas promete me levar para casa cedinho?
Eu coloco os dois lados do cabelo dela atrás das orelhas, segurando seu rosto enquanto trago sua boca para a minha.
— Prometo, Sardentinha.

O gosto de sua língua enquanto empurro a minha através de seus lábios entreabertos me faz precisar de mais. Agarro sua perna e a puxo para cima de mim, aprofundando o beijo. Ela solta um pequeno gemido, e eu chupo sua língua.

— Eu não posso te foder aqui, posso? — pergunto contra sua boca, espalmando sua bunda e apertando enquanto a esfrego contra meu pau endurecido. — Porque eu quero *pra* caralho.

Ela olha para cima para ver nossos arredores, escondidos pela grama e arbustos próximos à água.

— Será que alguém vai passar por aqui?

— Os seguranças da casa já verificaram o perímetro — digo, trazendo sua boca de volta para a minha. Com uma mão na parte de trás de sua cabeça, coloco a outra entre nós, segurando sua boceta. Ela se engasga contra meus lábios, e eu posso sentir o quão encharcada ela já está.

— Eu quero tentar de novo — ela diz, se afastando para olhar para mim seriamente. — Quero tentar.

Ela ainda não se sente confiante em fazer sexo oral em mim, e quando não gozei nos primeiros dois minutos com a boca dela no meu pau, ela ficou paranoica e disse que estava fazendo tudo errado. Por mais que eu dissesse que ela estava indo muito bem, ela simplesmente não acreditou em mim.

— Vai ser só prática, então se for horrível, não ria de mim.

— Você é boa nisso. E eu nunca riria de você. Quase me fez desmaiar na primeira vez que meu pau esteve na sua boca, ou se esqueceu?

Ela dá de ombros, tímida.

Tão linda e minha.

Minha. Eu quero que ela seja minha e de mais ninguém.

— Sabe — começo, engolindo o pânico que vai crescendo, aquela pressão no peito apertando meu maldito coração como um torno —, você precisa ser minha namorada agora. Penso em você o tempo todo.

Alívio me preenche enquanto ela cora e ri.

— E isso significa que preciso ser sua namorada?

— Sim. — Pego seu rosto e a beijo, acariciando suas bochechas sardentas com meus polegares. — Parece ser coisa de namorado, pensar em alguém tanto quanto penso em você.

Ela se afasta, deslizando seu corpo para baixo do meu para pegar o baseado que caiu na grama. Ela o levanta até meus lábios, tira meu isqueiro do bolso

e o acende.
— Você está me perguntando ou me dizendo? — pergunta. Olhos verdes fixos nos meus enquanto puxa meu cós e eu inalo profundamente.
Sopro a fumaça para o lado dela, certificando-me de que não vá em seu rosto.
— Dizendo. — Eu levanto meus quadris, permitindo que ela puxe meu short e boxer para baixo, liberando completamente meu pau duro e grosso. — Mas se preferir, posso perguntar, só que não aceitarei um não como resposta.
— Que cavalheiresco da sua parte. — Ela me pega em sua mão, acariciando cada centímetro. Minha respiração falha quando a cabeça do meu pau se alinha com sua boca. — Ainda bem que eu gosto que me digam o que fazer.
Ela arrasta a língua para cima na parte inferior do meu pau, e meu corpo inteiro fica tenso, o baseado quase escorregando dos meus dedos.
— O que devo fazer agora?
Envolvo minha mão livre em volta do cabelo dela, mantendo-o longe do rosto dela, então solto a fumaça entre meus lábios pelo canto da minha boca.
— Chupa.
— Você quer que eu chupe seu pau?
Caralho. A voz inocente e o jeito que ela está olhando para mim... caralho.
Dou um aceno firme, meus dentes cerrados enquanto meu peito sobe e desce pesadamente.
— Tudo bem. — Ela sorri, e meu coração gagueja no meu peito. — Já que você é meu namorado.

CAPÍTULO 14



Stacey

Milo e Hopper estão ao meu lado enquanto caminho pelo terreno, as mãos enfiadas nos bolsos da frente do moletom que Aria me deu. É da Luciella, e quando ela voltar dos Estados Unidos hoje à noite, vou me sentar com minhas duas amigas e contar tudo a elas, e estou com medo de que nossa amizade possa acabar.

Eu contei tantas mentiras a elas, como irão confiar em mim de novo?

Nem foi apenas sobre Kade. Menti para elas sobre tudo quando se tratava da minha vida.

E eu também matei três caras. Ainda posso sentir tudo – o calor quando o sangue deles espirrou em mim, a maneira como meu coração batia tão rápido pela adrenalina, como eu não conseguia parar de esfaquear o último. Eu ainda posso ouvir os sons que eles fizeram.

Cubro minha boca e fecho meus olhos, estabilizando minha respiração. Aria disse que o choque inicial vai ficar por um tempo, então vou começar a remoer tudo, mas que ela vai estar comigo.
Como a mãe que perdi.
Ela tem sido incrível. Depois de me lavar e me vestir de novo, se sentou na cadeira ao lado da cama para onde me levou e dormiu lá por duas noites, até que eu parasse de chorar, e ela se sentisse segura o suficiente para me deixar ir para o quarto de Kade, dormir com os cachorros.
Será que minhas amigas serão tão compassivas sobre o que aconteceu? Com a amiga delas sendo uma assassina? Uma mentirosa? Uma puta que dorme com o irmão da melhor amiga dela, mesmo sabendo que ele a odeia?
Tylar provavelmente vai surtar com tudo isso, mas pelo menos, ela já sabe sobre Kade. Já a Luciella.
Como contar para minha melhor amiga – alguém que sempre foi contra qualquer uma chegar perto do irmão gêmeo dela – que eu não só fiquei escondida com ele desde que a gente tinha dezoito anos, mas que também tivemos um relacionamento e estávamos a poucos meses de formar uma família de três… tudo isso sem que ela soubesse? Que a gente terminou porque ele achou que eu o tinha traído, logo depois de perdermos nossa filha? Que ficamos afastados por dois anos, mas acabamos cedendo de novo e transando como se nada mais importasse?
Respire fundo.
Eu nunca tive medo de contar a ela antes. Kade sempre dizia que dependia de mim quando contaríamos a ela sobre nós. Minha desculpa era que eu não estava pronta, mas, na verdade, eu tinha um irmão em casa que teria estragado tudo.
Apesar que ele acabou estragando tudo de qualquer forma, então acho que foi tudo em vão.
Há guardas por toda parte, parados com armas. Nenhum deles olha para mim, e eu continuo andando até chegar a um pedaço de grama ao lado da água. Encaro o local enquanto o vento chicoteia meu cabelo – o lugar onde nos deitamos anos atrás e tornamos tudo oficial. Onde os guardas quase nos pegaram e tivemos que nos esconder até nos vestirmos completamente e correrm os de volta.
Lembro-me de quão feliz eu estava – a dor nas minhas bochechas de quão forte eu estava sorrindo e rindo enquanto corríamos para a casa da piscina e

terminamos o que tínhamos começado. Kade me prendeu na parede e então me tomou devagar e forte.
Naquela época, meus dias eram pelo menos um pouco mais simples. Eu ainda estava preocupada que Chris descobrisse sobre Kade e me obrigasse a parar de vê-lo. Que ele me escondesse na mansão dos Fields pelo resto da minha vida ou tentasse bater em Kade.
Há um apito no meu bolso de trás, e eu puxo meu telefone, que Barry pegou no quarto de Chris. Sorrio para a tela.

Barry: Tobias Mitchell não está mais em confinamento solitário. Ele está exigindo falar com você. Vai voltar para dentro em breve?

Olho por cima do ombro para a sombra parada perto da piscina externa. Na semana passada, ele ficou grudado em mim como cola. Barry continua me dizendo que Kade virá, que ele vai tirar uma folga, mas estou começando a achar que só está dizendo isso para me manter calma.
Barry não me conta nada – quem é a chefe, o que ela faz, onde posso encontrá-los. Peço para ele chamar a polícia ou fazer algo ele mesmo, mas ele me diz para ficar fora disso, para o meu próprio bem.
Suspiro e volto para dentro, vendo cada respiração que solto no ar frio enquanto verifico minhas mensagens de Tylar. Ela tem me enviado vídeos e fotos do Festival da Noite de Terror e como meus alunos se saíram bem em suas apresentações.
Um nó se forma na minha garganta. Eu não participei. Ty teve que fazer tudo porque eu estava presa aqui, me recuperando ou sendo mantida prisioneira por Chris. Eles ainda conseguiram arrecadar muito para o estúdio e nossas três instituições de caridade indicadas.
A próxima mensagem dela me faz revirar os olhos e rir.
Mostro a Barry enquanto entramos na mansão pela cozinha, e ele balança a cabeça em negativa.
— Isso não é uma boa ideia.
Estalo a língua.
— Minha amiga pode ser insistente.
Tylar quer dar uma festa temática de Halloween na mansão como uma coisa conjunta para mim e Luciella, já que nós duas fazemos vinte e dois anos este mês. Uma maneira de animar todo mundo, porque até ela pode dizer que há uma tensão.

Ela me pergunta quase diariamente se estou bem, e eu digo que falarei com ela sobre tudo em breve. O que também a faz fazer mais perguntas.
— Eu tenho uma oferta — Barry diz, e olho para ele interrogativamente. — Tenho muitas conexões que poderiam te dar uma nova identidade, um novo passaporte e uma conta bancária. Eu poderia te esconder, talvez nos Estados Unidos. Você está em muito perigo, Srta. Rhodes, e o Sr. Mitchell não ficará feliz se algo acontecer com você. *Eu* não ficarei feliz se algo acontecer com você.
Eu paro de andar.
— Você pode fazer isso?
Ele concorda.
— Posso. É só me dizer que quer, que eu te tiro daqui. Posso ir com você. Lisa e nossa filha também. Você estaria totalmente protegida, sem nenhum vestígio a ser encontrado. — Ele gesticula para a casa. — Pense sobre isso e me avise.
— Obrigada — eu digo, seguindo-o pela mansão com minhas sobrancelhas franzidas. Deixar tudo para trás parece terrível, mas me sentir segura? Poder sair e não me preocupar com minha vida sendo ameaçada? Nada de Chris, nada dos Sawyers.
Aria está sentada no sofá, seus joelhos cruzados, e sorri para mim quando me vê.
— Ah, aqui está ela. Ainda tem um tempinho sobrando?
Ela acena para qualquer coisa que ele responda.
— Não ouse ser pego com esse telefone, Tobias.
Ela o entrega para mim e pergunta a Barry se ele gostaria de um chá, ao que ele diz: *Claro* e eles saem da sala.
Pressiono o telefone no meu ouvido e me jogo no sofá.
— Alô?
— *Pequena* — Tobias diz, sua voz baixa. — *Queria falar com você e ver como está. Aria me contou tudo.*
— Eu estou... bem. — Estou? Estranhamente, acho que, em breve, estarei. Sim, eu tirei vidas, e ainda acho que imaginei isso acontecendo, mas se eu não tivesse revidado, eu teria sido estuprada... de novo.
— *Você me enviou quinze mensagens de voz; em cinco delas chorou por mais de meia hora. Admitir que não está bem não é uma coisa ruim.*

— Você está? — Ele esteve trancado sozinho há semanas. — Aria disse que vai registrar uma queixa porque você foi mantido em confinamento solitário sem nenhuma evidência de que quebrou alguma regra.
— Eu saí na semana passada, mas tive alguns... problemas de adaptação. Mas admito que não estou bem. Na verdade, quero dar um soco na parede, mas gosto das minhas mãos, então estou me segurando.
Ele não está brincando.
— Quantos problemas ele está metido? Sei que mentiu para Aria sobre o emprego de Kade.
Eu dou de ombros, mesmo que ele não possa me ver.
— Barry também não está me contando muito.
— O assistente?
— Sim — eu respondo. — Ele está cuidando de mim até Kade aparecer.
— Você confia nele?
— Em quem?
— Nesse Barry. Kade confia nele? E se ele estiver trabalhando para a chefe dele?
— Os Sawyers. — Eu traço meus dedos ao longo de um cobertor, o mesmo que eu e Kade compartilhamos neste mesmo sofá anos atrás. — Descobri que Archie é um líder político. Ele é casado com alguém chamada Bernadette. Olhei as fotos dela... Kade disse que ela era sua chefe principal, mas ela não parece do tipo corrupta e má.
— Eles nunca parecem.
Eu não deveria estar lhe dizendo nada disso. Não contei nem a Barry que fiz minha própria pesquisa sobre Archie Sawyer. Ele tem uma filha, da minha idade, e ela é tão linda.
Por fora, eles parecem uma família fofa e feliz. Eles participam de eventos de caridade como Nora, e são donos de várias fundações, criadas para ajudar pessoas necessitadas em todo o país – crianças desabrigadas e abusadas.
— Como está Aria?
Pisco, olhando para a porta para ter certeza de que não há ninguém lá.
— Ela está bem. Muito melhor agora que você pode ser contatado.
— Ela andou bebendo?
Balanço minha cabeça em negação.
— Não. Ela tem ido para a academia da casa comigo e organizado a mansão. Acho que ela anda esfregando a entrada, de joelhos, com suas próprias mãos,

todas as noites.
— *Está limpando para aliviar o estresse* — ele diz, cantarolando. — *Ela nunca muda.*
Kade também faz isso. Ele costumava surtar se tivesse esquecido de guardar suas roupas limpas quando eu chegava em seu quarto, então ele ficava vermelho-escarlate e tentava escondê-las debaixo da cama, como se eu não fosse notar.
O Kade fofo e inocente era adorável.
Tobias me conta sobre seu dia, como se fôssemos apenas duas pessoas conversando casualmente. Luciella o visitou hoje, e ele diz que o abraço que ela lhe deu o fez sentir como se pudesse finalmente respirar. Ele odeia abraços, mas receber um de sua garotinha significava que ele ainda estava vivo.
Meu pai me abraçava de vez em quando, mas depois que se casou com Nora, foi como se o pai com quem cresci tivesse morrido com minha mãe.
Ele me conta sobre seu almoço e como seu terapeuta o estava o monitorando depois de ter de ficar trancado por quase três meses.
Então, quando ele termina de explicar o filme que todos na instituição assistirão na noite do cinema, percebe que acabou de falar por quinze minutos inteiros sem me deixar falar, então volta sua atenção para mim.
— *Você sabe onde Christopher está agora?*
— Ele entrou em contato com Kyle outro dia. Estava saindo de barco para ir a algum lugar e não queria que ele se preocupasse.
Tobias resmunga.
— *Filho da puta.*
— Barry tem uma equipe o rastreando. Ele continua comprando telefones novos e trocando de carro, e tem algum tipo de bloqueador em sua conta bancária, então eles não conseguem rastreá-lo. — Eu me levanto e ando pela sala de estar. — Ele é obcecado por segurança cibernética. Constrói esses trojans e hacks em sistemas como um guru da tecnologia.
— *Eu sei que você está se culpando por tudo isso, pequena; eu posso ouvir na sua voz. Ele é uma doença. E será cuidado. Não precisa mais ficar em silêncio.*
— Barry disse que pode me esconder, me dar uma nova identidade e uma nova vida. Eu poderia ir para os Estados Unidos.
Ele fica em silêncio, e então diz:

— *Vai me irritar me visitando todos os dias, não vai?*
— *Se* eu aceitar a oferta dele, então sim.
— *Prefiro passar um ano de volta no confinamento.*
Sorrio com seu tom de brincadeira.
— Acho que estamos nos tornando amigos, Tobias.
Ele solta uma risada incrédula e desliga na minha cara.

CAPÍTULO 15



Kade

Passado

Confiro o horário nos cartões de embarque para a Grécia e passo uma hora trocando mensagens com a Stacey, até ela finalmente me avisar que conseguiu fechar a mala depois de sentar-se em cima dela, e que vai me ver depois da última aula.

Ela queria pegar meu carro esta manhã, mas prefiro me dar um soco nas bolas, para ser honesto. Ela estragou o carro de Jason, pelo qual eu tive que assumir a culpa e pagar, e me recuso a deixá-la fazer isso com meu novo Audi R8 preto.

Estávamos praticando longe das estradas principais e de qualquer espécie viva. Ela não é chocantemente ruim, mas também não é exatamente boa. Agora ela sabe dirigir, pelo menos, mas não com segurança. Eu confiaria em

Base com os olhos vendados e sob o efeito de todas as drogas possíveis, antes de entrar voluntariamente em um carro com ela em uma via pública.
Milo e Hopper me seguem enquanto eu limpo meu quarto pela oitava vez, me livrando de qualquer partícula de poeira. Levo os cachorros para passear enquanto fumo um baseado, pego lanches e faço um sanduíche para Stacey.
Já é tarde quando ela termina o trabalho e eu a busco. Ela adormece no caminho para a mansão. Sua cabeça rola quando chegamos à estrada de cascalho, e eu desacelero um pouco, mantendo sua mão presa na minha. Olho para ela a cada poucos minutos, aquele calor no meu peito aumentando a cada dia que passa.
Ela me dá um sorriso sonolento quando paramos no terreno da mansão.
Os cães correm para ela assim que entramos pela porta, eu puxando sua mala, sua bagagem de mão no meu ombro. Eles me ignoram enquanto ela se ajoelha e coça suas orelhas.
— Eu te disse que eles me amam mais — ela diz, mostrando a língua para mim quando eu lhe mostro o dedo do meio. — Você está com ciúmes.
De jeito nenhum. Na verdade, ver os cães em cima dela é muito melhor do que quando eles ficam cautelosos, como com meus amigos e até mesmo Luciella. Não que minha irmã dê atenção a eles.
Quando Stacey fica animada e pula, eles copiam. Quando ela dorme, eles também dormem. Quando ela chora durante um filme ou depois de assistir a um vídeo no celular, eles se aconchegam nela para dar apoio emocional. Quando é hora de dormir, eles esperam que ela termine de escovar os dentes e lavar o rosto antes de subir na cama conosco.
Sim. Eles definitivamente a amam mais.
Talvez eles mudem de ideia quando ela cantar.
Quando chegamos ao meu quarto, ela troca de roupa para uma camiseta minha e um short que não faz nada além de me provocar. Quando o filme começa, ela está de bruços, joelhos dobrados e chutando as pernas preguiçosamente, de frente para a TV enquanto eu me sento com as costas contra a cabeceira da cama.
Eu seguro sua bunda, apertando-a, e ela ri e começa a cantarolar a música de forma completamente desafinada. Estou distraído, obviamente, enquanto meus olhos ficam presos em meus dedos deslizando sob seu short, massageando-a.
— Eu acho que você deveria me deixar foder sua bunda.

Ela dá um tapa na minha mão.
— Vou acabar com você se sequer pensar nisso.
Eu rio e a puxo para mim.
— Você poderia tentar.
Ela bufa.
— Vou bater seu carro.
Estreito meus olhos para ela.
— Eu acredito em você.
Stacey sorri.
— Nunca. Eu sou uma motorista muito melhor que você.
— Stacey, você poderia ter aulas pelos próximos cem anos e não chegaria nem perto.
Ela sorri e volta a assistir ao filme, e eu fico olhando *pra* ela. Acho que já nem se trata mais de estar apaixonado. Existe algum sentimento mais forte do que o amor? Se não existir, eu tô inventando um.
É como uma mistura de amor com a sensação de não conseguir respirar quando ela não está por perto – pensamentos que disparam, imaginando o que ela está fazendo, onde está, se está pensando em mim. É aquele frio na barriga que vira caos quando sei que vou vê-la logo.
O Efeito Stacey Rhodes
— Meu Deus! — ela grita abruptamente, e as duas cabeças dos cachorros se levantam rapidamente enquanto meu coração acelera. — Essa é minha música favorita!
— Não — eu a aviso enquanto ela se ajoelha, se preparando. — Prontos, doguinhos? Cantem comigo!
A primeira nota de *From Now On* que ela grita me faz pensar em terminar as coisas com ela.
Até os cachorros ficam confusos enquanto sua voz ameaça destruir todos os espelhos, vidros e enfeites do quarto. Estou surpreso que as janelas não estejam se quebrando.
Esfrego meu rosto.
— Por favor, para com isso, Stacey.
Mas ela não para.
— Porra, meus ouvidos parecem estar sendo torturados — eu digo, cobrindo-os enquanto ela joga os braços para os lados para enfatizar cada palavra que grita.

Para meu horror, Stacey se levanta na cama quando o refrão começa, braços estendidos enquanto ela pula para cima e para baixo, ainda cantando junto.
Milo começa a uivar junto com ela. Hopper e eu nos encaramos, silenciosamente implorando por ajuda enquanto ela balança os quadris e chicoteia o cabelo em partes que, nem um pouco, se encaixam no movimento.
Contra a destruição do meu tímpano, eu rio.
— Você deveria ser uma boa dançarina. — Ela suspira e se vira para mim, com as mãos nos quadris, então pula da cama. — Hopper. Sobe!
Hopper escuta, chegando à altura de Stacey enquanto ela segura as patas dele em seus ombros, ambos dançando pelo quarto. Ela faz o mesmo com Milo, mesmo que ele esteja me dando um olhar confuso, e ainda assim ela continua cantando.
Ela parece fofa, então eu continuo observando-a – o sorriso e a risada, o brilho em seus olhos, a maneira livre com que ela se move e vive sua vida.
Mas sua voz é chocantemente ruim.
Ela atinge uma nota grave de Hugh Jackman, e eu fico impressionado.
— Certo, tudo bem. Isso foi bom.
Mas então ela muda para a garota e meus ouvidos parecem que vão explodir de novo.
Ela e os dois cachorros pulam na cama quando a música termina, e ela tenta copiar os passos de dança, chutando as pernas para fora e caindo de bunda ao meu lado.
— Você vai quebrar a cama pelo motivo completamente errado — digo, observando-a com meu próprio sorriso enquanto ela tenta recuperar o fôlego e os cachorros latem para dizer a ela para continuar. — Você soa como um gato sendo estrangulado, a propósito.
Stacey arfa dramaticamente, seu peito subindo e descendo, um brilho de suor em seu rosto.
— Como você sabe o que é o som de um gato sendo estrangulado?
Olho para o relógio invisível no meu pulso.
— Acabei de testemunhar isso pelos últimos cinco minutos e quarenta e nove segundos. Sério, por que diabos ficou tocando por tanto tempo?
Ela se vira e coloca as palmas das mãos no meu peito, então descansa o queixo nelas, olhos verde-floresta olhando direto para minha alma quebrada.

— Nós vamos nos casar com essa música, então quanto mais longa, melhor. Talvez não seja uma música para caminhar até o altar, mas definitivamente uma que podemos fazer uma dança. Você sabe dançar de verdade?
— Depois dessa apresentação horrenda, acha que eu me casaria com você? — Sorrio e olho para Milo e Hopper, que estão nos encarando. — Até os cachorros estão traumatizados. Temo por nossos futuros filhos.
— Se algum dia houver filhos no futuro, eles serão abençoados com sua aparência e minha personalidade, especialmente minha voz, e você os amará por isso.
Minha boca se estica, meus olhos se enrugam nos cantos enquanto eu sorrio.
— O mundo não está pronto para nossos filhos. Eles seriam, sem dúvidas, umas pestinhas.
Ela faz um som de reprovação e balança a cabeça de um lado para o outro, depois se inclina *pra* me beijar.
— Nossos pestinhas.



No caminho para o aeroporto, Stacey continua mudando as músicas no rádio, então eu agarro seu pulso e entrelaço nossos dedos.
— Por que você está nervosa?
— Eu não estou — ela responde, mas não fico nem um pouco convencido pelo tom tímido que ela usa.
— Não precisamos ir se você não quiser. Sei que viajamos muito nos últimos dois meses.
— Não! Deus, não. Eu quero ir — ela diz desesperadamente, virando seu corpo para mim enquanto levo o carro para uma estradinha rural. — É que...
Eu levanto uma sobrancelha.
— O que foi?
— Não ria do que vou dizer, ok?
Não posso prometer isso.
— O que está acontecendo?
Seus lábios se achatam e ela arrasta seu olhar para fora da janela para as árvores que passam por nós.
— Euachoquevocênãogostamaisdemim.

Eu franzo a testa.
— Quê?
Ela bufa e abaixa a cabeça contra o encosto de cabeça.
— É por que estou ganhando peso?
Estaciono de vez na beira da estrada, desligo o motor, descanso minha mão no assento dela e me viro para ela, completamente estupefato.
— Como é?
— Você não me toca há quase uma semana. — Ela levanta um ombro, sua voz baixa. — Eu pensei, talvez, que fosse porque eu estou mudando? O anticoncepcional está me dando um baile, e eu estou tão, tão mal-humorada. Eu explodi com você outro dia, e foi por nada. Fico achando que você está perdendo o interesse em mim, e está tudo bem se estiver, mas eu gostaria de saber.
Eu literalmente perguntei a ela horas atrás se eu podia foder a bunda dela.
— Eu nunca poderia perder o interesse em você — digo em vez disso. — De onde isso está vindo? — Será que eu fiz ou disse alguma coisa?
— Então, você ainda está atraído por mim?
Sorrio, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.
— “Atraído” não é a palavra que eu usaria quando se trata de você. É muito mais do que isso. Você é linda, mesmo em todo o seu mau humor, eu acho que você é a pessoa mais incrível do mundo. E você é toda minha. — Eu me inclino para frente e capturo seus lábios em um beijo reivindicador. — Minha.
— Sua — ela sussurra, agarrando meu rosto e afundando contra minha boca. Todo o resto deixa de existir quando a ponta de sua língua desliza pelos meus lábios, e eu separo os meus, nós dois provando, lambendo e chupando enquanto aprofundamos o beijo.
Desato nossos cintos e a arrasto para o meu colo.
— Nunca mais duvide do que sinto por você, entendeu? — Agarro seu lábio inferior entre meus dentes, chupando-o até que eu o deixe estalar de volta.
— Você quer que eu prove o que sinto por você?
— Sim — ela choraminga enquanto eu puxo seus quadris para baixo, esfregando meu pau endurecido contra ela.
— É isso que você faz comigo — digo a ela enquanto uso meu aperto nela para balançar seus quadris em mim, a parte inferior do meu pau esfregando

contra sua entrada e clitóris através do vestidinho preto que ela escolheu para viajar.
Stacey devora minha boca, mãos no meu cabelo enquanto se move contra mim, e eu apalpo sua bunda, fazendo-a cavalgar em mim através de nossas roupas. Ela se engasga quando encontra o ritmo perfeito, agarrando o volante por trás para usar como alavanca.
— Porra — eu digo, minhas sobrancelhas franzindo em concentração enquanto ela tira o vestido e o joga no banco do passageiro. Sua calcinha desliza contra mim a cada vez que ela esfrega, e eu posso ver o quão encharcado o pequeno pedaço de material está.
Eu a movo para o lado e afundo dois dedos nela, e ela solta um gemido suave.
— Monta meus dedos, Sardentinha.
Ela faz o que lhe é dito, seus quadris rolando, suas unhas afundando em meu ombro enquanto sua boca silencia quaisquer outras palavras que possam querer sair de meus lábios.
Sua boceta é quente e apertada, suas paredes envolvendo meus dedos enquanto começo a fodê-la com eles, enrolando-os e empurrando profundamente os nós dos dedos. Ela geme no meu ouvido, e se eu não colocar meu pau dentro dela agora, vou gozar na calça.
Nós dois trabalhamos rápido para me libertar do meu short, e não perdemos tempo enquanto ela levanta os quadris e lentamente se abaixa em mim, meu pau desaparecendo centímetro por centímetro em sua boceta molhada.
Ela me monta até que esteja gemendo e tremendo em meus braços. Quando ela luta para continuar esfregando, eu empurro para cima ao mesmo tempo em que puxo seus quadris para baixo, fodendo dentro dela de uma forma que faz seus peitos saltarem no meu rosto. Capturo um mamilo com meus dentes, chupando, então agarro o outro e belisco enquanto a sinto estrangulando meu pau.
— Meu Deus — ela respira. — Meu Deus.
Eu abro a porta, certificando-me de ficar dentro dela enquanto a levanto, segurando-a contra mim e a abaixo na frente do carro. Empurro seu peito para que ela se deite, e saio lentamente, antes de meter com força e fazê-la gritar.
Ainda bem que está escuro e não tem ninguém por perto.

Vejo cada centímetro deslizando para fora dela, coberto com sua excitação, a cabeça grossa quase saindo antes de eu empurrar fundo. Pego a parte de trás do joelho dela e coloco uma das pernas dela no meu ombro, me dando um ângulo melhor para foder.

Ela me beija enquanto abaixo meu corpo sobre o dela, nós dois no carro agora, pressionando meu osso púbico em seu clitóris enquanto deslizo para dentro e para fora dela lentamente.

Estamos cercados por árvores, seus gemidos e nossas respirações pesadas provavelmente estão ecoando na natureza, mas nenhum de nós parece se importar. Ela chupa minha língua, e eu mordo seu lábio, agarrando um punhado de seu cabelo e inclinando sua cabeça para o lado para beijar seu pescoço.

Seu corpo inteiro treme enquanto chupo o ponto sensível sob sua orelha, então faço de novo, mais forte, lambendo e mordendo e soltando um gemido profundo enquanto minhas bolas se apertam novamente.

Eu a viro e a penetro por trás. Sua boceta está encharcada, pingando pelas coxas enquanto eu a fodo de novo, vou até o fundo.

O ângulo em que estou batendo e a maneira como sua bunda está tremendo me faz ver estrelas. Pontos pretos enchem minha visão enquanto cerro os dentes, enrolando seu rabo de cavalo em volta do meu punho e usando a alavanca para fodê-la com mais força.

Há apenas o som de pele contra pele e ela gemendo meu nome, então Stacey solta um grito de prazer e sua boceta me estrangula durante seu orgasmo. O orgasmo bate nela como um maremoto, mas eu não paro. Mantenho o ritmo, puxando seus quadris para trás para que ela tenha apenas as mãos no carro. Eu me inclino sobre ela e desço minha mão de sua cintura para entre suas pernas, e passo meus dedos em sua excitação.

Ela grita enquanto vou mais rápido, circulando seu clitóris com a mesma velocidade.

Meu pau pulsa dentro dela a cada estocada forte.

— Porra, Stacey — eu rosno enquanto fecho meus olhos, então fico completamente imóvel e gozo dentro dela, meu orgasmo quase me derrubando. — Porra.

Leva alguns momentos para voltarmos do nosso êxtase. Saio dela lentamente, hipnotizado pela visão do meu esperma escorrendo por suas

coxas. Virando-a para mim, agarro seu queixo e a beijo enquanto ainda tento recuperar o fôlego.
— Isso prova que eu ainda te quero? Que sou atraído por tudo em você? — Tudo o que ela pode fazer é assentir, atordoada, seus olhos completamente dilatados. — Ótimo. Lembre-se disso quando tiver alguma dúvida. Você está presa comigo, Sardentinha. — Levanto seu queixo para olhar para mim quando sua cabeça cai e a beijo novamente. — Pode se acostumar.
Eu a ajudo a se vestir, e paramos no banheiro mais próximo para que ela possa usar. Pegamos comida e, depois de estacionarmos o carro, fazemos algumas compras. Compro um Kindle e um perfume para ela, e uma câmera para nós dois, antes de nos acomodarmos em um pub enquanto esperamos para partir.
— Seu esperma está vazando de mim — ela me diz aleatoriamente enquanto tira uma foto dos nossos cartões de embarque. O grupo de velhinhas perto de nós nos dá um olhar horrorizado. — Estou falando sério. Agora, quando espirrei? Bum!
Engasgo com minha cerveja.
— Às vezes eu queria que você guardasse essas merdas para você.
Ela toma um gole de sua cidra frutada.
— Você adora.
Eu te amo, quero dizer. Mas em vez disso, eu rio e digo:
— Termine sua bebida. Embarcamos em vinte minutos.



A Grécia está quente *pra* caralho, considerando que não é alta temporada.
No primeiro dia, exploramos a área e marcamos de fazer tatuagens combinando no último dia. Desenhei uma rosa murcha com algumas letras de *O Rei do Show* entrelaçadas a ela.
Comemos, bebemos e vamos à praia. Observo Stacey enquanto ela toma sol em um biquíni justinho. Tento não ficar duro enquanto passo protetor solar em suas costas e pernas, e tento não meter nela enquanto a carrego na água.
Poucos dias depois, enquanto estamos sentados em um restaurante, uma garotinha, de cerca de quatro anos, se perde de seus pais. Stacey pergunta se ela está bem, e quando ela começa a chorar, pego sua mãozinha e

procuramos pelos seus pais. Quando ela fica realmente abalada, carrego-a pelo restaurante, perguntando ao dono se ele notou alguém procurando por sua filha.
Ela está começando a queimar, então compramos um protetor solar de alto fator de proteção, e Stacey passa nela enquanto vou até outras lojas e pergunto se alguém perdeu sua filha.
Uma hora depois, ela está dormindo em meus braços, e estou procurando no meu telefone a delegacia de polícia mais próxima, já que é quase meia-noite.
Stacey está olhando para mim com uma expressão estranha, e eu levanto uma sobrancelha.
— O que foi?
— Ver você com uma criança me deixa meio selvagem — ela diz em um sussurro.
Eu rio e pego sua mão, ainda conseguindo carregar a garotinha enquanto caminhamos em direção à delegacia. Stacey fica o tempo todo insinuando que levo jeito para ser pai.
Os pais estão correndo em nossa direção quando chegamos à delegacia, e nos agradecem enquanto abraçam sua filha. Eles estão chorando e nos dizem que ela sumiu enquanto eles conversavam com outros turistas.
Eu faço um *high five* com a criança, e um policial nos agradece novamente antes de sairmos. Mas Stacey continua falando sobre isso. Ela continua me informando que vai parar de tomar anticoncepcional em exatamente cinco anos e mal pode esperar para me ver com meus próprios filhos.
Acho que estou me enganando... Mas ela deve sentir o mesmo por mim, não é possível. Eu a amo e quero dizer que a amo, mas e se eu estiver sendo muito insistente?
Talvez eu deva dizer a ela como me sinto e ver sua reação. Talvez seja bom saber que estamos na mesma página. Ela é minha namorada, afinal. Eu deveria ser honesto sobre meus sentimentos.
Na quarta, passamos o dia todo em uma piscina com bar aquático, e estamos bêbados e nos beijando na água. As pessoas podem nos ver, mas quem se importa?
Estão vendo essa garota aqui? Ela é minha.
— Você precisa parar — ela diz, rindo. — Você tá duro e tem umas trinta pessoas nessa piscina conosco.

— Talvez eles curtam voyeurismo. — Eu mexo minhas sobrancelhas enquanto a balanço contra meu pau, que está, definitivamente, sem sombra de dúvida, mais duro que pedra. — Será que minha Sardentinha é um pouco exibicionista e vai me foder na frente de todas essas pessoas?
Estamos bêbados, boiando felizes na água, aproveitando o tempo juntos como outros casais aqui. Eu gosto disso. Não, eu amo isso. Eu a amo. Eu a amo *pra* caralho.
— Eu tenho uma ideia melhor.
Faço um som pensativo e beijo seu pescoço, na ponta dos pés para nos manter acima da superfície.
— Sou todo ouvidos.
— Vamos para a praia.
— Eu não estou a fim de ter areia na minha bunda — digo enquanto ela pega minha mão e me tira da água. Eu a envolvo com meus braços enquanto caminhamos para as espreguiçadeiras. — Mas não vou recusar um boquete.
— Cale a boca.
Eu calo a boca.
Depois de secos e vestidos, Stacey pega minha mão novamente e nos guia além dos dançarinos de fogo, que normalmente a deixam hipnotizada, descendo a viela estreita que se abre para a praia. Nosso lugar fica mais à direita.
Eu sorrio e a observo enquanto tiramos nossos sapatos e andamos na areia com nossos pés descalços.
A música toca em um bar próximo, e eu a giro duas vezes, puxo-a para mim para segurar sua cintura e lentamente danço para trás até que suas costas batam na parede de uma caverna, com água caindo logo atrás.
— Eu sempre gostei de você, sabia disso?
Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço.
— Você tinha um jeito estranho de demonstrar isso.
Lambo meus lábios, o álcool nublando a ansiedade que poderia me impedir de falar.
— Eu queria você desde o começo. Queria você tanto que isso me deixava louco. Eu odiava você porque era a melhor amiga da minha irmã. Eu sabia que você não me suportava.
Os lábios de Stacey se abrem, e ela silenciosamente estuda a expressão séria que combina com meu tom.

— Quando me desafiaram a beijar você, implorei a mim mesmo para não estragar tudo.
Ela desliza seus dedos no meu cabelo.
— Eu também.
Quero sorrir, mas o nervosismo está meio que me alcançando.
— Faz apenas seis meses, mas parece mais tempo. Você é tudo para mim, Stacey. Tudo. Penso em você constantemente e fico animado quando chega a hora de te ver. Nunca me senti atraído por alguém antes; sabia disso? Nunca. Nem uma vez me deparei com alguém que achasse atraente. Pensei que fosse quebrado, que minhas emoções eram limitadas, mas eu só não tinha conhecido você ainda.
Seus olhos lacrimejam, mas ela apenas escuta.
— Eu quero tudo com você. Quero ir para casa e contar a todos que estamos juntos, que vamos ter filhos e envelhecer juntos. Quer saber por quê?
— Por quê? — ela pergunta, tão suavemente.
Pego seu rosto em minhas mãos, colocando seu cabelo atrás das orelhas.
— Porque eu te amo. Estou apaixonada por você há séculos; é tudo em que penso. E continuo me apaixonando mais por você a cada maldito dia.
Uma lágrima escorre por sua bochecha, e eu a limpo com meu polegar.
— Você me ama?
— Amo. Estou apaixonado por você, Sardentinha.
Seu lábio inferior treme, seu corpo se acomodando contra o meu. Com a voz trêmula, ela sussurra:
— Eu também estou apaixonada por você.
Meu coração explode em meu peito enquanto abaixo minha cabeça, pressionando um beijo terno e amoroso em sua boca.
— Você vai ser o meu para sempre, Sardentinha?
Ela assente, e nós dois abrimos um sorriso, rindo e nos beijando enquanto eu a pressiono contra a parede da caverna antes de arrastá-la de volta para onde estamos hospedados.



— Você está me gravando?
Stacey sorri, levanta o telefone enquanto tento me secar.

— E aqui, senhoras e senhores, está meu maravilhoso namorado Kade Mitchell. — Ela dá um zoom no meu abdômen. — Ele é novo na academia, mas olhem para isso! — Ela dá um tapa bem onde está queimado de sol, e penso em jogá-la da sacada do nosso quarto de hotel. — Quão sortuda eu sou?

Esfrego meu cabelo com uma toalha enquanto ela grava o quarto usando apenas minha blusa preta, sem calcinha, o cabelo molhado, arrastando a câmera sobre a grande banheira em que passamos horas na noite passada.

Então ela vai até a sacada para mostrar a vista para a câmera.

O sol está se pondo sobre o mar, o céu com um brilho alaranjado que observamos todas as noites nos últimos seis dias. Mais uma noite e voltamos à realidade.

— E ali — ela aponta para a caverna ao lado da praia —, é onde Kade me disse que me amava pela primeira vez.

Rio e puxo o short, indo atrás dela na sacada.

— Ele disse que eu era tudo para ele, e que envelheceríamos juntos e teríamos muitos bebês. — Ela faz beicinho. — Ele estava bêbado, para falar a verdade. Então talvez ele não me ame.

Tão carente.

— Eu te amo. — Meus braços envolvem sua cintura. Eu estava bêbado quando confessei meus sentimentos, mas eles não foram mentiras. — Você está exagerando, Sardentinha. — Dou um beijo suave em seu pescoço. — Eu não usei a palavra “muitos”. Se bem me lembro, você chorou e disse que me amava também.

Ela toca em algo em seu telefone, e nossos rostos aparecem na tela.

— Nós somos fofos.

Levanto uma sobrancelha, e ela recua quando tento fazer cócegas nela.

— Pare de me chamar de fofo.

— Mas você é! Passou creme nas minhas costas e carregou minha bolsa de praia o dia todo.

— Eu estava tentando conseguir o seu buraco — respondo, e ela dá um tapa no meu braço.

— Estou gravando e você fica falando essas baixarias! — Minha namorada me encara enquanto eu lentamente passo meus dedos por baixo da blusa dela, pele com pele. Ela inclina a cabeça para mim, então estamos bochecha com bochecha. — Pare com isso. — Ela afasta minhas mãos que apalpava

seus seios e muda de assunto dizendo: — Conte ao mundo, Kade. Quem é a melhor motorista?
Bufo.
— Isso de novo? Considerando que você quase bateu meu carro novo, eu diria que você perdeu essa.
Ela revira os olhos, inclinando-se para mim.
— Que garoto de dezenove anos tem um Audi preto? Só um rico e previsível.
— Você não reclamou quando eu meti em você, curvada sobre ele.
Stacey geme e abaixa o telefone.
— Ei! Não posso mostrar isso para nossos futuros filhos se continuar dizendo coisas assim!
Rio contra seu pescoço, abraçando-a com mais força contra meu corpo.
Ela perguntou se eu queria ter filhos, embora tenhamos apenas dezenove anos e nem de longe estejamos prontos ou tenhamos condições, mas a ideia de ter uma família com ela parece tão... certa. Não agora, obviamente; ninguém sabe que estamos namorando há meses, mas nos próximos anos, ter filhos com Stacey Rhodes, meus pais definitivamente me matariam comigo se eu os tornasse avôs antes dos cinquenta.
Quando estamos prontos, vamos para o bar de karaokê perto do hotel. A mão de Stacey é macia na minha, sua pele sardenta mais definida pelo sol, seu cabelo brilhante, caindo pelas costas em ondas escuras. Ela documenta tudo, filmando nossos dedos entrelaçados, a vista, o sorriso no meu rosto quando ela diz algo ridículo.
Porra. Ela é tão linda.
Viemos a esse bar todas as noites, sempre acabando bêbados e cantando no palco com uma dúzia de casais mais velhos. Eu normalmente ficaria enojado com meu comportamento, mas essas férias está sendo diferente – não estamos fugindo só para ter um tempo juntos como costumamos fazer; somos um casal de verdade – apaixonados e nos preparando para contar às nossas famílias sobre nosso relacionamento. Finalmente posso contar tudo aos meus amigos, também.
Ela alega ter me amolecido, mas isso é impossível, eu sempre estou duro.
A família dela não vai gostar de mim. Afinal, sou filho de Tobias Mitchell. Já conheci o pai dela, e ele não gostou por eu ter invadido o quintal. O irmão postiço dela, Kyle, terá algo a dizer, mas eu não dou a mínima. Minha

principal preocupação é Stacey e como ela vai se sentir quando todos disserem que ela pode ter alguém muito melhor do que eu, que ela não deveria estar com o filho de um psicopata.
De qualquer forma, estamos na Grécia, aproveitando o sol, o mar e o sexo. Todo o resto pode ir se foder.
Parece que *King and Queens* do Thirty Seconds to Mars é nossa música da noite. Stacey pede para alguém nos gravar, e eu viro minha quinta dose de vodca e a sigo até o palco como um cachorrinho perdido.
Minha garganta queima de tão alto que gritamos durante o refrão. Eu a beijo na frente da multidão, e eles aplaudem enquanto eu a ergo em meus braços.
Quando voltamos para o quarto do hotel, e estamos nus e enrolados nos corpos um do outro, assistimos ao vídeo, e é tão horrível quanto eu esperava. Stacey parece um gato se afogando, e ela continua rindo da própria voz.
Mas parecemos felizes.
As risadinhas dela viram uma gargalhada daquelas enquanto a gente continua assistindo ao vídeo. Eu a levanto do palco, giro com ela nos braços e a gente tropeça *pra* fora do bar até cair na areia. Ficamos lá conversando por um tempão antes de voltar *pra* cá. Ela provavelmente nem sabia que a gravação ainda estava ligada.
Dez e Base se recusariam a ser meus amigos se vissem a merda que eu faço com ela. Mas ela sempre arranca um lado divertido meu, como se sua felicidade fosse contagiante, e eu estou perfeitamente bem com isso.
Espere só até meu pai saber sobre essa viagem. Ele pagou pelas primeiras, para nos ajudar a desaparecer da realidade por um tempo, mas trabalhei muito com Ewan para economizar, e Stacey tinha um dinheiro reservado, então juntamos nossas economias para essas férias. Eu disse a ele que diria a ela que a amava, e ele ficou animado por mim – disse que estava vendo um novo lado meu que ele nunca soube que existia.
Stacey faz isso. Ela me mostrou no começo do nosso relacionamento que havia mais do que desgraça e tristeza, que meus maus humores eram controláveis, que o ódio que eu tinha pelo mundo não deveria definir quem eu sou.
Ela me ensinou tudo que eu precisava para me apaixonar por ela. Até meus desenhos estão melhorando. Stacey se senta em mim, coxas de cada lado da minha cintura, câmera na mão.

— Sério? Mais fotos? — Levanto uma sobrancelha quando ela tira mais duas. — Viva o momento, Stacey.
Ela sorri.
— Eu estou vivendo. Só quero ter um monte de coisas para relembrar.
Eu me sento e a beijo.
— Você diz isso como se algo ruim pudesse acontecer com um de nós. Eu não vou a lugar nenhum, e você também não.
Stacey passa os dedos pelo meu cabelo, seus olhos ainda encobertos e atordoados do seu terceiro orgasmo da noite.
— Podemos ficar aqui para sempre?
— Quando se trata de você, Sardentinha, faço qualquer coisa.
E falo sério. Se ela quiser ficar aqui; farei acontecer. Se ela quiser se mudar para um planeta diferente; eu nos colocarei no próximo foguete para fora daqui.
— Até mesmo me deixar dirigir seu carro de novo?
— Bem... — Ela ri enquanto eu nos viro, acomodando-me entre suas pernas. Seu nariz está vermelho do sol, e eu pressiono meus lábios nele suavemente.
— Qualquer coisa, menos isso.

CAPÍTULO 16



Stacey

Quando Luciella pousa, Barry manda um carro buscá-la, e ela chega à mansão confusa. Olha ao redor para todos os guarda-costas extras, alguns com armas e equipamento antimotim, e os SUVs pretos alinhados na entrada da frente.

Sinto Aria se mover para ficar ao meu lado, oferecendo seu apoio silencioso enquanto me preparo para contar minha história.

— O que está acontecendo? — Luciella pergunta, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, Tylar aparece na porta da frente com Kyle logo atrás.

Ele disse que ia passar *pra* pegar ela no caminho, e claro que todo mundo resolveu chegar ao mesmo tempo. Então parece que vai ser agora mesmo. Eu queria ter dado um toque em Lu sobre o assunto antes, mas já que estamos aqui... melhor arrancar o band-aid de uma vez.

— Podemos todos nos sentar na mesa de jantar? Ou no seu escritório? — pergunto a Aria.
— Meu escritório. Vou mandar trazer sanduíches e bebidas.
Luciella franze a testa.
— Alguém vai me contar o que está acontecendo?
— Vou — eu digo. — Vamos.
A caminhada até o escritório de Aria é a mais longa da minha vida. Não consigo olhar para ninguém, não consigo respirar direito, implorando silenciosamente para que isso ocorra sem problemas. Tobias sabe pequenos detalhes sobre Chris, mas a única outra pessoa para quem contei foi meu pai, que me devolveu tudo como um tapa cara.
Barry me pergunta todos os dias o que aconteceu, mas sempre que tento formular palavras reais, eu desmorono e choro, mas acho que ele tem uma ideia. Aparentemente, deixei escapar que meu irmão postiço me espancou depois de assassinar três pessoas a sangue frio.
Esquecer aquela noite é impossível; vejo seus rostos em meus sonhos. Às vezes, eles se transformam em pesadelos, e eu não revido. Ninguém vem atrás de mim, só Chris quando todos os outros terminam comigo.
Eu tremo e solto um suspiro trêmulo. Talvez eu me sinta melhor e durma direito quando Chris for encontrado.
Esta será a primeira vez que contarei a todos a verdade completa. O motivo das minhas mentiras. Meu irmão postiço secreto, o abuso devastador, a perda da minha filha, o estupro e, finalmente, o romance avassalador que tive com o irmão da minha melhor amiga. Minha única normalidade e o que me manteve firme.
Nervosa não é bem a palavra que eu usaria, mas estou nervosa *pra* caralho.
As possibilidades são inúmeras do que pode acontecer aqui. E se eles não acreditarem em mim como meu pai não acreditou? E se Kyle ficar do lado do irmão depois de ouvir tudo? Barry disse a ele que Chris me bateu, que ele me vendeu para os amigos na noite em que Barry me levou para a mansão. Ele ficou furioso, tanto com o irmão quanto consigo mesmo, mas tudo o mais que o irmão dele fez comigo ainda está preso na minha mente.
Sento-me, minhas mãos se mexendo sob a mesa; Tylar está à minha direita, e Luciella se inclina contra o parapeito da janela, braços cruzados, ainda perdida. Aria e Barry sentam-se ao lado de Kyle, na minha frente.

Todos ficam quietos enquanto tento explicar tudo. Começo com Kade, como começamos a sair escondidos, entrando em um ciclo de nos ver quando podíamos. Continuo olhando para Lu, ela não está olhando para mim. Mas está ouvindo.

— Percebi quando estávamos na Grécia, que o que tínhamos era perigoso. Eu queria passar o resto da minha vida com ele, mas havia tantos obstáculos.

— Vocês também foram para a Grécia? — Kyle pergunta. — Quão "juntos" vocês estavam?

— Ele foi meu namorado por quase um ano. — Dou de ombros. — Fomos a muitos lugares. Sair daqui significava que não precisávamos nos esconder.

— Então o que aconteceu? — Tylar pergunta. — Você o amava?

Respiro fundo e conto mais um pouco, e o tempo todo Luciella fica em silêncio, olhando para os sapatos. Ela concorda com a cabeça em algumas partes, balança em negação em outras e, finalmente, levanta a cabeça.

— Por que você mentiria para mim? Que mal teria feito se você tivesse me dito que tinha um caso com meu irmão?

Tylar vira a cabeça na direção de Lu.

— Foi mais do que apenas um caso. E ela estava com medo de que o irmão postiço dela descobrisse!

Lu nega com a cabeça novamente.

— Então, você me usou como desculpa para ficar calada.

— Não — eu respondo. — Você nos disse para ficar longe de Kade e seus amigos. Você até fez Tylar terminar com Dez!

— Porque eu estava preocupada com a nossa amizade! Que, pelo visto, precisa ser repensada se você sente que precisa esconder uma coisa dessas de mim! Você ainda mentiu dizendo que só tinha um irmão, e não dois! Quem faz isso?

Meus olhos lacrimejam enquanto a encaro.

— Meu irmão postiço abusa de mim desde que eu tinha quatorze anos. Ele entrava furtivamente no meu quarto e se tocava, me fazia me tocar e gravava. Ele invadia meu chuveiro quando eu era menor de idade e me observava. Ele me *vendeu* para os amigos, ele me batia e controlava tudo que eu fazia.

Abaixo a frente da minha blusa, o suficiente para revelar a cicatriz que ele deixou com a chave.

— Tenho cicatrizes por todo o meu corpo. Todas em lugares escondidos. Ele é doente. Matou alguém na minha frente porque eu me recusei a beijá-lo, e então me fez tocá-lo, repetidamente, toda maldita noite quando eu ia para a cama, ameaçando Kade se eu não fizesse o que ele queria; Chris dormia nu ao meu lado e me forçava a fazê-lo... — Eu paro, abaixando minha cabeça enquanto minha voz falha. — Ele é um monstro.
Kyle abaixa a cabeça envergonhado.
— Porra.
— Eu sinto muito, Stacey — Tylar diz. — Eu queria que você tivesse nos contado, para que pudéssemos ter ajudado.
— Eu fui à polícia, e ele conseguiu foder isso também. Eles acharam que eu estava mentalmente perturbada e precisava de ajuda psiquiátrica. Até Nora ficou do lado dele.
— Se minha mãe soubesse a verdade, ela o teria expulsado.
— Eu contei ao meu pai — digo, olhando para Kyle, que está me olhando como se tivesse visto um fantasma. — Contei a ele as coisas que Chris costumava fazer comigo, mas ele disse que eu estava apenas querendo chamar atenção. Eu implorei para ele me ajudar. *Implorei*. E ele apenas disse que eu era uma adolescente descontrolada que precisava de terapia.
— Stacey... — Kyle diz, negando com a cabeça enquanto seus lábios tremem. — Sinto muito. Eu deveria ter protegido você.
— Não foi culpa sua. Chris agia como o irmão mais velho amoroso ao redor de todos vocês, mas ele era o diabo atrás de portas fechadas. Eu contei para a única pessoa que deveria ter me protegido e ele... ele não acreditou em mim.
— Limpo meus olhos. — Ele nunca mais me olhou da mesma forma depois daquilo, começou a me tratar como se eu fosse só uma garota mimada… Aos poucos, fui perdendo meu pai. Como poderia contar para mais alguém? O risco de perder essa pessoa, também era grande demais.
— Não posso acreditar que seu pai não te ouviu — Tylar diz com desprezo.
— Se ele estivesse vivo, eu daria um soco nele.
Aria está se abraçando, seus olhos molhados.
— Ninguém deveria passar por isso. Seu pai deveria ter te protegido. Sinto muito que ele tenha falhado com você, querida, mas nós não vamos. Você tem a nós agora. Tem todos nós ao seu redor. Se quiser que ele seja preso, é só me dizer, e eu vou providenciar isso.

— Eu não quero que ele seja preso; eu quero que ele seja morto. — Minhas palavras são sólidas, eu nem hesito. — Eu o quero morto. — Olho ao meu redor, para todos do meu lado. — Ele não merece viver depois de tudo que fez comigo. E duvido muito que eu seja a única.
Ela concorda.
— Eu entendo. — Eu sei que ela entende. Ela provavelmente entende mais do que todos aqui.
— A namorada dele o deixou porque ele disse que estava apaixonado por outra pessoa. — Kyle passa as mãos pelo cabelo. — Ela deu um tapa nele na minha frente e disse que ele era doente.
Tylar engole em seco.
— Eu deveria ter notado os hematomas. Eu e Luciella não tínhamos ideia.
Luciella havia ficado em silêncio o tempo todo, mas então disse:
— Eu perguntei a você, e você disse que tinha caído. Mais uma mentira.
— Ela não teve escolha, Lu! — Tylar grita com ela. — Você sequer ouviu uma palavra do que ela disse? Ela foi forçada a ficar em silêncio!
— Por favor, não discutam. Eu menti para vocês duas. Eu sou a culpada.
Kyle coloca sua mão sobre a minha.
— Não — ele diz, uma lágrima escorrendo por sua bochecha. — Não ouse dizer isso. Você não é a culpada pelas ações daquele idiota. Eu morava na mesma casa que ele, e eu... eu... Caralho, Stacey. Eu sou um irmão mais velho de merda.
— Eu menti para você também.
— Eu achava que ele só era superprotetor com você porque sempre quis ter uma irmã mais nova. Eu não fazia ideia de que ele… fazia isso. Minha mãe precisa saber a verdade. Vou ligar *pra* ela e fazer com que entenda.
Tylar pega minha outra mão.
— Você tem a nós, Stacey. Você tem a nós.
— Tem mais uma coisa. — Hesito por um segundo, meu peito se apertando. — Eu estava grávida — deixo escapar, e todos olham para mim. Aria apenas abaixa a cabeça. — Uma filha. Eu estava grávida de dezesseis semanas, e quando Chris encontrou a imagem da ultrassom, ele me bateu tanto que eu a perdi. — Eu tremo, meus olhos queimando. — Eu perdi nossa filha, e então... — Eu paro, incapaz de continuar. *Perdi Kade e depois meu pai.*
Tylar me abraça, e Luciella limpa os olhos com a manga, então anda ao redor da mesa, e eu solto um soluço enquanto ela envolve os braços em volta

de mim por trás.
— Eu queria que você tivesse me contado. Sinto muito por ter feito você se sentir como se não pudesse. Ninguém deveria passar por isso sozinha.
— Eu não consegui nem contar a verdade para Kade — choro. — Eu disse que caí da escada do estúdio. Menti para ele também. Eu sempre minto. Sempre.
Todos me seguram, e a sala está cheia de fungadas, respirações trêmulas e sussurros de “desculpa” e “você tem a nós” e “nós te amamos”.
Tylar, Kyle, Barry e Aria nos deixam, porque eu ainda tenho que contar a Luciella o resto da minha história e da de Kade. Ela precisa saber de tudo, eu quero contar a ela.
Ela chora quando eu conto como descobrimos que teríamos um bebê, que quase chegamos na metade do caminho antes do desastre acontecer. Ela soluça quando conto como eu e Kade terminamos, e declara guerra a Chris quando conto a ela o verdadeiro motivo do relacionamento tenso de Kade com todos.
— Quando foi a última vez que você esteve com ele?
Mordo meu lábio.
— Quando fomos para os Estados Unidos.
Seus olhos se arregalam.
— Recente assim?
Concordo com a cabeça.
— Não nos falamos por dois anos, mas... Aconteceu de novo. — Deixo de fora a parte sobre Kade me tirando as pressas para fora do país, ou qualquer informação sobre os Sawyers. Barry me deu ordens estritas de que eu estaria arriscando a vida de todos se contasse a eles, e já que Barry me contou algumas das maneiras pelas quais Kade foi punido, faço o que me foi dito.
Sou a melhor amiga do mundo, não sou? Tudo o que posso fazer é mentir e guardar segredos. Talvez eu deva desaparecer.
— Por favor, me prometa que não vai procurá-lo de novo. — Lu pega minha mão. — E não estou dizendo isso só porque ele é meu irmão. Ele não está emocionalmente estável, está num momento péssimo. Não sei o que há de errado com Kade. Ele mudou tanto, e preciso que me prometa que você e Kade acabaram. Ele não pode te dar o que você precisa. Vai te machucar de novo.
— Não posso te prometer isso.

— Kade nem sabe amar direito. Ele é... tão parecido com meu pai que é assustador.
— Ele sabe amar — digo, começando a me irritar. — Kade pode ter algumas características do seu pai, mas é uma pessoa diferente, e ele me amou.
— Não é real. É uma emoção aprendida. Ele se ensinou a sentir coisas que não conseguia, mas não é a mesma coisa.
— Eu aceitaria qualquer tipo de amor vindo dele — retruco, puxando minha mão da dela e afastando minha cadeira. — E você não pode me fazer parar de amá-lo.
— Se você o ama, se realmente o ama, então deixe-o ir. Por favor — ela me pede, e minha raiva começa a ceder. Ela está genuinamente preocupada com ele. — Kade precisa cair na real e se cuidar. Ele não vai te fazer feliz. Estou te dizendo isso como sua melhor amiga, ele não vai te fazer feliz, e eu preciso que você se cure.
Consigo assentir, mas meu coração se parte por dentro.
— Por favor, não minta para mim de novo, Stacey.
A proposta de Barry de me fazer desaparecer está ficando cada vez mais tentadora conforme as horas passam.



Kade está na França, Chris é um fantasma e, quando Tylar e Luciella não estão por perto, tudo o que consigo pensar é na oferta de Barry.
Se eu desaparecesse, conseguiria viver uma vida normal?
Já faz cinco semanas e quatro dias de preocupação constante, com o estômago embrulhado de tanta ansiedade, com medo de que o Chris surja do nada e destrua tudo.
Estou sentada à mesa de jantar com Ty e Luciella enquanto Aria repassa sua lista de coisas que precisam ser feitas enquanto ela estiver fora. Tobias passou na avaliação após sua longa estadia em confinamento solitário, o que significa que ele pode receber visitas novamente. Então Aria e Ewan voarão para lá no fim de semana para que ela possa registrar uma reclamação enorme sobre ele ter sido colocado lá em primeiro lugar sem um bom motivo.

— Quantas pessoas você convidou para a festa hoje à noite? — Aria pergunta à filha, que dá de ombros. — Tylar?
Ty sorri enquanto come uma colherada de cereal.
— Não se preocupe, não foram muitas.
Ela suspira.
— Quando você diz para não me preocupar, eu me preocupo mais ainda. Não posso dizer exatamente não. Minhas meninas só fazem vinte e dois anos uma vez. — Ela belisca a bochecha de Luciella e sorri para mim.
— Prometo que será uma reunião pequena — Tylar informa em um tom que imediatamente revela que ela está mentindo.
Aria lhe dá um olhar cético.
— Isso explica os arcos aéreos montados no salão de baile, as luzes estroboscópicas e a garagem lotada de álcool. Estou falando sério. Não quebrem nada, e se eu descobrir que alguém esteve no meu quarto, vocês todas serão expulsas!
— Eu nem moro aqui — Ty responde. — Como posso ser expulsa?
— No último mês, você esteve aqui todos os dias, além de que reivindicou um dos quartos de visita como seu anos atrás. — Aria coloca seu passaporte e dinheiro em sua bolsa. — Eu te ligo quando pousar, querida — diz para Lu, beijando sua bochecha, e depois a minha e a de Tylar. — Não façam nada que eu não fa...
— Tá bom, então — Lu interrompe. — Não faremos nada que você não faria. Você esqueceu que lemos os artigos? Isso significa que eu posso ter filhos com um psicopata, esfaquear uma pessoa dezoito vezes e dormir com alguém do trabalho?
Mãos nos quadris, ela se vira para encarar sua filha.
— Luciella Mitchell! Já chega!
Nós três caímos na gargalhada. Tylar se engasga com seu cereal.
A melhor amiga de Aria foi morta por alguém chamado Justin, o falecido ajudante de Tobias, e ela retaliou enfiando uma faca nele várias vezes. Tobias levou a culpa, mas todos nós sabemos a verdade. Não importa o quanto ela lute contra isso. A versão dela já mudou muitas vezes, e até Ewan nos deu um aceno de concordância pelas costas uma vez.
Aria revira os olhos e sai da cozinha, seguida por um de seus guarda-costas que levará ela e Ewan ao hotel do aeroporto.
Tylar se levanta.

— Vou nadar na piscina coberta. Quem vem?
— Vou passear com os cachorros — digo, virando-me para Luciella. — Você quer vir?
Temos agido normalmente, mas há uma tensão entre nós. Ela não confia em mim, e estou preocupada que nossa amizade possa estar arruinada.
— Claro.
Milo rosna para Luciella quando ela caminha em sua direção com a coleira de couro personalizado que Kade fez em Paris. Ela congela e se vira para Hopper com seu arreio, mas ele também rosna.
— Não. — Ela deixa cair as coleiras. — Foda-se. Eles vão me comer.
Sorrio enquanto levanto as coleiras e Milo e Hopper correm até mim para colocá-las. Eles lambem minhas mãos e meu rosto enquanto e sentam-se confortavelmente enquanto eu prendo suas guias. Eles são bons cães, de verdade, mas também têm Kade como dono. Ele os treinou para serem protetores da família, mas Lu nunca se importou com eles antes e estava sempre estudando, então ela não construiu um vínculo como o resto de nós.
Lu me encara enquanto eu acaricio os dois cachorros, coçando atrás das orelhas deles.
— Eles realmente pertencem a você e Kade. Nunca percebi antes o quanto eles eram apegados a você. Eu... eu ainda não consigo acreditar que você escondeu tudo isso de mim.
Mastigo meu lábio.
— Você, algum dia, vai me perdoar?
Ela me dá um sorriso tenso.
— Eu não te culpo por ter se apaixonado pelo meu irmão; só odeio o fato de você ter sido tão secreta sobre isso. Eu… eu quero confiar em você. Eu te amo. Você é minha melhor amiga, mas acho que vai levar um tempo. Você pode ser paciente comigo?
Eu aceno, concordando com a cabeça.
— Eu sinto muito. — Não por ter me apaixonado por Kade, mas pelas mentiras. — Eu pedi para Kade manter tudo em segredo, mas foi principalmente para que Chris não descobrisse.
Ela suspira e estende a mão.
— Enquanto eu continuar sendo sua gêmea favorita.
— Sempre.

Milo e Hopper estão na minha frente, e eu estendo a mão para entregar uma guia para ela, mas quando ela vai dar um passo na minha direção, Milo late, e ela pula para trás.
— Não! Não. Eu não vou fazer isso. Vou preparar nossas fantasias para esta noite.
Eu rio enquanto ela corre para longe dos cachorros.
Barry se levanta de seu assento no balcão de café da manhã.
— Tenho algumas novidades. E acho que não vai gostar.
— Me diga.
Enquanto caminha comigo pelo terreno, os cachorros correndo em círculos ao nosso redor, ele me mostra uma foto em seu telefone – Kade com o capuz levantado, fumando um baseado perto de um jatinho, esperando um carro. Ao lado dele está uma jovem loira, mas não consigo ver seu rosto.
— O Sr. Mitchell foi visto saindo de um jatinho esta manhã no Aeroporto de Edimburgo. Ele está com Cassie Sawyer, a filha.
— Por que eu não gostaria dessa notícia? Não é bom que ele esteja de volta à Escócia?
Ele hesita, e acho que nunca o vi tão preocupado.
— Consegui acessar um arquivo no banco de dados dela sem ser detectado. Kade não estava fazendo seu trabalho habitual na França. Ele foi torturado tão gravemente que sua sanidade foi relatada como questionável, e foi recomendado que ele descansasse.
Eu empalideço.
— Ah. — Engulo em seco. — Ele está... bem?
Barry faz um som pensativo.
— Ele é bem resistente aos métodos de tortura deles. Já passou por coisas piores, mas estou preocupado. No relatório consta que ele pode enfrentar dificuldades, sobretudo por ter Transtorno de Personalidade Antissocial. Ele provavelmente vai ficar confuso entre o que é sonho e o que é realidade.
— O que podemos fazer para ajudá-lo?
— Ele entrará em contato em breve, e acho que o veremos. Preciso ir para casa um pouco, pois Lisa deve dar à luz a qualquer momento, mas deixarei segurança extra. Você se sentirá segura o suficiente?
Tento sorrir.
— Você está prestes a ter um bebê, Barry. Não se preocupe comigo. Vá para casa, para Lisa, e tire um tempo de folga. Você merece. Chris não está nem

perto de nós, e mesmo que estivesse, ele não tem chance de passar pela segurança da mansão.
— Você pensou um pouco mais sobre o que eu disse?
Dou de ombros.
— Sim, mas Kade pode precisar de mim.
— Srta. Rhodes, Kade não terá liberdade tão cedo. Ele terá alguns dias de folga e depois irá embora de novo. Ele precisar de você é perigoso para os dois.
Concordo com a cabeça, porque acho que ele está certo, embora eu desejasse que não estivesse.

CAPÍTULO 17



Kade

Preciso vê-la. Preciso ouvir sua voz. Preciso tocar sua pele.
Preciso saber que isso é a realidade, que *eu* sou real.
Seu cabelo é escuro. Seus lábios são rosados. Suas sardas se aglomeram sobre sua pele. Ela tem tatuagens que desenhei para ela quando era adolescente.
Ela é... Ela é...
Do que eu estava falando mesmo?
Há alguém abaixo de mim. Não consigo ver o rosto da pessoa. As mãos dela se levantam até meu cabelo e puxam os fios.
— Senti sua falta — diz a voz. — Senti sua falta. Senti sua falta. Senti sua falta.
Stacey? É você? Também senti sua falta.

Há um choque, e a pessoa desaparece, a dor toma conta do meu corpo, e sou jogado para trás. A escuridão da sala gira de alguma forma, e parece que todos os meus nervos estão sendo espetados com agulhas, meus dentes rangendo tão forte que estou surpreso que nenhum tenha se quebrado.
Então, tudo para, e alguém agarra meu rosto.
— Ele ainda está vivo?
— Sim, senhora, só está fraco. Sugiro que paremos com esse método. Se forçarmos mais eletricidade nele, seu coração pode parar. Ele já teve duas convulsões. Temo pelo estado mental dele.
— Mãe, por favor, pare — ouço Cassie gritar. — Você vai matá-lo!
Tudo bem. Me deixe morrer. Não sou fã da sua companhia do caralho.
— Não até que ele concorde em se casar com você.
Uma voz profunda interrompe:
— Este jovem não estará em condições de se casar com ninguém se continuarmos. O que estão me obrigando a fazer é um crime!
Archie ri.
— Esse merdinha matou o meu braço direito. Ele o decapitou. Decapitou o meu *amigo*. Mais, ou vou colocar uma bala na sua cabeça e fazer isso eu mesmo.
Talvez se eu morrer, eu reencarne como um cachorro. Stacey gosta de cachorros. Ela vai me abraçar.
Gosto dos abraços dela.
Ou talvez eu possa assombrá-la, garantir que ela não encontre mais ninguém.
— Aumenta isso! — Archie ordena. — Depois, quero que ele seja tratado e libertado.
— Por que está libertando-o? — Cassie pergunta, ainda soluçando. — Coloque-o no meu quarto e vou garantir que ele fique bem.
Mal posso esperar para ver Stacey espancando Cassie.
— Eu te dei uma ordem — Archie diz ao homem que está me defendendo. — Aumente a voltagem. Isso vai ensinar o filho da puta a não revidar.
Stacey revidou, e eu quis fazer o mesmo.
Ela está bem? Onde está meu telefone para que eu possa ligar para ela?
Eu não acho que eles possam me ouvir.
Idiotas.
Cassie grita, Bernadette suspira e diz para a filha sair, então todos os sons são bloqueados dos meus ouvidos enquanto a eletricidade atravessa meu

crânio.

CAPÍTULO 18



Stacey

A música está tocando lá embaixo enquanto mais e mais pessoas inundam a mansão.
Antes de Barry ir embora, ele se certificou de que seus guardas e os de Aria soubessem verificar todos os convites e procurar por armas. Sei que deveria estar nervosa, mas acho que as doses que Ty me fez tomar suavizaram um pouco minha ansiedade.
Tentei ligar para Nora mais cedo, mas ela recusou e desligou o telefone.
Kyle me disse para parar. Ela está do lado do filho, não importa o que aconteça. Não quero nenhum tipo de relacionamento com ela, mas também não quero que Chris tenha sua bênção.
Ainda não ouvi nenhuma palavra de Kade. Ele está de volta à Escócia, e se Bernadette fizer o que o médico lhe disse e der um descanso a ele, ele pode

entrar em contato a qualquer momento.
Base e Dez estão lá embaixo decorando conforme as exigências de Luciella e Tylar, ambos vestidos de super-heróis. Como Base é enorme em músculos e altura, ele está usando o traje do Batman, e Dez, mais magro e baixo, está vestido de Robin.
Nós três ainda estamos no enorme banheiro principal, sentadas no banco de pedra no meio do cômodo enquanto arrumamos o cabelo no espelho do chão ao teto que cobre toda a parede.
Todas nós temos marias-chiquinhas altas, penteadas para trás e borrifadas com glitter, e sangue falso respingado na pele. Usamos tutus curtos e espartilhos apertados, nossas botas Pleaser de dança e meias que vão até os joelhos. Luciella está toda de branco, então o sangue falso se destaca mais – especialmente em seu cabelo loiro – enquanto Tylar adora ser colorida, então está usando rosa.
Estou toda de preto, e meu tutu é tão curto que tenho que usar boxers femininas justas para esconder minha bunda. Meu espartilho quase empurra meus seios para o queixo.
Ajustamos nossas máscaras Purge no lugar, as cruzes de neon roxas nos olhos e na boca iluminando quando desligamos as luzes para verificar se o recurso que brilha no escuro funciona.
Luciella usa um tubo de sangue falso para respingar em seu rifle de brinquedo, meu bastão e o facão de plástico de Tylar, e então ela escreve no meu peito “toque aqui”.
Bufo.
— Sério?
— Ficou ótimo — ela responde, rindo, então escreve *Mãos aqui* em seu peito também.
Nós tiramos uma foto com nossas armas falsas, e depois de mais umas cinquenta fotos, Tylar diz a Luciella que ela está exagerando. Nós descemos as escadas para a sala principal, onde uma cabine de DJ foi montada no canto, lasers e luzes estroboscópicas iluminando o lugar, e os aros no meio da pista de dança, alguns de nossos alunos mais velhos brincando neles.
— Você mandou bem — eu digo a Tylar.
— Sou uma mulher de *muitos* talentos. Agora, vamos beber!
Entramos na multidão, e Base faz uma linha reta direto para Luciella, mas seus olhos caem para a escrita em seu peito, e seu maxilar se aperta.

Tomando um gole de sua vodca, ele olha para Tylar.
— Dez parece um cachorrinho impaciente esperando por você.
Ela suspira e vai até ele.
Base olha para Luciella novamente.
— Ainda estou recebendo o tratamento do silêncio ou você vai falar comigo, princesa?
Ela estala os dentes, estreitando os olhos.
— Não — responde e se vira, se afastando dele.
Suas narinas se dilatam e ele mantém o olhar nela, observando enquanto ela desaparece na multidão dançante.
— Ela é um pesadelo — ele diz, balançando a cabeça de um lado para o outro.
— Você também meio que é — respondo. — Mas pontos pela consistência.
Ele bufa e termina sua bebida, esmagando o copo de plástico.
— É.
— Ouviu algo sobre o Kade?
Ele franze a testa.
— Não, por quê? Ele ainda está trabalhando naquele projeto da universidade no exterior.
— Ah.
— A Rhodes tem uma quedinha pelo meu amigo? — ele provoca, e eu empurro seu braço. — Você tem tanta chance com ele quanto eu tenho com Ella. Eles são o duo mais teimoso. Uns insensíveis do caralho.
Eu rio.
— Eles não são.
— Se você diz — ele murmura, seus olhos encontrando Luciella novamente. Ela está pedindo para alguém parar de balançar no arco, e um cara diz algo para ela, acho que está mandando-a se acalmar. Base gira os ombros e vai até eles.
Pego uma bebida e fico de lado, observando todos dançando ao redor. A música está alta, e meu rosto já está começando a suar sob a máscara.
Três horas depois, o lugar está lotado de corpos balançando e suando, dançando ao ritmo pesado que está fazendo toda a mansão vibrar. Dez e Tylar estão entrelaçados e chupando o rosto um do outro. Lu está ignorando Base enquanto ele tenta falar com ela, e estou tentando não checar meu telefone pela milionésima vez.

Eventualmente, minhas amigas e eu, e Dez e Base, estamos pulando no meio da multidão.
As luzes estroboscópicas piscam mais rápido, e eu quase paro de dançar quando alguém aparece bem no fundo, longe da multidão em movimento. Alguém alto, que não estava lá antes, encostado na parede, me observando atentamente.
Alto demais para ser Chris.
Vestindo uma calça militar preta, botas e um moletom preto com capuz levantado, um homem com uma máscara de caveira prateada metálica – levemente inclinada para cima para liberar sua boca – fuma um baseado e observa apenas a mim enquanto eu me movo pela pista de dança, Tylar me girando.
Decidimos virar doses, e meu peito arfa enquanto espero Base despejar cada tubo de ensaio.
Viro de uma vez, e meus olhos rastreiam a sala para encontrar a pessoa, mas ela se foi.
Quando saio da festa e me refresco no banheiro, verifico meu telefone. Se fosse Kade, ele teria me mandado uma mensagem, ou pelo menos ligado para dizer que estava bem, certo?
Tenho uma mensagem de Barry, informando que ele está embarcando no jatinho agora. Kyle me deseja um feliz aniversário e me diz para aproveitar a festa, se desculpando por não poder ir. Tecnicamente, meu aniversário é só amanhã, mas ninguém quer dar uma festa no domingo.
Quando volto para a sala principal, Tylar está parada perto da cabine do DJ, a música baixando e todos se virando para encará-la. Ela pega o microfone e anuncia que é hora dos jogos. Ela pega flashcards de trás da cabine e os lê.
— Ok. Primeira ordem. Virem sua bebida!
— Que sem graça! — Base vaia. — Algo mais picante, Spence!
Ela olha para Lu; Base está parada ao lado dela com outro copo do que eu sei que será vodca pura.
— Beije alguém usando uma máscara! Quem não beijar está automaticamente eliminado do jogo!
Ah Deus. Eu não quero beijar ninguém.
Dez levanta Tylar com uma mão segurando a parte de trás da coxa dela, puxando as duas máscaras para cima para que eles possam devorar um ao

outro como se fossem animais famintos. As pessoas ao meu redor fazem o mesmo.
A máscara de Lu está levantada e ela está fugindo da Base, mas ela está rindo. Ele a pega por trás, e eu quase posso ouvi-la gritar enquanto ele a levanta e a arrasta para um canto. Então a multidão se transforma, e eu os perco de vista.
Todos estão se beijando, e eu tento desviar de seus corpos emaranhados enquanto atravesso a pista de dança, mirando na cozinha para servir outra bebida.
Uma sombra aparece na minha frente, me impedindo de seguir em frente, e eu olho para cima para ver a máscara de caveira prateada, mas a malha sobre os buracos me impede de ver os olhos do usuário.
Embora minhas entranhas gritem para eu puxar a máscara para cima e ver quem é, dou um tapinha em seu peito e tento andar para o lado dele.
— Não, obrigada.
Ele pega na minha cintura, me arrasta para si, e eu arqueio minhas costas.
— Uhm. Não, desculpe. — Quando empurro contra seu peito, ele não se move. — Eu não estou jogando.
Está escuro aqui, mas noto sua mão enluvada subindo entre nós, seus dedos traçando a escrita em meu peito. Ele espalha as palavras com a palma da mão, deslizando o sangue falso pelo meu pescoço, me cegando temporariamente enquanto força minha máscara a levantar, então ele para na minha bochecha. Neste ponto, estou congelada, mesmo enquanto ele espalha o sangue falso em meus lábios, arrastando meu batom com ele.
— Você é real?
Meu coração acelera ao ouvir a voz com a qual estou tão familiarizada, e tento não sorrir.
— Sou.
Ele empurra minha máscara para cima para que eu possa enxergar novamente.
— Você é real — sua voz está abafada por sua própria máscara, mas eu a reconheceria em qualquer lugar.
Concordo enquanto ele traça meus lábios com o dedo médio, seu polegar pressionando meu lábio inferior.
Ele empurra sua máscara para cima o suficiente para revelar sua boca. Eu o observo com os olhos arregalados enquanto ele continua, a máscara

desaparecendo dentro de seu moletom, escondendo seu cabelo preto rebelde. Seus lábios se abrem enquanto ele me encara, procurando meu rosto, pupilas dilatadas me observando como se ele nunca tivesse me visto antes – como se estivesse olhando para uma obra de arte fascinante. Estou sem palavras. Entre sua expressão de admiração e os hematomas em todo seu rosto esculpido, não consigo falar – tudo o que posso fazer é olhar para ele do jeito que ele está olhando para mim.

Ele enrola seus dedos enluvados em minha nuca; meu sangue vira gelo com o toque, e estou sem fôlego com a corrente elétrica que passa por nós. É um frio na barriga que não sentia há algum tempo que me assusta quando ele elimina a distância entre nossos corpos.

— Você vai jogar esse jogo comigo — ele sussurra contra meus lábios. Ele tem gosto de fumaça e menta e tudo o que eu senti falta. — A única pessoa que me impede de sacar minha arma e explodir a cabeça de alguém é você. Eu preciso de você. Eu posso ouvi-los, provocando e rindo de mim. Eu posso senti-los em todos os lugares, mas eu só quero sentir você.

Um gemido suave escapa quando ele captura meu lábio inferior entre os dentes.

— Faça-as ir embora, Sardentinha.

— Faça quem ir embora? — consigo perguntar.

— As vozes.

Tento falar, dizer sabe-se lá o quê, mas ele me silencia com um beijo brutal no momento em que *Crawling* do Linkin Park começa a tocar por todo o ambiente, junto com alguns aplausos e gritos. Eu já estou muito envolvida na sensação dele em cima de mim para me concentrar em qualquer outra coisa.

Kade mantém seus lábios nos meus enquanto me empurra contra a parede, afundando sua língua em minha boca com desespero enquanto me levanta em seus braços e me pressiona contra ela. Duas paredes sólidas me mantêm no lugar enquanto minhas mãos agarram seus ombros e eu envolvo minhas pernas ao redor dele.

Eu deveria pará-lo, impedi-lo de acariciar minhas coxas nuas e empurrar suas palmas até minha bunda, mas não consigo. Preciso dele tanto quanto ele precisa de mim; minha mente está enlouquecida há meses, e eu quero continuar beijando-o. E como todos estão muito ocupados devorando uns aos outros, basicamente na mesma posição que nós, não tenho vergonha de rolar meus quadris contra ele.

Eu sinto seus dentes, e me derreto no beijo, pressionando meus lábios de volta aos dele e envolvendo meus dedos no material de seu moletom. Ele está respirando pesadamente, agarrando minhas coxas e ignorando sua máscara que escorrega e cai no chão.
Ele está duro, e pela primeira vez em tanto tempo, sinto que posso me entregar, deixar *pra* trás as preocupações, o estresse, a ansiedade.
— Preciso de você — ele sussurra contra meu pescoço enquanto morde a pele ali. — Preciso saber que você é real. Preciso saber que está viva.
— Eu estou — choramingo, inclinando a cabeça pro lado enquanto ele traça um caminho molhado até a minha pulsação.
Tremo através do meu gemido enquanto ele marca meu pescoço, suas mãos por todo o meu corpo, sem se importar que estamos na frente de centenas de pessoas.
Paro suas mãos enquanto ele tenta puxar minha calcinha para baixo.
— Não. Estamos cercados por pessoas, Kade.
Ele levanta a cabeça, confuso por um segundo enquanto me encara, e então, começa a me beijar novamente, trazendo suas mãos para minha cintura.
Deslizando a minha mão sob seu capuz para agarrar seu cabelo, meu olhar colide com o de Luciella, e eu congelo em seu abraço.
Ela não saberá que é Kade me apalpando e me deixando encharcada entre minhas pernas. Está muito escuro, e ele está com o capuz levantado e de costas para ela. A menos que eles tenham algum tipo de ligação gêmea psíquica acontecendo como nos filmes.
Devíamos parar, todo mundo está voltando a dançar, e algumas pessoas estão olhando para nós.
Antes que eu possa dizer a ele para parar, ele se afasta, pega sua máscara do chão e a coloca de volta. Recua enquanto tento me recompor, meu peito subindo e descendo. Franzo a testa em confusão quando ele continua colocando mais distância entre nós, e então se vira e caminha pela pista de dança.
Estou congelada, meu coração martelando no peito, pressionando meus dedos nos meus lábios formigando. Dou um passo em sua direção. *Onde está indo? Volte*. Mas Lu está na minha frente antes que eu possa persegui-lo pela multidão.
Ainda estou tocando meus lábios quando Lu pergunta:
— Quem era aquele?

Puxo minha máscara de volta para o lugar e passo por ela, precisando segui-lo. Ela grita algo, mas estou mirando na porta pela qual ele acabou de passar.
Minhas terminações nervosas estão pegando fogo, e meu coração está batendo tão forte que estou chocada que não é visível através do meu peito manchado de sangue.
Enquanto empurro pela multidão, pego meu telefone da lateral do meu espartilho.

Eu: Onde você está?

A pulsação no meu pescoço dispara, meu coração martela nos meus ouvidos enquanto mostra que ele leu, mas ele não digita de volta.
Mastigo o lábio, meus pés já me levando para longe da festa e para a entrada principal, onde fica a grande escadaria. Se eu for para a esquerda, posso ir para a ala dele e procurá-lo, ou posso pegar a grande escadaria e verificar o segundo e o terceiro andar.
Meu telefone apita na minha mão.

Kade: Está me procurando, Sardentinha?

Eu: Consegue me ver?

Não há ninguém por perto.

Kade: De todos os ângulos – e cada um melhor que o outro.

Olho para a câmera de segurança, a pequena luz vermelha piscando. Há mais três me cercando em cada canto. Kade está me observando através delas.

Eu: Onde você está? Quero te ver.

Kade: E eu quero ver você correr.

Apertando minhas coxas, olho para as câmeras novamente, meus olhos piscando entre todas elas, antes que meu telefone vibre novamente.

Kade: Corra e se esconda. A menos que queira que todos me vejam transando com você? Ter uma plateia não vai me impedir – sou capaz de te tomar na frente dessa festa inteira.

Meus lábios se separam enquanto releio a mensagem várias vezes, e devo ter ficado louca, porque o calor se acumula em meu âmago ao pensar em Kade me perseguindo, me capturando e depois me fodendo. Estou até pensando em não correr, apenas ficar aqui parada até que ele venha até mim.
Mas então, onde estaria a diversão nisso?

CAPÍTULO 19



Stacey

Pego meu telefone, olho para as câmeras novamente, sabendo que ele está me observando, e sigo para a grande escadaria. Desço dois degraus de cada vez para a ala oeste, olhando para trás enquanto corro, e me jogo no primeiro quarto de hóspedes.

Com o peito arfando tanto de antecipação quanto por ter corrido de salto, sento-me no colchão, deixando meu taco de madeira ensanguentado cair ao lado da cama. Parece uma eternidade desde que o vi direito. Sim, ele veio atrás de mim na festa que Chris me forçou a ir, mas não me lembro de nada do que ele disse, apenas da sensação de seus braços ao meu redor enquanto ele me segurava no chão do banheiro.

Meus lábios formigam, e eu os toco sob minha máscara, precisando que ele me beije novamente.

Não consigo parar de sorrir; não me sinto tão... excitada há tanto tempo. Embora eu esteja sendo imprudente, culpo o álcool. Eu deveria estar sentando-me com ele e descobrindo o que estamos fazendo, contando a verdade, qualquer coisa.

E eu vou.

Há um closet em frente à porta, então me escondo lá dentro e espero. Alguns minutos se passam, e verifico meu telefone.

Mas enquanto digito uma mensagem para provocá-lo, a porta se abre, e eu prendo a respiração. A antecipação gira em meu estômago, e eu luto contra a vontade de me jogar para fora e em seus braços.

Mas não é Kade. Lu entra de repente, com Base seguindo atrás dela. Eu me aprofundo no guarda-roupa, espiando-os por entre alguns casacos.

— Então por quê? O que mais eu tenho que fazer, porra?

— Eu já disse *não*. Já te mandei ficar longe de mim várias vezes e você continua! Por quê? Por que você simplesmente não desiste?

— Porque eu gosto de você — ele admite, dando de ombros. — Isso não é óbvio?

— Você só quer uma foda rápida.

Ele bufa.

— Posso te garantir, princesa, que não seria uma foda rápida.

— Eu não quero você. Não quero falar com você ou ficar perto de você.

Base estala a língua e balança a cabeça de um lado para o outro.

— Se realmente quisesse dizer isso, me bloquearia de verdade e pararia de me responder. Se quisesse mesmo que eu ficasse longe, pararia de me ligar quando tem um dia de merda ou de me fazer atravessar o oceano até o caralho dos Estados Unidos só para dormir na sua cama. Você tem ideia do quanto isso mexe com minha cabeça? Eu quero você. Quis desde que nos beijamos naqueles desafios. Quando nos beijamos de novo meses depois. Quando dormimos abraçados. Quando ficamos na videochamada até pegar no sono. E quis você naquela noite com o outro casal. Você não entende? Não é só uma transa qualquer. Eu quero *você*.

— Nós nunca daríamos certo — ela diz, cruzando os braços. — Nós não daríamos certo.

— Por quê?

Ela o encara, e eu penso em me revelar. Parece errado estar aqui sem que eles saibam. Eu sabia que Base era obcecado por Lu, e eles agem de forma

suspeita às vezes, mas ela nunca disse nem a mim, nem a Tylar que o fez voar e abraçá-la na cama, que ela chora para ele no telefone, que eles... Eu nem sei o que ele quis dizer com as outras coisas.
— Temos vidas muito diferentes, Sebastian. Eu nunca me encaixaria na sua.
— Como assim?
— Seu avô quer que você assuma os negócios da família. Ele quer que você se case com uma princesa russa. Eu nem sou russa! Seus amigos sabem que você tem fortes laços com a máfia? Você realmente acha que meu pai ou meu irmão me deixariam ficar com você?
— Não use isso contra mim. Você sabe o que eu acho disso tudo.
— E você sabe o que eu acho. Portanto, não vamos dar certo.
— Diga-me por que — ele diz, tirando a máscara e jogando-a na cama atrás dela. — Me dê um bom motivo e eu paro. Estou falando sério. Vou apagar seu número; vou parar de entrar em contato com você. Pode encontrar outra pessoa para desabafar quando estiver se sentindo mal. — Ele dá um passo à frente. — Eu vou desistir. Eu juro. Só me dê um bom motivo.
— É errado — Lu diz, sua voz tremendo. — Você é o melhor amigo do meu irmão.
— Kade não dá a mínima. Me dê um motivo *de verdade*.
Lu abaixa a cabeça.
— Um bom motivo. É tudo o que eu quero. Vou deixar você em paz.
Luciella não responde. Base dá mais um passo em sua direção, tirando sua máscara e a deixando cair ao lado do meu... *Deus*. Eu deixei meu bastão lá. Esta noite acabou de ir por água abaixo. Em vez de ter Kade me caçando, estou presa em um maldito guarda-roupa, e há uma chance de eu testemunhar minha amiga transando com Base.
Se eles começarem, vou sair daqui e cobrir meus olhos enquanto despejo desculpas.
— Me responde, Ella. — Base segura sua bochecha. — Um. Bom. Motivo.
— Nosso primeiro beijo foi um desafio, e o segundo foi um erro. Todo o resto entre nós foi platônico. Você não me tocou durante... — Ela para, suas narinas dilatadas, então ela se afasta dele, colocando distância entre eles. — Não me toque.
Base aperta a ponta do nariz.
— Porra, eu não sei mais o que fazer. Você simplesmente não dá a mínima para mim, é isso? Eu sou apenas um ombro para você se apoiar, né?

— Não.
Ele balança a cabeça de um lado para o outro.
— Você quer que eu pare? Me quer fora da sua vida para sempre?
Silêncio.
Droga, Luciella, você sabe que gosta dele! Eu quero gritar com ela, mas fico congelada no lugar, assistindo isso se desenrolar. Estou chocada que Kade ainda não tenha entrado.
Talvez ele saiba que estou presa aqui e que sua irmã e melhor amigo estão atualmente no meio de uma... discussão? Não sei o que é isso.
— Me peça agora mesmo para parar e eu vou sair por aquela porta e esquecer a química óbvia entre nós. Basta uma palavra sua, e eu desapareço.
Lu se abraça, e eu quero muito sair daqui e abraçá-la, para dizer a ela que está tudo bem. Eu me sinto horrível por estar testemunhando tudo isso sem que eles saibam.
Base vai até ela novamente e coloca uma mecha loira de cabelo atrás da orelha.
— Princesa...
— Eu não posso — ela diz, fechando os olhos. — Eu não posso.
— Então, diga as palavras e vou embora. — Ele acaricia seu polegar suavemente em sua bochecha. — Você nunca mais terá que lidar comigo.
— Eu quero... — Ela pigarreia, seu queixo tremendo enquanto uma lágrima desliza por sua bochecha, e ela fecha os olhos e pressiona sua bochecha na palma da mão dele. — Eu quero que você pare — responde calmamente, abrindo os olhos para ele. — Por favor.
Ele a solta e dá um passo para trás, assentindo positivamente com a cabeça.
— Tudo bem.
— Descu...
Base vai embora antes que ela possa terminar, a porta batendo atrás dele.
Lu fica em silêncio, mordendo os lábios pintados de vermelho antes de soltar um suspiro, enxugando sob os olhos e fechando-os.
— Deus, você é uma idiota, Luciella — ela murmura para si mesma, fungando e pegando sua máscara. — Uma idiota do cacete.
Me expor agora só vai colocá-la numa posição difícil, e eu não quero isso. Ela sentirá necessidade de explicar, mas ela me dirá quando estiver pronta. Se houver algo para contar.

Ela caminha até a porta, para e respira fundo algumas vezes, planta um sorriso falso no rosto antes que ele caia novamente, então coloca sua máscara e desaparece.
Meu telefone vibra quando saio do guarda-roupa.

Kade: Você não pode se esconder aí para sempre.

Pego meu bastão, saio furtivamente do quarto e lentamente atravesso a ala. A escada principal tem um casal no final e uma garota muito bêbada no telefone com alguém. Vou para a ala esquerda, verificando nervosamente cada cômodo, entro e vejo pessoas transando, grito desculpas antes de bater a porta.
As luzes do corredor se apagam quando chego à parte mais distante da mansão. Giro, incapaz de ver nada, meu coração disparado.
— Olá? — grito, sem receber nada em troca. *Bathroom* de Montell Fish começa a tocar à distância, e quando ouço uma porta bater atrás de mim, grito e corro o mais rápido que posso em meus saltos.
Consigo chegar às escadas, mas em vez de descer, subo até o último andar, correndo pela ala esquerda novamente, meu bastão ainda na mão.
Lá, as luzes também se apagam, e pressiono minhas costas contra a parede, sem fôlego e odiando o quão apertado meu espartilho está enquanto minha frequência cardíaca acelera a um nível perigoso. Medo e excitação me engolfam, mas entre minhas pernas, estou encharcada, e meu núcleo pulsa quando uma sombra aparece na esquina.
Inalações profundas e arrastadas, a brasa brilhante de um cigarro queimando forte enquanto ele vem em minha direção, soprando a fumaça em uma nuvem acima dele. Engulo em seco, molho meus lábios e mordo o de baixo.
Um passo. Dois. Outro. Lentamente, ele diminui a distância entre nós, e lentamente, as borboletas vão de agitadas a causando um caos absoluto dentro de mim. Mas não estou pronta para ser encontrada – estou sentindo uma excitação ardente com a perseguição.
Pressiono a ponta do taco em seu peito, parando-o no caminho, e recuo.
— Ainda não — digo. — Você não vai chegar perto de mim a menos que se esforce.
Ele inclina a cabeça, e Deus, não deveria ser sexy, o silêncio dele, mas é.
Quanto mais recuo, menos o vejo no corredor escuro. Até que as únicas coisas que me lembram que ele realmente está lá são o som de sua respiração

e a brasa brilhante queimando.
Nós nunca fizemos isso antes. Claro, ele me perseguiu pelos terrenos da mansão uma vez, mas não com a intenção de me foder. Além disso, duvido que eu vá ser tomada devagar e gentilmente.
Quando sei que ele vai me dar uma vantagem, corro de novo. Desço para o segundo andar antes de precisar recuperar o fôlego.
Meu telefone apita.

Kade: Se você continuar descendo as escadas, as pessoas vão nos ver. Acho que, no fim das contas, você quer que elas te testemunhem tendo sua bunda fodida.

Eu: Você precisa me pegar primeiro, idiota.

Grito e deixo meu telefone cair enquanto braços fortes envolvem minha cintura por trás e me arrancam do chão, me empurrando para um quarto de hóspedes e me batendo na porta para fechá-la. Não forte o suficiente para machucar, mas o suficiente para mostrar que ele pode me dominar enquanto meu peito empurra contra a superfície dura. Ele agarra meu pulso, apertando até eu largar meu bastão e se gruda nas minhas costas.
Ele agarra uma das minhas marias-chiquinhas e a enrola em seu punho, me segurando no lugar enquanto desliza sua mão enluvada pela frente do meu espartilho, capturando meu pescoço.
— Você me encontrou — sussurro, minha voz me traindo enquanto treme. Em vez de tentar fugir, eu arqueio minhas costas, empurrando minha bunda contra sua dureza óbvia. — E agora?
Ele solta meu cabelo e agarra meu pulso, prendendo-o acima da minha cabeça, então faz o mesmo com o outro. Ele usa uma mão para segurá-los no lugar, a outra desliza pelas minhas costas, sobre o tule do meu tutu, e puxando minha boxer feminina apertada para baixo sobre minha bunda.
Arrepios explodem quando ele abaixa seu rosto mascarado para meu ombro, respirando pesadamente, soltando um gemido baixo enquanto ele massageia minha nádega, deslizando o couro de suas luvas entre minhas pernas, meu clitóris latejando enquanto ele desliza sobre minha umidade, empurrando um dedo para dentro uma polegada e então arrastando minha excitação sobre meu buraco traseiro.
Enrijeço, mesmo querendo que ele continue.
— Relaxe — ele avisa, sua voz abafada pela máscara.

Solto um gemido quando ele enfia a ponta do dedo lá dentro, o aperto me fazendo gemer e tremer. Meus dedos se apertam nas palmas quando ele entra e sai devagar, cada vez mais fundo, até minha cabeça tombar contra seu peito.

Meu corpo está pegando fogo enquanto ele acelera o ritmo, meus gemidos abafando a música fraca que enche a escuridão do quarto. Ele substituirá seu dedo por seu pau? Nós só tentamos anal uma vez, e ele parou porque eu estava muito nervosa, mas agora, quero que ele me arranque da porta, me curve e enfie seu pau com tanta força na minha bunda, que vou estourar minhas cordas vocais de tanto gritar.

Redemoinhos de calor envolvem minha espinha, e eu empurro seu dedo a cada estocada. A parte interna das minhas coxas está encharcada, e depois de um minuto dele esperando pacientemente que eu relaxe, ele se afasta e empurra dois dedos para dentro. Meus dedos estão se curvando em minhas botas, e eu mal consigo ficar de pé.

Ele ofega quando solta meus pulsos e empurra minha cabeça contra a porta enquanto vai mais forte, mais rápido, mais fundo. Estou gritando. Implorando por mais. Clamando por Deus e Kade e tudo enquanto minha bunda agarra seus dedos, minha boceta pulsando e apertando com cada onda enquanto meu orgasmo quase me nocauteia.

Estremeço quando ele puxa os dedos para fora, e quase desabo contra a porta, mas ele me pega, me virando para encará-lo.

Ele puxa o capuz para baixo, seu cabelo desgrenhado, quase tão escuro quanto seu coração sombrio – minha visão ainda distorcida pela euforia correndo solta em minhas veias. Deslizando sua máscara para cima, e então a minha, seus olhos escurecem com possessividade.

— *Ty moy, Vesnushki.*

— O que isso...

Kade agarra meu pescoço e me beija em silêncio.

Nossos corpos se tocam, as vibrações são insuportáveis. É alucinante, tê-lo tão perto de mim. Ele engole meus suspiros, sente o gosto do álcool na minha língua me devorando.

Ele chuta meus tornozelos para longe, e um arrepio se espalha por mim enquanto ele se pressiona entre minhas pernas. Duro, grosso e pronto. O calor do seu pau está bem no meu âmago, e eu preciso que todas as barreiras desapareçam. Um gemido ressoa entre nós, e eu não tenho certeza de quem

foi que ele saiu. Retribuo na mesma intensidade que ele, e então ele está nos puxando para longe da porta e minhas costas batem no colchão.
A boca de Kade está na minha novamente.
Puro desejo e adrenalina correm pelas minhas veias enquanto eu me deito sob o diabo, esperando que ele me consuma até que eu não seja mais capaz de respirar, não seja mais capaz de juntar palavras. Eu espero que ele beije meu pescoço, morda a pele sensível com os dentes e me foda até o esquecimento.
Kade Mitchell é uma falha no meu sistema. Ele nunca deveria ter feito parte da minha vida. Eu nunca deveria ter agido pelas costas da minha amiga e tomado todas as primeiras vezes dele, enquanto ele tomava as minhas. Nunca deveríamos ter nos apaixonado e viajado pelo mundo juntos. Mas transar até explodirmos a mente um do outro? Isso sim, é algo que estávamos destinados a fazer. Por mais secretos e bagunçados que sejam nossos mundos, nos prendendo ao que realmente queremos, dormir juntos sem que ninguém saiba… funciona.
Funciona muito bem. Eu não consigo chegar ao orgasmo sozinha do jeito que ele me faz me entregar e me desfazer, me fazendo esquecer de qualquer pensamento enquanto distorce a minha realidade a cada investida, a cada onda de prazer. Ele aprendeu a ler meu corpo quando eu estava por cima ou por baixo dele; os ângulos que me fazem mergulhar mais fundo nesse turbilhão, os sons que eu faço que indicam a velocidade certa ou o quanto ele deve me penetrar com força.
A antecipação se enrola na minha espinha enquanto ele estica os braços e olha para mim, me absorvendo, enquanto ele lambe os lábios e observa o jeito que meu peito sobe e desce, quase no ritmo abafado da música à distância.
O desejo percorre meu corpo enquanto ele morde a ponta dos dedos e puxa a luva com os dentes, então estende a mão para o meu espartilho. Para no primeiro fecho. Se ele pretende tirar isso de mim, é melhor começar agora, ou só conseguiremos transar daqui a algumas horas. Esse troço precisou de três pessoas para ser fechado. Deve ter um milhão de ganchos.
Mas seus olhos se erguem para os meus. O azul deles brilha, mas há um pouco de dor neles também. E necessidade. Uma fome tão feroz que acho que ele pode arrancar o espartilho do meu corpo.
— Você deixou alguém tocar em você? — sua voz é profunda, uma ameaça.

Balanço minha cabeça em negativa.
— Beijar você?
Afundo meus dentes em meu lábio inferior, e seus olhos caem para minha boca.
— Teve um cara — eu digo, sem fôlego enquanto ele se inclina para meu pescoço novamente. — Na pista de dança.
— É? — ele diz contra minha pele aquecida, apimentando meu pulso com beijos suaves.
Eu suspiro quando ele morde a pele abaixo da minha orelha.
— Sim. Mas ele beijava muito mal.
— Beijava muito mal — ele repete.
Levanto minhas mãos e passo meus dedos por seu cabelo escuro – macio e longo o suficiente para segurar um punhado e usar de alavanca enquanto o monto.
— Kade?
Ele pressiona suas mãos no colchão, braços esticados, me encarando com as sobrancelhas franzidas, olhando para minha alma.
— Senti sua falta — eu admito.
Kade se enrijece acima de mim. Então, se levanta.
— Levanta!
— O quê?
— Este é o quarto do meu pai — ele diz, pegando minha mão e me puxando para ficar de pé. — Não vou te foder aqui.
Balanço em meus calcanhares enquanto olho ao redor do quarto. As luzes do gazebo do jardim e da casa da piscina oferecem um brilho contra uma parede que está cheia de fotos.
Tobias com as crianças ao longo dos anos. Ele com Aria. Eles parecem estar na casa dos vinte, sorrindo, se abraçando. Posso ver por que ela se sentiu tão atraída por ele. Kade se parece com o pai, e se parecia ainda mais quando era mais novo. Se tirarmos as tatuagens e o estilo de roupa, eu poderia muito bem estar transando com um Tobias Mitchell mais jovem.
Nunca mais repetirei esse pensamento.
Kade está me encarando de novo, então coloca sua máscara de volta no lugar e seu capuz para cima. Tento pegar minha máscara do chão, mas ele captura minha mão.
— Não, preciso olhar para seu rosto. — E, então, ele me leva para fora dali.

O corredor está escuro, e eu o sigo até a escada. Seu telefone toca, e ele rapidamente o verifica antes de colocá-lo de volta no bolso de sua calça preta.
— E se alguém nos vir juntos? — pergunto enquanto seus dedos se entrelaçam com os meus. Luciella me pediu para ficar longe, e eu não aguentei nem vinte e quatro horas.
Pior. Amiga. De. Todas.
— Eles não saberão quem eu sou. — Kade bate na máscara e se vira de lado, me ajudando a descer os degraus de salto alto; os mesmos degraus que passei correndo com facilidade há pouco tempo. Não digo isso, nem digo que consigo andar perfeitamente bem. Gosto da versão cavalheiresca de Kade, mesmo que minha bunda ainda esteja dolorida por causa do dedo dele metendo nela enquanto me prendia no lugar.
Swim do Chase Atlantic está tocando enquanto caminhamos pelo próximo corredor até a grande escadaria – várias pessoas estão conversando, se beijando e discutindo no final dela.
Os flashes da festa piscam conforme damos cada passo, lasers atravessando a porta do salão de baile. Eu deveria estar lá, considerando que metade dessa festa é minha, mas quando Kade aperta os dedos nos meus, sei que prefiro estar aqui.
Meus olhos pousam em Tylar. Dez a tem contra a parede, encaixada entre dois pilares de mármore, ambas as máscaras estão desaparecidas. As pernas dela estão em volta da cintura dele enquanto ele arrasta beijos ao longo de seu pescoço. Não fodendo, mas muito perto disso. Engulo em seco, olhando para Kade, sua máscara e capuz no lugar, escondendo-o.
Então Ty abre os olhos e nos vê, e nós nos observamos enquanto Kade me leva em direção à sua ala. Viramos à direita, e eu olho por cima do meu ombro – ela ainda está nos seguindo com seu olhar encapuzado enquanto Dez beija seu pescoço e ao longo de seu queixo.
Ela sorri. E, então, dá uma piscadinha para mim.

CAPÍTULO 20



Stacey

Coro e me viro, rezando silenciosamente para que Luciella não apareça e pergunte com quem estou, e por que diabos estamos indo para o lado de Kade da mansão, sem saber que estou de mãos dadas com seu irmão gêmeo.

As partes internas das minhas coxas, encharcadas em meu próprio gozo, se esfregam, e quando vejo a escada em espiral, meu pulso acelera, borboletas enxameando dentro de mim mais uma vez. Meu coração está acelerado, estou tão animada para ter um tempo com ele sozinha. Para passar a noite inteira em sua cama, em seus braços.

Nós vamos foder até não conseguirmos mais enxergar direito, e então conversaremos. Vou contar tudo a ele, e depois descobriremos como seguir em frente.

Tão longe assim, a música é quase inaudível. Tudo o que sinto são as vibrações do baixo e o formigamento nos nervos. Eles explodem quando Kade, de repente, me prende contra a parede pelos ombros.
— Isso é longe o suficiente.
— Para quê?
Ele puxa minha calcinha por baixo do tutu.
— Tire isso — ele exige através da máscara. — Agora. — Olho para o corredor, incapaz de ver a entrada principal da mansão. Engulo em seco, mas enquanto meu sangue canta em meus ouvidos, enfio meus polegares no tecido, deslizando-a lentamente pelas minhas pernas. Ela pousa nos meus pés, e eu saio dela, então me inclino para pegar o material e entregá-la a ele.
Ele a enfia no bolso e dá um passo para trás.
— Se ajoelhe.
Eu ajoelho.
Minha bunda repousa sobre minhas botas, o couro frio mordendo minha pele. Espero, levantando meus olhos para sua máscara de caveira e o vejo desabotoar lentamente seu cinto, abrir o zíper de sua calça e liberar seu pau.
Não tiro meus olhos dele enquanto ele pressiona sua palma na parede acima de mim, guiando sua ponta para meus lábios, deslizando sua excitação por eles. Minha língua desliza para fora, saboreando-o, mal roçando a cabeça de seu pau.
— Abra.
Um homem de poucas palavras, mas elas são o suficiente para fazer minha boceta pulsar.
Abro meus lábios.
Sua voz é baixa, tom controlado, mas profundo.
— Língua para fora.
Faço o que ele manda, meus dedos cravando em minhas coxas em antecipação cheia de luxúria. Ele guia seu pau para frente, deslizando a cabeça contra minha língua, apenas uma polegada, para dentro e para fora, e eu posso sentir mais gosto da sua excitação enquanto ela vaza da cabeça inchada.
— Se precisar respirar, bata na minha perna. — Então ele dá de ombros. — Ou não.
Minha cabeça bate na parede enquanto ele mete totalmente na minha boca, na minha garganta, me silenciando. Meus olhos lacrimejam, e eu engulo em

volta do comprimento dele enquanto ele geme.
Com sua máscara de esqueleto metálica olhando para mim, emoldurada pelo capuz preto, a vista de onde estou é assustadora. Mas o fato de eu querer mais faz de mim uma louca? O fato de eu ficar excitada com isso?
Ainda apoiando a outra mão na parede, ele enrola uma das minhas marias-chiquinhas em volta do seu punho revestido de couro, fodendo minha boca, e eu estou presa entre dois objetos imóveis enquanto seu pau esmurra minha garganta. Tento respirar um pouco de ar fresco enquanto o ouço gemer e murmurar uma *caralho* profundo e arrastado sob sua respiração.
Ele entra em um ritmo constante enquanto me rouba o ar, e eu mantenho meus olhos nele, sem ousar desviar o olhar enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.
Kade sai completamente da minha boca, e eu encho meus pulmões em chamas, um fio de saliva escorrendo da minha boca até sua ponta, antes que ele volte para minha garganta e minha cabeça esteja firme contra a parede novamente. Seu pau fica ainda mais grosso entre meus lábios, e minha língua traça cada veia saliente.
Profundo. Agressivo. Rápido. Tudo o que eu quero que ele faça entre minhas pernas, ele está fazendo na minha boca.
Atacando minha garganta com uma raiva letal.
— Sempre uma boa garota quando está de joelhos para mim. Tomando cada centímetro, sua garganta me dando as boas-vindas de volta ao lar. — Ele soca a parede acima de mim enquanto range. — Porra, Stacey, porra, continue chupando meu pau.
O sangue falso no meu peito está manchando de todo o líquido que sai dos cantos da minha boca. Os sons de engasgo se misturam com o movimento molhado de cada estocada de seu pau, e eu o ouço sibilar; vejo-o pressionar a testa de sua máscara na parede enquanto eu engulo.
Quando ele vai mais rápido, quero envolver minha mão em volta da espessura de seu pau, mas ele o empurra até o cabo. Mais saliva se acumula na minha boca e escorre pelo meu queixo, e não tenho certeza se isso está causando a poça abaixo de mim, ou se é o desejo escorregadio da minha boceta latejante.
Suspiro por ar enquanto ele se afasta novamente, e antes que eu possa limpar minha boca, ele me puxa para cima e me empurra contra a parede,

arrastando seu polegar revestido de couro pela minha boca. A máscara de esqueleto olha para mim enquanto meu peito sobe e desce.
Ele a levanta, revelando sua boa aparência, e então, abaixa, um joelho de cada vez.
— Abra. Me mostra sua bocetinha linda.
Corro meus dedos trêmulos pelas minhas coxas encharcadas, puxando o material do meu tutu para cima para revelar meu núcleo necessitado antes de separar meus lábios de boceta para ele.
Ele olha para o quão molhada, inchada e ansiosa estou por ele. Eu me mantenho aberta enquanto ele desliza suas palmas pela parte de trás das minhas coxas, agarrando minhas nádegas com tanta força que ele as separa também.
Eu tremo em meus calcanhares enquanto ele se inclina para frente e beija a parte interna da minha coxa, depois a outra.
Gemo enquanto ele mergulha para frente, escondido sob meu tutu, chupando meu clitóris com força e o pegando entre os dentes. Meus dedos deslizam pela intensidade da sensação que me domina, mas eu respiro e me abro novamente em volta de sua boca enquanto ele circula meu clitóris com a ponta da língua.
— Coloque sua perna sobre meu ombro.
Meus dedos agarram seu capuz, segurando-o no lugar enquanto eu prendo minha perna sobre seu ombro, me abrindo ainda mais para ele. Eu me esfrego contra sua boca.
— Meu Deus — choramingo enquanto ele desliza em meu clitóris e se abaixa até minha entrada para devorar minha boceta como um animal faminto.
— Eu já sabia que você era deliciosa, Sardentinha — ele rosna contra meu clitóris, pegando-o entre os dentes novamente e me fazendo pular em choque enquanto as pontas dos dedos pressionam meu ânus novamente. — Eu só precisava de um lembrete.
Minha espinha se contorce de prazer, um calor crescente começa na parte inferior do meu estômago, mas enquanto tento me mover contra sua boca e perseguir o orgasmo que já está tão perto, ele se afasta.
— Eu te mato se parar de novo — ofego, sentindo o formigamento já começar a desaparecer. Quase me deixo cair no chão pra terminar sozinha, mas com o olhar dele queimando em mim, resisto. Ele enfia o pau de volta

na calça militar preta, me leva até o pé da escada, puxa a máscara de volta ao rosto e aponta pro chão, bem na minha frente.
— Fique de quatro — ele diz, gesticulando para a escada em espiral. — E suba por elas engatinhando.
Engolindo em seco, olho para cima e depois de volta para ele.
— Você quer que eu suba as escadas?
— Foi o que eu disse.
— É disso que você precisa? — pergunto suavemente. — Precisa do controle?
Kade fica em silêncio.
Mas eu compreendo. Ele foi obrigado a fazer sexo, perdeu totalmente o controle sobre a própria vida por meses, então isso deve ser sua maneira de tentar recuperá-lo. E eu estou mais do que disposta a deixá-lo fazer isso.
Ele espera pacientemente até que eu me abaixe de quatro, minha bunda à vista para ele enquanto dou o primeiro passo. Eu deveria estar corando de vergonha, dizendo para ele ir se foder, mas minha boceta está encharcada, carente e desesperada.
Sinto uma necessidade intensa de agradá-lo.
Posso sentir seu olhar faminto em mim enquanto subo mais alguns degraus, suas botas subindo atrás. Quero olhar por cima do ombro, mas sei que seus olhos estarão no que o espera no topo, vendo como minhas coxas estão encharcadas e como minha boceta está inchada.
Congelo quando ele tira a outra luva e gemo quando enfia um dedo na minha boceta.
— Continue — ele ordena através da máscara, sua voz abafada, enquanto ele enrola o dedo dentro de mim, trabalhando para dentro e para fora enquanto subo cada degrau lentamente.
— Tão molhada — ele diz, um rosnado profundo que vibra em meus ossos, e então pressiona o polegar no meu buraco traseiro, cessando meus movimentos. — Eu não mandei você parar.
Minhas costas se curvam quando ele cutuca o polegar contra o aperto da minha bunda, adicionando um segundo dedo na minha boceta e fodendo os dois. Tento me mover, mas mal consigo. Tento empurrar para trás contra ele para sentir mais, mas ele agarra meu cabelo para me impedir.
— Continue subindo, porra.
— E-eu não consigo.

Estremeço quando ele puxa a mão para longe, suas botas pesadas enquanto ele segue.
Um tapa na minha bunda me sacode, meus joelhos esmagando os degraus de metal.
— Continue. — Outro tapa e minha boceta se contrai com a pontada de dor.
Minhas coxas se esfregam, e quando chegamos ao topo, estou ofegante e pingando, desesperada por outro toque, minhas paredes se apertando em volta do ar rarefeito.
Kade aperta meu pescoço, me puxando para ficar de pé.
— Essa é minha garota — ele geme contra minha boca. — Gosto quando você faz o que eu mando.
Choramingo seu nome enquanto ele aperta meu pescoço levemente, e ele não me impede quando puxo seu pau para fora, pegando-o na minha mão e bombeando lentamente, sentindo minhas costas contra sua porta enquanto ele tenta destrancá-la e eu o acaricio.
Meu polegar desliza em sua ponta sensível, e seu pau lateja na minha mão. Seu joelho separa o meu, e eu esfrego contra sua perna enquanto ele se empurra na minha palma.
Kade me empurra pela porta, fechando-a com um chute atrás dele enquanto me levanta em seus braços pelas minhas coxas, e não protesta enquanto me esfrego contra seu pau, buscando a espessura dele dentro de mim.
Ele agarra minhas nádegas, dedos cravando em minha pele, machucando e fodendo e me deixando louca enquanto rola meus quadris contra ele, sua coroa inchada passando pela minha entrada encharcada.
Gemo, mãos mergulhando em seu cabelo sob seu capuz.
Minhas costas batem no colchão, e sem tirar nossas roupas, ou sua máscara, ele abruptamente enfia seu pau em mim com uma força tão deliciosa, que eu solto um grito sufocado.
Kade não é lento ou gentil. Minhas costas são arrastadas para cima da cama a cada estocada, e ele levanta minha perna até seu ombro para obter um ângulo mais profundo – me abrindo para ele e então me fodendo sem sentido.
A máscara de esqueleto me observa enquanto seu pau mete em mim, fazendo meus olhos revirarem, meus seios saindo do espartilho.
— Porra — ele deixa escapar.

Abaixando o cotovelo próximo à minha cabeça, ele enfia seu pau dentro e fora de mim continuamente, sem piedade, provavelmente marcando minhas coxas, dado o quão forte ele está martelando em mim.
Mas eu amo isso. Adoro que doa, que se misture com o prazer, com ele e com o que a gente tem.
Minhas mãos empurram seu capuz e agarram seu cabelo novamente enquanto rolo meus quadris nos dele, encontrando cada impulso. Meus dentes se afundam em meu lábio inferior enquanto um calor estrondoso percorre meu corpo, e eu começo a me enrolar desde a base da minha espinha e arqueio para fora da cama.
Ele geme e enterra seu rosto mascarado em meu ombro, metendo seus quadris contra mim, cada centímetro grosso dele penetrando meu núcleo repetidamente, até que eu não consigo falar, ver ou ouvir, concentrando-me apenas no ponto ideal que seu pau atinge, e me fazendo puxar seu cabelo enquanto minhas paredes se apertam ao redor dele.
— Sabe do que eu senti falta? Disso — ele diz, tirando sua máscara e arrastando sua boca molhada pelo meu queixo, meu pescoço, lambendo lentamente o topo dos meus seios, cobrindo seu rosto com sangue falso. — De sentir sua boceta em volta de mim, pulsando *pra* caralho enquanto seu orgasmo aumenta. Você consegue sentir, né? Se eu continuar, vai se desfazer completamente em volta de mim.
— Por favor, continue. — Cada palavra é um gemido suplicante, meus tornozelos em volta de suas coxas, o puxando mais fundo. — Se você parar, vou te fazer sofrer.
— E qual a novidade nisso? — ele murmura contra meu pescoço, sugando a pele entre os dentes e liberando minha bunda, deixando cair sua mão entre nós para esfregar meu clitóris. — Se solta, Sardentinha. Estrangule meu pau enquanto grita por mim.
Meus lábios se abrem, e Kade prende minha cabeça com seu outro braço, capturando minha boca com a dele.
O beijo é firme, mas exigente, quando meu orgasmo atinge um pico insuportável, Kade engole meu grito, sua língua mergulhando em minha boca. Minha espinha se curva, assim como meus dedos dos pés – ainda em meus saltos – e meu corpo inteiro explode em chamas enquanto Kade arrasta seu pau para dentro e para fora com estocadas dominantes.

— K-K — é tudo o que consigo dizer quando ele geme na minha boca, sua língua acariciando a minha, inclinando a cabeça para aprofundar o beijo enquanto meu orgasmo atinge seu ápice. Meus músculos ficam tensos por todo o corpo e não consigo impedir que meus membros tremam.
— Posso gozar dentro de você? — ele pergunta, cerrando os dentes enquanto me fode, os sons da minha umidade se intensificando enquanto sinto o quão encharcada a cama abaixo de mim ficou. — Porra. Preciso parar?
— Ainda não — ofego. — Quero gozar de novo.
— Tão gulosa.
Desengancho minhas pernas de trás de suas coxas e o empurro, então ele cai de costas, e subo em cima dele.
Ele não me impede enquanto eu puxo seu moletom e camisa, traçando seu abdômen com minhas mãos – então, me ajuda a tirá-los, jogando-os pelo quarto. Beijo suas omoplatas, segurando-o enquanto me alinho com sua cabeça inchada.
Nós dois suspiramos quando eu me afundo em seu pau e ele me enche com seu comprimento grosso.
Ele envolve sua mão em volta do meu pescoço e me empurra para trás, até que eu esteja sentada nele.
— Você vai me cavalgar como uma boa putinha? — suas palavras são tensas enquanto eu levanto meus quadris e vou para baixo, tomando cada centímetro. — Porra. Continue. — Ele empurra para cima. — Assim mesmo.
Quico por todo o seu pau, perseguindo meu terceiro orgasmos da noite enquanto ele me rouba o ar, usando seu aperto no meu pescoço para me jogar nele.
Kade joga sua cabeça para trás com um gemido, seu pomo de Adão saliente, as veias do lado direito de seu pescoço pulsando enquanto seu pau incha dentro de mim.
— Se você não sair de cima de mim, Sardentinha — ele diz, cerrando os dentes e me guiando enquanto me balança em seu pau —, vou gozar dentro de você. Não dou a mínima se você está tomando anticoncepcional ou não. Vou te encher com cada gota do caralho e assistir vazar da sua boceta. — Ele me fode com mais força. — Sua escolha.
Ele se senta comigo em seu colo, nos trazendo peito a peito, e eu continuo me esfregando nele, meu clitóris contra seu osso púbico enquanto ele me

beija novamente. De forma suave, gentil, ele passa a língua ao longo da costura dos meus lábios antes que eu os separe. Pego seu rosto em minhas mãos, dedos enrolados no cabelo escuro atrás de suas orelhas, aprofundando o beijo sensual com uma inclinação da minha cabeça.

Outro orgasmo me atinge, e enquanto minhas paredes se apertam ao redor de seu pau em intervalos rápidos, Kade me beija ainda mais intensamente. Tento choramingar, gritar, gemer seu nome, mas ele está me silenciando com sua língua, serpenteando seu braço ao redor da parte inferior das minhas costas e me trazendo para baixo mais rápido.

Minha visão fica turva, minha coluna se torce com cada pulso de prazer, e Kade devora meu pescoço, chupando a pele enquanto eu jogo minha cabeça para trás.

Os dedos de Kade se enrolam na minha nuca, cravando na minha carne e me puxando para baixo com mais força; então ele solta um gemido profundo e gutural e fica parado, seu pau pulsando dentro de mim enquanto ele me enche com seu esperma.

Nós dois desabamos assim que as sensações começam a se acalmar, e um zumbido baixo nos ouvidos acompanha a sensação de satisfação. Kade apoia a cabeça no meu peito acelerado, os braços envolvendo minha costas e me segurando enquanto recuperamos o fôlego. Nossos corpos suados se tornam um só.

— Machuquei você? — ele pergunta.

Meus olhos se fecham e eu caio em um sono profundo antes que possa responder.

CAPÍTULO 21



Kade

Passado

A versão do meu pai para o amor vem na forma de obsessão: um desejo tão intenso que a única maneira de o possuir é buscar, perseguir, tomar à força e destruir. Ele tinha tudo na palma da mão – e destruiu com uma única decisão errada.

Sendo sincero, ele pode ser um cara incrível quando se esforça, mas, por dentro, não passa de um vazio sombrio, sempre tramando uma fuga, um assassinato ou um jeito de arrancar minha mãe deste mundo. Pelo menos é isso que ele me diz nos dias ruins, quando resolve me ligar no meio de um de seus episódios.

Já vi imagens e gravações de segurança de Tobias Mitchell em seu elemento. Perigoso. Letal. Um homem com uma missão, e essa missão era fazer de

tudo para ter minha mãe só para ele.
Sua contagem de mortes foi anunciada para o mundo inteiro quando seu caso foi televisionado em todos os países.
Ele matou dois policiais e desfigurou permanentemente outros quatro quando tentaram prendê-lo em um quarto de hotel. Digamos que seu lado possessivo entrou em ação e ele perdeu a cabeça achando que estavam levando minha mãe. Ele escapou da prisão semanas depois – e matou muitos guardas no processo.
Com a ajuda da minha avó, aquela vaca, ele se escondeu por semanas e perseguiu minha mãe – até não aguentar mais apenas observá-la. Então, ele a sequestrou e a trancou em um canil para cachorros em um abrigo de animais abandonado no meio da floresta.
Isso mesmo, um canil. Ela e a melhor amiga Gabriella foram trancadas lá com cadeado.
A única forma de acabar com aquilo foi minha mãe aceitar fugir com meu pai.
Tobias Mitchell é a maldade pura. Posso até amá-lo, mas ele ficar naquela instalação é a opção mais segura para todos.
Tudo começou com ele tropeçando nela por acidente e achando-a bonita.
A primeira coisa que pensei quando vi Stacey foi que ela era bonita. Posso me ver sendo capaz machucar alguém por ela.
Eu carrego o DNA de Tobias. Portanto, sou capaz de destruir Stacey.
Uma mão suave passa sobre a minha bochecha.
— Ei. Você está perdido na sua cabeça de novo.
Volto à realidade e olho para minha linda namorada.
— Desculpa, estou sentindo o jet lag.
— Aconteceu alguma coisa? — ela pergunta, passando o polegar abaixo do meu olho. — Seu pai falou algo enquanto estava lá?
Viro a cabeça e beijo a palma da mão dela, apoiando-me nos cotovelos no chão do estúdio.
— Não, prometo que só estou cansado.
— Me conta de novo como seu pai estava e por que acha que seus pais estão dormindo juntos?
Suspiro.
— É só um pressentimento que tenho.

Ela ajusta o arnês de couro no ombro, garantindo que esteja apertado o suficiente.
— Ewan olha para sua mãe como se ela fosse seu mundo inteiro.
— Porque ela é. Não posso dizer que ela olha para ele da mesma forma. Sei que ela o ama, mas meu pai definitivamente a tem em suas mãos. Acho que a única maneira de a libertar é se ele morrer.
Stacey se engasga e tenta dar um tapa no meu braço.
— Não diga isso!
— É inevitável. — Eu dou de ombros. — Ele é um homem velho.
Ela olha para mim.
— Não é, não. Ele está na casa dos quarenta. E cinquenta por cento da população mundial transaria com seu pai.
Inclino minha cabeça, confuso e perturbado.
— O que transar com ele tem a ver com sua idade? — Eu me inclino e agarro sua bunda, puxando-a para baixo, para mim, então ela está montada no meu colo em sua roupa quase invisível, aquelas tiras de couro por todo lugar. — Você faz parte dessa estatística?
Ela morde o lábio.
— Talvez. Afinal, os malvados são os mais sensuais. Quem não gostaria de um bad boy?
— Ele é um psicopata que assassinou pessoas.
Suas bochechas ficam com um tom brilhante de vermelho enquanto ela sorri.
— Melhor ainda.
Gemo e tento não deixar o ciúme vencer.
— Você só está tentando me irritar.
Posso ouvir a nota provocadora em seu tom.
— Ele é Tobias Mitchell.
Ela fica de pé em seus saltos ridiculamente altos e afasta minha mão quando tento puxá-la para mim novamente, continuando a se preparar para sua rotina. Meus olhos tremem, mas, então, ela acrescenta:
— Exceto que, eu prefiro o filho dele.
Sorrio e decido que ela será minha para sempre.
— Boa garota.
Ela sorri por cima do ombro para mim, então eu observo cada movimento dela enquanto ela se prepara.

— Explique isso para mim — eu digo, sacudindo um balde de líquido enquanto Stacey puxa o cabelo em um rabo de cavalo alto e apertado, antes de prendê-lo em um coque seguro no topo da cabeça.
— É um gel retardante de fogo para impedir que minha pele queime.
Inclino minha cabeça enquanto ela esfrega o gel sobre suas mãos e braços. Eu a observo, hipnotizado por sua beleza enquanto deito de lado, os LEDs do estúdio se fixando em um brilho vermelho. Stacey então estuda seus cajados.
— Então, você não vai pegar fogo? Onde está o extintor de incêndio, só por precaução?
Ela balança a cabeça com um sorriso que ilumina seu rosto.
— Eu não vou pegar fogo. O treinamento que tive envolve muitos procedimentos de segurança. As chamas vão simplesmente lamber minha pele.
— Parece quente.
— É, definitivamente, quente — ela diz. — Tem certeza de que não quer ir encontrar seus amigos? Base vai acabar te caçando e te forçando a jogar sinuca com eles.
— Ele vai sobreviver. Tenho certeza de que ele ainda está deprimido pelo fato de Luciella não estar respondendo às suas mensagens. Vai acabar afogado em vodca e flertando com a parede.
Stacey sorri novamente enquanto organiza o chão, certificando-se de que nada esteja no caminho, então começa seus alongamentos.
— Acho que ela vai ceder um dia.
— Uhmm.
Não estou prestando atenção às suas palavras enquanto ela se abaixa em uma abertura lateral e inclina o corpo para frente, agarrando o pé e descansando a cabeça ali. A posição deixa sua bunda mais definida do que já é, e eu quero enterrar meu rosto entre suas bochechas.
Mas ela não deixa. Aparentemente, essa parte do corpo dela está fora dos limites do meu rosto e do meu pau.
Fomos os primeiros um do outro em tudo, então me julguem, mas tentei tirar a virgindade da bunda dela também.
Fico olhando para ela enquanto ela muda suas aberturas para o outro lado, depois para a frente. Ela fica de quatro e empurra para trás, e eu me imagino tirando sua calcinha e afundando minha língua profundamente dentro dela.

Ela tem estado insaciável ultimamente. Até eu estou tendo dificuldade para acompanhá-la na maioria das vezes. Recebo mensagens para nos encontrarmos em um quarto de hóspedes, um banheiro, na floresta no terreno ou aqui no estúdio. Se eu não estou transando com ela, meu rosto está entre suas pernas. Se ela não está quicando sobre meu pau, eu a tenho encurvada sobre a superfície plana mais próxima.

Eu a fodi com os dedos na cozinha enquanto minha família estava literalmente do lado de fora. Eu a fodi nas piscinas, tanto interna quanto externa. A última estava congelando *pra* caralho, a propósito – estou surpreso que eu tenha ficado duro. Mas nós dois estávamos bêbados e nos divertindo.

Ela parece gostar de me chupar enquanto eu fumo um baseado. Nós dois cortamos os cigarros, mas assim que enrolo um baseado, ela já está prendendo o cabelo para trás e caindo de joelhos.

Tenho ficado muito chapado ultimamente.

Perdi a conta de quantas vezes eu a fodi no meu carro, e nós só voltamos da Grécia há duas semanas. Antes de eu sair para passar o fim de semana com meu pai, ela rastejou para baixo do edredom e chupou meu pau até que eu a prendi e a fiz cravar os calcanhares nas minhas coxas para meter em sua boceta apertada.

Porra, agora quero ouvi-la gritar.

— Vou começar — Stacey me diz. — Eu te contei que usei a música que você recomendou? — Ela aperta o play no celular e a versão dark de *Can't Help Falling in Love* de Tommee Profitt começa.

Um sorriso orgulhoso surge em meus lábios.

— Eu sabia que você escolheria essa. A outra era muito rápida.

Stacey caminha até o lado da sala para acender seu equipamento enquanto a música toca do começo ao fim bem baixinho.

— Vou tentar a rotina com o bastão de fogo primeiro, depois vou tentar a corda de dardo ou os leques. Mas não tenho tanta experiência com os leques. Se vou fazer essa rotina na frente de milhares, quero ter certeza de que seja perfeita.

Minha garota me deixa orgulhoso. Ela fez apresentações no backstage durante o show de outubro e alguém a notou. Alguns dias atrás, ela recebeu um e-mail, uma oferta para se apresentar com o Carnival Kraze em Londres como dançarina de fogo em maio.

Ela ainda não aceitou a oferta; quer ter certeza de que é algo que ela realmente consiga fazer. Stacey se coloca muito para baixo e tem muitos problemas de confiança, mas se ela se enxergasse do jeito que eu enxergo, do jeito que as crianças e adultos que ela ensina a enxergam, ela veria o quão incrível e inspiradora é.
Luciella insiste todo dia que ela deveria aceitar a oferta, geralmente em letras garrafais. Ela é insistente, minha querida irmã, mas tem boas intenções.
Ela vai voltar para casa no domingo. Daqui a cinco dias. É quando vamos contar a ela sobre nós. Finalmente, caralho. Stacey está pronta e ela sente que a primeira pessoa a saber, deve ser sua melhor amiga – minha irmã gêmea.
Estou pronto para dizer a todos que ela pertence a mim e eu pertenço a ela. Sabe aquela garota ali? É minha. Toda minha.
Meu pai disse que eu deveria me acalmar quando contei a ele no fim de semana sobre o plano.
Ela está no meio do cômodo, envolta por um brilho vermelho de LED, enquanto os tons alaranjados e amarelados das chamas fazem sua sombra dançar ao nosso redor. Seus olhos se fixam na minha virilha.
— Você está duro?
— Meu pau está duro desde que entrei e vi você vestida assim. Dance e depois a gente cuida disso.
Mesmo com o fogo e a iluminação vermelha, ainda a vejo corar.
A música começa, mais alta dessa vez, e todo o meu foco está em Stacey. Nos gravetos queimando em suas mãos, no esmalte preto, no cabelo escuro puxado para trás de seu rosto. Ela está com maquiagem mínima, apenas um batom vermelho que imaginei manchando meu pau, e o arnês justo destaca cada curva do seu corpo definido.
Ela ia usar só o sutiã e a calcinha em vez do body de tiras, mas ultimamente, Stacey tem estado supercrítica consigo mesma. Em vez de exibir cada curva que eu já beijei e adorei, ela cobre o abdômen e usa meia arrastão.
Tudo sobre ela para mim é perfeito. Queria que ela visse isso – a maneira como seu corpo se move com a música enquanto gira e deixa as chamas fluírem ao seu redor. Ela é flexível, algo que eu também amo nela. Quando sua perna voa para cima e ela aponta suas botas de látex para o teto, ela

arrasta o bastão de fogo contra a parte interna de sua coxa, sobre sua boceta, então para seus seios antes de se puxar de volta para uma posição de pé.
Engulo em seco e tento fingir que meu pau não está dolorido e se contraindo em meu shorts.
Seus olhos encontram os meus enquanto ela se move de forma lenta, sensualmente com o fogo. Eu me empurro para cima e sento contra a parede, dobrando uma perna no joelho e tentando esconder o quão duro estou. Não quero distrai-la, mesmo que eu queira jogá-la em um colchonete e fodê-la até o esquecimento.
A batida principal dentro da música vem, e ela acelera um pouco, as chamas se movendo mais rápido, o medo se instalando em meu intestino quando vejo o quão perto elas estão de seu rosto. Ela vem treinando dança com fogo há um tempo, e eu sei que ela vai ficar bem, mas sou muito paranoico.
Ela se joga em um espacate lateral e arrasta as chamas por todo o corpo. A ação faz sua bunda saltar para fora novamente, e eu anseio por tocá-la.
Seria inapropriado me masturbar enquanto ela dança?
Minha cabeça se inclina para o lado enquanto ela joga a cabeça para trás, abre a boca, língua para fora, e eu observo enquanto ela desliza o bastão de fogo para a boca. Ela engole a chama, e eu solto um suspiro pesado.
Isso é... novo. E sexy. Quero que ela faça isso com meu pau.
Ela pega algo que lembra uma bola com corrente e acende na chama baixa à sua frente, tudo isso sem interromper sua coreografia.
Os olhos dela são puro pecado; intensos como o fogo que gira ao redor do corpo. Ela desliza a bola em chamas pelo braço, inclina-se de lado, equilibra-se na ponta de um pé e gira.
Engulo novamente enquanto ela troca para o bastão e se vira para me encarar, girando o objeto entre os dedos com habilidade.
Stacey encurta a distância com as chamas girando ao redor do corpo perfeito dela, os olhos fixos nos meus enquanto me esforço *pra* não deixar a boca cair aberta. Sempre a achei gostosa – mais quente que o próprio inferno – e agora, vendo ela dançar com fogo e me encarar com um olhar que praticamente implora pra eu transar com ela, fico ainda mais duro.
Os saltos dela param bem na frente dos meus pés, e ela dá um chute leve na minha perna dobrada. Eu a estico, e observo enquanto ela se abaixa no meu colo, as chamas quase queimando minha pele. Ela desliza o bastão pelo próprio corpo, e eu mantenho meu olhar semicerrado fixo nos olhos dela, até

que ela o joga num balde ao nosso lado, apagando o fogo e mergulhando o estúdio na escuridão.
A música ainda toca repetidamente enquanto ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, rolando seus quadris com a música, não exatamente contra meu pau, mas perto. Ela precisa abaixar um pouco mais para ter contato. Isso está me matando tanto que minhas mãos tremem, mas eu a deixo continuar.
— Você está me deixando maluco, Sardentinha.
Ela puxa meu cabelo para que minha cabeça caia para trás, então afunda seus dentes em meu pescoço no momento em que ela se esfrega totalmente contra mim. Solto um rosnado enquanto ela chupa minha pele, mas não me movo. Não uso minhas mãos ou tento impedi-la enquanto ela marca minha carne. Não levanto meus quadris para encontrar cada movimento dela. Dou a ela controle total sobre mim enquanto ela lentamente me cavalga a seco ao som da música.
A cada batida da música, sinto minhas bolas se apertarem mais, a vontade de virá-la e fodê-la intensa *pra* caralho. Ela lambe e chupa meu pescoço, arrastando seus lábios até minha orelha, pegando o lóbulo entre os dentes.
A música termina, mas então começa de novo. Porra. Estou fodido.
Ela solta meu cabelo com uma mão e desliza um lado de seu arnês de couro preto pelo ombro. Mas eu a paro.
— Não — sussurro, mal conseguindo respirar. — Continue assim. — Coloco minha mão entre nós, puxando os botões na parte inferior do seu body. — Quero isso fora.
Assim que abro todos os botões, congelo, olhando para Stacey.
— Tô sem calcinha — ela diz com um sorriso travesso, dando de ombros. — Atrapalha na hora de me mexer.
Sua boceta está molhada contra meus dedos, e eu decido que vou assumir a situação. Minha outra mão alcança seu pescoço enquanto eu a seguro completamente, esfregando contra sua entrada e clitóris.
Seus lábios se abrem, o batom vermelho borrado em sua bochecha.
Ela está pulsando contra minha palma enquanto acaricio sua boceta. Cerro meus dentes.
— Dance.
Uma palavra. Uma ordem. Duas sílabas que fazem suas pupilas dilatarem e seus quadris rolarem ao ritmo perigosamente lento. Ela obedece, apoiando os

dois cotovelos em meus ombros enquanto ela balança em minha mão, me cobrindo com seu prazer, sua excitação pingando dela. Através da música, ouço seus pequenos suspiros e gemidos enquanto deslizo um dedo para dentro.

Suas paredes internas me agarram enquanto adiciono um segundo, mas ela só se move mais, fodendo minha mão, meus dedos enterrados profundamente enquanto suas coxas encharcam com sua excitação.

Solto seu pescoço e liberto meu pau, me acariciando enquanto a observo. A cabeça de Stacey cai para trás, seu corpo se contorcendo acima de mim.

Ela envolve seus dedos em volta dos meus, e eu a deixo assumir meu pau enquanto puxo para baixo a frente de seu body, em seguida, alcanço atrás e desabotoo seu sutiã. Seus preciosos seios inchados saltam livres, e ela geme mais alto do que a música enquanto coloco um mamilo em minha boca e belisco o outro.

Movo minha boca para o outro mamilo, chupando forte enquanto a fodo com o dedo.

Ela geme meu nome e quase grita quando seu corpo se desfaz acima de mim. Seu orgasmo a atinge, e ela suspira, mas eu não paro, empurrando outro dedo e esfregando seu clitóris com meu polegar.

Por fim, ela despenca do pico do seu êxtase e estremece quando eu retiro meus dedos, levando-os até sua boca. Ela os lambe para limpá-los, e eu capturo sua boca com um beijo.

— Posso te foder? — Eu praticamente imploro contra seus lábios.

Stacey me encara, sem fôlego.

— Você quer?

— Sim. — Seguro seu pescoço novamente, capturando seu lábio inferior entre meus dentes.

Ela envolve seus dedos em volta do meu pau e esfrega a ponta contra sua entrada encharcada. Me provocando. Me deixando louco *pra* caralho.

Eu a solto, agarro seus quadris e a enfio no meu pau.

A música recomeça enquanto ela está me cavalgando. Não tenho certeza se os espelhos estão embaçando por causa das chamas com as quais ela dançou ou por nossa causa. Ela geme enquanto esfrego seu clitóris e ela se esfrega contra mim, perseguindo seu próximo orgasmo. Assim que a atinge, sua boceta me estrangula, e eu tento não foder com força e rapidez, já que ela obviamente encontrou um ritmo que a leva ao seu auge.

Quando ela se acalma, eu nos viro para que Stacey fique de quatro, batendo em sua bunda e empurrando nela por trás. Eu meto lentamente, mas com força, puxando os grampos de seu cabelo para que caia em cascata por suas costas e ao redor dela. Enrolo-o em volta do meu punho, noto a tatuagem das nossas iniciais nas costas dela e sorrio.
Usando minha arte como um troféu. Marcada como propriedade do Kade Mitchell do caralho.
Fico de olho nela enquanto a levo a outro orgasmo, e minhas bolas se apertam, minha espinha se contorce de prazer enquanto ainda gemo e me esvazio dentro dela.
Perdi a conta de quantas vezes gozei dentro dela. É quase como uma obsessão. Meu coração dispara, nós dois suando, ofegantes enquanto eu puxo para fora e coleto o esperma que desliza por sua coxa, empurrando-o de volta para dentro dela.
Ela choraminga enquanto afundo meus dois dedos até as juntas, desesperado para pressionar meu polegar contra aquele buraco proibido. Ela vai dar um tapa na minha mão e me chamar de nojento, mas a necessidade de me inclinar e passar minha língua contra ela é quase insuportável.
Eu nem sei por quê. Ouvi muitas histórias de Base sobre anal. Ele adora. Também prega que todas as pessoas no mundo deviam saber o que é ter um orgasmo anal.
Eu só quero que Stacey se sinta bem.
Escondo meu pau e observo enquanto ela rola de costas, completamente fodida e sem fôlego.
— Uau.
Rindo, vou até o telefone dela e desligo a música.
— Não recomendo de jeito nenhum fazer isso na sua rotina em Londres. Vou acabar matando alguém por tentar roubar minha garota.
Ela revira os olhos.
— Como se eu fosse te trair.
O som das portas da entrada da frente se abrindo me impede de responder. Nós dois nos viramos para as portas do estúdio, e Stacey fecha rapidamente o body e coloca o sutiã de volta bem na hora em que Tylar entra na sala com uma pasta.
— Ah. — Ela para, olhando para nós. Eu de short e camiseta, cabelo suado e bagunçado, e ela em sua roupa de dança desgrenhada, batom borrado e

esperma escorrendo pelas pernas.
Espero que ela não consiga ver essa última parte.
Tylar entra no meio da sala, congela novamente e olha entre nós dois. Isso mesmo. Se você tivesse chegado cinco minutos antes, teria me visto colocando-a de quatro e metendo nela até a próxima semana.
Ela olha para o meu cabelo, depois para Stacey.
— Oi. Preciso que você assine isso. As crianças foram aceitas na competição em Surrey. Pode autorizá-las?
Stacey, com as mãos trêmulas, dá um sorriso tenso.
— Claro.
Tylar olha para mim novamente enquanto Stacey faz o que ela pediu.
— Lu pediu para você consertar as luzes acima do espelho?
Levanto uma sobrancelha e olho para as luzes atrás de mim. Nenhuma parece quebrada, mas antes que eu possa dizer não, Stacey entrega a ela a pasta novamente.
— Sim. Ele disse que esperaria e me daria uma carona para casa. Não foi, Kade?
Faço apenas um som em confirmação. Ela não acredita em nós. Dá *pra* ver. Ela vai contar para Dez, que vai confirmar com o que sabe, e Stacey vai me dar um chute nas bolas por não ter contado a ela que meu amigo sabe sobre nós. É ruim que eu não me importe? Deixe todos saberem. Qual é o problema?
Assim que Tylar sai, Stacey suspira e encosta a cabeça no meu peito.
— Mal posso esperar para domingo chegar. Luciella deve ser a primeira a saber. Odeio ficar escondendo.
— Eu também, Sardentinha. Por mais que eu ame me esconder com você.
Beijo sua cabeça, então sento e assisto enquanto ela refaz toda a rotina.
E dessa vez, ela não deixa a rotina de lado e decide me foder.
Infelizmente.

CAPÍTULO 22



Kade

Estou esperando por ele – o choque repentino no meu cérebro que me tira desse momento.

Eu adormeci. Nunca adormeço. Sempre fodo e vou embora. Sempre vou ao banheiro mais próximo, vomito minhas tripas e então cheiro muitas linhas de cocaína para esquecer o que acabei de fazer.

Os clientes estão se tornando mais frequentes, a ponto de eu tentar chegar a um acordo com Bernadette para não me enviar, para enviar outra pessoa. Até me ofereci para pagar um de seus guardas para foder um cliente totalmente mascarado e fingir que era eu.

Por que eu adormeci?

Acordei há dez minutos com minha calça até os tornozelos, botas ainda calçadas, e senti como se tivesse adormecido em um sonho e acordado no

paraíso.
A sensação de Stacey aninhada ao meu lado. Sua respiração na minha pele a cada enchimento de seus pequenos pulmões perfeitos. Sua mão aberta no meu peito.
Ela está viva. Ela é real. Ela está viva.
E está deitada na minha cama com um tutu rasgado, um espartilho que mal contém seus seios e botas de salto que ela normalmente só usa para dançar, com marcas no pescoço, pele avermelhada na parte interna das coxas e meu esperma escorrendo de sua boceta. Devo estar sonhando ainda.
O baseado no meu bolso ainda está intacto, então eu o acendo, me inclino contra minha cômoda e a observo. Observo o líquido brilhante escorrendo de sua boceta, a evidência clara de que acabei de transar com Stacey, meu pau também está coberto do gozo dela.
Ando de um lado para o outro no meu quarto novamente, dando tragada após tragada, passando a mão pelo cabelo, parando para olhar para ela novamente. Ela é real.
Apago o cigarro, vou ao banheiro, molho uma toalha em água morna e saio. Então subo na cama, me acomodo entre suas pernas e começo a limpar suas coxas.
Stacey geme enquanto limpo sua boceta, e congelo, levantando meu olhar para ela, mas ainda está dormindo. A última coisa que quero é deixá-la excitada e incomodada enquanto está desmaiada, então limpo o resto de suas coxas, inclino-me para frente e dou um beijo suave em uma delas.
Ela geme de novo, e meu pau se contrai como se eu não tivesse fodido seus miolos há pouco tempo.
Eu me afasto, enxáguo a toalha, jogo-a na cesta perto da porta e me limpo.
Stacey ainda está dormindo. Até verifico seu pulso para ter certeza de que está viva. Já tive pesadelos suficientes com ela morrendo, verifico seu pulso duas vezes para ter certeza.
Então verifico meu telefone e encontro quatro chamadas perdidas de Cassie. Meus olhos se fecham momentaneamente quando eu vejo uma mensagem.

Cassie: Você não está em seu apartamento como disse que estaria, e sua moto sumiu. Não vou contar para minha mãe ainda, mas ela ficará furiosa quando souber. Você tem uma hora.

Saio da mensagem e balanço a cabeça de um lado para o outro, quase esmagando a tela enquanto a seguro com força. Vadiazinha perversa do caralho. Que parte do “não estou interessado” ela não entende? Não importa quanta merda eles me façam passar, eu não vou me casar com ela. Não estou nem pensando em concordar.

Devem ser as drogas, mas sinto sangue nas mãos. Depois que as lavo pela décima vez, olho para Stacey novamente, sem saber se devo acordá-la e dizer que preciso ir embora ou apenas... ir embora.

Posso ouvir o zumbido fraco da música tocando lá embaixo. Será que meus amigos ainda estão lá?

Volto para o banheiro, jogo água no rosto novamente e tento não parecer muito fodido.

Mas não adianta. Já cheirei mais linhas do que consigo contar esta noite, precisando de algo para aliviar a dor que ainda persiste de todos aqueles dias que passei amarrado naquela maldita cadeira elétrica.

Stacey ainda está dormindo quando saio do meu quarto e desço a escada em espiral que a fiz subir.

Porra, isso realmente aconteceu? Ela fez mesmo isso? Ou foi coisa da minha cabeça?

Agarro o cabelo da minha nuca enquanto caminho pela mansão, puxando até doer. Se eu sentir dor, não sentirei mais nada.

A festa ainda está agitada quando entro, a máquina de fumaça e os estroboscópios dificultam a visão. Um remix delirante de *You Belong With Me* da Taylor Swift está tocando, e conforme me aproximo, vejo Base – ele está sem camisa, em pé em um dos arcos pendurados no teto, gritando cada letra perfeitamente enquanto Luciella tenta derrubá-lo.

Ele está cantando o refrão para minha irmã e substituindo as palavras para se adequarem à situação.

Ele está bêbado. Mas ainda preciso falar com ele.

Abro caminho pela multidão saltitante até alcançá-lo, e ele sorri.

— Kade! Quando diabos você chegou aqui?

Minha irmã se vira para mim, então olha para meu moletom preto e botas militar. Seus olhos se estreitam, e ela desiste de tentar puxar Base para baixo e marcha direto para mim.

— Onde ela está?

Arqueio uma sobrancelha.

— Quem?
— Stacey.
Eu dou de ombros e cruzo meus braços.
— Não faço ideia — minto.
Base desce e me puxa para um abraço. Não é um abraço de mano ou um tapinha nas costas — o filho da puta me dá um abraço de urso e me levanta do chão. Suas pupilas estão dilatadas, ele está suando de tanto dançar como um lunático por horas e tem batom rosa na bochecha.
Luciella não está usando batom rosa.
— Precisamos ir a um show da Taylor Swift — Base diz. — Aposto que ela me chamaria para subir no palco.
— Claro — eu digo. — Venha comigo.
— Cadê a Stacey? — Luciella me pergunta novamente. — Ela não está atendendo o telefone, e o segurança disse que ela não saiu da mansão. Cadê. Ela?
— Você é surda? Eu não sei, porra.
Minha irmã fica na frente de Base enquanto eu tento afastá-lo dela, e ela me encara, sabendo que estou mentindo, mas não me importo. Preciso falar com Base.
Balanço a cabeça de um lado para o outro.
— Pare de tentar controlar tudo, Luciella. Estou surpreso que ainda tenha amigos.
Eu o arrasto para longe das adagas que Luciella está jogando em nós, e ele me segue para fora da sala, para a cozinha e para os fundos. O ar frio me atinge, e sinto que posso respirar novamente.
— Para onde estamos indo? Por que você falou com sua irmã daquele jeito?
— Só ande — eu respondo, revirando os olhos para meu amigo, que ainda está pulando ao som da música fraca.
Assim que entramos na casa da piscina, pego um saquinho e coloco duas carreiras de cocaína na mesa.
— Preciso falar com você sobre uma coisa — digo a ele enquanto ofereço uma nota enrolada. Ele pega e não espera um segundo antes de cheirar o pó.
Uso drogas porque sinto que vou morrer se não usar. Depois de me encherem disso como se fosse uma brincadeira, virou um hábito. Base só usa para ter um barato ainda maior do que o que já tem naturalmente.

— Você não decidiu aceitar minha oferta de um boquete, decidiu? Eu meio que gosto da sua irmã.
Dou uma cotovelada em suas costelas enquanto ele se senta ao meu lado no sofá.
— Cale a boca, caralho. Não.
— Você quer que eu a deixe em paz?
— Só se ela mandar — digo, fechando meus olhos enquanto pego uma linha e me abaixo.
— Então eu preciso confessar uma coisa, e se você me bater, prometo não revidar. — Ele apoia os cotovelos nos joelhos. — Eu fiz um *ménage à trois* com Ella.
Minhas sobrancelhas se franzem.
— Você fez o quê?
Ele levanta as mãos.
— Eu não toquei nela. Juro. Foi uma das vezes que voei para o dormitório dela quando ela estava doente. Ela melhorou e queria sair, e sim... sua única regra era que eu não podia tocar nela, apenas no outro cara.
— Terminamos com esse assunto. Não me diga mais nada.
— Eu juro que só fodi o cara enquanto ele estava transando com ela.
— Base — gemo. — Para com isso.
Suspirando, ele esfrega o rosto.
— Certo. Sobre o que você queria falar comigo?
— Sua família. O lado russo da sua família.
— O que tem eles?
— Preciso que eles matem alguém para mim.
Base ri, colocando outra carreira para si mesmo, mas quando eu não rio com ele, fica em silêncio.
— Espere. Você está falando sério?
Minha perna está balançando, e eu percebo que a dele também está.
— O que eu vou te contar fica entre nós. Falo sério. Isso pode te matar.
Ele estremece, o tom de brincadeira desaparece.
— Certo.
— Preciso que eles matem Bernadette e Archie Sawyer. E a filha deles. O nome dela é Cassie.
Meu amigo franze a testa como se eu tivesse acabado de convidá-lo para voar para a lua comigo em um unicórnio do caralho.

— O quê? Por quê?
Tento contar o mínimo possível. Detalhes vagos de como eles me pagam à força para caçar pessoas, para foder clientes e que eles estão fortemente determinados a me casar com a filha deles. Se eu não fizer isso, alguma merda realmente ruim vai acontecer, e eu não quero descobrir o que é.
Ele fica desconfortável enquanto conto mais. Ele fica parado, ouvindo, uma linha profunda entre as sobrancelhas enquanto ele morde a unha do polegar.
— Então, você não está na universidade?
Nego com a cabeça.
— Eu nunca fui para a universidade. Eu me inscrevi, foi o máximo que fiz.
— Que porra você tem feito nos últimos dois anos e meio?
Eu inclino minha cabeça, e seus olhos se arregalam ainda mais.
— Merda, cara. Esse é o tanto de tempo que você está preso a eles?
— Sim — eu digo, mordendo meu lábio. — E há mais uma coisa que preciso de você.
— Qualquer coisa.
— Preciso ir para a Rússia por oito meses com os Sawyers... — Hesito, mordendo o lábio enquanto bato meu dedo na coxa. — Se sua família não conseguir fazer o trabalho, preciso que você cuide de Stacey. Preciso que você mantenha Stacey segura para mim enquanto eu estiver fora.
Base esfrega o rosto, soltando um suspiro.
— Você está prestes a me dizer que está transando com Rhodes?
Stacey definitivamente está na minha cama, certo? Eu não imaginei tudo?
Sinto as marcas das unhas dela nas minhas costas, então acho que minha mente está pirando de novo. A quantidade de volts que me deram está trazendo uns efeitos colaterais bem chatos.
— Tecnicamente, não — respondo, puxando um cigarro e oferecendo um a ele. — Ela é minha ex.
— Isso é informação demais para mim. Não estou nem estou sóbrio, cara. Você não pode escrever toda essa merda?
Dou um empurrãozinho nele com meu ombro, e ele ri.
— Rhodes. Ela era *a* ex?
Dando uma tragada no meu cigarro, eu aceno.
— Sim.
— Não vou mentir, não consigo imaginá-la te traindo. Não consigo imaginá-la transando com... — Ele para, suspirando. — Luciella mencionou algo para

Tylar sobre vocês dois, mas só peguei de canto de ouvido. Pensei que talvez você tivesse apenas dormido com ela; eu não sabia que tinha sido ela quem tinha quebrado seu coraçãozinho frio.
Reviro os olhos e inalo outra baforada de fumaça.
— Você vai ficar de olho nela? — Talvez eu esteja paranoico, já que meu pessoal também está cuidando dela, mas foda-se. Aquela garota na minha cama é tudo para mim.
— Sim. Mas vou ligar para meu avô em uma hora e ver o que ele pode fazer sobre aquela família. Alguém precisa lidar com aqueles filhos da puta.
Dou um tapinha em seu ombro.
— Te devo uma.
Sei que é um tiro no escuro, mas há uma chance de dar certo. Não posso denunciá-los; não posso tornar público o abuso deles sem me criminalizar e colocar minha família como alvo do submundo. Minhas mãos estão atadas. Mas a família de Base tem laços fortes com a máfia, ele sendo o herdeiro e tudo mais.
Meu telefone vibra e meu coração para quando me lembro da mensagem de Cassie. Já faz uma hora? Será que eu imaginei a mensagem?
Olho para a tela e meu coração se afunda.

Bernadette: Tenho um carro indo te buscar no seu apartamento às 2 da manhã.

Levanto-me abruptamente.
— Merda. Preciso ir.
Base não me alcança enquanto saio correndo da casa da piscina, deixando meu saco de cocaína com ele.
Ele provavelmente vai terminar tudo e desmaiar na maldita piscina. Entro na mansão, no meio da festa, e agarro minha irmã pelo ombro.
— Base está na casa da piscina. Não o deixe sozinho.
Vou embora antes que ela possa dizer qualquer coisa.
Chego ao meu quarto em minutos e fecho a porta cuidadosamente atrás de mim, sem fôlego ao ver Stacey ainda dormindo. Real. Ela é real; está na minha cama com meu esperma vazando dela.
Xingo baixinho, odiando precisar ir embora. Não posso esperar e tentar explicar qualquer coisa. Não posso acordá-la e pedir desculpas. Preciso pegar as chaves da minha moto e sair daqui.

Assim que Bernadette descobrir que não estou no meu apartamento, nem quero saber o que vai fazer.
Puxo o edredom sobre Stacey e beijo sua testa, dizendo a mim mesmo repetidamente que ela é real. Que ela está viva. Está segura. Barry e Base a manterão segura.
Dou um passo para trás, passo a mão pelo cabelo, verificando meu telefone para ver se Barry respondeu a alguma das minhas mensagens ou ligações, mas ele não respondeu. Sei que sua esposa está grávida, então talvez ela esteja em trabalho de parto.
— Kade?
Levanto o olhar e vejo Stacey se sentando na cama, o edredom deslizando até sua cintura. Ela esfrega os olhos, lutando para abri-los totalmente e me olhar.
Fico quieto enquanto deslizo meu telefone de volta para o bolso, segurando minhas chaves. O som do tilintar chama sua atenção, e ela não poderia parecer mais devastada.
— Você ia embora escondido?
Agora não é a hora. Tenho uma contagem regressiva; duas da manhã.
Em vez de agir como um ser humano decente, me viro e vou para a porta.
— Não! Não me deixe de novo!
Congelo, mas não olho para ela, mesmo quando ela se levanta da cama e para na minha frente, bloqueando a porta.
— Não tenho tempo para isso. Preciso ir.
— Por favor, fique e converse comigo. Por favor — ela implora, seus olhos já vidrados de lágrimas. — Preciso te contar tudo, Kade. Por favor, me deixa te contar.
Tento passar por ela e alcançar a porta, mas ela segura meu pulso. Me irrita ter que fazer isso, mas não tenho escolha. Tiro a mão dela de mim e encaro-a com frieza.
— Não temos nada para conversar. Sai da minha frente!
O lábio dela treme.
— Podemos conversar, por favor? Você pode ir embora logo depois. Só me escute.
Eu recuo, colocando distância entre nós.
— Não quero conversar; quero ir embora. Saía da minha frente!
Ela dá um passo à frente e se abraça.

— Então, você me usou.
Dou uma risada seca.
— Eu não usei você. Você aproveitou tanto quanto eu. O que mais você quer? — Tento cutucar ainda mais fundo, meu tempo se esgotando. — Você sabe que estamos terminados. Já te falei um milhão de vezes, mas você ainda espera que eu esqueça o que fez.
Tento ir para a porta novamente, e Stacey agarra o material na parte de trás do meu moletom.
— Por favor, não vá embora.
Ela está soluçando, e eu fecho meus olhos. Odeio quando ela fica triste.
Suas palavras são apressadas enquanto ela tenta me puxar para olhar para ela.
— Preciso que você me escute, Kade. Preciso que você me escute. Eu... Eu tenho um irmão postiço abusivo, e ele me controlou por anos. O nome dele é Chris Fields.
Meus ouvidos zumbem com as palavras dela. Esse deve ser o Chris que a Stacey mencionou antes, e estou desesperado para ouvir mais. Preciso ouvir mais. Mas meu telefone apita, me lembrando que não posso. Eu me afasto de Stacey enquanto ele apita novamente. Eu já sei quem é, e isso só me lembra que preciso me apressar e dar o fora. Se Bernadette me encontrar aqui, ela encontrará Stacey.
Tento abrir a porta novamente, e ela chora enquanto cai de joelhos atrás de mim.
— Por favor, não me deixe. Por favor. Ele é um monstro e virá atrás de mim. Por favor, não me deixe. Por favor. Ele é a razão por eu ter estado lá naquela noite. — Ela está chorando tão alto que está partindo meu coração. — Por favor, não vá.
Outra notificação do meu celular, e eu me odeio pelo que estou prestes a dizer e fazer. Preciso atingir mais fundo, preciso que ela pare. Preciso ir embora antes que eu fique sem tempo.
— Pare de chorar, Stacey. Deixa de ser patética. Não estamos mais juntos, foi só uma transa. Nunca mais ficaremos juntos. Você sabe por quê?
Ela olha para mim com os olhos vermelhos, e me destrói *pra* caralho que eu precise falar com ela assim, mas preciso que ela pare, que me deixe ir. Tenho pouco mais de uma hora para fazer uma viagem de duas horas.

Imagens passam diante de mim, e elas aumentam o veneno em minhas palavras.
— Você me traiu um mês depois que perdemos nossa filha. Não com qualquer um. Você transou com Jason. Meu *irmão mais velho*. Não importa quantas vezes a gente transe, eu nunca vou te perdoar.
E então eu saio e bato a porta.



Não sei como chego inteiro ao meu apartamento, mas chego.
Minha moto atinge velocidades que nunca atingiu antes em toda a rodovia. E acho que com o número de vezes que me dei um soco na cabeça de raiva, eu definitivamente deveria ter batido.
Minha mente está fodida.
Nem sei se tudo o que aconteceu hoje à noite foi real.
Os arranhões nas minhas costas são reais.
Eu me concentro neles. Eu me concentro naquele nome do caralho.
Chris Fields.
Quanto mais merda eu faço, mais me vejo como meu pai. Ele é um bastardo malvado quando quer ser, e eu simplesmente rasguei o coração de Stacey em dois e me afastei dela.
Era de se esperar que um garoto de quinze anos obcecado pela melhor amiga de sua irmã a ponto de ficar cego para todas as outras pessoas no mundo, romanticamente, fosse o primeiro sinal de que eu era como meu pai. Eu não queria beijar ninguém, entreter nenhuma das garotas que se aproximavam de mim na escola, e sempre que eu estava na mesma sala que Stacey Rhodes, meu coração acelerava e eu suava.
E adivinha? Depois de provocar ela o tempo todo, finalmente consegui. *Fiquei com ela*. E ela admitiu que, desde que a gente se conheceu lá na casa da piscina, nunca se interessou por mais ninguém. Parecia destino... mas aí, de novo, o destino é um filho da puta que empurrou ela direto *pra* cama do meu irmão.
Eu nunca quis dizer aquelas palavras *pra* Stacey. O que eu queria mesmo era contar que já quebrei a regra cinco. Que ela pode ficar com cada pedacinho

quebrado do meu coração, se souber como juntar tudo de novo, mas eu fui um babaca, e no fim das contas, parti o coração dela.
Stacey não sabe o que ela significa para mim, e *tá* tudo bem. Ela está mais segura sem saber, pensando que eu a odeio, que a usei. Que nunca vou perdoá-la.
Continuo me lembrando de que estou fazendo tudo isso para protegê-la. Porque ela não é apenas minha fraqueza, mas também minha força, minha principal razão para continuar, o ar para meus pulmões. Quando estou perto dela, sinto-me como a pessoa que eu era antes; o adolescente que se apaixonou por uma linda garota e não tinha ideia de como lidar com a emoção. O garoto que sempre olhava para ela, mesmo antes de beijá-la pela primeira vez.
Ela ainda me deixa ansioso, mesmo quando a sigo enquanto ela sobe minha escada em espiral, mesmo quando eu fodo sua boca contra uma parede ou beijo seus gemidos.
É doloroso olhar para ela, mas nunca consigo parar. Negação e amargura dominaram minhas palavras quando disse que nunca a perdoaria. Mas, na verdade, eu já a perdoei.
Quero um futuro com ela? Sem dúvida, sim.
Eu poderia trabalhar minhas questões de confiança com ela. Nunca mais quero estar no mesmo cômodo que ela e o Jason, mas eu tentaria. Por ela, eu tentaria qualquer coisa. Até ligaria pro meu irmão agora mesmo, se tivesse o luxo do livre-arbítrio e tempo de sobra.
Mas nada disso faz parte da vida real. Tudo o que posso fazer é proteger todos de longe.
Bernadette nunca descobrirá quem ela é, e qual a importância dela em minha vida, passado e presente.
Tudo o que consigo pensar é em voltar para Stacey e me desculpar, rastejar na cama ao lado dela e segurá-la contra mim.
Se Base conseguir falar com o avô dele, isso vai resolver meu problema. Se ele envolver a família, talvez Bernadette perceba que me manter preso não vale a dor de cabeça e me solte.
Quem diabos quer a máfia no seu encalço, afinal?
Quando coloco minha moto na garagem e pego as chaves, estou mais de uma hora atrasado. Há utilitários esportivos estacionados do lado de fora, o que significa que Bernie ficou puta comigo e trouxe seus homens.

Meu telefone não tem novas notificações. Eu desativo a maioria delas de qualquer maneira, mas não há mensagens furiosas de Stacey, e ainda não há nenhuma de Barry. Eu rapidamente mando uma mensagem para ele com o nome completo de Chris. Stacey pode já ter contado a ele, mas, por precaução, ele precisa saber.

Espero que ele não o mate, porque quero que seja eu a estrangular o bastardo até que seu pescoço quebre.

Suspiro e me desconecto de todos os meus aplicativos e os escondo em uma das minhas pastas seguras. Pensei em jogar meu telefone fora enquanto dirigia, mas não podia correr o risco de perder uma mensagem de Stacey.

Tiro o capacete, jogo as chaves no balcão e aperto o botão para fechar o portão da garagem, me mergulhando na escuridão até entrar na parte principal da casa. É moderno e bem grande, um apartamento de três quartos nos arredores de Stirling. Comprei como um investimento – e um lugar para ir quando Bernadette me desse uma folga.

Bufo e deixo o capacete cair quando vejo o quão cheio o lugar está.

— É realmente necessário ter todas essas pessoas aqui? Vocês estão sujando meu chão.

Um dos guardas de Bernadette está apontando uma arma para o meu peito, mas não dou a ele – ou ao cara com a seringa – nenhuma atenção enquanto levanto uma sobrancelha para ela.

— Eu tinha que ir a um lugar. Qual é o problema nisso?

Cassie está sentada no sofá, lágrimas manchando suas bochechas enquanto ela franze a testa para mim.

Sua mãe faz um som de desaprovação, estalando a língua enquanto luta contra uma risada diabólica.

— Quem é Stacey Rhodes?

Meus olhos se arregalam, e há uma pontada aguda no meu pescoço antes de eu ser jogado em mais uma memória à qual me agarro para permanecer são.

CAPÍTULO 23



Kade

Passado

— Meus peitos estão ficando ainda maiores?

Levanto meus olhos do meu desenho dos cachorros para encará-la, baixando meu olhar para seus peitos enquanto ela está parada no meio do meu quarto.

— Estou com medo de responder. Essa pergunta é uma armadilha?

Ela joga seu pantufa de coelho em mim.

— Estou falando sério. Meu sutiã está apertado e eu pareço tão inchada. — Stacey fica de lado, puxa sua blusa e segura suas mãos no inchaço de sua barriga. — Isso é normal com a dieta que estou fazendo?

Para falar a verdade, eu entendo por que ela está preocupada. Ela está mesmo inchada. Coloco meu bloco de desenho e lápis de lado e sento no pé da cama, puxando-a para mim pela cintura, e ela me deixa descansar minha

palma sobre ela. Sua barriga está dura e faz minhas sobrancelhas se franzirem.
— Está dolorida?
Ela balança a cabeça em negativa.
— Mas meus peitos estão.
Mastigo meu lábio.
— Quando foi sua última menstruação?
— Não menstruo com a pílula que tomo. A última vez que menstruei foi há meses.
Nós dois nos encaramos, e eu dou um sorriso tenso.
— É possível que você esteja grávida.
Ela empalidece, e todo o sangue escorre do seu rosto.
— Meu Deus — ela diz, cobrindo o rosto e dando um passo para trás, sua blusa caindo sobre o pequeno inchaço de sua barriga. — Não.
Eu me levanto e a puxo para mim. Dou um beijo casto em seus lábios e descanso minha testa na dela.
— Ainda não sabemos de nada. Respire. Volte para a cama e vou comprar um teste, ok?
Ela engole em seco, parecendo apavorada enquanto concorda.
— Ok.
Eu a coloco na cama e beijo sua testa, assobiando para os cachorros se aconchegarem nela enquanto eu me visto e dirijo para a cidade. É tarde, então qualquer farmácia próxima estará fechada. Vou ao supermercado mais próximo e cinco minutos depois, já estou com dor de cabeça pelo número de opções.
Depois de comprar um de cada marca, corro para casa. Ela está acordada e andando de um lado para o outro no quarto quando entro, e sento no banheiro com ela enquanto ela faz xixi em três deles.
Eles estão de cabeça para baixo enquanto ela mastiga a manga do moletom que está usando – o meu, como sempre.
— O que faremos se der positivo?
— Vamos esperar e ver o que dizem.
Ela fica em silêncio por mais um minuto e então se aconchega em mim.
— Você não entende o quão ruim isso seria para mim, Kade. Eu... eu não posso estar grávida.
Tiro o cabelo do rosto dela.

— Eu sei, Sardentinha. — Dança e atividade física são a vida dela. Ela passa todos os dias no estúdio ou na academia e, quando não está lá, está criando coreografias ou ouvindo músicas que poderia dançar. — Eu sei.
Meus nervos entram em ação quando ela levanta a cabeça e pega o primeiro, e então congela.
— Estou com medo de olhar.
Stacey vira um e arfa enquanto o plástico cai no chão. Não tenho nem a chance de ver.
Ela pega as outras duas e as vira. Ambas têm duas linhas. Duas linhas que indicam gravidez. Eu me abaixo e pego o digital que ela deixou cair, e diz: *Grávida*.
Ficamos em silêncio enquanto olhamos para os três, uma lágrima solitária escorrendo pela bochecha de Stacey.
O ar na sala desaparece enquanto a luz em seus olhos brilha no nada.
— Eu estou... eu estou grávida. — Seu lábio treme. — Kade...
Eu a envolvo com meus braços, e ela estremece em meu abraço, desmontando enquanto deixa suas lágrimas fluírem. Eu continuo forte por ela, segurando-a em cada suspiro por ar enquanto ela hiperventila. Os testes batem no chão, os cães arranham a porta para entrar e nós dois nos afundamos no chão.
Stacey enterra a cabeça no meu peito e olha para mim com os olhos vermelhos.
— Por favor, não me deixe. Por favor. Estou te implorando, Kade. Não posso fazer isso sem você.
Beijo sua têmpora, sua testa, seu nariz, lábios e bochechas enquanto digo:
— Você não precisa me implorar, Sardentinha. Não há a mínima chance de eu te deixar.
Stacey enxuga os olhos e se senta, inclinando suas costas para a banheira em frente a mim.
— Você jura?
— Eu juro, Stacey. Nada nunca vai me fazer te deixar. Entendo que somos jovens e não tínhamos planos para filhos tão cedo, mas os planos podem mudar. Eu estou do seu lado, tudo bem? Com o que quiser fazer.
— Com o que eu quiser fazer... — Ela morde o lábio e olha para a barriga que ela pensou estar inchada. — Você ficaria bem se a gente ficasse com ele?

Franzo minhas sobrancelhas.
— Por que não ficaria?
— Quero dizer, eu quero. Deus, eu quero tanto ficar com o bebê. Mas nós temos dezenove anos. Eu tenho... Nós não... Eu... Eu pensei que você tivesse todos esses marcos que queria alcançar antes dos trinta.
Eu me inclino para frente e seguro sua bochecha, passando meu polegar contra as lágrimas sob seus olhos.
— Não teria nada melhor neste mundo do que ter uma família com você, Sardentinha. Ignore nossa idade. Ignore todo o resto e siga seu instinto. O que você quer fazer? — Então, balanço minha cabeça para mim mesmo. — Não, me desculpe, você não precisa decidir ainda. É uma grande decisão. Vamos para a cama.
Ela sorri, e uma risada irrompe, nervosa, enquanto ela me beija.
— Quero ficar com o bebê. Quero ter um bebê com você, Kade Mitchell.
Sinto meu batimento cardíaco acelerando, o calor se espalhando pelo meu peito.
— Você quer?
— Não existe ninguém mais que eu quisesse.
Já estou imaginando todas as jornadas que vamos viver enquanto a levo para a cama. Adormecemos de mãos entrelaçadas sobre a barriga dela e, pela primeira vez em muito tempo, me sinto empolgado com o futuro. Com o nosso futuro.
No dia seguinte, ligamos para médicos e fazemos um exame de urina. Um dia antes de Luciella chegar em casa e contarmos sobre nós, fazemos uma ultrassom.
Nós dois damos as mãos nervosamente enquanto a obstetra observa a tela. Não respiro ou pisco enquanto vejo a vibração do batimento cardíaco do nosso filho. Seus dedos apertam os meus, mas meu olhar está preso à tela.
— Tudo parece perfeito. Como podem ver, o pequeno bebê saltitante de vocês tem um batimento cardíaco forte. Atualmente com onze semanas e cinco dias.
Stacey cobre a boca com um gemido abafado.
— Olha, Kade. Nosso bebê.
— Nosso bebê — repito, apertando sua mão. — Stacey já está com três meses?
A médica concorda.

— Sim, está. Com um bebê perfeitamente saudável e muito ativo. A data prevista para o parto é... — Ela olha para algo e sorri. — Ah, que maravilha. Véspera de Natal. Podemos discutir mais detalhes durante as consultas pré-natais.
— Vamos ter um bebê — digo, virando-me para Stacey. — Vou ter uma família com você.
É neste momento que vejo todo o meu futuro se reorganizando. Da melhor maneira possível. Sim, estou apavorado. Mas, ao mesmo tempo, mal posso esperar.
Uma mini-Stacey ou um mini-eu correndo por aí com Milo e Hopper seguindo atrás. A risada aguda. O cabelo escuro esvoaçando ao redor deles enquanto lhe damos um beijo de boa noite.
O rosto da minha mãe quando ela segurar seu primeiro neto, meu pai de pé ao lado dela. Ewan do outro lado com um sorriso orgulhoso. Luciella chorando enquanto os mima com presentes, beijos e abraços.
Porra. Eu vou ser pai. Eu. Kade Mitchell.
A médica nos entrega uma foto para levarmos para casa. Olho para Stacey, nós dois com os olhos marejados, e beijo a mulher que vejo se transformar em mãe. Na mãe do meu filho.
— Eu te amo, Sardentinha — digo a ela.
Ela funga.
— Eu também te amo. Tanto, tanto.



Jason me encontra na casa dele quando deixo Stacey no estúdio. Eu disse a ele que era importante e que não podia esperar. Mas agora, enquanto estou sentado no sofá dele e minha perna balança com uma mistura de excitação e ansiedade, não sei como dizer as palavras.
Ele pode pensar que sou muito jovem, que sou um idiota por querer ficar com a criança. Talvez ele diga que sou egoísta porque posso passar os problemas do meu pai para o meu filho, ou que eu mesmo não sou lá tão estável assim.
Mas eu estou. A dosagem dos meus remédios foi reduzida, e não tenho mais tantos pensamentos ruins. Eu desenho muito – Stacey tem uma coleção dos

meus desenhos para tatuagens. Tudo o que penso é nela e no futuro que nos espera, no filho ou filha que ela vai me dar em questão de meses. Nessa época no ano que vem, eu serei pai.
Ainda não consigo acreditar – já sabemos da notícia há mais de duas semanas.
Jason me entrega uma cerveja enquanto se senta no sofá em frente, ainda com suas roupas de trabalho.
— O que foi?
Acabe logo com isso.
— É a Stacey — digo, mordendo meu lábio. — Ela...
— Vocês terminaram? Que droga. Vocês eram bons um para o outro, e eu realmente gostava daquela garota. Você estragou tudo? Preciso te dar uma surra?
Me afundo no sofá, meu braço pendurado nas costas enquanto o encaro.
— Terminou de falar?
Ele sorri enquanto toma sua cerveja.
— Depende. — Ele coloca a garrafa na mesa de centro entre nós. — Você estragou tudo?
— Estamos bem — eu estalo, irritado com ele. — Ela está grávida.
Jason fica em silêncio enquanto olha para mim, sua cabeça inclinada.
— Sério? É seu?
— Cuidado — eu aviso. — Ela é minha namorada. Quem mais poderia ser o pai?
Ele começa a rir, e eu calculo o quão rápido posso nocauteá-lo enquanto ele se levanta.
— Estou só zoando, maninho. Isso é incrível *pra* caralho. — Então ele para.
— Espera. É incrível, né?
Inclino minha cabeça para trás. Sua felicidade me irrita sem motivo algum. Ele é sempre o alegre, sempre tentando me fazer ser igual.
— Sim.
Ele abre bem os braços, esperando um abraço. Levanto uma sobrancelha, e ele bufa.
— Me dá um abraço ou vou te forçar.
— Você parece o Base. — Ele é excessivamente afetuoso e quer abraçar sempre que pode. Reviro os olhos, mas um sorriso surge enquanto damos

tapinhas nas costas um do outro e eu rapidamente me afasto. — Então, uhm, sim. Parece que vou ser pai.
— De quanto tempo ela está?
— Pouco mais de quatorze semanas.
O canto dos lábios dele se levanta, e ele balança a cabeça.
— Então, você está feliz com isso?
— Sim. Foi um choque quando descobrimos, mas sim, estamos felizes.
Desde que vimos aqueles testes positivos, fiquei obcecado e superprotetor com a Stacey. Ela diz que estou exagerando quando seguro sua mão para descer as escadas e revira os olhos quando fico tempo demais preocupado com ela dançando.
Não quero ser controlador – nunca quis ser assim –, mas me preocupo. Está no meu sangue ser ansioso, pensar demais e ser um babaca possessivo – mandar mensagem para garantir que ela bebeu água ou almoçou, chegando ao ponto de pedir a comida favorita dela para entregar na casa dela quando não estou por perto, só para ter certeza de que ela comeu.
Minha mãe acha que preciso relaxar. Meu pai acha que é completamente aceitável ficar ansioso sobre tudo que Stacey faz e ri sobre como meu filho terá dois cães de guarda ao seu lado.
Milo e Hopper são bons cães. Eu os treinei bem, socializei-os o máximo possível em centros públicos e de treinamento pela Escócia. Eu e Base os levamos para as montanhas no outro fim de semana, onde acampamos e nadamos no lago – continuarei fazendo coisas com eles, os manterei envolvidos mesmo quando meu filho estiver aqui.
Jason se recosta no sofá e cruza o tornozelo na altura do joelho.
— Achei que Giana e eu seríamos os primeiros pais de nós três, mas você furou a fila.
Giana quer se casar com meu irmão primeiro. Parece que eu e Stacey faremos isso do jeito contrário. Ela já será a mãe do meu filho; tudo o que resta é que seja minha esposa.
Porra. Imagina? Stacey Mitchell. Tem um certo charme, né? Espera, será que ela ia querer ter o mesmo sobrenome que o meu pai?
Talvez eu adote o nome dela.
Kade Rhodes.
Não.

— Luciella ainda não sabe sobre nós — eu digo com um suspiro. — Stacey disse que quer esperar até sabermos o sexo. Ela acha que saber que é um menino ou uma menina vai amenizar a pancada em nossa direção.
Jason balança a cabeça em negação.
— Esconder segredos nunca termina bem, garoto. Uma hora isso vai explodir. Ela vai ficar mais puta por vocês dois terem escondido isso dela do que pelo fato de você estar com a melhor amiga dela. Acho que ela vai ver o quanto vocês se amam e fazem bem um ao outro, e vai até ficar feliz por vocês.
É ruim que eu não dê a mínima para o que minha irmã pensa? Se ela é contra a ideia de eu namorar Stacey, pode ir se foder.
Suspiro novamente.
— Talvez. Mas eu tô indo no ritmo da Stacey. Quando ela estiver pronta, eu também estarei.
— Onde está meu irmãozinho? Você está todo rendido. Nunca pensei que veria o dia em que teria uma namorada, muito menos estar comendo na palma da mão dela.
Rio e me levanto.
— Vai se foder.
— A Aria sabe?
Aceno positivamente com a cabeça.
— Meu pai ficou meio bravo comigo por ser descuidado, mas disse que faria o que pudesse para ajudar de longe. Ewan se ofereceu para montar o berçário e construir todos os móveis. — Inquieto, arranco o rótulo da garrafa. — Mas eu recusei. — Depois de terminar minha cerveja, entro na cozinha de plano aberto e a jogo no recipiente de vidros. — Queremos fazer tudo. Vou construir uma casa para ela e trabalhar duro para ser o melhor para os dois.
Jason me segue até a porta da frente.
— Você está nervoso?
— Eu seria um filho da puta louco se não estivesse.
Ele sorri.
— Você não sabe nem como limpar sua própria bunda, como vai trocar um bebê?
Mostro o dedo do meio para ele e vou até o meu carro, levantando a mão enquanto entro e ligo o motor. Stacey vai sair logo do estúdio, mas primeiro,

quero ir pegar alguns lanchinhos no supermercado e comprar ossos novos para os cachorros.
Quando chego lá, fico parado na seção de bebês com a cestinha de metal, olhando para os tons de rosa, azul e creme, com alguns vermelhos e verdes de vez em quando, e decido comprar um vestido de princesa para uma recém-nascida. Stacey está certa de que vamos ter uma menina – tem uma intuição forte sobre isso – e, por mais que eu não me importe com o sexo, a ideia de ver os olhos da Stacey e meu cabelo ao redor de uma tiara de prata me faz sorrir e colocar o vestido no carrinho.
Quando a noite chega, e eu levo Stacey para o meu quarto, ela vê todos os lanchinhos e o vestido de princesa no meio da cama. Espero que ela sorria ou bata palmas daquele jeito animado que ela sempre faz, mas, em vez disso, ela chora no meu peito.
Só quando a deito e tiro suas roupas é que noto os hematomas na parte de trás do seu pescoço. Quando sinto uma vontade assassina, ela me diz para me acalmar, que machucou quando estava tentando prender o pescoço na lira acrobática.
Ela promete não fazer isso de novo.
Na noite seguinte, quando entro furtivamente em seu quarto pela janela, paro no meio do quarto e a vejo chorando silenciosamente em seu travesseiro. Ela se assusta quando entro, implora para eu ir embora antes que Nora ou seu pai cheguem e promete me mandar uma mensagem de manhã.
É preciso muito para eu ir, mas eu a beijo, me certifico de que estamos bem, que ela está bem, e passo a noite sozinho na minha cama, mandando mensagens de texto para ela por horas até adormecer.
Duas semanas depois, descobrimos que teremos uma menina. Stacey chora de felicidade durante todo o caminho para casa enquanto segura minha mão em seu colo.
Eu vou ser um pai de menina. Uma mini-Stacey ao meu lado, minha princesinha.
Quando chegamos à mansão, contamos a novidade para todo mundo – menos para Luciella, já que Stacey quer esperar até que sua melhor amiga volte da faculdade para soltar uma bomba tão grande. Então, na verdade, nem todo mundo. Só para Jason, meu pai, minha mãe e Ewan.
Eu nem posso contar para meus amigos ainda, mas quando eu contar, acho que Base vai lutar com Dez pelos deveres de padrinho. Ou pelo título de

Melhor Tio.
Minha cabeça está na pequena protuberância que parece estar crescendo em ritmo de caracol. Mal posso esperar para ela ficar maior, para sentir os chutes contra minhas palmas e bochechas.
Stacey é o oposto. Por mais que ela queira sentir os chutes, está com medo. Depois de ler muitos fóruns on-line para mães de primeira viagem, ela acha que vai ficar do tamanho de uma casa. Ela também acha que eu vou ficar entediado – que vou querer alguém com quadris finos e peitos empinados.
Parece que ela não tem ideia do quanto sou obcecado por ela. Não apenas pela sua aparência, mas pelo seu coração, pela sua porra de alma.
Eu a amo. Amo Stacey, e nada vai mudar isso. Ela poderia cortar meu pau e se recusar a fazer sexo comigo pelo resto de nossas vidas e eu ainda faria o impossível por ela.
Rendido *pra* caralho, mas não me importo.
— Você acha que ela pode me ouvir? — pergunto, apoiando minha cabeça no abdômen de Stacey enquanto ela passa os dedos pelo meu cabelo. — Ela pode querer ouvir algo um pouco mais suave do que sua cantoria. Coitadinha.
Ela ri, me sacudindo.
— Você ama minha cantoria.
Não mesmo.
— De qualquer forma, oi. — Envolvo meus braços em volta da parte de trás de suas coxas enquanto deitamos na cama. — Eu vou ser seu papai; você sabe a sorte que tem? Sou bem confuso da cabeça, mas vou fazer mais terapia antes de você chegar, eu juro. E vou te mimar tanto, então nós vamos nos unir contra a mamãe com armas Nerf.
Stacey ri.
— Isso é meio fofo.
Sorrio.
— Eu tenho dois pais, sua mamãe tem um, então você terá três avôs. Um é meio maluco, mas vamos suportá-lo.
— Ei! Isso não é muito legal. — Ela dá um tapinha na lateral da minha cabeça e passa os dedos pelo meu cabelo novamente, me observando, ouvindo.
— Quero ser bom o bastante para você, minha princesinha — digo, engasgando por algum motivo. — Eu nunca vou ficar bêbado perto de você,

e vou ficar longe dos cigarros. Vou até parar de fumar baseados quando você chegar. Vou me certificar de ser a melhor versão de mim mesmo, para poder ser um bom pai para você.
Stacey funga, seus olhos molhados enquanto ela continua ouvindo.
— Nós moramos em uma casa enorme, mas eu vou construir a nossa própria, ok? Você terá uma casa na árvore com um balanço, e eu vou te ensinar a dirigir. — Eu abaixo minha voz. — Por favor, seja melhor que a mamãe, ela é terrível.
— Eu melhorei muito — ela diz, sorrindo para mim. — Admita, eu sou uma motorista melhor que você.
— Você é melhor que Base, e é tudo que vai conseguir de mim. Agora, se não se importa, estou tentando falar com nossa filha.
Ela revira os olhos com um sorriso enquanto *Spanish Sahara* do Foals toca ao fundo. Parece ser a música que está trazendo algum conforto *pra* ela nesse momento.
— Tudo bem. Mas estou te ouvindo. E nada de palavrões.
— Tudo bem. — Eu me mexo para ficar confortável. — Onde eu estava? Certo. Você vai ter a melhor família. Eu tenho um irmão mais velho chamado Jason, e a namorada dele provavelmente vai tentar roubar você todo fim de semana. Mas eu não vou deixar, ela pode ser um pouco assustadora. Ah, e eu sou gêmeo, então ainda bem que você é peça única, porque imagina o caralho que ia ser lidar com dois de você.
— Kade!
Eu rio e continuo.
— O nome da minha gêmea é Luciella, mas a mamãe provavelmente vai fazer você chamá-la de Tia Lu. E tem a Tylar, que não tem absolutamente nenhuma relação com você, mas você provavelmente vai chamá-la de tia também. Por favor, não faça isso.
Stacey ri, então penso em terminarmos enquanto ela começa a listar os nomes que ama. Meus olhos se arregalam a cada um.
— Eu não vou chamar minha filha de Vixen. E Georgina? Sério? Ela não tem noventa anos.
Stacey bufa e cruza os braços.
— Ambos são melhores do que sua sugestão.
— O que há de errado com Angelica?
— Isso me faz pensar na garotinha de Rugrats.

Franzo o nariz e puxo a calcinha dela para baixo de suas pernas, beijando sua coxa até o joelho.
— Acho que tem razão.
Ela morde o lábio enquanto eu abro suas coxas.
— E Daisy? — ela sugere.
Eu deslizo para baixo da cama e a abro com meus polegares.
— Você está tentando me irritar agora, Sardentinha. Isso é nome de cachorro. — Então eu a silencio deslizando minha língua em sua boceta.
Eu a devoro, chupando seu clitóris enquanto empurro seus joelhos em seu peito, abrindo-a para ser devastada pela minha boca. Enfio dois dedos profundamente. Suas costas arqueiam, mãos em meu cabelo, me puxando e me pedindo para chupar mais forte, para foder com os dedos mais rápido.
Ela se desfaz embaixo de mim, encharcando meu rosto, e eu lambo sua excitação dos meus lábios enquanto rastejo por seu corpo e me acomodo entre suas pernas. Meu pau pressiona contra sua boceta pingando, tão molhada e necessitada.
— Espera. Você quer ficar por cima? Não quero machucar você ou a bebê.
Ela me puxa para ela e envolve suas pernas em volta da minha cintura.
— Você não vai. E não fez mal algum nas últimas semanas, então, por favor, pare de se preocupar, Kade.
— Eu só não quero foder com as coisas.
Nós dois suspiramos contra a boca um do outro enquanto empurro dentro dela.
— Você não conseguiria nem se tentasse — ela me diz. — Porque você me ama.
— E você me ama — eu rebato, empurrando alguns centímetros mais fundo.
Ela assente, mordendo o lábio enquanto afundo até o talo e coloco sua perna no meu ombro.
— Mais do que tudo — ela diz. — Por favor, não se segure.
Mantenho meus olhos nos dela enquanto puxo até a ponta e empurro de volta, sacudindo a cabeceira da cama.
Eu não a fodo com força desde que descobrimos que ela está grávida. Toda vez que dormimos juntos, eu sou o mais lento e gentil possível.
Empurro um pouco mais rápido, sentindo suas paredes internas se apertarem ao meu redor, acolhendo meu pau a cada metida. Ela crava suas unhas em minhas costas e rasga a pele, me fazendo ir mais forte.

— A quem você pertence? — sussurro contra seus lábios.
— A você — ela mal responde através de seus gemidos enquanto eu martelo nela, mergulhando fundo para que minhas bolas batam em sua bunda.
— Tente de novo — eu digo, cerrando os dentes enquanto ela levanta a mão até o rosto e cobre a própria boca. Ewan está em casa, e mesmo que ele esteja muito longe, ela acha que as pessoas podem nos ouvir de uma ala diferente da mansão. — A quem você pertence, Sardentinha?
— Kade. — Ela geme contra a palma da mão, baixo e inaudível, antes de eu agarrá-la e prendê-la no colchão abaixo de nós. Ela acompanha cada investida, se contraindo ao redor do meu pau, sussurrando mais palavras entre respirações. A outra mão se agarra à minha nuca. — Eu pertenço a Kade Mitchell.
Pressiono minha boca na dela e digo:
— Essa é a minha boa garota.
Assim que nossos orgasmos se acalmam, preparo um banho para nós, e Stacey me abraça por trás enquanto a água enche a banheira.
— Vou contar ao meu pai e à Nora.
— Sim?
— Sim. Vou levar a foto do ultrassom comigo quando for embora. Acho que eles vão ficar bem comigo estando grávida. É só que... — Ela para, e eu me viro para olhar para ela. — Estou com medo.
— Você quer que eu vá com você?
Seus olhos se arregalam.
— Ah, Deus, não.
Franzo a testa para o tom dela e o quão contra a ideia ela é. Se vamos anunciar que estamos juntos e que teremos um filho, por que não posso ir com ela? Sei que vou ter trabalho com a família dela e que preciso provar meu valor, mas apoiar ela já não é um começo?
Ela descansa a cabeça no meu peito – minha reação automática é abraçá-la e beijar sua cabeça.
Ela fala depois de alguns minutos.
— Só... me deixa falar com eles, e então podemos jantar juntos ou algo assim. Vai ficar tudo bem. Eu prometo.
— Tudo bem — digo, inclinando-me sem soltá-la e fechando a torneira. — Um passo de cada vez, Sardentinha.
Ela sorri.

— Um passo de cada vez.



Estou com um pressentimento ruim. Stacey não atendeu minhas ligações o dia inteiro. Minhas mensagens não foram lidas e ela não está no estúdio.
Bato na porta da frente dela no meio da noite, mas ninguém atende.
Afastando-me da porta, olho para a janela do quarto dela. Está fechada, o que nunca acontece. As luzes estão todas apagadas – exceto por um quarto no canto superior esquerdo. Não tenho ideia de quem é o quarto, mas eles podem saber onde ela está.
Sendo o babaca que sou, recuso-me a esperar até que ela me responda. Procuro uma pedra e jogo na janela.
As cortinas balançam e uma cabeça aparece, mas está escuro demais para ver. É um cara, e ele rapidamente fecha as cortinas e apaga a luz. Deve ser o irmão postiço dela, Kyle. Faço uma nota mental para dar um soco na cara dele quando finalmente o encontrar por me ignorar.
Olho para o meu telefone – ainda sem resposta para nenhuma das minhas mensagens. Digito outra enquanto caminho de volta para o meu carro, uma dor no peito enquanto minha frequência cardíaca não diminui.

Eu: Fiz algo errado? Por favor, me diga se fiz. Vou consertar.

Eu: Vamos lá, Sardentinha. Estou começando a ficar apavorado.

Horas depois, enquanto estou na casa da piscina com um baseado apagado, escrevo outra mensagem enquanto espero meu pai me ligar de volta. Ele está tão preocupado quanto eu – mas me implora para não comentar nada com a minha mãe por enquanto, já que ela ainda está voltando de uma viagem, depois de lidar com a morte do paciente mais jovem dela.
Digito e redigito e finalmente decido por uma mensagem imatura.

Eu: Se você não responder, vou entender que você está me ignorando, e vou perguntar a Luciella ou Tylar onde você está, e isso fode seu plano de contar a verdade a elas quando estiver pronta.

Ela não me responde a noite toda e, embora eu queira fumar um baseado, eu me contenho. Vou para a academia em casa para um treino, mas não consigo

me concentrar – perco a paciência e abro meu chat com Luciella às três da manhã.

Eu: Olha, você vai ficar muito puta comigo, mas agora, preciso que me diga onde Stacey está. Não ouvi falar dela o dia todo e a noite toda, e ela está...

Paro de enviar mensagens de texto quando a porta da casa da piscina se abre e olho para cima para ver Stacey parada ali com as pernas trêmulas, um lábio estourado e o que parece ser um olho roxo.
Largo meu telefone e me levanto.
— O que diabos aconteceu com você?
Ela segura as mãos no peito enquanto as lágrimas caem de seus olhos.
— Kade — ela explode. — Meu Deus. Kade.
Corro até ela, e ela perde o equilíbrio – agarrando seu rosto machucado, seus olhos vermelhos de tanto chorar. Sua bochecha está inchada, ela tem sangue seco no queixo por causa do corte no lábio.
— Cacete — respiro, passando os olhos por ela. Ela está usando um vestido que mostra mais hematomas na perna. — O que diabos aconteceu? Alguém fez isso com você? Nossa garotinha está bem?
Uma raiva assassina me domina ao pensar em alguém machucando minhas garotas. Ninguém mexe com o que é meu. Estou tudo menos calmo enquanto ela balança a cabeça de um lado para o outro e suspira em mais lágrimas.
— Eu caí — ela diz. — Eu caí da escada do estúdio.
Pisco para ela.
— Mesmo?
— Eu não estava prestando atenção e escorreguei.
Elas são íngremes e se estendem por quilômetros. Não é de se espantar que ela esteja uma bagunça.
— Eu deveria estar prestando atenção — ela diz, tremendo e segurando uma mão em sua pequena barriga. — Me desculpa. Me desculpa. Me desculpa. Ela pode estar machucada.
Eu tento acalmar minha respiração enquanto seguro Stacey contra mim. Ela hiperventila, chorando em meu ombro.
— Eu não sei... — Stacey engasga, tentando falar enquanto soluça. — Se ela está bem.
Meus olhos ardem, queimando enquanto os limpo em meu ombro.
— Vou te levar para o hospital.

Stacey não luta comigo enquanto eu ordeno a um dos motoristas que nos leve direto para lá, ligando para meu pai no caminho e mandando mensagem para minha mãe. Eu a seguro contra mim, me recusando a soltar enquanto puxo meu moletom sobre sua cabeça e entrelaço nossos dedos.

Somos atendidos rapidamente, e a médica me pede para sair enquanto ela fala com Stacey. Eu recuso, obviamente, e sento no canto enquanto uma enfermeira entra para ajudar a cuidar dos ferimentos de Stacey.

Somos transferidos para a maternidade, onde eles fazem um ultrassom de emergência em Stacey. Nós dois suspiramos de alívio quando vemos nossa menina na tela, distorcida dentro do exame, mas o batimento cardíaco acelerado me faz fechar os olhos e apertar mais a mão de Stacey.

— Ela está bem.

— Você tem certeza? — Stacey soluça, seu queixo tremendo.

— Sugerimos que você tenha mais cuidado, Srta. Rhodes. Tudo parece bem, mas isso não significa que algo não possa acontecer. Traumas corporais durante a gravidez podem ter muitos efeitos. Vamos marcar outra consulta para você na semana que vem. Mas volte imediatamente se sentir alguma dor ou sangramento.

Ela assente com a cabeça repetidamente e enxuga as lágrimas.

A moça me pede para sair por dois minutos porque elas têm perguntas importantes para Stacey que seriam melhores se eu não estivesse presente, e como ela me lança um olhar suplicante, concordo e espero do lado de fora.

Quando ela sai do quarto, eu a beijo e a levo para casa. Minha mãe já está de volta e me diz para colocar Stacey na cama e garantir que ela esteja confortável. Ela faz sanduíches e enche bolsas de água quente, trazendo-as para nós.

Passo as próximas três horas com minha cabeça em sua barriga novamente, dizendo à minha filha o quão sortudos somos, que ela pintará minhas unhas e me fará beber chá invisível com seus ursinhos de pelúcia. Eu a desenharei – eu a ensinarei a desenhar.

Ela viajará comigo e com sua mãe, e quando chegar a hora e quisermos outro filho, ela será a melhor irmã mais velha.

Stacey adormece primeiro, e eu acaricio seu rosto com meu polegar, beijando os hematomas em seu rosto. Ela tem hematomas nas costelas. Esses são bem feios. Ela me prometeu antes de dormir que tomaria cuidado nas escadas e cedeu quando eu disse que construiria um corrimão dos dois lados.

Também concordamos que, de manhã, faríamos uma videochamada com Luciella e contaríamos tudo a ela. Stacey quer que a gente vá embora – para fugir dessa vida – e, como o namorado amoroso que sou, eu disse sim.
Assim que nossa filha nascer, começaremos uma nova vida.
Com ela de costas para o meu peito, adormeço com a mão em sua pequena barriga quase imperceptível, grato por nosso orgulho e alegria estar perfeitamente saudável. Beijo seu ombro, dizendo repetidamente que ela está bem, que eu a amo.
O grito de Stacey me acorda assustado na manhã seguinte. É uma sequência estrangulada de gritos que me assombrará pelo resto dos meus dias. Ela empurra o edredom para longe de nós, e meu coração aperta quando vejo meu pior pesadelo.
Minha mão treme enquanto arranco completamente o edredom e Stacey agarra meu braço, gritando ainda mais alto e enterrando a cabeça na curva do meu pescoço.
Não respiro. Não digo uma palavra, mesmo quando minha mãe e Ewan irrompem pela porta do meu quarto.
Vejo o vestidinho de princesa desaparecer, a gaveta cheia de roupinhas em chamas, as risadinhas agudas, o sonho de ter uma mini-versão da mulher que amo na nossa própria casa sendo reduzido a cinzas.
Os lençóis estão completamente encharcados de sangue, um sinal assombroso de que perdemos nossa filha.

CAPÍTULO 24



Stacey

— *Você tem certeza de que é isso que quer fazer?* — Tobias pergunta enquanto arrumo minha mala.
Aceno com a cabeça, mesmo sabendo que ele não pode me ver.
— Não há razão para eu ficar.
— *E você confia nesse Barry para te esconder com sucesso? Como ele pretende mudar sua identidade?* — Eu o ouço se mexer na cama. — *Você não pode voar sem um passaporte.*
— Ele já tinha providenciado um passaporte novo para mim, só por precaução, e assim que eu estiver com ele em mãos, posso abrir novas contas bancárias e cuidar de toda a parte legal.
— *Você contou a ele minhas exigências?*
Reviro os olhos.

— Sim, ele sabe que você me quer por perto. Não pude falar muito já que Lisa estava em trabalho de parto. Eles tiveram uma menina, a propósito. Fizeram o parto em casa. O nome dela é Eva.
— *Não me importo com nada disso* — ele bufa. — *Quero saber de tudo. Você me ouviu? Tudo. Não ouse sair da mansão sem segurança, e fique ao lado de Barry. Quando todos vocês voarem para cá, quero marcar uma reunião com ele.*
Claro que sim. Bastardo protetor.
Quando não respondo, porque estou empurrando violentamente mais roupas para dentro da mala e tentando fechá-la, Tobias diz:
— *Sinto muito pelo meu filho. Kade não tinha o direito de tratá-la daquele jeito. Você merece mais.*
Faço uma pausa.
— Acho que a culpa foi minha. Kade disse antes que tinha acabado tudo entre nós; só pensei que seria diferente dessa vez.
— *Ele se importa com você; eu sei que sim.*
Rio enquanto balanço a cabeça de um lado para o outro.
— É, ele tem um jeito engraçado de demonstrar isso.
— *Tenho mais algumas informações sobre os Sawyers, mas não quero que você se envolva. Quero que se concentre em si mesma. Seu irmão postiço ainda está lá fora a solta, e não sabemos até onde ele irá para te pegar.*
— O que você sabe sobre os Sawyers?
— *Eles estão fortemente envolvidos no submundo.*
Inclino minha cabeça.
— O que exatamente isso significa?
— *Crime organizado, muito distorcido. Eles são muito perigosos, Stacey. Quero que você me escute quando digo. Não se envolva.*
Mordo meu lábio.
— Mas Kade está com eles.
— *Deixe que eu cuido disso*. — Então tudo fica abafado quando alguém entra em sua cela; ele deve ter enfiado o telefone debaixo do travesseiro.
A ligação é cortada segundos depois, assim que uma mensagem chega.

Barry: Tenho um carro esperando por você perto da fonte. Três carros seguirão para garantir que você chegue ao meu apartamento com segurança. Tente descansar, Srta. Rhodes. Não voaremos para a América até que minha filha tenha feito todos os exames.

Barry: Sinto muito que tenha chegado a esse ponto. Por favor, acredite em mim quando digo que o Sr. Mitchell sempre faz de tudo para protegê-la, e eu farei o mesmo.

Eu: Obrigada, Barry. Sinto muito por estar fazendo isso quando você e Lisa acabaram de ter um bebê. Eu poderia ficar em um hotel por algumas semanas? Ou você prefere que eu espere aqui um pouco mais?

Barry: Não precisa, Srta. Rhodes. Lisa está animada para conhecê-la. Meu trabalho é protegê-la, e se você estiver aqui, torna tudo muito mais fácil.

Fungo e coloco meu telefone na bolsa, meus olhos caindo no tutu rasgado que eu tirei em uma raiva cheia de lágrimas. Tomei banho com água fria para tentar parar o ataque de pânico, mas tudo o que consegui fazer foi soluçar na água gelada enquanto minhas costas deslizavam pelos ladrilhos.
Tentei contar a ele, e ele me chamou de patética.
Luciella está de mau humor comigo porque me pegou saindo furtivamente do quarto de Kade pouco depois que ele desapareceu. Ela balançou a cabeça em negativa e disse que eu nunca aprenderia, claramente sem saber que meu coração estava no meio de um furacão.
Tentei ligar para Tylar, mas o telefone dela estava desligado.
Kyle atendeu no segundo toque, mas não conseguiu falar porque estava no trabalho.
Barry atendeu imediatamente e ficou no telefone comigo até eu parar de chorar – até que sua esposa entrou na linha, com a voz mais suave de todas, horas depois de ter um bebê, e de alguma forma, me acalmei o suficiente para poder falar sem hiperventilar.
Foi quando os dois sugeriram que eu fosse até Newcastle para ficar com eles – que eu deveria aceitar a oferta de Barry de me fazer desaparecer. Então, concordei.
Quando finalmente carrego minha mala para baixo, a música está desligada e todos já foram para casa. Base e Luciella estão na cozinha, e eu dou uma espiada no momento em que ele pega a mão dela e diz algo em russo, o que a faz bufar e exigir que ele diga em inglês.
Eu me afasto deles. Posso mandar uma mensagem para ela e Tylar mais tarde e explicar. Kyle ficará furioso, mas não tenho ideia do que mais fazer. Ficar trancada na mansão pelo resto da minha vida? Esperar Chris me caçar? Ou começar uma nova vida.

O motorista pega minha mala e abre a porta do carro, e eu agradeço a ele enquanto entro.
Spanish Sahara de Foals toca no rádio enquanto dirigimos pelas estradas secundárias escocesas e, pela primeira vez, não choro pela minha situação.
Posso estar dolorida pelo quão forte ele me fodeu, mas não penso em Kade e no que aconteceu entre nós horas atrás, nas palavras que ele jogou em mim enquanto eu implorava de joelhos para ele ficar e ouvir. Não penso na decepção no rosto da minha amiga quando ela percebeu que eu tinha dormido com o irmão dela depois que ela me disse para não fazer isso.
Durante todo o caminho até Newcastle, até o apartamento de Barry, tento pensar em coisas novas.
Devo cortar e pintar meu cabelo? Onde vou trabalhar? Tobias vai ficar farto de mim depois que eu o visitar sempre que tiver oportunidade?
E, por fim, será que terei um estúdio de dança por perto?



Lisa embala sua filhinha contra o peito enquanto amamenta, e Barry me ajuda a subir os degraus até a casa deles. Já está tudo pronto, e eles têm malas enfileiradas no corredor.
Barry me nota olhando para a bagagem.
— Estamos prontos há semanas. — Ele dá de ombros. — Nós imaginamos que você aceitaria a oferta eventualmente, e já estávamos planejando nos mudar.
— E vocês estão bem em ir tão cedo, logo depois de ter um bebê?
— Claro. Eu odeio esse lugar mesmo — Lisa responde. Ela tem olhos castanhos calorosos e seu cabelo loiro parece ainda mais cheio por causa da gravidez. — É ótimo finalmente conhecê-la, Stacey. Sinto muito por tudo o que está acontecendo, mas prometo que meu marido manterá você segura.
— Obrigada.
— Você está com fome? Posso descongelar uma lasanha.
Barry ri.
— São seis da manhã, *baby*.
Olho para ele, e suas bochechas ficam vermelhas. Estou tão acostumada com o lado mandão, impaciente e desinteressado dele que nunca imaginei que

pudesse ser doce. Sorrio para ele, que coça a nuca e nos segue até a cozinha.
Ele vai até a filha, sorrindo para ela enquanto ela envolve seus dedinhos em volta do seu mindinho e a leva para trocar a fralda.
Lisa serve dois pratos e nos sentamos no balcão de café da manhã.
— Adoro ver esse lado dele. Ele sempre foi um marido amoroso, mas um pai? Acho que preciso ter dez bebês para continuar vendo esse olhar no rosto dele.
Ele parece completamente hipnotizado pela filha. A pequena Eva.
Levo uma hora para conhecer Lisa direito. Parece que gostamos das mesmas coisas. Ela é três anos mais velha que eu, mas tem sua vida organizada – vinte e cinco anos com um marido amoroso, um bebê, dinheiro suficiente para vender uma casa e comprar uma nova quando quiser. Ela tem seu próprio negócio de moda on-line, onde cria vestidos e estampas de tecidos.
Estou com inveja da vida que ela tem.
Estou prestes a fugir da minha vida e começar do zero, e não tenho ideia do que vou fazer.
Ela pega o laptop e me mostra os diferentes lugares que andou pesquisando – casas grandes e lindas na cidade, algumas nos arredores – e fica empolgada quando vê que tem uma perto de um Starbucks.
Dou risada com ela quando ouvimos o Barry se engasgando – tampando o nariz e a boca com a camiseta, segurando um saquinho de fralda em uma mão e a bebê Eva na outra.
Eu não a seguro quando eles oferecem, e Barry entende. Lisa provavelmente não, mas tenho certeza de que o marido dela vai explicar mais tarde.
Ela vai descansar quando Eva tira um cochilo, e Barry se senta comigo, falando sobre minha nova identidade e como devo fazer para não ser pega – me entregando um passaporte com minha foto e um nome completamente novo.
Ele pega meu celular, desmonta e guarda em uma pasta. O novo aparelho é idêntico, mas com um número diferente. Não devo usá-lo para entrar em contato imediatamente; preciso ser discreta, cautelosa e evitar usá-lo socialmente.
Então, ele coloca um cartão bancário e a papelada na bancada.
— Preciso que você assine isso.
— O que é?
— Não faça um grande alarido quando eu te disser, ok?

Eu o encaro, sem piscar, e ele suspira, apertando a ponta do nariz.
— Kade criou uma espécie de rede de segurança para você e a família dele. Cada um de vocês recebeu uma quantia fixa para ser dada caso ele falecesse. Isso sou eu, honrando esse acordo enquanto ele ainda está vivo.
Olho para a papelada, então meus olhos se erguem para ele.
— Isso é uma piada?
— Não.
— Kade me deu oitenta e seis milhões de libras?
— Sim — ele responde. — Por favor, assine para que possamos seguir em frente. Tenho um monte de coisas para resolver.
Demoro uma hora para assinar, e Barry está quase perdendo a paciência.
Alguns dias depois, Eva é liberada para voar.
E meu próximo capítulo começa.

CAPÍTULO 25



Kade

Passado

Meu pai fica ao meu lado enquanto andamos ao redor do lago artificial, com pássaros cantando nos alto-falantes do parque no meio da instituição. Chuto uma pedra na água, entorpecido, incapaz de formar palavras, então continuamos andando sem falar.

Ele entende.

Eu não.

Não entendo por que a vida pode ser tão cruel a ponto de tirar algo tão precioso. Estávamos felizes, prontos e preparados, e um acidente arrancou tudo de nós.

Eu devia estar com minha namorada agora, conversando com minha filha que ainda nem nasceu, com a cabeça apoiada na barriga da Stacey. Fazendo

planos para quando ela finalmente fosse libertada dos seus nove meses presa. Eu não deveria estar andando pela instituição como um cachorrinho perdido, me perguntando se a dor no meu peito algum dia vai passar. Não deveria haver uma garrafa de vodca na geladeira do meu hotel, fechada, mas esperando para ser aberta. Eu não deveria ter fumado um bilhão de cigarros no caminho para cá.

Estou em silêncio e ele também, mas tudo bem. Não precisamos conversar; nem precisamos olhar um para o outro para sentir o vínculo confortável entre pai e filho. Isso é o suficiente para nós dois.

Já faz um mês desde aquela manhã horrível. Um mês desde que Stacey passou o dia e a noite inteiros no hospital, recusando-se a ver qualquer pessoa, até mesmo eu. Ela fez um procedimento para remover tudo o que restava da nossa filha, e levou três dias até que os médicos estivessem felizes em lhe dar alta.

Ela teve um ataque de pânico dois dias depois e gritou quando tentei ajudá-la. Minha mãe teve que intervir e acalmá-la.

Minha mãe disse que ela estava traumatizada e precisava de um tempo para si mesma, então eu dei a ela. Durei quatro dias antes de surtar e implorar para vê-la.

Nos encontramos à beira d'água no Lago Thom. Ela se abraçou e permaneceu em silêncio, enquanto eu a observava, vendo o vento bagunçar seu cabelo que emoldurava seu rosto marcado pela dor.

Estávamos quebrados, bravos e exaustos. Mas não um com o outro; eu sabia disso.

Eventualmente, ela descansou a cabeça no meu ombro até que concordou em ir para casa comigo. Ela não passou a noite, mas assistimos TV enquanto os cachorros faziam a maior festa em cima dela.

Nós os levamos para passear pelo terreno – Stacey estava esgotada, então eu a carreguei para a mansão nas minhas costas. Ela adormeceu, mas acordou em pânico quando a deitei na minha cama e exigiu que a levasse para casa.

Nenhum de nós falou enquanto eu a levava para casa, mas ela me pediu para estacionar a uma rua de distância, porque seu pai estava furioso com ela por ter saído escondida sem avisar.

Todos me disseram para dar tempo a ela.

Eu estava dando a ela o máximo de espaço e tempo possível, mas então ela apareceu na mansão bêbada uma semana atrás, enquanto Base e Dez

estavam lá. Suas palavras estavam confusas e seus olhos estavam tão vidrados que minha mãe pensou que ela estava drogada.
Tylar apareceu; Dez tinha ligado para ela.
Demos água para Stacey, e me disseram para sair do quarto para que Tylar e minha mãe pudessem trocá-la por um pijama de Luciella. Minha mãe disse que ela ainda tinha hematomas nas pernas e quadris e não sabia por que eles ainda não tinham desaparecido, embora não fosse impossível.
Eu não teria percebido na época, já que fazia séculos que eu não a via sem roupa. E eu entendo o motivo – também não tenho estado no clima.
Mas eu sabia que ela queria me ver, então quando ela adormeceu no quarto de hóspedes, eu me esgueirei e a segurei no meu peito e beijei sua cabeça, bochechas e nariz até que ela voltasse a dormir com palavras murmuradas.
Eu não estava nem aí se Tylar nos pegasse – felizmente, pelo bem de Stacey, ela não pegou. Acordei na manhã seguinte em uma cama vazia: nenhuma mensagem, nenhum bilhete, nada.
Não vou mentir, naquele momento, pensei que a estava perdendo.
Naquela noite, Stacey me enviou uma mensagem de texto – mais como uma redação – dizendo o quanto ela sentia muito por ter falhado comigo e com nossa filha, que ela me amava e amava nossa anjinha mais do que tudo. Ela queria poder protegê-la e prometeu que se ela tivesse a chance de gerar outra vida dentro dela, ela faria tudo ao seu alcance para manter o bebê seguro. Disse que quando eu estivesse pronto, se eu estivesse pronto, deveríamos sair da cidade e tentar de novo.
Eu disse a ela que ela era meu mundo inteiro e que não era culpa dela – que eu também me mudaria para a lua com ela e teria filhos suficientes *pra* montar um time de futebol, se quisesse.
Desde aquela mensagem, sinto que estou recuperando minha Sardentinha. Ela liga e manda mensagens constantemente, e até passa algumas noites. A gente não transa nem tem intimidade, e *pra* mim tá tudo bem. Abraçar ela e ver o sorriso dela já é mais do que suficiente. Eu esperaria o tempo que fosse preciso até ela se sentir confortável com o lado físico da relação.
A gente vai superar isso. Vamos sobreviver a essa dor. Vamos deixar o nossa anjinha orgulhosa de nós.
Meu pai me tira desse looping mental.
— Você disse que a Dr. Turner teve que aumentar seus remédios de novo.
Aceno com a cabeça, mãos nos bolsos do meu short.

— Sim.
— Como você se sente?
Dou de ombros.
— Você ainda está desenhando?
Nego com a cabeça, olhando para o nada enquanto paramos e nos sentamos no banco. Minha terapeuta estava preocupada comigo e decidiu que era hora de mudar minha dosagem novamente ou me dar remédios diferentes. Eu escolhi o primeiro, porque meu corpo não reage bem a nenhuma mudança repentina na medicação. E não importa o que eu faça, eu não consigo desenhar. Não consigo nem pensar em desenhar.
Ainda não tenho um diagnóstico, então ela analisa cada um dos meus movimentos e emoções durante as nossas sessões. Não sou como meu pai, mas carrego alguns traços do transtorno de personalidade antissocial dele. Tenho consciência do meu entorno e do bem-estar dos outros, mas há momentos em que tudo é apenas escuridão.
Já passei por isso umas três vezes, e, em uma delas, durou dias.
Era como uma barricada mental, formando uma armadura ao redor da minha mente. Uma sombra escura me segurando, me arrastando para o abismo da minha própria autodestruição. Eu estava preso em uma bolha, incapaz de ser visto ou ouvido. Havia vozes que me aterrorizavam, falavam sobre morte e dor.
Minha terapeuta achou que eu era esquizofrênico, mas descartou isso bem rápido. Foi quando eles introduziram os medicamentos.
Eu tinha tantos pensamentos descontrolados. Impulsos. Tanta raiva.
Não, era mais como ira pura. Fiz muitos buracos nas minhas paredes e destruí meu quarto. Eu tinha quinze anos, afinal. Não havia muito que eu pudesse fazer com minha raiva naquela época, exceto quebrar coisas e falar com meus pais como um merdinha.
Mas então eu acordei e desci as escadas, e o aperto no meu peito e a voz no meu ombro desapareceram quando vi Stacey sentada à mesa de jantar. Aquela humana irritante, mas apaixonante, que eu não conseguia parar de olhar sempre que estava por perto.
Ela me mostrou o dedo quando ninguém estava olhando, e eu sorri por dentro enquanto a fulminava com o olhar.
Não tive outro bloqueio desde então. Não que tenha sido por causa dela. Segundo minha terapeuta, isso não é algo possível do ponto de vista médico.

Ela comentou que eu falava muito sobre a Stacey e quis se certificar de que não era o começo de uma obsessão descontrolada.
Era, mas ainda assim. Ela acabou sendo minha de qualquer maneira.
Posso amá-la e ainda ser obcecada por ela? Porque eu sou.
— Você está dormindo e comendo direito? — meu pai pergunta, me cutucando com o ombro quando percebe que não respondo e estou preso na minha própria cabeça de novo. — Você pode falar comigo. Tá tudo muito recente ainda, é normal se sentir mal e precisar conversar. E quem melhor *pra* isso do que seu pai? Um especialista em emoções, depois de anos estudando o mundo e toda a sua falsidade.
Bufando, consigo dar um meio sorriso e olho para meu pai.
— Só é uma merda.
— Sim — ele concorda. — E não tem problema lamentar uma perda, desde que você não se perca no processo. Como está Stacey?
Pra ser justo, as primeiras semanas foram brutais com o quanto ela se afastou de mim, mas ela veio até mim naquela mensagem.
Eu estava com ela antes de ir para o aeroporto. Stacey estava dormindo na minha cama antes de eu ter que pegar meu voo. Ela sorriu quando eu beijei sua testa e disse para ela sonhar comigo quando voltasse a dormir.
Ela me chamou de brega e se enfiou entre os cachorros.
Estamos chegando lá. Dia após dia, nos curamos um pouco mais, mas não consigo me obrigar a queimar a caixa debaixo da minha cama. Cheia de roupas e o vestidinho de princesa, ela vai ficar lá até que eu tenha coragem de jogá-la fora.
Quando eu chegar em casa, vou fazer uma tatuagem dedicada à nossa filha, bem ao lado do apelido de Stacey na minha clavícula.
Stacey chora muito, enquanto eu tenho lutado para derramar uma lágrima. Não que eu não esteja de coração partido pela nossa perda, mas sinto que estou simplesmente quebrado no geral. Estou lutando contra esse bloqueio mental – essa porra de muro ameaçando cair. Eu me mantive forte por nós dois. Sempre que ela desaba, eu a mantenho à tona, mesmo que eu mal consiga me manter de pé.
Conto tudo isso para o meu pai, e ele escuta cada palavra, mesmo quando elas ficam presas na minha garganta e eu preciso parar várias vezes. Digo que queria poder voltar ao tempo em que éramos felizes e sonhávamos com

o futuro. Digo que eu seria um bom pai, que trabalharia incansavelmente para ser tudo o que minha filha queria e precisava.
Ele me puxa para perto dele, e é só quando minha cabeça cai que eu percebo que meus olhos estão queimando e minhas bochechas estão molhadas. Meu corpo está tremendo enquanto o aperto se intensifica em meu coração, e não há nada que eu possa fazer para impedi-lo. A mão do meu pai está na parte de trás da minha cabeça enquanto ele me diz repetidamente que está comigo.
Ele me diz que está tudo bem sentir. Está tudo bem deixar tudo sair.
Que ele está aqui.



Um beijo suave nos meus lábios me tira do meu sono, e abro os olhos para encontrar Stacey pairando sobre mim, com meu moletom, rosto sem maquiagem.
— Oi — ela diz baixinho, me dando um sorriso caloroso. — Senti sua falta.
Aperto os olhos e olho para o relógio ao lado da minha cama.
— São três da manhã, Stacey.
Ela dá de ombros e franze o nariz.
— Sua mãe me buscou. Posso dormir ao seu lado?
Apesar da lâmpada estar apagada, consigo ver seu rosto.
— Você está com um olho roxo? — pergunto, sentando e agarrando a parte de trás da cabeça dela para olhar mais de perto. — O que aconteceu?
— Eu bati em uma porta.
Estreito os olhos e meu coração bate mais forte no meu peito com a ideia de alguém estar machucando-a.
— Não minta para mim. O que diabos aconteceu?
— Não posso ser desastrada sem você achar que estou mentindo?
Procuro seu rosto enquanto seus olhos começam a lacrimejar.
— Se você não me contar, eu vou descobrir. E vou matar quem quer que tenha feito isso com você.
Ela balança a cabeça em negação.
— Ninguém fez isso comigo, Kade. Dá para se acalmar?
— Você jura que foi um acidente?
— Juro.

Eu a puxo para mim, enrolando o edredom e minhas pernas ao redor dela.
— Você sabe que pode me contar qualquer coisa, né?
— Sim. — Ela enterra a cabeça em mim. — Isso significa que você também sentiu minha falta?
— Claro que senti sua falta — digo contra o capuz e o puxo para baixo para enterrar meu nariz em seu cabelo. — Tentei ligar para você quando pousei mais cedo.
— Eu sei — ela sussurra. — Sinto muito.
Eu a seguro com mais força.
— Não sinta. Você está aqui agora. Durma, Sardentinha.
— Podemos tentar de novo?
— Tentar o quê de novo? — pergunto. — Ter um bebê?
Ela se vira para mim, e mesmo que esteja escuro no meu quarto, a lua brilha em seu rosto, e eu posso ver sua beleza inegável.
— Sim. Talvez não imediatamente, mas em tipo... um ano? Seis meses? Nós poderíamos nos preparar adequadamente, e eu até ficarei no sofá os nove meses inteiros. Eu prometo... prometo que não vou perder nosso bebê de novo.
Seus olhos estão lacrimejando, e eu pego sua bochecha na minha palma, acariciando a pele macia.
— Ei, pare com isso. Não foi culpa sua, ok? Por favor, pare de se culpar. Nós vamos tentar de novo. Caramba, eu começaria agora se você quisesse.
Seu queixo treme, mas ela concorda de qualquer maneira, e nós nos movimentamos para que ela fique deitada no meu peito.
— Eu te amo, Kade. Acho que nunca vou deixar de te amar.
— Acha? — Eu bufo, meus olhos se fechando. — Você está presa comigo, porque eu tenho certeza de que nunca poderia deixar de te amar.
— Não quero que a gente se esconda.
Silenciosamente, muito silenciosamente porque estou caindo no sono de novo, eu sussurro:
— Então, não vamos.



Dois dias depois, rolo Stacey de costas e a prendo embaixo de mim.

— Não quero mais assistir isso — digo, enterrando meu rosto na curva do pescoço dela e pressionando meus lábios em sua pele. — Acho que deveríamos terminar o que começamos ontem à noite.
Ela dá um tapa nas minhas costas com uma risadinha enquanto giro meus quadris, meu pau esfregando contra sua perna, precisando que ela separe suas coxas.
— Não vou te chupar enquanto seus cachorros estiverem no quarto.
Nossos cachorros, corrijo na minha cabeça.
Rio contra seu pescoço, deixando beijos castos até sua mandíbula e pressionando meus lábios em suas bochechas e nariz. Ela cora, seus olhos começam a dilatar, e agarro seus quadris, meu pau engrossando enquanto o deslizo entre suas pernas vestidas e empurro contra ela.
Ela solta um gemido baixo que acaba com minha paciência.
— Milo, Hopper. — Pulo da cama e abro a porta. — *Pra* fora!
Eu me sinto mal, mas eles saem correndo e galopam escada abaixo como uma manada de elefantes. Quando fecho a porta e me viro para minha namorada, ela está me encarando.
Mas o top deslizando do ombro dela deixa meu pau duro.
— Isso foi maldoso. Eles estavam confortáveis — ela diz, mas meus olhos estão no ombro tatuado em que quero cravar meus dentes.
— Você disse que não me chuparia enquanto os cachorros estivessem aqui.
— Eu dou de ombros, tranco a porta e caminho em sua direção. — Eu estava simplesmente encontrando uma solução, Sardentinha.
Stacey pressiona sua boca na minha quando eu deito sobre ela.
— Esse apelido faz coisas comigo.
Ela rebola levemente, e eu me apoio nos braços para olhar para ela.
— Você está bem com isso? — Faz tempo que não somos íntimos, exceto pelo fato de ela ter me tocado ontem à noite.
Ela morde o lábio e assente.
— Só vai com calma.
— Tudo bem, tire a roupa. — Passo a mão por trás da nuca e puxo a camisa de uma vez. Ela me observa, o olhar preso no meu peito, mais definido pelo treino e ainda dourado pelo sol do verão.
— Pare o filme. A menos que você queira assistir enquanto estiver dentro de mim?
Faço uma careta.

— Não tenho intenção de assistir a um bando de caras correndo por aí com armas enquanto estou dentro da minha garota. — Puxo o cós do short dela. — Caralho, por que você amarrou isso tão apertado?
— Para manter garotos como você longe — ela provoca, me puxando pela nuca para beijá-la novamente. — E eu amo ver homens correndo por aí com armas.
— Você ama? Devo encontrar uma em algum lugar e te foder com ela? — Não que eu saiba como fazer isso de verdade, mas ainda assim.
Os olhos dela se arregalam.
— Kade!
Dou uma risada baixa, sorrindo enquanto mordo o lábio inferior.
— Adoro quando você grita meu nome. — O rubor toma conta do rosto dela. Minha boca desliza até seu pescoço, enquanto minhas mãos inquietas sobem por suas laterais, os polegares parando logo abaixo dos seios. Chupo e lambo sua pele, saboreando cada reação. — Será o quão rápido consigo te fazer gritar de novo? Talvez eu use minha boca.
Amo devorar sua boceta. Na maioria das vezes, mesmo que eu meio que saiba o que estou fazendo agora, amo quando ela me diz o que fazer. Ela geralmente segura meu cabelo e move minha cabeça, esfregando contra minha língua enquanto ela está enterrada nela.
Eu gostaria muito de fazer isso agora.
Mas em vez disso, ela dá um tapa no meu ombro para me impedir de levantar sua blusa sobre seu peito sem sutiã e chupar um mamilo em minha boca.
— Depois do filme.
Ela acabou de me provocar?
Preciso de uma namorada nova.
Gemo e caio na cama ao lado dela, meu short denunciando meu estado.
— Odeio você às vezes.
— Você nunca poderia me odiar — ela diz, o que é verdade. — Mas, ah! Olha, ele acabou de atirar na cabeça daquele cara de lá de longe! Você acha que conseguiria fazer isso?
Enrolo uma mecha do cabelo dela no meu dedo, puxando para irritá-la.
— Eu nunca tocaria em uma arma. As pessoas já têm uma visão sombria de mim por causa do meu sobrenome. Preciso da aprovação de Nora.

Ela contou ao pai dela sobre mim, e ele parece feliz. Ele até quer me encontrar no próximo fim de semana. Mas a madrasta dela é rigorosa *pra* caralho e provavelmente não vai gostar da ideia de eu ser o futuro genro deles.
Fodam-se todos eles.
— Então, é — acrescento. — Vou passar a oportunidade.
— Isso foi fofo.
Completamente fora do meu controle, sinto-me corar. Eu, corando... que porra é essa?
— É mesmo? Você sabe o que mais é fofo? — digo com um sorriso enquanto agarro sua perna, subindo-a até meu quadril, sentindo o calor viciante de sua boceta através de nossas roupas. — Tipo... muito, muito fofo.
Ela tenta se afastar, mas eu seguro mais forte.
— Se você me fizer cócegas, eu vou... Kade!
O ataque de cócegas se transforma em beijos apaixonados, onde eu devoro cada centímetro dela até que estejamos exaustos. Mais tarde, nós levamos os cachorros para passear no píer, mas eles correm de volta quando eu a encosto na cabana ao lado do barco e a beijo até estarmos ofegantes, com a respiração entrelaçada, desesperados para tirar nossas roupas.



Stacey me dá um tapa.
Eu dei a essa garota inúmeros orgasmos hoje e é assim que sou retribuído?
— Eu não ronco.
Capturo seus pulsos, puxando-a para mim. Ela monta em meus quadris, seus seios pressionando meu peito.
— Vou gravar você da próxima vez.
Irritantemente, ela revira os olhos.
— Então esta é a última vez que estarei na sua cama.
— Mentirosa — respondo com um sorriso, levantando a mão para pressionar meus lábios nos dela. — Receio que você esteja condenada a dormir na minha cama por tempo indeterminado.
— Como assim?

— Quando você voltar da sua noite fora amanhã, vamos sentar com Luciella e dizer a ela que estamos juntos. Então vamos contar a ela que estamos apaixonados, e depois acrescentar mais um pouco dizendo que estamos planejando nos mudar antes de tentar ter um bebê. — Dou de ombros, como se fosse tão fácil como cortar uma fatia de bolo. E, eu nem gosto de bolo. — Simples assim.
Luciella tem sido a porra de um pé no saco nesse relacionamento. Não podemos adiar mais. Ela está estressada com a faculdade, mas ela que vai se foder. Não posso contar ao Base, porque ele contará a ela, então a única pessoa com quem posso falar é Dez – foda-se.
— Isso é tudo, menos simples. Se brincar, ela vai ter um ataque cardíaco — ela responde, cruzando as mãos no meu peito, apoiando o queixo nelas. — Tenho a sensação de que vou perder minha melhor amiga.
Ela parece triste. Como a opinião de uma pessoa pode fazê-la se sentir assim?
Em vez de confortá-la, eu nos viro, aninhando meu pau entre suas pernas. Nus como no dia em que nascemos, e eu fico duro.
— Se perder, acho que ela não era bem uma melhor amiga, né?
Ela mordisca o lábio, ainda inchado por ter chupado meu pau. Eu o puxo de entre seus dentes com meu polegar, arrastando-o para baixo até que ele volte ao lugar.
Quando paro, ela diz:
— Não quero perdê-la.
— Você não vai. Se ela te mandar ir se foder, é ela quem sairá perdendo.
— Pare de ter uma resposta para tudo! — Ela arfa quando meu pau se contrai, firme como uma rocha contra ela. — De novo! Sério?
— Seus peitos estão pressionando meu peito, e posso sentir sua boceta contra meu pau. Então sim, sério.
Eu o deslizo contra sua entrada encharcada, e enquanto capturo seu lábio inferior entre meus dentes, empurro para dentro dela, fazendo nós dois suspirarmos do quão sensíveis estamos.
— Ela vai nos aceitar. Porque eu te amo. — Outra estocada. — Eu sempre vou te amar, Sardentinha.
Suas unhas se afundam na minha pele quando ela se senta e move os quadris, esfregando-se lentamente contra mim enquanto eu apalpo seus

seios. Mordo seu mamilo, chupando forte para colocar o máximo possível de seu seio na minha boca.
— Vou parar com o anticoncepcional — ela diz enquanto me monta. — Não vou tomar minha pílula hoje ou depois, e quero que você goze dentro de mim, Kade. Quero que todos saibam. Quando eu voltar da minha noite fora, o mundo saberá quem eu amo.
Deixo minha cabeça cair contra o travesseiro enquanto ela salta sobre mim. Estou segurando seus quadris para puxá-la para baixo enquanto fodo sua boceta apertada.
— E quem você ama?
— Você. Sempre. Você é meu, e eu sou sua. — Ela suspira e acaricia seus próprios seios, e eu cerro meus dentes para me impedir de gozar antes dela. Sua voz está cheia de prazer enquanto ela continua falando, seu corpo como um templo do caralho enquanto ela se contorce acima de mim. — Você será o pai dos meus filhos, o amor da minha vida e a pessoa com quem vou envelhecer junto.
Marco seu pescoço enquanto sussurro as palavras.
— Não haverá outro final para nós, Sardentinha, porque, caralho, você já é tudo para mim.
Porra. Depois de amanhã à noite, eu vou ter tudo.
Finalmente, ela vai ser completamente minha.

CAPÍTULO 26



Kade

Pisco contra a luz forte que alguém está colocando no meu rosto, minhas mãos e tornozelos algemados a uma cadeira de metal no meio da minha sala de estar.

— Não dê tanto a ele da próxima vez — Bernadette repreende alguém. — Já perdemos seis horas. — Então seus saltos clicam mais perto de mim, e eu levanto meus olhos para ela. — Espero que sua noite tenha valido a pena, porque é a última migalha de liberdade que terá por um tempo.

— Pergunta *pra* ele — Cassie exige. — Pergunta quem ela é *pra* ele.

— O quê?

Bernadette faz um som distraído, folheando uma pasta.

— Stacey Rhodes. Prestes a fazer vinte e dois anos. Dançarina e uma trapezista impressionante. Instrutora e coreógrafa. A mãe morreu quando ela

era jovem. O pai se casou novamente quando ela tinha quatorze anos com Nora Fields, e eles foram morar juntos. Ele morreu há quase três anos.
Sinto cada gota de sangue em meu corpo virar gelo, mas tento não demonstrar.
— Nunca ouvi falar dela.
Bernie sorri em meio à raiva.
— Não minta para mim.
— Tirar nomes aleatórios da cartola devia ser seu talento. É a única coisa em que você é boa.
— Cuidado, Kade. Sou eu quem controlo você, lembra?
— É o que você continua me lembrando. No entanto, o nome Stacey Rhodes não significa nada para mim.
Respirando fundo, ela lentamente tira os óculos, colocando-os no estojo e entregando a um de seus guardas.
— Uma garota chamada Stacey Rhodes tentou denunciar uma agressão há pouco tempo. Ela alegou que seu irmão postiço a espancou nas estradas secundárias antes de matar alguém na frente dela.
Meu maxilar treme.
— Eu não sei quem ela é.
A porta da frente do meu apartamento abre e fecha, e reviro os olhos enquanto Archie entra com seu bigode de merda e camisa muito justa que mostra que ele é apenas pele e osso.
— Que maravilha — murmuro baixinho, mas quando sinto uma ardência na minha bochecha, cerro os dentes e conto até três. Não, até dez, antes de encarar o babaca que acabou de me dar um tapa. — Um dia, vou arrancar esse bigode e esfregar sua cara no asfalto.
— Continue me ameaçando e vai ver o que vai acontecer.
Cuspo em seus pés.
Archie tenta vir para mim, mas sua esposa estende a mão – ele sendo o covarde que é, para e faz cara feia para mim enquanto entrega algumas pastas a Bernie.
— Seus dias estão contados, garoto.
Ela balança a cabeça em negação.
— Já chega. Vocês dois.
Eu o partiria ao meio com uma mão só, se ele não fosse uma ameaça tão grande. Nem precisaria abrir os olhos enquanto deslocava a medula espinhal

do maldito cérebro dele, arrancava a espinha e enfiava goela abaixo da esposa dele até ela sufocar e morrer.
A imagem na minha cabeça é um sonho.
Bernie me encara. Cassie parece à beira de um colapso mental.
— Não sei o que você quer que eu diga. Parabéns por obter essa informação, mas ela ainda não significa nada para mim.
Com os olhos semicerrados, Bernie abre gentilmente a primeira pasta e joga o conteúdo um por um no chão aos meus pés.
— Alguém chamado Christopher Fields tentou hackear nossos sistemas, mas minha equipe deu o troco e baixou alguns arquivos dele. Fotos, vídeos… tudo que você imaginar. E são bem comprometedores.
Olho para baixo e meus pulmões param de funcionar. Na minha frente, há imagens de Stacey. Algumas dela dormindo na cama, comendo na mesa de jantar, carrancuda para a câmera enquanto abaixa a calcinha. Também há algumas dela em uma boate, sentada no colo de um cara.
Ele parece familiar, mas as fotos não são claras o suficiente.
Ela não parece feliz em nenhuma delas, e quando Bernie abre a segunda pasta, tento não sair das algemas e destruir o lugar.
Capturas de tela de imagens de câmeras de segurança mostram o cara dando um soco no rosto dela, que tem as duas mãos levantadas para tentar se proteger. Ela está usando uma blusa do Guns N’ Roses que costumava usar quando estávamos juntos, e seu cabelo está bem mais curto.
Outra é ele batendo a porta do carro no braço dela, depois uma dele gritando com ela em público e segurando sua mão com tanta força que ela está estremecendo na foto.
Fotos dela por todo lugar.
Nadando na piscina deles. Tomando sol. Chorando. Coberta de sangue. Praticando sua rotina de dança no salão de baile deles.
Há imagens do cara forçando comprimidos na boca dela. Bebidas. E fazendo-a dançar na boate para ele. E quando meus olhos pousam na última foto, ele segurando o rosto dela em close, o nariz dela sangrando e o olho inchado, eu percebo quem é.
Puxo minhas algemas com tanta força que minha pele se corta.
Foi ele quem tentou tirá-la da mansão meses atrás. Ele foi barrado no meu portão e ordenou que ela fosse para casa. O mesmo idiota que estava na festa, que a vendeu para aqueles caras e deu a lâmina a ela.

Ele é o irmão postiço dela. Christopher Fields. Ela tentou me contar sobre ele, e eu fui embora.
— Isso não é nem metade das coisas que encontramos entre os dois.
Minha garganta se aperta.
— Tem mais? — Eu não deveria estar perguntando, ou mesmo conversando com Bernadette, mas preciso saber mais. Parece que depois que nos separamos, o abuso de Stacey aumentou.
Bernie sorri da minha raiva, mas eu solto:
— Caralho, me diga.
— Stacey Rhodes era sua namorada. Era ela com quem você estava nos Estados Unidos. Foi com ela que você transou atrás do clube e depois de novo na moto. Foi com ela que você correu para fora do país. Ela te traiu, estou certa? Pelas informações que reuni, é por isso que vocês se separaram.
Eu empalideço.
Ela ri.
— Não acho essa merda engraçada.
Preciso que Stacey dê o fora da cidade – e rápido. Se eu não estivesse algemado, eu esfaquearia Bernadette no olho com uma caneta e pegaria a arma dela para atirar e sair daqui.
— Ver você ficar tão nervoso por uma vagabundinha inútil é engraçado. Quer saber de algo mais engraçado ainda? Um vídeo específico foi retirado do computador de Christopher Fields.
Eu me encolho na cadeira enquanto puxo as algemas. Se ela mencionar o vídeo que me enviaram, vou explodir.
— Na verdade, que tal assistirmos?
Franzo a testa enquanto Archie dá um tapa nas pernas com um sorriso e se levanta, mexendo na tela plana até a imagem mudar. Cassie já está fora da sala.
A boate local aparece. A data é de quase três anos atrás.
Olho feio enquanto o babaca do irmão postiço dela a arrasta para fora da cabine, e Jason os impede, enfiando um dedo na cara dele enquanto puxa Stacey para trás dele, protegendo-a. Christopher levanta as duas mãos e ri, se afastando deles. Jason diz algo para ela. Acho que ele está perguntando se ela está bem, e o clipe termina.
Franzindo a testa, tento manter a calma.

Minhas respirações saem em rajadas curtas enquanto o próximo clipe começa. Uma câmera está no canto do quarto de Jason, onde três caras e o irmão postiço de Stacey arrumam a cama e carregam um Jason quase inconsciente para dentro, sentando-o contra a parede oposta à cama.
Ele está usando a blusa que pegou emprestado de mim. Esta é a mesma noite.
Um cara dá um tapa em seu rosto, acordando-o, mas sua saliva escorre de sua boca, seus olhos revirando.
Que merda é essa?
Naquela época, Jason não usava drogas. Ele as odiava, odiava fumar também. Porra, ele mal bebia.
Ver meu irmão mais velho nesse estado me deixa fisicamente doente.
Cerro os dentes quando injetam algo nele. Ele tenta empurrá-los, mas está fraco demais, e tudo o que eu queria era arrebentar a mandíbula daqueles desgraçados. Ele agarra a camisa de alguém antes de levar um soco no rosto.
Meu coração para quando eles trazem Stacey para dentro, ambos os braços sobre os ombros; reconheço três deles imediatamente. Stacey os matou no hotel.
Sua cabeça cai para o lado.
— *Não* — ela diz arrastadamente. — *P... por favor, Chris.*
Puxo meus punhos enquanto Chris desliza seu vestido para baixo, seus seios caindo. Um dos caras com quem ele está, enrola o cabelo dela em seu punho enquanto o outro tira seus sapatos.
Bernie inclina a cabeça.
— Parece o mesmo cenário do clipe que você recebeu. Não é, Kade?
Eu não respondo. Não consigo. Eles a despem e a deitam na cama enquanto eu assisto. Enquanto o irmão postiço dela diz a eles que cada toque vai custar caro, sinto meu estômago embrulhar.
O ruivo grandão, o que Stacey esfaqueou, joga notas na palma da mão de Chris e desabotoa seu cinto. Fecho meus olhos ardentes enquanto ela implora para ele parar.
Ele não para, e nem da próxima vez enquanto Chris filma no celular, enquanto diz a ela que é ele quem decide quando ela sente prazer, quando ela pode dormir com outra pessoa e que quando ela gozar, é melhor gritar o nome dele.

— *N-Não* — Stacey balbucia, tentando arranhar o rosto do cara, mas ele xinga e dá uma cabeçada nela. Stacey fica mole instantaneamente.
Meus nós dos dedos ficam do tom mais branco de branco. Meu coração está se despedaçando.
Você gosta deles mais velhos, não é?
Você está morta para mim.
Pare de chorar, Stacey. Deixa de ser patética.
Por favor, não me deixe.
Não importa quantas vezes a gente transe, eu nunca vou te perdoar.
Eu sinto tanto, tanto, Sardentinha.
A primeira hora se arrasta. É uma tortura assistir. Eu sei como é ter seu consentimento tomado; ser usado e fodido enquanto mal consegue distinguir o que é real. Sei como é querer que eles parem, tentar lutar contra eles. Lembro da minha própria voz soando como a da Stacey, me assombrando enquanto ela acorda e implora. Chora. Até tenta revidar, antes de ser amarrada à estrutura da cama.
Lágrimas encharcam seu rosto, um hematoma já se forma em sua bochecha, seu lábio está cortado.
— *Por favor, me deixa ir para casa*. — Vermelho mancha seu queixo enquanto o carmesim se mistura com baba. — *Por favor*.
Seu irmão postiço desaparece do quarto, deixando-a com Jason que mal consegue abrir os olhos no chão e o outro cara em cima dela.
Chris volta e diz a todos para saírem enquanto ele se despe. Vou matá-lo, vou fazer isso devagar e garantir que ele sinta cada osso sendo quebrado. Quero que ele esteja acordado enquanto tiro toda a sua pele e o incendeio.
Jason se apoia nas mãos e nos joelhos, mas cai. Não consigo entender bem o que ele está dizendo, mas parece que ele está dizendo para ele sair de cima dela, que ele é um doente do caralho.
Concordo, meu irmão.
O irmão que eu cortei laços e abandonei.
O irmão que continua tentando chegar até Chris enquanto ele força as pernas de Stacey a se abrirem, cospe entre suas coxas e lhe dá um tapa forte o suficiente para que ela grite de dor.
Ele agarra o rosto dela e a beija, então diz:
— *Ganho um desconto de irmão mais velho, sua putinha suja?* — Quando ele a penetra, ela tenta chutar as pernas para fora.

Minha raiva atinge novos patamares, e o sangue escorre pelas minhas mãos enquanto puxo com mais força as algemas, minhas têmporas latejando. Dor, quero sentir dor. Eu mereço sentir dor depois do que a fiz passar. Do que fiz os dois passarem.
Stacey para de lutar, e seu corpo fica imóvel, seus olhos no teto enquanto seu irmão postiço continua. Ela não está consciente, está em um estado em que não está nem acordada nem dormindo. Ela está ali, mas na verdade, não está.
Uma resposta traumática em que caí algumas vezes. E agora estou vendo minha ex passar pelo mesmo.
Eu devia ter ouvido o que ela tinha a dizer.
Eu devia ter a escutado.
Sou um idiota do caralho.
Stacey era tudo para mim, e em vez de ser um bom namorado, eu fui embora. Fugi. Direto para as garras corrompidas de Bernadette. Eu não mereço seu perdão. Eu não mereço nem olhar em sua direção.
Minha pele se abre mais nos meus pulsos enquanto o metal corta minha carne, meus dentes quase trincando com a força que eu os esmago, especialmente quando ele fala.
— Da próxima vez que você engravidar, querida, serei eu o pai do seu filho. Entendeu? Você tem sorte de eu ter encontrado aquela imagem da ultrassom e ter resolvido o problema, senão você teria um bastardinho preso a você.
Meus olhos se arregalam em choque. Ela tinha duas costelas quebradas, aparentemente por ter caído da escada, e hematomas feios na parte inferior das costas, mas esses idiotas doentes... Eu não consigo nem dizer. Há sete deles. Três já estão mortos. Vou acabar com o resto.
Mas como eles me enviaram o clipe dela e Jason...?
Antes que eu possa terminar meu pensamento, ele se afasta e goza nela, então dá um tapa em seu peito, agarrando seu queixo.
— Isso é o que acontece quando você tenta transar com outras pessoas, Stacey. Coisas ruins acontecem com garotas más. Você é minha. Você é minha desde os quatorze anos. Chega de namorados. Entendeu?
Ela fica parada, seus olhos cegos, presos no teto, seu peito mal subindo e descendo. Bernie decide dizer:
— Ela tem uma boceta bonita, pelo menos. É uma pena que não possamos tê-la como nosso bichinho de estimação.
— Cale a boca, caralho. Desligue isso.

— Mas a melhor parte está prestes a começar — ela diz. — Continue assistindo ou a *sua irmã* será meu próximo bichinho de estimação.
Engulo o caroço que ameaça me estrangular, tentando não demonstrar emoção enquanto Chris joga Jason na cama, dizendo que sua noiva precisa de atenção. Ele pega o telefone novamente, senta em uma cadeira no canto do quarto e assiste.
Jason envolve seus braços em volta dela, e a parte que foi editada é Stacey soluçando e dizendo com palavras quebradas:
— *K… Kade? É v-você?* — Ela está tocando seu rosto, como se fosse cega, então sente sua camisa. Minha camisa. — *Estou com tanto… tanto m-medo.*
Jason grunhe, incapaz de falar direito, e não a impede enquanto ela se joga em seu peito, arfando e implorando para que ele faça parar, que o sonho é muito real, e ela precisa acordar. Suas palavras são incoerentes, mas é isso que eu entendo. Ela implora para que ele a distraia.
— *Estou aqui*, baby — ele sussurra.
Eles se beijam e eu fecho meus olhos novamente. Posso ouvir tudo acontecendo, mas tento abafar. Muitas partes da filmagem foram removidas, *pra* parecer que ela queria transar com o Jason, mas não é o caso. Ela estava drogada, completamente fora de si, sem perceber que não estava na minha cama, e que ele também estava no mesmo estado.
— Assista. À. Filmagem. — Bernadette bate o punho na mesa a cada palavra.
Então, eu assisto. Eu assisto, ouvindo enquanto ela fala com ele como se fosse comigo, os sons tão claros enquanto ela chora entre beijos, com ele sobre ela e dentro dela, até que ela fique sobre ele, dizendo que não consegue enxergar direito, que o quarto está girando. Ela se sente estranha. Ela acha que está morrendo.
Chris está duro no canto, se acariciando até que se liberta mais uma vez, e quando olha para a câmera, dá um *sorriso* grande pra caralho antes de desaparecer do quarto.
Ele deve estar na mansão dos Fields. Vou reduzir tudo às cinzas.
Suor cobre os dois enquanto pele encontra pele, e eu quero arrancar meus globos oculares e enfiar cera de vela em meus ouvidos.
Ela continua dizendo meu nome. Gemendo.
— *Eu te amo, Giana.*

Os olhos de Stacey estão vidrados, baba escorrendo pelo queixo devido à quantidade de drogas que recebeu.
— *Eu te amo, Kade.*
Não consigo segurar o vômito. Ele sai e desce por mim antes que ela possa dizer de novo, e não consigo evitar ver o sorriso que ele dá a ela, seus olhos vermelhos e crus.
O sorriso que pensei que fosse para minha namorada.
Bernie cantarola.
— Interessante. Archie, vá preparar o carro.
— Foda-se. Não podemos usar o quarto dele?
Não dou atenção a eles, tudo o que posso fazer é assistir à tela enquanto eles desmaiam e a filmagem pula para a manhã.
Está sem som, mas eles estão gritando um com o outro em ritmo acelerado enquanto ela se cobre, soluçando na palma da mão. Ele agarra o próprio cabelo e anda de um lado para o outro, então lhe dá uma muda de roupa para cobrir sua nudez.
Ela continua balbuciando um “me desculpe”.
— *Me desculpe. Eu sinto tanto. Foi o meu irmão postiço. Ele é um monstro. Pensei que você fosse o Kade.*
E Jason murmura um “caralho” e sai furioso do quarto.
Meu corpo está exausto de assistir a tudo isso e a verdade que isso contém, então não percebo que alguém se aproximou de mim até que ele enfia algo no meu braço. Meu cérebro congela assim que a filmagem pula uma última vez – para Stacey parada na Ponte Erskine, com lágrimas escorrendo pelo rosto, vestindo o que ela estava vestindo quando eu disse a ela para sumir da minha vida.
Meu irmão está tentando impedi-la.
Stacey tentou se suicidar por algo que não foi culpa dela.
Não.

CAPÍTULO 27



Kade

Passado

Horas depois de Stacey sair da mansão, com um beijo de despedida e prometendo me ver amanhã à noite, Jason aparece na porta do meu quarto.

— O que você quer? — Seguro a porta aberta, confuso.

— Vou sair com alguns caras do trabalho, mas minha camisa preta está muito apertada nos braços. — Ele entra, indo imediatamente para minha cômoda para ver minhas camisas. — Estou malhando pesado na academia e não consigo abotoar além do peito.

— O que te faz pensar que minhas roupas vão servir em você? Sou alto e você... — Eu o encaro, gesticulando para sua altura. — Não é.

— Sou só uns três dedos mais baixo que você, otário.

Dou de ombros. Mas quando ele abre outra gaveta, suspiro.

— Foi você que desenhou isso? — pergunta.
É um esboço de Stacey. Seu rosto. Seu sorriso. Cada sarda e imperfeição em sua pele detalhada, seu cabelo caindo em cascata por toda a página. Só comecei a esboçar novamente há alguns dias. Engulo em seco.
— Sim.
— É bom. Muito bom. Não sabia que você sabia desenhar.
— Minha terapeuta fica insistindo. Eu desenho principalmente tatuagens para mim e Stacey. — Arranco o bloco de desenho dele e viro as páginas para fechá-lo. — Aqui, esta. — Entrego a ele uma camisa preta e, em vez de ir embora, ele tira o moletom e vai para o meu banheiro.
Borrifa meu desodorante, depois minha loção pós-barba, antes de dar um tapa no meu ombro ao sair.
— Obrigado, maninho.
— Você precisa parar de me chamar assim.
— Você é onze anos mais novo que eu. Portanto — ele agarra minha maçaneta —, maninho se encaixa, filho da puta.
Assim que ele sai, eu me sento, abro o bloco de desenho e trabalho em algo novo. Stacey quer que eu faça uma tatuagem para ela cobrir sua coxa, e acho que ela vai adorar esta.
Depois de uma hora, desço as escadas para a cozinha com a intenção de fazer um lanche e talvez um café.
Dou um passo para dentro e me viro de uma vez.
Jason tem sua própria casa; por que ele está beijando sua namorada no balcão da cozinha com as pernas dela enroladas em sua cintura? O filho da puta sabe muito bem que minha mãe está no cômodo ao lado.
Bato na porta com força, três pancadas com meu punho, ouço ela dando um gritinho e os dois se endireitando.
— Posso entrar?
Jason pigarreia.
— Sim.
— Seu idiota — Giana murmura para Jason enquanto abro a porta.
Olho entre eles.
— Por que você está tentando foder sua namorada aqui de todos os lugares?
— Na verdade, noiva — ela responde, levantando a mão esquerda para mostrar o diamante em seu dedo anelar. — Jason me pediu em casamento ontem! E eu disse sim!

Ele não mencionou isso enquanto roubava minhas roupas e esvaziava metade da minha loção pós-barba, mas, independentemente disso, sorrio genuinamente e dou um tapinha em suas costas ao passar por ele. Puxo Giana para um abraço e me viro para Jason.
— Eu sabia que você tinha bolas o suficiente para isso. Mas, por favor, não as esfregue pelos balcões da cozinha.
Giana dá um tapa no meu braço e eu rio enquanto vou em direção à geladeira, procurando ingredientes para fazer um sanduíche. Os dois me encaram enquanto pego uma tábua e corto uma fatia de pão.
Olho para eles no meio do corte.
— O quê?
Jason olha para sua futura esposa.
— Vamos tentar engravidar. Eu queria falar com você sobre isso primeiro.
— Por que precisaria falar comigo sobre isso? Precisa da minha bênção ou algo assim?
Ele suspira.
— Pare de ser um idiota sarcástico. Queremos saber se você vai ficar bem com isso, ou se prefere que esperemos um pouco. Sei que as coisas têm sido difíceis.
— Eu nunca te impediria de fazer algo assim. Se vocês querem ter um bebê, então tenham um bebê. — Olho para Giana. — Você tem certeza de que quer dar à luz a um bebê dele? Ele é um pau no cu.
Corro para o outro lado da ilha da cozinha, faca na mão, enquanto meu irmão vem para mim.
— Vou arrancar sua cabeça — ele ameaça.
Sorrio.
— Vou contar para o meu pai.
Ele estreita os olhos.
— Duvido você ter coragem.
— Ele vai te matar.
— Não se eu matá-lo primeiro — ele responde, e cai na gargalhada ao mesmo tempo que as palavras passam por seus lábios, porque sabe que nunca conseguiria chegar nem perto do meu pai *pra* fazer alguma coisa. Em vez disso, tenta cutucar mais fundo. — Sabe que eu não tenho nenhuma relação com Aria, né?
Giana grunhe.

— De novo isso? Pelo amor de Deus, você não vai transar com sua madrasta!
— Meu pai vai te caçar e te despedaçar, então seu próprio pai vai terminar o trabalho.
— Dois idiotas — Giana murmura enquanto Jason joga um tomate em mim, e eu o jogo de volta. — Vocês podem crescer, por favor?
Nós a ignoramos e mantemos nossos rostos sérios, até perdermos o controle e cairmos na gargalhada, ele me puxando para um abraço.
— Estou feliz que você esteja bem. Mantenha sua garota segura e cabeça erguida.
— Eu vou.
Giana sorri e puxa o braço de Jason.
— Vamos. Estou no turno da noite e você vai sair com o pessoal do trabalho. Kade, me desculpe. Não deveríamos ter tocado no assunto.
— Eu realmente não me importo, e nem Stacey — digo, empilhando meu sanduíche com fatias de tomate e diferentes tipos de carne. — Só deixem para criar os bebês na casa de vocês.
Sei que Jason está me mostrando o dedo do meio enquanto saem, e eu detono meu lanche, levo os cachorros para passear enquanto mando mensagens para Base e Dez, depois volto para o meu quarto para assistir ao próximo episódio de Still Game.
Olho as últimas mensagens de Stacey.

Sardentinha: Eu estava falando sério. Não tomei meu anticoncepcional hoje e não vou tomar mais. Vamos embora daqui para começarmos uma nova vida onde ninguém nos conhece, ok?

Eu: Tudo bem, já estou com saudades. Te amo.

Sardentinha: Eu te amo mais. Vou sair em uma hora e minha bateria está fraca, então te mando uma mensagem quando puder.

Ela já deve ter saído agora. Estou entediado.
Ia perguntar a Dez e Base se eles queriam ir para algum lugar, mas eles estão ocupados.
Em vez disso, fico na cama olhando as fotos que tiramos juntos nas férias, nos dias preguiçosos na piscina interna, na cama, e então vou tomar um banho.

Ajoelhando-me, puxo a caixa debaixo da minha cama com as mãos trêmulas e a coloco no colchão. Abro-a, deixando a tampa deslizar dos meus dedos enquanto olho para o conteúdo.
Colocamos todas as roupas de bebê que compramos nela, junto com itens essenciais para recém-nascidos, as anotações de gravidez de Stacey e fotos Polaroid semanais minhas abraçando Stacey, esperando para continuar até que eu estivesse segurando uma enorme barriga de grávida, e então, nossa filha.
Mas nunca conseguimos fazer isso, então trancamos todas as memórias e vestígios da gravidez nesta caixa. Concordamos em abri-la depois que engravidássemos novamente, mas eu não consegui esperar.
O vestido de princesa fica no meu colo enquanto esfrego o material entre meus dedos, imaginando uma garotinha rindo com os cachorros e gritando enquanto pula em meus braços e brincamos na piscina.
Me pega, papai!
Eu te amo, papai.
Quero ficar aqui para sempre, papai.
Fungo, guardando todas as coisas e chutando a caixa para baixo da cama novamente, antes de bufar e me deitar.
O telefone de Stacey está sem bateria. Ela não está on-line e não recebeu minha mensagem dizendo para se divertir essa noite, que ela merece. Digo a Dez e Base que estou indo dormir cedo, e eles dizem que me verão em breve.
Eu e Base vamos para os Estados Unidos por alguns dias para o aniversário dele em duas semanas, e estou meio receoso de ficar longe da Stacey.
Acho que posso ser um namorado grudento. Provavelmente.
Fecho os olhos e abraço o travesseiro em que Stacey dorme, adormecendo ao som da voz dela.
Na manhã seguinte, ainda não tive notícias dela.
Normalmente, eu recebo ligações bêbadas de Jason, mas também não há nada dele.
Minha mãe está fazendo café da manhã e me oferece um café e um sanduíche de bacon. Comemos em um silêncio confortável, então ela me leva para minha consulta, onde digo à minha terapeuta que as coisas estão ficando mais fáceis e que gostaria de começar a diminuir minha alta dosagem, com o que ela concorda.

Digo a ela como estou lidando com a perda – que queremos tentar novamente, e ela diz que, enquanto eu me sentir confortável, ela não vê problema. Mas que tenho que sentar e ter uma conversa séria com Stacey sobre o quão grande é a responsabilidade de ter um filho, especialmente na nossa idade.
Faremos vinte anos em breve.
Estou bem em começar cedo, e Stacey deixou claro que também está – vou me casar com ela, e nossos filhos estarão lá. Nossa filha será a florista, e nosso filho ficará ao meu lado enquanto o pai de Stacey a acompanhará até nós.
À tarde, ainda não ouvi nada dela.

Eu: Você está bem? Está de ressaca demais para socializar?

Uma hora depois.

Eu: Vou pedir comida chinesa para nós quando chegar aqui. Vai ajudar na ressaca.

Mais duas horas.

Eu: Estou começando a entrar em abstinência, Sardentinha. Quer que eu vá até sua casa e cuide de você até ficar boa?

Ela responde imediatamente.

Sardentinha: Não!

Sardentinha: Estou bem, só muito cansada. Eu e Tylar viremos mais tarde para discutir os planos com Ewan para o estúdio surpresa que ele quer construir para Luciella. Vamos passar a noite. Posso ir te ver quando Ty dormir? Preciso falar com você.

Sardentinha: Estou com saudades.

Sorrio para a tela, apesar de não saber sobre o que ela precisa falar comigo. Não vai ser nada ruim. Estamos bem. Eu digito de volta.

Eu: Claro. Também estou com saudades, Sardentinha.

Finalmente, Tylar e Stacey estão aqui e lá embaixo com minha mãe e Ewan, mas eu espero. Eles estão discutindo quaisquer planos que estejam fazendo para o estúdio da minha irmã, já que a família de Tylar é dona do estúdio onde elas dançam. Quando eles finalmente vão para suas camas, eu espero um pouco mais.

Milo e Hopper estão deitados aos meus pés enquanto eu os acaricio quando meu telefone vibra, e é muito embaraçoso o quão rápido eu o pego da mesinha de cabeceira.

Sardentinha: Ela está dormindo agora. Te encontro na casa da piscina?

Franzo a testa. Por que diabos ela não viria até aqui?

Eu: Quem chegar primeiro, vence.

Ela digita e apaga algumas vezes.

Sardentinha: Eu sempre ganho, esqueceu?

Sorrio como um psicopata e calço meus sapatos, dando tapinhas nos cachorros e dizendo para eles ficarem na cama.
A casa está escura – o que não é nenhuma surpresa, considerando que é uma da manhã.
Quando entro na casa da piscina, reviro os olhos. Claro que cheguei primeiro. Pego meu telefone, prestes a dizer que ela certamente não ganhou, quando ela entra correndo.
Meu telefone é jogado de lado, e eu a pego em meus braços sem dizer uma palavra e esmago meus lábios nos dela. Ela choraminga, mas envolve seus braços em volta de mim e me beija de volta, deslizando sua língua pelos meus lábios para se enroscar na minha.
Eu a pressiono de volta na porta, fechando-a, e gemo baixo contra sua boca enquanto ela inclina a cabeça e aprofunda o beijo. Suas pernas envolvem minha cintura, e eu a agarro em suas coxas e quadris.
Ela fica tensa, e eu afrouxo meu aperto. Estou tão ansioso, precisando dela, que estou sendo rude demais.
Meu telefone apita duas vezes, mas eu ignoro.
Stacey passa os dedos pelo meu cabelo, suas mãos em minhas bochechas, meu pescoço, arrastando para baixo no meu peito, como se estivesse estudando cada centímetro de mim.
Agarro sua bunda e esfrego meu pau endurecido contra ela, e ela se encolhe com um silvo, congelando em meus braços.
— Pare — ela chora contra minha boca, e eu me afasto confuso. — Por favor, pare.
Eu a coloco de pé.
— O que aconteceu?

Ela começa a soluçar, e eu a pego quando seus joelhos cedem, assim como meu telefone apita mais uma vez.
Eu a seguro contra mim enquanto olho para minha tela, que se iluminou com três mensagens de um número que não reconheço. Ele apita mais uma vez enquanto Stacey chora em meu peito, agarrando-se a mim com força sem me dizer o que há de errado.
— Fale comigo — digo suavemente.
Nada. Tudo o que ela está fazendo é chorar e tremer em meus braços.
Beijo sua têmpora.
— Vai ficar tudo bem. Vamos tentar de novo. Eu prometo. Estamos apenas sofrendo agora, mas vamos superar isso, ok? Eu e você, Sardentinha.
Ela soluça ainda mais alto, e eu fico cada vez mais preocupado enquanto tento puxá-la para longe de mim para ver seu rosto, mas ela mantém a cabeça baixa.
— Você quer que eu te carregue para a cama?
Ela balança a cabeça em negativa.
— Eu sinto muito, muito, muito, Kade.
Eu a abraço, meu peito se apertando.
— Não sinta. Não foi sua culpa. Pare de se desculpar por algo que estava fora do seu controle.
Sua mão agarra minha blusa nas costas enquanto ela chacoalha contra mim, hiperventilando enquanto murmura repetidamente “me desculpa”.
Meu celular apita mais uma vez, e a prévia da mensagem que recebo me faz franzir a testa e me inclinar para pegá-lo. Apoio meu queixo na cabeça dela enquanto leio.

Número desconhecido: Pelo visto, ela não é tão boazinha quanto parece, né?

Número desconhecido: E com ele, de todas as pessoas.

Número desconhecido: Um anexo de vídeo.

Número desconhecido: Se quiser mais detalhes, é só falar.

Eu a solto e me afasto enquanto clico no anexo. Um vídeo começa.
A bile sobe na minha garganta instantaneamente, e sinto meu coração disparar no peito, dolorido, inchado e se partindo enquanto vejo Stacey na cama com outra pessoa. Eles estão nus e... Eu cerro os dentes. Ela está com os braços em volta dele, beijando-o enquanto ele a fode.

O cara rola de costas, e ela fica sobre ele. Largo meu telefone como se ele tivesse me queimado quando percebo quem é.
Dou um olhar fulminante para a puta traidora.
— Você transou com meu irmão?
Stacey chora e leva as costas da mão à boca.
— Por favor, m-me d-deixa explicar, Kade. Por favor. Não é o que parece.
Minha visão está embaçada enquanto meu corpo inteiro começa a tremer, assim como minha voz quando consigo falar.
— Você dormiu com meu irmão, porra?
Ela tenta vir até mim, mas eu me afasto dela como se ela fosse uma doença.
— Por favor — ela soluça. — Eu estava bêbada no clube e...
— Saia daqui, porra! — grito, e ela recua e abaixa a cabeça. — Saia. Agora mesmo, porra. Está tudo acabado entre nós. Você me traiu. Acabou, cacete! Saia daqui!
— Kade. Sou eu. Eu nunca faria nada para te machu...
Eu viro a mesa de centro, quebrando tudo que estava em cima dela.
— Não! — Eu aponto para ela, meus olhos queimando enquanto meu coração se despedaça, olhando para a garota que eu pensava me amar. — Você não é nada. Você está morta para mim.
Ela tenta me agarrar enquanto passo por ela, mas, então, ela está no chão, chorando, me implorando. Abro a porta e a deixo ali, lutando contra lágrimas quentes enquanto corro pela mansão com uma dor paralisante no peito.
Assim que pego minhas chaves, passo pelos cachorros e entro no meu carro.
A tela do meu telefone acende com uma chamada recebida.
Sardentinha.
Rejeito e ligo o motor, assim que mensagens começam a aparecer desesperadamente na minha tela.

Sardentinha: Por favor, atenda o telefone, Kade. Me deixa explicar.

Sardentinha: Me deixa consertar isso. Por favor.

Ela pode ir se foder.
Stacey me traiu. Ela transou com Jason. E agora eu vou matá-lo.
Enquanto acelero pelas estradas, quase subindo na calçada várias vezes, soco meu volante até meus nós dos dedos começarem a sangrar, meus olhos e bochechas encharcados, lágrimas patéticas caindo na minha blusa. Estou tomado por raiva, nojo e uma dor insuportável.

Stacey me traiu. Ela me traiu.
Soco o volante novamente e piso no freio, pressionando minha testa no volante enquanto tento respirar, tentando acalmar minha raiva. Tento não pensar em tudo que passamos juntos, todas as primeiras vezes e eu te amos e até mesmo na excitação de que íamos nos tornar pais.
Nunca me senti tão traído na minha vida.
Pego um baseado que eu tinha pré-enrolado no meu porta-luvas, ele queima meus pulmões na primeira tragada.
Fecho os olhos e conto até três, ainda com a testa encostada no volante. Minha mandíbula se contrai, meu peito queima *pra* caralho – e não é por causa do baseado. Levo a mão à nuca, tentando controlar o que estou sentindo.
Nunca fui bom em me controlar, mas agora, com todos os pensamentos violentos correndo soltos na minha cabeça, eu preciso.
Quando eu contei para Jason que Stacey que estava grávida, ele ficou tão orgulhoso de mim. Eu queria que ele fosse o primeiro a saber. E ele transou com ela.
Filho da puta.
Fico perdido por um instante – imagens da minha namorada e do meu irmão transando, se beijando, transando como se se conhecessem.
Eles pareciam confortáveis.
Pego meu telefone do bolso e assisto ao clipe novamente, me torturando ainda mais enquanto continuo pausando em seus rostos, quase esmagando minha tela sob a pressão do meu polegar contra o sorriso dela.
Eu a odeio. Eu a odeio *pra* caralho. Eu os odeio.
Ela me fez acreditar que me amava. Ela me fez acreditar que tínhamos um futuro e um plano. Parei de duvidar de mim mesmo, de duvidar do que tínhamos e de como lidar com cada emoção.
O bebê era mesmo meu? Há quanto tempo eles estão transando?
Ligo para Jason, mas ele rejeita a chamada, me mandando para a caixa postal. Ela continua ligando, e não importa quantas vezes eu rejeite a ligação, ela continua.
Quero que ela vá se foder.
Sinto-me entorpecido físico e mentalmente, e a barreira psicológica começa a cair lentamente. O véu negro do vazio ameaça me engolir por completo enquanto eu jogo o cigarro para fora da janela e ligo o carro.

Calafrios serpenteiam pelos meus braços e sobem pelo meu peito enquanto entro na rua dele. As luzes de Jason estão acesas quando chego em sua casa.
Não hesito em sair do carro e, quando chego à porta, Giana, com os olhos vermelhos e inchados e uma mala rolando atrás, para no meio do caminho.
— Você ficou sabendo — é tudo o que ela diz, com os lábios tremendo.
Aceno, minha raiva atingindo novos níveis quando o ouço chamando por ela.
— Gi! Porra. Por favor, me escute.
De forma monótona enquanto bloqueia meu irmão, ela olha para mim e diz:
— Ele me contou que dormiu com a sua namorada. Na nossa cama, onde estávamos tentando engravidar.
Ela olha para Jason.
— Você é um pedaço de merda nojento. Ela não era apenas namorada do seu irmão, ela ainda é uma adolescente!
— Não foi assim, Gi. Por favor, estou implorando para não me deixar.
Ela me dá um último olhar e corre em direção ao táxi que a espera, mas antes que meu irmão de merda possa correr atrás dela, eu o capturo pelo pescoço e o jogo para dentro de casa. A porta se abre nas dobradiças quando a empurro completamente.
Ele cai de costas e eu subo em cima dele.
— Seu desgraçado do caralho.
Ele não tem chance de falar enquanto começo a bater meu punho em seu rosto. A dor queima meus nós dos dedos, mas estou cego pela imagem dele chupando o pescoço de Stacey para prestar atenção em quão forte estou batendo nele.
— Ela era minha namorada, caralho! Você deveria ser meu irmão!
Segurando as mãos para proteger seu rosto, ele mal tem um segundo para respirar antes de eu me levantar e enfiar meu pé em sua lateral, ignorando o sangue pingando de seu nariz e boca.
— Kade — ele engasga. — Pare.
Agarro a gola da camisa dele, imaginando Stacey em cima dele enquanto bato meu punho em seu rosto mais uma vez, seu olho inchando instantaneamente.
Giana voltou agora, e ela me arrasta para longe, dizendo para eu parar, mas com o barulho ensurdecedor nos meus ouvidos e o ritmo do meu coração,

estou alheio a tudo ao meu redor. Eu me solto dela e dou uma joelhada na lateral do rosto dele quando ele tenta se levantar.
— Há quanto tempo? — Agarro seu cabelo, fervendo enquanto cerro os dentes e grito: — Há quanto tempo você está transando com minha namorada?
Sangue cobre seu rosto, pingando de seu queixo.
— P-Pare.
— Por favor, pare, Kade. Ele não vale a pena. Nenhum dos dois vale!
Giana puxa minha manga, e quando Jason cospe sangue no chão e tenta se levantar novamente, levantando a mão para bloquear mais golpes, ele diz:
— Eu não sabia que era ela.
Ele está de joelhos, cabeça baixa, ombros tremendo. Seu rosto está ensanguentado quando ele olha para cima, olhos em Giana.
— Por favor, baby. Por favor, não vá. Eu te amo.
— E você me amou enquanto transava com uma adolescente ontem à noite? Você tem trinta anos, Jason. Porra, aja como se tivesse.
Meu irmão tenta se levantar para implorar mais um pouco, mas Giana consegue me puxar para longe, me empurrando para dentro do meu carro.
— Vá para casa. — Não estou olhando para ela, então ela agarra meu rosto.
— Vá para casa, Kade. Ele não vale a pena. Ela não vale a pena.
Meu lábio treme enquanto olho para ela. Ela esteve chorando por um tempo, pelo que parece.
— Ela costumava valer a pena.
— Eu sei, querido. Eu sei. Apenas... vá para casa. Por favor. Não faça nada estúpido.
Aceno com a cabeça, olhando de volta para Jason, que está soluçando em sua garagem, murmurando desculpas e implorando para Giana ficar, mas ela bate a porta do táxi e desaparece.
Ele corre atrás do carro, tropeça e soluça no chão. Engolindo o nó na garganta, dou partida e dirijo para casa, deixando-o lá.
Stacey se foi. Graças a Deus. Ela não está em lugar nenhum, e o guarda nos portões disse que ela saiu de carro há uma hora.
Eu me sinto entorpecido quando chego ao meu quarto, os cachorros lambendo minhas mãos ensanguentadas e abertas.
Me sinto entorpecido quando olho para todas as nossas mensagens antigas.

Sinto que estou morrendo quando assisto ao clipe novamente, enviando uma mensagem para o número e pedindo mais detalhes. Mas a mensagem volta, um sinal de que a pessoa me bloqueou.
Milo e Hopper me seguem pela sala enquanto pego todas as coisas dela, coloco em uma bolsa e volto para o meu carro.
Jason tenta me ligar quatro vezes e envia uma mensagem implorando para eu atender, mas eu o bloqueio. Eu ainda não bloqueei Stacey.
Quero ouvir o lado dela. Preciso ouvir o que ela tem a dizer sobre si mesma – para saber se isso já está acontecendo há algum tempo ou se foi uma coisa única. Não vai mudar o resultado, mas eu preciso saber.
Estaciono na rua da casa dela, e meus pulmões param completamente enquanto ando com uma bolsa com suas coisas e vejo o Jeep preto estacionado do lado de fora. Quase caio de joelhos quando Stacey sai do lado do passageiro e vai para a porta da frente.
Jogo as coisas dela no chão e vejo o carro de Jason indo embora.
Aqui está minha resposta. Dizer que estou de coração partido é um eufemismo. Acho que nunca me senti assim ou sei como controlar isso.
Entro no meu carro, olhando para o nada enquanto de alguma forma vou para casa. O órgão no meu peito aperta toda vez que os imagino juntos.
Mordo meu lábio, e a queimação nos meus olhos quase me derruba.
Não é de se espantar que meu pai tenha perdido a cabeça por amor. Ele suga a vida de você.
Uma vida que eu nem quero, caralho.
Não me lembro de ter ido até o armário de remédios nem de ter pegado os vários frascos guardados lá dentro. Quero parar – é como se outra pessoa estivesse no controle. Eles querem me ver morto. Querem que eu desapareça. Querem eliminar o intermediário.
Todos querem a minha morte.
Engulo todos os comprimidos de uma vez e jogo os frascos de lado – o copo d’água se espatifa no chão da cozinha.
É como se um demônio estivesse sentado no meu peito, me dizendo para ir até o barco, deitar nele e observar a lua e as estrelas.
Ele balança abaixo de mim.
As estrelas não são visíveis com as nuvens. A lua se esconde atrás das árvores.

Isso realmente não é o que eu tinha em mente, mas a tontura e a náusea estão começando a tomar conta. Vou dormir e tudo acabará.
Ela era minha namorada, e agora não é mais.
Ele era meu irmão, e agora não é mais.
Eles vão me culpar. Luciella vai me culpar. Ela sempre faz isso. Eles vão dizer que sou igual ao meu pai.
Todos acham que sou o filho quebrado de Tobias Mitchell, e eu provei isso batendo *pra* caralho no meu irmão depois de descobrir que ele estava dormindo com a garota por quem estou apaixonado.
Quantas horas se passaram? Por que ainda não morri?
Meus olhos se fecham e tento dormir. Dormir vai ajudar. Talvez acalme as vozes na minha cabeça que estão me incitando.
Pule na água.
Ninguém te ama.
Você estraga tudo que toca.
Se afogue.
Ela prefere a ele.
Ela te culpa por ter perdido o bebê, e está se vingando.
Morra.
Você merece isso.
A culpa é sua.
É tudo culpa sua.
Vomito enquanto estou deitado de costas. O barco está girando e luto para me inclinar para o lado. O ar não chega aos meus pulmões enquanto mais vômito se acumula na minha garganta, me sufocando.
Minhas pernas não se mexem quando tento me levantar, minha coluna está rígida como uma barra de ferro, e a única coisa que consigo mover é o braço esquerdo enquanto engasgo com meu próprio vômito.
Quero respirar.
Preciso respirar.
Não posso morrer, caralho.
Trêmulo, tiro meu telefone do bolso, meu braço ficando dormente como o resto do meu corpo, e abro a caixa de bate-papo com minha mãe.
Consigo enviar a ela minha localização e cuspo o máximo de vômito que posso antes que a próxima leva me sufoque.

Meus olhos queimam com a pressão de não conseguir respirar, e a vista acima de mim desaparece a cada poucos segundos. Meu corpo fica tenso toda vez que tento inalar, a bile sobe e o vômito jorra da minha boca.

Tudo em mim está pegando fogo enquanto tento me levantar.

Se eu morrer, todos sofrerão. Vou partir e deixar minha família em ruínas. Stacey vai se culpar. Jason também.

Meus pulmões ardem, encolhendo por falta de oxigênio, e meus músculos ficam moles, a pressão na minha cabeça para e minha visão fica turva.

Se eu morrer, pelo menos vou encontrar a minha anjinha.

Ouço minha mãe gritando meu nome, chegando mais perto, mais perto, mais perto ainda, enquanto meus olhos começam a fechar, e paro de lutar contra a vontade de encher meus pulmões.

Alguém agarra minha cabeça e me vira, forçando seus dedos na minha garganta, mas não sei o que acontece depois. Acho que esse é o fim.

CAPÍTULO 28



Kade

Acordo na minha cama, Archie e Bernie de conchinha ao meu lado. Minha visão está turva enquanto esfrego os olhos, estremecendo com o beliscão na minha mão. Puxo a cânula, ignorando o sangue pingando enquanto me levanto tremulamente.

O que diabos aconteceu?

Olho para a janela e vejo que está escuro. O relógio digital pisca quatro da manhã e a data. Jesus. Estou inconsciente há dois dias inteiros.

Ainda estamos no meu apartamento, e minhas chaves estão na minha cômoda.

Preciso ir até Stacey. *Agora.*

Para me desculpar de joelhos e levá-la para longe de Bernie. O mais longe que eu puder. Tenho um amigo na Austrália, vou levá-la para lá e mantê-la

escondida até descobrir o que fazer.
O que quer que tenham me dado me derrubou completamente, porque preciso de cinco tentativas para colocar a perna na calça de moletom, e desisto das meias antes de enfiar os pés descalços nos tênis.
O mais silenciosamente que consigo, cambaleio para fora do quarto, esbarrando em cada parede com que cruzo pelo caminho. Os seguranças dela não estão em lugar nenhum. E, ao olhar para um dos quartos de hóspedes, vejo Cassie dormindo na cama.
Desvio da minha moto e desabo no meu carro. A vista das árvores próximas fica turva enquanto saio da garagem e vou para a rua.
Preciso chegar até minha garota.
Minha garota que não transou com meu irmão porque quis, mas foi estuprada por vários homens depois de ser drogada. Que tem um segundo irmão postiço que abusa dela e é responsável pela morte da nossa filha.
Fodam-se as consequências. Vou enforcar aquele bastardo com a própria língua dele.
Arrepios congelantes tomam conta do meu corpo, meu estômago se revirando quando os vejo nela novamente. Soco meu volante, meus olhos lacrimejando. Eu os limpo com as costas da minha mão, mas não adianta. Lágrimas caem do meu queixo na minha camiseta, e cada vez que o telefone de Stacey vai para o correio de voz, morro um pouco por dentro.
Quase subo no meio-fio algumas vezes, mas isso não me impede de acelerar.
A mansão dos Fields. Assim que eu tirar a Stacey daqui, é para lá que eu vou. Nora merece uma surra do caralho por ter deixado isso acontecer debaixo do próprio teto, e vou dar um soco em Kyle por não ter percebido nada também. Mas se eu puser as mãos em Chris? Tudo o que meu pai já fez na vida vai parecer brincadeira.
Na décima segunda vez que o correio de voz dela toca, jogo meu telefone no painel, e ele cai sob o banco do passageiro.
Limpo meus olhos novamente, me arrependendo de cada palavra que lancei para ela ao longo dos anos. Eu a deixei. Eu a deixei com o coração partido depois de ter sido drogada, estuprada e abusada, depois de ter perdido nosso bebê. Então seu pai morreu dois meses depois. Ela tentou entrar em contato comigo tantas vezes, e eu a ignorei.
Ela precisava de mim, e eu a decepcionei. A pessoa que deveria amá-la, fazê-la se sentir segura.

Eu sou um pedaço de merda, e ela realmente merece algo melhor.
Meu celular começa a tocar bem quando pego um trecho longo e estreito da estrada, sem iluminação, cercado por árvores altas. Xingando baixinho, me abaixo para pegá-lo, mas, ao levantar e ver que é Bernie, a roda bate no meio-fio, meu corpo leva um tranco e perco o controle do carro, que derrapa para o lado antes de começar a capotar.
Cada vez que ele atinge o chão, o vidro se estilhaça, minha cabeça quica no chassi, e meu *airbag* explode para me proteger. Preciso virar umas seis vezes antes de colidir com uma árvore, e não tenho certeza se desmaio ou se o tempo simplesmente para, mas estou de cabeça para baixo, o sangue correndo para minha cabeça, os ouvidos zumbindo dolorosamente.
Engasgo, gemendo com a descarga de adrenalina empurrando a dor para longe. Desato meu cinto, pego meu telefone e rastejo para fora da janela quebrada. Palmas cortando o vidro, eu me forço a ficar de pé. Meu braço esquerdo está fodido, o osso está cutucando minha pele, e estou mancando enquanto seguro minhas costelas. O sangue jorra do meu rosto, vindo da minha cabeça, mas eu me obrigo a continuar andando.
Preciso chegar até ela.
Preciso da Stacey.
Uma dor cegante se mistura com uma profunda sensação de arrependimento e desgosto, e eu estou chorando *pra* caralho de novo enquanto caio no chão e cuspo sangue vermelho como rubi na minha mão.
Não. Preciso continuar me movendo.
Rolo de costas, prendo a respiração e me levanto cambaleando, apenas para cair de novo.
Então eu rastejo. Rastejarei o caminho inteiro até Stacey se eu precisar.
Minha visão está turva, pior do que qualquer reação a drogas que eu já tenha tido. Fecho meus olhos e tento focar. Bloqueio tudo. Foco em ficar de pé e andar; inferno, correr se eu puder.
Mas eu caio de costas mais uma vez e fico apenas deitado aqui, olhando para a lua brilhando através das copas das árvores.
Eu gosto disso. Nós dois deitados na grama e observando as estrelas. Você geralmente é um idiota mal-humorado. Ei! Eu estava brincando! Só quis dizer que é relaxante. Acho que, se um dia eu morresse ao ar livre, queria poder ver a lua. É linda.
A voz de Stacey está na minha cabeça. Com certeza, eu não estou morto, né?

Mas estou com tanto frio.
Uma mão trêmula e cortada tira meu telefone rachado do meu bolso enquanto disco o número de Stacey uma última vez. Eu mereço isso. Mereço tudo isso. A dor excruciante, o carma, o sangue escorrendo das minhas feridas, que fazem com que eu esteja deitado em uma poça de líquido carmesim.
— *Oi, você ligou para a Stacey. Deixe uma mensagem.*
Deus, sinto falta da voz dela. Sinto falta dela.
Minha garganta está tensa, mas engulo o sangue e as lágrimas e a limpo, para poder falar com clareza e ela entender tudo que digo.
— Ei, Sardentinha. — Mordo meu lábio e franzo o rosto enquanto minhas costelas queimam, respirando fundo antes de continuar. — Me desculpa. Desculpa por não ter a menor ideia do que você enfrentou ou por não ter lhe dado uma chance de explicar o que aconteceu. Eu devia ter te ouvido. Devia ter ficado. Mas você precisa me ouvir. — Estremeço e afasto o telefone, para que ela não possa ouvir meu gemido de dor. — Eles sabem quem você é e o que éramos. Eles vão atrás de você. Por favor. Por favor, baby, você precisa fugir. Fuja e não ouse olhar para trás. Afaste-se de todos eles. Você... *tá* me ouvindo? — Meus olhos se fecham e meu telefone desliza da minha mão, mas eu o pego rapidamente. — Por favor, se esconda, por favor.
Minha visão escurece, e o tremor em meus ossos para.
— Eu n-nunca parei de te amar. — Meu coração está doendo *pra* caralho, mas preciso dizer essa última parte. Sei que estou morrendo. Mas a única coisa com que estou preocupado é que ela fuja daqueles idiotas malignos. — Eu... eu sempre vou te amar, Sardentinha. Vá, viva sua vida e seja livre. Conheça alguém que possa te tra-tar bem. Esqueça que eu existi.
Não consigo ouvir nada, nem mesmo meu batimento cardíaco.
— P-por favor, me... me perdoe. F-fique segura e seja fe-fe-feliz. Eu te amo. Eu... — O telefone desliza novamente, e não tenho mais energia para terminar minha frase, mas enquanto ela souber que eu a amei, que ela significou o mundo para mim, que ela é especial *pra* caralho e merece tudo que a faz feliz, então eu disse tudo o que precisava.
Uma mão toca meu rosto, mas não consigo ver através do sangue nos meus olhos devido ao ferimento aberto na minha cabeça.
Stacey? É você?
Mãe?

Mas é a voz de Bernie no meu ouvido. Fraca, mas alta o suficiente para que eu consiga entender o que ela está dizendo.
— Ah, que cabeça a minha. Eu esqueci de mencionar que Stacey fugiu do país? Tem um novo telefone. Uma nova identidade. Tudo novo. Você nunca mais vai conseguir encontrá-la, mas sabe quem vai? Eu.
Ela enxuga meus olhos com um pano, e eu consigo ver um médico pairando sobre mim.
Archie se abaixa ao meu lado enquanto tento puxar ar para meus pulmões perfurados.
— Fiz uma pesquisa e consegui levantar algumas mensagens entre vocês dois, e o apelido dela. Sardentinha? — Ele ri, e sangue cai da minha boca enquanto tento me mover, levantar e quebrar seu pescoço. — Vou arrancar cada sarda da pele dela.
— Eu vou te m-matar.
— Chega, Archie — Bernadette diz bruscamente, puxando-o para ficar de pé pelo colarinho. Alguém mais está ao meu lado, cuidando do meu ferimento na cabeça.
— Vou descobrir onde ela está, Kade. Sua preciosa namoradinha não tem ideia do que está por vir.
Não. Caralho, não.
Vergonhosamente, minhas lágrimas ainda estão caindo, e parece que uma faca está enterrada no meu peito. É um pesadelo dentro de outro pesadelo. Não tenho ideia de como sair disso.
Archie olha para mim.
— Se você pensou que estávamos nos divertindo antes, não tem ideia do que está por vir agora.
Archie dá uma risadinha enquanto meus olhos continuam se fechando.
— Seu amigo tentou intervir, você sabia disso? Saiu pela culatra. Estamos com Sebastian Prince.
O quê?
Ele sorri, e minha visão fica turva enquanto a escuridão ameaça me puxar para baixo mais uma vez. Luto contra isso, mas estou muito fraco, estou perdendo muito sangue.
Um médico ilumina meu rosto com uma lanterna e puxa minhas pálpebras, então começa a trabalhar na minha lateral, que ainda está jorrando sangue.

Eles colocam uma máscara de oxigênio sobre meu rosto. Acho que me injetam morfina, porque a dor diminui um pouco.
— Limpe os destroços — Bernie diz a Archie, apontando para meu carro destruído. — E mande a mensagem para os pais dele. Até onde todos sabem, Kade está trabalhando no exterior. Faça o mesmo com Sebastian. Os dois virão para a Rússia conosco.
O pânico toma conta de mim – o sangue jorra da minha boca e entra na máscara de oxigênio enquanto tento falar e não consigo. Arfo quando uma onda de dor escaldante me rasga por dentro.
Bernadette percebe e se inclina até mim, sussurrando no meu ouvido enquanto minha visão volta a embaçar.
Archie grita com alguém para garantir que todo o vidro tenha sido limpo e todos os relatórios deletados. Tudo o que consigo pensar é em Stacey e o quanto preciso sobreviver para tirá-la dessa. Onde quer que ela tenha ido, precisa ficar escondida.
E eu preciso do meu pai.
Bernie acaricia minha bochecha com as costas dos dedos.
— Você vai implorar pela morte, mas não tem permissão para morrer, meu doce garoto. Eu ainda não terminei com você.

CAPÍTULO 29



Kade

Passado

A vida meio que me deu uma segunda chance.

Minha mãe me manteve por perto por dias depois de me encontrar no barco e forçar os dedos na minha garganta enquanto pedia ajuda da emergência. Na verdade, ela se recusou a me deixar sair de casa.

Minha terapeuta me visitou enquanto eu estava deitado na cama no primeiro dia, olhando para a parede em silêncio. Eu não falava com ninguém. Nem mesmo com meu pai.

Meus amigos não sabem o que aconteceu, mas Dez sabe que estou uma bagunça.

Ele veio alguns dias atrás e disse que eu deveria sair da cama e pelo menos me lavar, então me forçou a tomar um banho e se recusou a sair até que eu

me arrumasse e almoçasse com ele. Eu disse a ele que Stacey me ferrou e que eu estava farto dela, mas isso é tudo.
Jason não disse uma palavra, e minha mãe continua me implorando para falar com ele, para ver se houve um mal-entendido. Eu me recuso a olhar para ele. Ele estava lá embaixo outro dia, e tudo o que eu queria fazer era estrangulá-lo.
Ewan ficou furioso com ele. Eu o ouvi perguntando que porra ele estava fazendo e há quanto tempo estava dormindo com uma adolescente.
Stacey desistiu de tentar ligar, então ela provavelmente já se acomodou com ele. Puta do caralho.
Eu estou cheio.
— Ei, filho da puta. Você está prestando atenção?
Olho para Base enquanto estamos sentados no aeroporto, esperando um dos homens do avô dele nos escoltar até o voo.
— Desculpa, eu me distraí.
Ele resmunga.
— Enquanto você estiver visitando seu pai, eu irei a uma reunião com meu velho. Ele quer que eu assuma um dos negócios dele, e eu meio que quero recusar.
— Então recuse — digo, olhando para o meu telefone, rolando as redes sociais. Ela não postou nada – não foi marcada em nada de suas amigas ou do estúdio, e Giana excluiu completamente todas as suas contas.
Meu telefone vibra e uma mensagem aparece.

Mãe: Tem certeza de que quer ir?

Eu: Estou bem.

Mãe: Quero te dar espaço, mas estou preocupada. Todos os seus desenhos estão rasgados na sua cama, e você deixou uma das suas cartas no balcão da cozinha também. Quando você ia me dizer que estava se mudando para estudar?

Eu: Falo com você mais tarde sobre isso.

Mãe: Ok, querido. Boa viagem. Eu te amo.

Fecho as mensagens e clico no perfil de Stacey, passando o polegar por cima do botão de bloqueio.
Então, desligo minha tela.

Depois de pegarmos o voo na classe executiva e chegarmos aos Estados Unidos, Base está louco para ter uma noite de balada. Não quero ir. Mal falei, e a última coisa que quero fazer é fingir que estou me divertindo. Mas como é o aniversário dele, preciso tentar.

Ele percebe que estou desligado e quieto, mas em vez de me perguntar o que há de errado e me forçar a dar uma resposta, ele tenta me animar com doses e brincadeiras.

Acabo dizendo a ele que terminei com minha namorada porque ela me traiu com um cara mais velho, evitando dizer o nome dela, e a resposta dele é que isso é uma droga e que preciso transar.

Definitivamente, não preciso.

Meu telefone vibra enquanto estamos no hotel, nos preparando para sair, e meu coração para quando vejo o nome dela, embora eu devesse estar puto e já a tivesse bloqueado. Posso ouvir meu sangue correndo em meus ouvidos e hesito antes de clicar.

Sardentinha: Luciella disse que você vai se mudar. Para onde está indo? Por favor, fale comigo. Eu te amo.

Depois de ler a última parte, cheiro minha primeira carreira de cocaína em uma festa para a qual Base me arrasta, e o zumbido me derruba, todos os pensamentos sobre Stacey desaparecem temporariamente.

Cheiro outra. E outra. Até que as horas começam a se confundir.

Nossa farra dura quatro dias – quatro dias de merda indo de festa em festa, de clube em clube. Acho que não dormi nada. Meu nariz queima enquanto pego outra carreira que uma loira empilha ordenadamente, mas eu digo a ela para ir se foder quando ela tenta colocar outra carreira, dessa vez no peito.

Luciella me liga no quarto dia, e eu me esforço para ouvir uma palavra do que ela diz. Deito na cama enquanto Base recebe um boquete de duas pessoas, exausto e esgotado demais para me mover ou mesmo dizer à minha irmã para desligar quando deixo o telefone cair no meu peito e adormeço.

É o quinto dia, e eu quase beijo uma garota, mas parece errado. Ela pressiona seu corpo pequeno no meu, mas eu me desculpo e vomito minhas tripas no beco do clube.

Se eu não consigo nem beijar alguém sabendo o quanto ela errou, então como ela pôde fazer isso pelas minhas costas quando estávamos bem, quando prometemos um ao outro que seria para sempre?

Meu amigo dá um tapinha nas minhas costas, e pegamos um táxi para o hotel para fumar um baseado ou dois.
Base se oferece em um prato, se oferece a mim para manter minha mente ocupada enquanto deitamos na cama, ambos chapados *pra* caralho e tentando nos realinhar com a realidade. Por uma fração de segundo, eu realmente penso em ir em frente.
Adormeço de alguma forma, com a cabeça de Base no meu peito enquanto ele me diz que acha que está apaixonado pela minha irmã e só sai transando por aí para mantê-la fora de sua mente, que eu deveria fazer o mesmo.
Mas eu quase respondo à mensagem várias vezes, só consigo me conter pensando no que ela deve estar fazendo. Provavelmente com o Jason.
No caminho para a instituição, eu finalmente a bloqueio, e isso me faz sentir mal.
Meu pai está me observando durante a visita, meus olhos vermelhos e cabelo bagunçado, o número de vezes que eu fungo e abaixo minha cabeça em minhas mãos.
Conto a ele tudo sobre Stacey e Jason. Ele balança a cabeça em negação e me abraça, mas eu não sinto nada. A dormência está retornando, e o bloqueio mental se instala por completo.
Enviei a Stacey o clipe dela transando com meu irmão em um e-mail anônimo alguns dias atrás. Uma atitude imatura, mas eu precisava que ela visse o quanto havia fodido com tudo.
Quando ela respondeu perguntando quem eu era, eu a bloqueei.
Meu pai tenta me acalmar me ajudando a estabelecer cinco regras para me manter sob controle, todas relacionadas a Stacey. Nós as escrevemos, e então ele me faz repeti-las em voz alta. De novo e de novo e de novo. Até meus olhos lacrimejarem de raiva e o papel amassar em meu punho.
Regra número um: Fique longe de sua ex-namorada tóxica.
Regra número dois: Não desbloqueie o número dela.
Regra número três: Se vocês dois estiverem no mesmo cômodo, não olhe para ela – é uma armadilha.
Regra número quatro: Sob nenhuma circunstância tenha qualquer interação sexual com ela.
Regra cinco: Nunca perdoe Stacey Rhodes.
Para ser justo, ele discorda da maioria delas, mas estou mantendo essas regras – nunca as quebrarei. Vou tatuá-las na minha pele se for preciso.

— Como você se sente agora?
Eu ainda a amo, então tudo isso é irritante *pra* caralho.
— Eu a odeio — digo ao meu pai enquanto me sento em frente a ele na mesa de piquenique. — Eu a odeio de verdade.
— Você não a odeia, filho. Só está bravo com ela.
Levanto minha cabeça para encará-lo.
— Você não ouviu o que eu acabei de dizer? Ela transou com Jason. Ela está transando com ele há Deus sabe quanto tempo.
— Olha a boca — ele resmunga. — Deve haver uma razão para ela estar agindo desse jeito. Ninguém muda da noite para o dia. O que ela disse sobre isso?
— Eu não quis ouvir o que ela tinha a dizer. Ela não passa de uma vagabunda para mim.
Meu pai bate a mão na mesa entre nós, mas eu não recuo – acho que ainda tenho drogas no meu sistema.
— Não fale de nenhuma mulher desse jeito. Nunca. — Quando eu o encaro em silêncio, ele continua falando. — Você precisa ouvi-la, Kade. Se você a ama, deixe-a explicar.
Perco a paciência e viro a mesa antes que ele possa terminar sua última palavra.
— Isso é muito engraçado vindo de você, não acha? Você tem a cara de pau de se sentar aí e me dizer como eu deveria lidar com meu relacionamento fodido quando você não fez nada além de destruir minha mãe.
Seus olhos tremem.
— Já chega.
Balanço a cabeça, olhando para ele com desgosto.
— Você é um maldito lunático, um desperdício de oxigênio, e seria melhor morrer depois do que fez minha mãe passar.
Lamento as palavras assim que as digo, mas meu corpo inteiro está tremendo, e não posso voltar atrás. Quero me desculpar, sentar e abaixar a cabeça – o filho da puta que trata todo mundo como merda.
Meu pai se levanta devagar, os olhos vermelhos e úmidos enquanto a raiva cresce em seu rosto.
— Você está certo. Sua mãe merece tudo de bom na vida, sem mim. — Uma lágrima desliza por sua bochecha. — Eu não tinha controle sobre o que eu era...

— Isso não é desculpa nenhuma para o que você fez!
— Filho, por f...
Eu me afasto antes que ele termine, atravessando o parque artificial com passos firmes e passando meu crachá. Quando chego à recepção, a mulher no balcão me informa que estou proibido de fazer visitas por três meses por vandalismo. Digo para ela enfiar essa proibição no cu.
Minha mãe tenta me ligar, mas eu ignoro. Quatro ligações não são atendidas, e sinto meu peito se apertar a cada passo. Mas não consigo parar. Não consigo me impedir de ficar bravo.
Meu celular apita enquanto entro no carro do Base, o que o avô dele lhe deu mais cedo por ter aceitado o acordo – mais uma vez, sendo passado para trás pela própria família. Bato a porta e enterro o rosto nas mãos.
— Uhm, você está bem?
Vai se foder. Todo mundo precisa ir se foder.
Balanço a cabeça, negando e me sento, enxugando os olhos com a manga.
— Sim. Apenas dirija.
— Kade — Base diz, me forçando a falar. — O que aconteceu?
Viro a cabeça para ele, os olhos cheios de fúria.
— Eu disse dirija, porra!
Ele solta um suspiro e dá a seta para sair da vaga.
— Jesus, tá bom. Se acalme, cara.
Ele acelera na estrada movimentada, e minhas costas se achatam contra o banco enquanto ele acelera. Meu peito arfa, e respiro fundo pelo nariz enquanto meus olhos se enchem de novo. Não consigo controlar isso – a raiva, a necessidade de quebrar alguma coisa.
Quero agarrar o volante dele e nos fazer bater. Quero que ele vá mais rápido para que eu possa me jogar para fora do carro. Quero gritar, porra.
Mas não quero morrer, então os pensamentos precisam ir embora.
Minha terapeuta me disse para conversar, sempre falar. Ficar em silêncio e dentro da minha própria cabeça só convida os pensamentos ruins para dentro, sem ninguém para me manter no caminho certo.
Base está ouvindo alto Pumped Up Kicks na versão do 3Teeth, cantando os versos roucos enquanto acende um baseado e tamborila os dedos no volante. Me fuzila com os olhos quando abaixo o volume e pigarreio.
— Mas que diabos? — diz, inalando uma baforada de fumaça.
— Tentei me matar duas semanas atrás.

Ele franze a testa para mim por um momento e para o carro, jogando a fumaça pela janela.
— O que foi que você disse?
— Não faz drama.
Ele respira fundo e inclina a cabeça para mim.
— Drama? Você acabou de me dizer que tentou se matar, cara. O que você fez?
Dou de ombros enquanto meu queixo treme.
— Tomei um monte de comprimidos.
— Seria aceitável se eu chutasse sua bunda agora?
Consigo dar uma risada seca.
— Provavelmente não.
Base concorda.
— Você sabe por que fez isso, ou ficou fora de si como costumava fazer?
— Estava fora de mim — respondo, suspirando. — Eu me arrependi assim que os comprimidos começaram a me foder. Enviei minha localização para minha mãe e acordei cercado por uma equipe de médicos.
— É onde você estava? Por que sua irmã não mencionou isso?
Levanto uma sobrancelha para ele. Eu sabia que ele era próximo dela, mas eu não tinha ideia de que eles estavam em um nível que ela confidenciaria a ele sobre algo assim. Minha irmã finge que ele é um incômodo quando está perto do resto de nós.
— Ela não sabe.
Parece que estou escondendo tudo da minha irmã ultimamente.
— Como você se sente agora?
Faço um som pensativo e tiro um cigarro do maço entre nós.
— Fazer o quê, né? Eu meio que preciso seguir em frente, certo?
Ele sorri.
— Certo. Bem, você tem a mim. Da próxima vez que sequer considerar fazer uma merda assim, me ligue. E se alguma vez você quiser me contar quem é sua ex, terei o maior prazer em mandar umas palavrinhas carinhosas *pra* ela. Ela te ferrou bonito, não foi?
Abaixo meus olhos.
— Pode-se dizer que sim. Foi com o Jason.
— O que tem o Jason?
— Foi com ele que ela transou.

— Que porra é essa? Que. Porra. É. Essa? O Jason? Você quer que eu lide com ele?
Balanço minha cabeça, negando.
— Não quero mais falar sobre isso.
— Fodam-se os dois. Você é um cara bonito, rico e tem um pau grande. Pode pegar quem quiser. — Ele pega o cigarro entre meus lábios e o joga pela janela. — Acenda esse baseado, joguei o outro fora para ser dramático.
Meu amigo é um babaca, mas ele é atencioso do seu próprio jeito. Talvez, se Luciella algum dia tirar a cabeça da bunda, ele seria um bom e leal substituto para o irmão que eu pensei ter.
Base liga o carro, e ele vibra ao meu redor. Nós dirigimos até a propriedade americana de sua família e esperamos para sermos transferidos para seu hangar particular. Durante todo o voo para casa, Base bebe vodca pura e dorme, enquanto eu passo pelas fotos e vídeos, dando uma olhada nas redes sociais.
Meu coração começa a disparar quando clico na conta de Tylar e encontro um clipe de dezesseis segundos dela gravando Stacey enquanto elas estão em um parque de diversões com a sobrinha e o sobrinho de Tylar. Minha ex está rindo enquanto mastiga um pouco de algodão-doce, segurando a mão da menina. Ela pressiona a palma da mão na câmera quando sua amiga dá zoom.
Eu assisto muitas vezes.
Meus olhos ardem mais uma vez, então me distraio olhando pela janela para a escuridão e mordendo o lábio até ferir.
A necessidade de falar com ela está me irritando *pra* caralho. Falei com Stacey todos os dias por um ano.
Eu a tive. Eu a amei e achei que ela também me amava, mas era tudo mentira.
Nosso relacionamento era uma mentira do caralho.
— Você pode me fazer um favor? — Base pergunta enquanto descemos os degraus do jatinho para a pista. Sua família tem um carro esperando por nós, e um dos motoristas abre a porta com uma saudação para Sebastian.
— Claro — digo.
— Não conta para a Luciella que usei todas essas drogas. Ela continua me criticando por usar cocaína, mas ela perderia a cabeça se soubesse que usei ecstasy e LSD.

— Então, você quer que eu minta para minha irmã?
— Basicamente. Em troca, não vou contar a ela que você também usou.
Idiota.
— Você sabe que não estão juntos, né? Pode fazer o caralho que quiser.
— Você gostaria que a garota que ama soubesse o quanto é um idiota?
Fico em silêncio.
Ele aperta a ponta do nariz.
— *Blin, izvini.*
Entramos no carro e eu arqueio uma sobrancelha para seu russo.
Ele volta para o inglês.
— Desculpa. Esqueça que eu disse qualquer coisa. Vou pedir para o motorista deixar você na sua casa.
— Tudo bem. Não vou contar para Luciella. Seus segredinhos sujos estão seguros comigo.
— Talvez não mencione todo o sexo também. Acho que meu pau foi sugado até secar.
— Agora você está forçando a barra.
Ele ri profundamente e sorri pela janela.
— Só estou vivendo conforme o esperado. Sempre fui o problemático da família mesmo.
O carro anda, e leva uma hora para chegar à nossa cidade. É pequena, mas todas as casas são enormes e espaçadas.
Quando passamos pelo estúdio, uma parte idiota e impulsiva de mim fala:
— Me deixe aqui. Posso andar o resto do caminho.
Base parece confuso.
— Mas você nem mora perto daqui?
Ergo um ombro.
— Está tudo bem. Estou precisando de um pouco de ar fresco.
Base instrui seu motorista, e eles param há algumas ruas do estúdio. Pego minha mala e me inclino para a janela.
— Você não é o problemático da família — digo. — Não fale assim de você mesmo.
Ele acena, concordando com a cabeça – posso ver que ele não passa nem perto de acreditar em mim.
— Mande uma mensagem quando chegar.
Bato no teto do carro.

— Tudo bem.
O estúdio está quieto quando passo por ele – meu capuz levantado, cigarro pendurado entre meus dedos. As rodas da minha pequena mala rolam alto pela estrada, e como não há carros estacionados do lado de fora, nenhuma aula deve estar acontecendo.
São dez da noite de uma quinta-feira. Ela sempre fica até tarde. Talvez ela esteja aqui? Ou talvez esteja lá sendo fodida pelo meu irmão?
Suspiro e esfrego a mão no rosto, indo contra a ideia de entrar e confrontá-la, exigir respostas – ou implorar para que ela o deixe, para me aceitar de volta.
Um pé vai para a frente, na direção do estúdio, mas eu paro.
Não. Ela não é confiável, nenhum dos dois é. Ambos traíram seus relacionamentos. Uma vez traidor, sempre um traidor do caralho. Eles vão destruir um ao outro eventualmente.
Eu me viro e caminho na direção oposta.
Começa a chover. Relâmpagos cruzam o céu e, por alguns minutos, eu paro e olho para cima. Trovões rugem ao meu redor, seguidos por outro clarão, e eu me odeio por admitir isso, mas sinto falta dela.
Sinto muita falta de Stacey.
Quase a ponto de considerar perdoá-la. Se ela prometer ficar longe de Jason, podemos resolver as coisas. Não sinto que posso sobreviver sem ela.
Eu me viro de volta para o estúdio e dou alguns passos, mas um carro para ao meu lado, a janela abaixando.
— Kade Mitchell?
Parando, franzo a testa para a mulher mais velha com cabelo vermelho-vinho e óculos escuros.
— Sim?
— Meu nome é Bernadette Sawyer. Trabalhei no caso do seu pai há muitos anos. Acredito que vocês estejam tentando apelar para que ele possa fazer saídas temporárias, estou certa?
— Não estou interessado. — Malditos repórteres e sua necessidade constante de postar artigos sobre mim e minha família. Eu me viro e continuo andando. — Vai se foder.
O carro se arrasta ao meu lado enquanto ela tira seus óculos escuros desnecessários.
— Não estou aqui para uma história ou para coletar informações de você. É o contrário, na verdade. Tenho arquivos e mais arquivos de evidências e

depoimentos de testemunhas que podem garantir a libertação total do seu pai.
Meus pés param e me viro para ela.
— A última coisa que este mundo precisa é que Tobias Mitchell seja totalmente liberado.
— Nós dois podemos concordar com isso. Mas posso ajudar com seus outros recursos. Seria bom que seus pais passassem algum tempo juntos fora da instituição, não é?
Eu a encaro.
— Qual é a pegadinha?
— Sem pegadinhas. Só estou fazendo um favor ao meu velho amigo. Tenho todos os arquivos no meu escritório em casa, se você quiser vê-los?
— Como sei que você não está falando merda?
Ela sorri e tira sua identificação – Chefe da Polícia da Escócia, Chefe de Polícia Bernadette Sawyer.
— Também sou uma detetive disfarçada da Scotland Yard. Tenho muito poder para ajudar seu pai, Kade.
Olho ao redor, então para o Porsche branco que ela está dirigindo. Meus olhos se erguem para a mulher de meia-idade.
— Meu pai está tentando ser transferido para uma instituição aqui. Você poderia providenciar isso?
— Eu certamente poderia tentar. Vamos, entre. Vou te mostrar tudo o que tenho, e podemos trabalhar juntos em um plano de ação.
Olho ao redor novamente, vendo o estúdio ao longe. Ela pode estar lá, uma oportunidade para eu exigir saber o que aconteceu, para saber se ainda está acontecendo. Quero saber por que ela sentiu a necessidade de partir meu coração.
Engulo em seco e mantenho os olhos nas portas do estúdio. Como se ela fosse aparecer do nada e gritar para que eu fosse até ela. Mas, por outro lado, Jason pode estar com ela.
Foda-se.
Bernadette abre o porta-malas para eu jogar minha mala e sorri para mim quando entro no banco do passageiro do carro. Ela está usando um vestido preto justo, dirigindo de salto alto e cheira a perfume exagerado. Seu vestido sobe pelas coxas enquanto dirige, e ela nem tenta puxá-lo de volta para baixo quando sua calcinha é revelada.

Não olho, mantenho meus olhos para a frente, ouvindo sua música clássica.
Quando chegamos à sua propriedade, a sigo pela mansão. O chão é todo de mármore branco e as paredes também são brancas. Um homem alto e magro está nos observando entrar na entrada principal. E quando chegamos ao outro lado da casa, percebo que ele está atrás de nós com um olhar nada amigável.
Ela para e coloca a mão no meu peito.
— Este é Kade Mitchell, Archie. O garoto de quem falei. Vou mostrar a ele alguns dos arquivos que tenho sobre Tobias.
Seus olhos brilham, e ele me olha de cima a baixo de um jeito que me faz querer pedir para ele desviar o olhar.
— Você parece seu pai.
Todo mundo diz isso.
Os saltos altos de Bernadette estalam no chão, seu cabelo balançando de um lado para o outro. Ela olha por cima do ombro para mim enquanto destranca seu escritório e sorri quando entro. Seu marido não nos segue.
Então ela o tranca.
Ela flerta comigo enquanto discute o caso. Tenho certeza de que ela está flertando. Seu tom e tudo mais são sedutores, mas ela não desperta nada em mim. Ela tem muitas coisas sobre meu pai, no entanto, então eu ignoro seus avanços e começo a olhar cada arquivo.
Na noite seguinte, ela me chama de novo, dessa vez me apresentando à sua filha de dezoito anos, Cassie. Ela fica vermelha quando aceno para ela, e Bernadette diz que “nós dois combinamos”, mas eu desconsidero o comentário e pergunto qual é o plano.
Nas três semanas seguintes, passo a maior parte das noites no escritório de Bernadette, construindo um argumento forte para que meu pai seja transferido para cá. Ela tem uma lista dos melhores advogados para usarmos e diz que vai se sentar com minha mãe quando tivermos tudo definido. Por enquanto, é para ficar entre nós, então não crio muitas esperanças.
— Ele nunca pode ser solto — digo a ela. — Ele não está em condições. Precisa ser vigiado e mantido sob controle. Vai voltar aos velhos hábitos, e acho que ninguém vai conseguir impedir que ele vá atrás da minha mãe.
— Concordo — ela responde, sentando-se à mesa ao meu lado. — Acho que deveríamos comemorar o que conseguimos fazer até agora. Você gostaria de beber alguma coisa?

Três horas depois, estou exausto, incapaz de ler qualquer um dos documentos corretamente. Bernadette está sentada na mesa, inclinando-se para trás em sua mão enquanto bebe seu uísque.
— Você tem alguém especial em sua vida?
Olho para cima dos papéis.
— O quê?
— Uma namorada. Alguém a quem você recorre para... prazer e diversão?
Balanço minha cabeça, negando.
— Não. Não ligo para essas coisas. — E falo sério, só queria transar quando estava com Stacey. A ideia de foder outra pessoa me deixa desconfortável.
Ela sorri.
— Você realmente é como seu pai, não é?
E, então, ela se inclina, seu hálito cheio de álcool batendo em meu rosto enquanto ela tenta me beijar. Eu me afasto.
— O que você está fazendo?
Suspirando, ela se levanta da mesa e caminha até sua escrivaninha.
— Me perdoe. Eu... devo ter lido mal os sinais. — Ela serve mais duas bebidas, depois se aproxima e me entrega uma. — Não vai acontecer de novo.
— Ótimo — respondo, tomando um gole do destilado forte. — Porque não estou interessado. Só estou aqui pelo meu pai.
— Ah, eu sei.
Alguns minutos se passam, e o suor se acumula na minha pele. Preciso tirar meu moletom. O lugar é como uma porra de uma fornalha. Minha visão fica turva, e não consigo parar de fechar os olhos. Então o copo escorrega da minha mão, e minha cabeça bate em uma superfície dura enquanto desmaio.



Meu corpo estremece enquanto tento sentar na cama. Bernadette está ao meu lado – nua – e eu tenho uma camisinha presa no meu pau, minha mão acorrentada à estrutura da cama. Archie, seu marido, está sentado no canto do quarto, sorrindo para mim enquanto acende um isqueiro.
Minha cabeça está confusa, e quero me levantar, falar, gritar com eles, mas estou muito fraco, e caio de volta na cama.

Eles não me deixam sair.
Eles me tocam. Ele me faz tocá-la.
Injetam drogas em mim para me manter fraco, mandam mensagens para meus pais, fingindo ser eu, dizendo que estou bem e para não se preocuparem. Que estou trabalhando em um projeto.
Tenho meu primeiro ataque de pânico em anos, mas ela não me deixa ir embora, mesmo quando tento correr. Eles me pegam e me batem até eu ficar inconsciente, então me arrastam de volta para o prédio.
Eles não param de me tocar.
Estou dolorido. Confuso. Por que matei aquele cara?
Minhas mãos estão tremendo *pra* caralho. Ainda consigo ver o sangue.
Finalmente posso ir para casa, mas agora eles me ameaçam com um assassinato, então me forçam a fazer coisas. Coisas nojentas que me fazem ganhar milhares de libras. Tento escapar deles me mudando, mas eles me encontram.
Meu apartamento em Stirling é longe o suficiente para que eu nunca encontre Stacey, mas não há para onde eu possa correr para me esconder deles, não importa quanto dinheiro eu ganhe com o casal demoníaco.
Bernadette aparece e me faz transar com ela. Às vezes ele assiste.
Eles me mandam para outros países para trabalhar com equipes altamente qualificadas que me treinam em armas e combate corpo a corpo. Meses de treinamento que quase me matam.
Minhas juntas estão permanentemente marcadas.
Stacey não me procura mais. Eu a bloqueei, mas quero desbloqueá-la e implorar para que ela fuja comigo – eu fugiria e nunca mais olharia para trás.
Ela partiu meu coração, mas a quero de volta. Sinto falta dela. Eu a amo.
Estrangulo alguém até minhas mãos sentirem cãibras.
Um letão me implora para parar antes que eu coloque uma bala entre seus olhos. Acho que talvez eu tenha chegado ao fim – posso estar livre, mas não importa quanta confusão eu cause, eles sempre querem mais de mim.
Outra morte. Outra transa. Outra droga.
Outra lembrança de Stacey me abraçando.
Quando eu estrago as coisas, ou meu pai – ou eu, recebemos a punição.
Bernadette me manda transar com as amigas dela, e elas me pagam. Tenho que fazer isso ou eles vão atacar minha família, mas cada vez que eu meto em alguém, tento pensar nela.

Eu sempre penso nela.

Ela é a única lembrança na minha cabeça que me mantém no lugar. Minha âncora.

Meus amigos acham que estou curtindo em Stirling e me concentrando nos estudos, mas, em vez disso, estou morrendo lentamente. Estou preso no subespaço, caindo, caindo, caindo, e não consigo encontrar a mão de Stacey para me segurar.

Pelos dois anos seguintes, eu morro um pouco mais a cada dia, até que a versão de Kade Mitchell que eu queria ser vira um fantasma. Minha alma está despedaçada e quebrada, e eu perco todos os pedaços, incapaz de colar tudo de novo.

Olha pra mim agora, minha princesinha. O papai se foi, e nunca mais vai voltar.

CAPÍTULO 30



Stacey

Dez meses depois

— Uau! Olha como você está linda! — Prendo um laço rosa com babados no cabelo de Eva e ajeito seu babador, que diz: *Princesinha da Mamãe.*

Coloco os sapatinhos dela, limpando suas mãozinhas e rindo quando ela tenta pegar o pano de mim. Depois de vestir meu casaco e colocar o da Eva, confiro a bolsa de fraldas e me certifico de que estou com minha carteira e celular.

Vou até a sala de estar com Eva no meu quadril e pego meu cartão do banco, deixei lá depois de fazer uma compra on-line ontem à noite enquanto Lisa e Barry saíam.

Barry e Lisa são donos deste lugar – fica nos arredores da cidade, então é bem privado, e eu moro no porão, que provavelmente é maior do que uma

casa média no Reino Unido.
Apesar de eu ser a babá que mora com ele enquanto a Lisa voltou a trabalhar como professora, é o Barry quem trabalha *pra* mim agora – embora, na prática, ele esteja tocando tudo. Minha conta bancária, graças ao Kade, me dá arrepios toda vez que eu olho.
O SUV branco apita enquanto destranco, as luzes da garagem acendem. Prendo Eva no assento, depois dobro o carrinho e o enfio no porta-malas do carro. Tirei minha carteira de motorista completa alguns meses atrás, depois de ser reprovada no teste três vezes. Ainda não sei como passei, mas aqui estamos.
Foi preciso uma baita discussão e até a ameaça de acabar com o casamento *pra* Lisa convencer o Barry a me deixar levar a filha deles no meu carro. A audácia desse homem quando o assunto é segurança me deixa pasma – ainda mais, considerando que ele dirige como um maluco. Mas quando eu disse que ia levar ela *pra* ver o Tobias? O Barry quase teve um troço.
A Lisa o mandou calar a boca.
Suavemente, saio da garagem e coloco o GPS no instinto, embora eu tenha feito essa viagem duas vezes por dia por quase um ano. Diz que chegarei ao meu destino em vinte e sete minutos, então toco algumas músicas da Disney para Eva no caminho.
Ela nunca vai admitir, mas ama minha voz. Ao contrário de outras pessoas.
Não, eu me recuso a pensar *nele*. Passei dez meses sem uma palavra sequer de Kade. Limpo meus olhos e agarro o volante. Não vou chorar; parece ser tudo o que fiz desde que saí daquele jatinho há quase um ano.
Chorei quando me entregaram um novo passaporte. Chorei quando vi todo o dinheiro no meu extrato bancário. E chorei muito quando joguei meu telefone antigo em um rio.
Barry me mantém atualizada sobre os cães. Ele *hackeia* as câmeras da mansão para que eu os veja com a equipe, Aria abraçando Milo no sofá enquanto Ewan brinca de lutinha com Hopper. Fazendo suas caminhadas ou brincando na piscina.
Mas eu me tornei uma *stalker*. Deletei todas as minhas redes sociais como planejado e criei uma conta falsa. Mas eu só fiz isso para poder ver o que todo mundo está fazendo. O estúdio e todas as garotas estão prosperando e indo bem. A conta de Kade está parada, a de Lu está cheia de coisas sobre merecer algo melhor e imagens de seus trabalhos escolares, e Tylar está

sempre de férias com Dez, viajando pelo mundo. Ambos tiraram um tempo para viver, e estou com inveja.
Base não posta mais nada, o que é estranho. Em qualquer contato que tive com meus amigos, eles expressaram suas preocupações, embora Base tenha dito em várias ocasiões que está com sua família em Moscou. Não muito longe de onde Kade foi avistado, mas pelo que descobri, não há conexão.
Ele costumava mandar mensagens para Lu todos os dias, mas só enviou duas mensagens de texto para ela no espaço de dez meses, dizendo a ela que está bem. Por mais que ela diga que não se importa que ele tenha perdido o interesse, pude ouvir a mágoa em sua voz quando liguei.
Eles presumem que Kade ainda esteja trabalhando, o que de certa forma, é verdade. Uma mensagem aparece na tela do painel do meu carro.

Barry: Pelo amor de Deus, por favor me avise da próxima vez que sair de casa. Seu irmão postiço foi visto há duas cidades daqui, ou você está tentando me matar mais cedo enquanto tem a minha Eva sob sua responsabilidade?

Não sou uma completa descuidada. Tenho dois carros me seguindo, e o carro é rastreado. A instalação é segura; Chris não é burro o suficiente para vir atrás de mim quando estou protegida dessa forma.
Talvez seja porque eu esteja acostumada com o abuso dele, ou pelo fato de que sou mais protegida do que a realeza, mas não estou com medo. Chris tornou minha vida um inferno. Ele me bateu até eu perder minha filha, abusou violentamente de mim e também permitiu que as pessoas me estuprassem. O que mais ele pode fazer?
Dizem que, quando você se depara com o perigo, sua vida passa diante dos seus olhos. Você vê lampejos de cada momento feliz, das partes mais importantes da sua existência.
Pra mim, as partes mais importantes eram ver o mesmo filme ou ouvir a mesma música, de novo e de novo. Viver todos os meus primeiros momentos ao lado do garoto por quem me apaixonei; ver a expressão dele quando eu dizia que uma música traduzia o que eu sentia por ele. *Pra* mim, era aceitar que íamos ser pais. Dançar. Rir com os amigos. Passar tempo com os cachorros. Criar memórias que vão durar a vida inteira.
Mas, naquele lampejo assustador, tudo isso foi arrancado de mim pelo Chris. Drogas e álcool enfiados à força no meu corpo; abusos tão cruéis que eu

cheguei a desejar a morte, me tornei uma mentirosa, cheia de segredos, alguém tóxica de se ter por perto.
Eu fiquei apavorada. E estive assim por muito, muito tempo.
Desde o momento em que meu irmão postiço pôs os olhos em mim, eu sabia que a vida seria difícil. Mas naquele ano, aquele ano maravilhoso e glorioso quando eu estava no final da adolescência, eu tive algo, alguém, que fez valer a pena continuar existindo, apesar de todas aquelas coisas ruins.
Me apaixonei perdidamente por Kade Mitchell. O irmão da minha melhor amiga. O cara que me provocava sempre que eu chegava perto, que fazia meus nervos entrarem em colapso – às vezes de um jeito bom, às vezes de um jeito ruim. Ele me fazia sorrir quando eu estava triste, rir quando só queria chorar e sentir calor mesmo nos momentos mais frios.
Ele me lembrou de como era estar viva.
O frio na barriga nunca desapareceu. Ele está lá desde que ele me chamou de "Sardentinha" pela primeira vez e olhou para minha alma como se quisesse me consertar. Como se pudesse ver as fraturas – os cacos de vidro que gradualmente caíam do meu coração a cada respiração profunda. Como se o perigo que eu corria em casa estivesse escrito em meu rosto, e Kade quisesse me manter a salvo de tudo isso.
E foi isso que eu tive por um ano. Quando eu não estava naquele inferno de casa, eu estava envolta em seus braços. Eu estava segura.
Até que não estava mais.
Ele era tudo que eu precisava e mais, mas acabou. Acabou. Eu tive tempo para aceitar tudo o que aconteceu comigo, e honestamente acho que nunca poderei me perdoar por nunca ter falado – Kade deveria ter sido informado do verdadeiro motivo da morte de nossa filha – eu deveria ter forçado a informação sobre ele.
Egoísta, era isso que eu era.
Eu estava de luto pela garotinha que tinha perdido, pela vida que tive e pelo garoto que era tudo para mim. Meu pai morreu dois meses depois, e Kade já tinha partido.
Por mais difícil que esteja sendo ficar longe de todos, tenho conseguido respirar. Lisa cozinha comigo. Nós fazemos compras. Assistimos filmes enquanto Barry brinca com sua filha. Gosto de tentar viver um pouco. Há um estúdio aqui perto onde eu dou aula uma vez por semana, mas não é nada

como o que eu tenho em casa. Vou à academia quando posso, malho em casa e tento comer de forma saudável.
Às vezes, fico de bobeira e assisto *O Rei do Show* mais vezes do que devia, com um pote de sorvete, um prato de sanduíches e um lenço de papel para capturar as lágrimas. Ou então saio para dirigir um pouco, dou uma volta no parque com os seguranças espalhados por todo lado, e depois peço comida enquanto Barry fica repetindo que estou fora do perímetro.
Ele sempre perde a cabeça comigo, e às vezes é engraçado. Como o quão ansioso ele fica quando passo uma hora com Tobias Mitchell, o que faço duas vezes por dia. Para o desgosto de Barry, nunca perco uma visita com o pai do garoto que partiu meu coração.
Ele odeia o Barry; como se os dois estivessem competindo pra ver quem consegue me manter mais segura. Mas, pensando bem, acho que ele odeia todo mundo. Não faço ideia de como ele se apegou a mim, mesmo que existam dias aleatórios em que ele não diz uma palavra e a gente só fica ali, em um silêncio confortável até o horário de visita acabar. Sempre percebo uma mudança nele quando Aria está prestes a visitá-lo. E quando ela vem, eu costumo ficar em casa *pra* dar um pouco de paz aos dois.
Eu a vi quatro vezes e, em todas as vezes, ela me abraçou até eu desabar. Então, beijou minha cabeça e me disse para manter a cabeça erguida. Mas, também, que está feliz que Tobias tenha alguém com ele quando ela não pode estar ao seu lado vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.
Não me leva a mal, ele é mal-humorado, mas eu me acostumei com ele depois de passar praticamente todo santo dia aqui por meses. Ele come o almoço que trago pra mim, tira sarro do meu sotaque e das minhas tatuagens, e ainda acha que eu gosto de passar meu tempo com ele.
Quer dizer, eu gosto mesmo, mas isso não vem ao caso.

CAPÍTULO 31



Stacey

Assim que chego à instituição, tiro o carrinho e coloco Eva dormindo nele. Mostro meu crachá e digo à recepcionista que estou aqui para ver Tobias Mitchell.

Ela sorri para a garotinha com os olhos de Barry e o cabelo loiro de Lisa e então me diz que chamará meu nome assim que Tobias estiver instalado na sala – a sala especial em que sempre nos encontramos, aquela em que vim na primeira vez que o visitei, para pedir ajuda com Kade. Ele conseguiu mexer alguns pauzinhos uns meses atrás porque sentimos que precisávamos de mais privacidade para os assuntos de nossas conversas, e parece que ele é persuasivo.

Ou talvez ele seja um bastardo violento que tenha ameaçado os trabalhadores aqui? Quem sabe?

Assim que ela chama meu nome falso, sigo pelo corredor, empurro o carrinho para fora do elevador e um guarda abre a porta da sala. Tobias está sentado em silêncio, braços cruzados, olhando para a mesa, pernas abertas como se tivesse trinta anos a menos.
Sua voz é profunda enquanto ele bufa e diz:
— Estou esperando aqui há cinco minutos.
Suspiro e tiro meu cachecol e jaqueta.
— Você diz isso todos os dias.
— Porque é a verdade e continua acontecendo. — Ele se vira, seu rosto se iluminando quando vê o carrinho.
Ele se levanta e sorri para Eva.
— Oi, princesinha.
Nunca vou dizer isso a ninguém, mas Tobias tem os olhos mais lindos do mundo, especialmente quando sorri. Eles são azuis, quase prateados, e quando a luz bate neles, eles brilham. Apesar de quase estar na casa dos cinquenta, ele está em forma e manteve os traços bem definidos, as covinhas e o sorriso branco e perfeito.
Entendo por que Aria ainda não o superou, mesmo mais de vinte anos depois.
Eva sorri e chuta as perninhas enquanto Tobias a tira do carrinho, sentando-se à mesa e me ignorando enquanto eu monto o tabuleiro de xadrez entre nós.
Dez minutos se passam, com ele e Eva completamente alheios à minha presença, e eu assisto enquanto ele a leva pela sala, falando sobre curiosidades inúteis dos livros que leu na estante.
Ele faz isso sempre que eu a levo, e nunca conseguimos fazer nenhum trabalho. O homem adora Eva.
Luciella sempre disse que, apesar da doença e das dificuldades do pai, ele sempre foi tão amoroso e atencioso quando se tratava dela e de Kade. Posso ver isso, o lado dele que eles puderam ver enquanto cresciam. Isso me deixa com inveja da minha melhor amiga, porque embora meu pai tenha morrido quando eu tinha dezenove anos, nunca fomos tão próximos quanto aqueles dois.
Sorrio enquanto Tobias tenta ler uma passagem de algum livro antigo para ela, na voz mais infantil de todas. Ela pega o livro e o joga, então começa a rir enquanto ele faz cócegas nela.

Alguns minutos depois, ela se aninha no ombro dele, e Tobias canta baixinho para ela, balançando até que ela adormeça. Então, ele a coloca com cuidado de volta no carrinho, empurrando-o para o lado. Ele sobe a capota para protegê-la da luz da lâmpada e me dá toda a sua atenção.
— Acho que gosto mais da companhia dela do que da sua — ele diz, esticando os braços acima da cabeça, sua blusa branca subindo um pouco para mostrar que, mesmo na idade dele, tem um tanquinho de dar inveja. — Mas isso não é uma grande competição, já que você é um pé no saco.
— Cale a boca. É porque ela não tem escolha a não ser tolerar você.
Mandar Tobias calar a boca é algo perigoso de se fazer, mas não para mim. Joguei todos os insultos imagináveis nele e ele nem vacila, apenas me insulta de volta.
Ele bufa e cai na cama de solteiro no canto da sala – o quarto que ele preparou para as visitas com Aria – o fato de haver uma cama aqui me faz questionar muito, mas eu mantenho minha boca fechada. Ele está levantando um livro e fingindo lê-lo. Cruzo meus braços, me inclino para trás na minha cadeira e olho para a versão mais velha de Kade.
— Vai vir jogar?
Ele olha para o tabuleiro de xadrez e depois de volta para o livro.
— Não. Não estou com vontade.
Reviro os olhos, certificando-me de que ele não consiga ver. Ele diz que é falta de educação revirar os olhos – o que eu faço muito.
— Por que mesmo eu estou aqui? Você está me deixando puta.
O pai de Kade faz um som pensativo, virando a página do livro e cruzando o braço atrás da cabeça.
— Eu me faço a mesma pergunta todos os dias. — Então, seus olhos estreitos se erguem para mim. — E presta atenção nessa sua boca suja, porra.
Jogo uma peça de xadrez na cabeça dele, e mesmo acertando, ele nem se mexe.
— Imagina se eu parasse de vir te ver? Ia ficar só com a Aria e a Luciella te visitando uma vez por mês. Você fica todo tristinho quando eu tô ocupada demais pra vir.
Ele não desvia o olhar enquanto fala com um sorriso.
— Você sempre vem, Pequena.
Resmungo e me viro para o tabuleiro de xadrez. Ele me ensinou a jogar, assim como todos os outros jogos de tabuleiro que conseguiu colocar as

mãos.
— Não sei como Aria consegue lidar com você por mais de vinte anos. Mal estou conseguindo durar um, sem querer te estrangular.
— Você pode até tentar. Mas esse fetiche aí, é reservado para uma mulher apenas.
Viro minha cabeça de uma vez para ele.
— Você disse que tinha parado de dormir com ela. Estava mentindo?
— Eu não minto. Quando meu filho mandou eu me afastar, eu me afastei. Talvez você devesse fazer o mesmo. *Tô* começando a achar que também quer um pedacinho de mim.
Mostro o dedo do meio para ele sem nem olhar.
Ele ri.
— Muito maduro da sua parte. Você vai comer essas *chips* ou planeja encará-las como se elas tivessem te ofendido?
Eu nem tinha percebido o que estava fazendo, mas pego o pacote de Lays e jogo para ele.
— Você me deve meu almoço inteiro, a propósito.
— Você vai sobreviver. Já gastou alguma parte do dinheiro?
Mordendo meu lábio, nego com a cabeça, mas então paro.
— Comprei um café no Starbucks outro dia. Mas me senti mal.
— Você tem oitenta e seis milhões no banco e se sentiu mal por comprar um café?
— Ei, eu disse desde o início que não gastaria um centavo!
— Foi, pelo menos, com um café grande?
— Não, o grande não valia o dinheiro.
— Você é a pior visitante que já tive na minha vida.
— E ainda assim, sou sua favorita.
Tudo o que ele faz é grunhir como um cachorro enquanto come as batatinhas, ou como ele chama, *chips*.
Se não estou aqui, ele me liga do seu telefone secreto. Às vezes não consigo atender, mas seu lado obsessivo o faz ligar continuamente até que eu atenda. Sei que ele não quer ser autoritário, então tento ser o mais paciente possível com ele.
— Voltarei mais tarde hoje à noite, mas vou no cabeleireiro amanhã, então não poderei vir — digo, apoiando a bochecha na palma da mão, o cotovelo

na mesa enquanto balanço as pernas. — Acha que consegue passar um dia sem mim?
— Você vai conseguir passar um dia sem mim?
— Pare de responder minhas perguntas com outra! Deus, você é mais parecido com Kade do que pensa. Dois idiotas.
Tudo o que Tobias faz é rir e continuar lendo.
Assim que coloco todas as peças de xadrez na caixa e dobro o tabuleiro, pego minha mochila e retiro dois cadernos, um tablet e duas canetas.
Dou zoom no mapa que abro e circulo uma área.
— Ok, então, com base em nossas últimas descobertas, Kade está nesta pequena cidade no oeste da Rússia chamada Uglich. Barry acha que ele ficará trabalhando lá até o mês que vem.
Isso chama a atenção de Tobias. Ele joga o livro de lado e se junta a mim na mesa. Fica atrás da minha cadeira e se inclina sobre meu ombro.
— Ele mencionou como ele está?
— Não, só que ele estava com... — Engulo um caroço. — Bernadette tem uma filha, e ele tem passado muito tempo com ela. Além disso, houve uma transação de dois milhões entre ele e uma fonte desconhecida há dois dias, e o cara que Barry tem lá dentro acha que é a maneira de Kade tentar fazer trabalho secreto sem que sua chefe saiba.
— Ainda não entendo por que tenho que ficar aqui — ele diz, franzindo a testa e caminhando para o seu lado da mesa. — Meu filho precisa da minha ajuda.
— O que exatamente vai fazer? Ela tem um país inteiro, e você não tem nem passaporte.
— Você acha que passei os últimos vinte e dois anos aqui sem fazer nada? Se eu quisesse ir embora, poderia sair daqui em uma hora.
Resmungo.
— Não, você não poderia. Como você escaparia, e ainda por cima, chegaria à Rússia?
Ele dá de ombros, e eu tenho minha resposta.
— Barry está trabalhando nisso. Vamos continuar rastreando.
Tobias morde o lábio, a tristeza tomando conta de sua expressão.
— Quantas pessoas meu filho matou?
— Este mês? Apenas cinco.

— *Apenas*. — Ele balança a cabeça em negação e se levanta. — Hoje é dia quinze. Aria ficaria horrorizada se soubesse disso tudo. Eu devia contar a ela. Ela poderia ajudar.
— Você a estaria colocando em perigo.
— Eu sei. — Ele olha para Eva e depois de volta para mim. — E você ainda tem toda a sua proteção? Christopher não pode chegar até você?
Aceno positivamente – ele me pergunta isso todo dia.
— Ele precisaria sobreviver a vários tiros para chegar perto de mim.
Tobias se encolhe no assento na minha frente, pensando consigo mesmo.
— Eu me sinto inútil. Mais inútil do que o normal.
— Você enviou cem guardas para a Rússia para vigiar Kade... não acho que isso seja inútil. — Eu não tinha ideia de que ele era tão engenhoso, considerando que está preso aqui. Mas, aparentemente, Tobias tem muitas conexões.
— Todos eles morreram em um dia — ele responde sem rodeios.
— E você pagou alguém para ficar de olho em Luciella enquanto ela está na universidade.
— Mas eu não estou lá. Estou aqui, nessa porra de... — Ele abaixa a voz e olha para Eva. — Preciso sair daqui.
— Aria nunca te perdoaria.
— Meu filho é mais importante — ele rebate. — Meus filhos são mais importantes. Aria que lide com isso.
Fico em silêncio, porque entendo. Deve ser horrível saber que seu filho está na situação em que Kade está e não poder fazer nada a respeito.
— Preciso ir embora; tenho dois minutos restantes. Eva não vai vir comigo amanhã de manhã, então talvez você queira dar alguns abraços de despedida.
Ele se anima instantaneamente quando Eva acorda e agarra seu rosto. Ele diz a ela que a verá em breve, então me puxa para um abraço caloroso e carinhoso. Adoro receber abraços dele. Ele nem sempre os dá, então, quando o faz, envolvo meus braços em volta dele com força e fico até que ele beije minha têmpora ou o topo da minha cabeça e me diga para vazar.
— Vou trazer chocolates e pipoca para o nosso filme hoje à noite — digo. — Lembre de guardar um lugar para mim!

Enquanto estou deitada na cama, passando tempo no meu telefone, tento ligar para Kyle, mas ele me manda mensagem dizendo que está no trabalho e que retornará à ligação quando sair.
Barry e Lisa saíram para jantar com Eva – eu disse que não iria, pois voltarei para a instalação em breve para a noite de cinema.
Desligo a tela e jogo meu telefone na cama, subindo do porão para pegar uma bebida e dobrar as roupa. Sempre ajudo em casa. Acho que eles se acostumaram comigo no espaço deles a ponto de Lisa às vezes me preferir ao marido.
Ligo os alto-falantes pela casa. *Porcelain* do Moby toca enquanto prendo meu cabelo em um rabo de cavalo e arrumo tudo. Dobro um cobertor, alguns vestidos e pijamas do *Procurando Nemo* e os levo para o quarto de Eva no andar de cima. Parece um quarto de princesa da Disney, seu nome está impresso na parede, seus brinquedos amontoados sobre o baú, seus ursinhos de pelúcia no bercinho em formato de trenó.
Assim que o quarto dela está pronto, pego um pano e começo a trabalhar na casa. A sala de estar é provavelmente o cômodo mais bagunçado, já que estamos sempre lá.
Congelo quando entro e vejo alguém parado ali.
O pano cai no chão.
Arfo um *não* e recuo até derrubar um abajur, no momento em que ele corre até mim e cobre minha boca.
— Shhh, *baby*. Você precisa ficar quieta e vir comigo.
Estou congelada no lugar, meu batimento cardíaco acelerando, esperando, precisando que os homens de Barry invadam a porta e me salvem. Meus pulmões param de funcionar, o terror percorre meu corpo enquanto Chris envolve meu braço em volta da cintura e me leva para fora da sala de estar.
Ele se arrasta pelo corredor até um dos quartos de hóspedes e, por mais que eu lute contra ele, chutando minhas pernas e dando cotoveladas, ele não me solta enquanto me puxa para um quarto.
— Eles estão vindo atrás de você, sua puta do caralho — ele diz, abrindo vários guarda-roupas e xingando a si mesmo. — Se eu soltar, você vai gritar?
— Vai se foder — murmuro contra sua palma, cravando meus dentes em sua mão e tirando sangue.
Ele sibila e me joga no chão.

— Você não me ouviu, porra? — Ele avalia a marca de mordida em sua mão e balança a cabeça em negativa. — Eles encontraram você. Precisa se esconder.
Meus olhos lacrimejam, meu queixo treme.
— Como entrou aqui?
Barry tem esse lugar fortemente protegido. Sistema de alarme. Câmeras. Segurança estacionada do lado de fora. Tudo que se possa imaginar.
— Bernadette Sawyer encontrou você — ele diz, e meu coração se afunda. — Os homens dela estão vindo atrás de você agora mesmo. Há dois carros lá fora. Precisamos nos esconder.
Uma lágrima escorre pelo meu rosto enquanto me lembro de tudo o que ele fez comigo. Eu estava livre dele, e agora essa liberdade se foi.
— Você arruinou minha vida. O que te faz pensar que eu vou ouvir qualquer coisa que diz?
— Porque se eles te encontrarem, ela vai te torturar. Apesar do que pensa de mim, sou sua única opção agora.
— A casa está protegida. Há guardas em todos os lugares.
— Você quer dizer todos os caras com gargantas cortadas e pescoços quebrados? Eles já estavam mortos quando cheguei aqui.
Nós dois pulamos de susto quando a porta da frente se abre e ouvimos o que parece ser um grupo de homens entrando.
Chris não me deixa discutir com ele enquanto começa a puxar as tábuas do chão. Ele me puxa para baixo com ele, colocando-as em cima de nós. Quero gritar, mas ele cobre minha boca com força e me avisa para não dizer uma palavra, que ele está me protegendo.
Os passos pesados se aproximam enquanto eles enxameiam pelo corredor. Posso ver através das finas aberturas que eles estão todos vestidos de preto com capacetes, rostos escondidos sob balaclavas. Meu corpo fica tenso quando um deles dispara uma rajada de tiros por todo o quarto, a janela estourando, o espelho quebrando, cartuchos de bala caindo acima de nós.
Tremo sob as tábuas do assoalho, sem saber quem é mais perigoso para mim; Chris ou esses intrusos armados.
Mais lágrimas caem enquanto Chris segura minha boca com firmeza. Um deles fala em uma língua diferente, e então ouço um par de saltos no corredor.

— Ela deve ter fugido. Procurem na floresta e substituam o rastreador do carro dela — uma mulher diz, e meus nervos se despedaçam quando percebo que já ouvi aquela voz cantada antes. — Tente não matá-la, mas podem brincar com ela. Espero que Stacey Rhodes esteja em minhas instalações até o final da semana. De preferência viva.
— Sim, senhora.
Seu cabelo vermelho-vinho se enrola na frente de seu terno preto apertado, seios derramando onde ela mantém sua camisa desabotoada no decote.
Eu a odeio, desprezo esse horror de mulher. Cerro os dentes, cravando as unhas nas palmas das mãos. Quero gritar, chamá-la de vadia imunda e arrancar seus cabelos. Se ela está aqui com sua equipe, e eles estão atirando abertamente na minha casa, sem saber se vão enfiar uma bala no meu estômago, onde está Kade?
Ele está aqui?
Minhas perguntas internas são respondidas enquanto ela fala novamente.
— Não deixem ele saber por que estamos aqui. Ele acha que é só mais um contrato comum. Se virem Christopher Fields, atirem sem hesitar. Não vou deixá-lo escapar depois de ter roubado nossos arquivos de dados. — Ela fica em silêncio por um momento, então acrescenta: — Barry Lennox. O dono desta casa. Vocês o encontraram? E a esposa e a filha?
Meus olhos se arregalam, mas meus ombros se enrijecem enquanto ele responde:
— Não. A senhora quer que eu mande irem atrás deles?
— Não precisa. Só matem o irmão e me tragam Stacey Rhodes.
— Sim, senhora — o cara diz novamente, e ela ordena que todos saiam; eles obviamente presumiram que o lugar está vazio.
Ouço algumas coisas quebrando e, quando temos certeza de que a área está limpa, dou uma cotovelada nas costelas de Chris e empurro as ripas de madeira. Elas levantam e, quando me levanto, viro e dou um soco bem forte no nariz dele, jogando-o de volta no buraco que ele fez no chão.
— Eu te odeio *pra* caralho!
— Porra, Stacey, pare!
Estou impressionada com a rapidez com que ele sangra, e quando ele não tenta revidar como eu esperava, acerto outro soco, dou um tapa no rosto dele e afundo minhas unhas na bochecha.
Caio para trás quando ele me empurra.

Ele limpa o sangue do lábio, me dando um olhar mortal.
— Que porra foi essa?
Quando me viro e tento dar outro soco, ele me agarra pelo pescoço e me empurra contra a parede, com força suficiente para atingir a parte de trás da minha cabeça. Minha visão embaça, e uma pressão dolorosa me faz gemer enquanto a tontura se instala.
— Me desculpe por ter deixado você — ele diz. — Eu ia impedi-los, mas não consegui. Você entende? Eu te dei a lâmina. Você a usou? Não ouvi falar de nenhum deles desde aquela noite.
Cuspo na cara dele.
— Você fez da minha vida um inferno — digo sem fôlego, meus olhos ardendo com lágrimas, dor e exaustão. — Por que você simplesmente não me deixa em paz?
— Porque eu te amo. — Chris agarra meu queixo com força. — Acredite ou não, estou tentando salvar sua vida. Estou tentando consertar as coisas, ok? Me deixe protegê-la. Faça suas malas e me deixe protegê-la. Precisamos correr, Stacey. Se não, eles vão te matar.

CAPÍTULO 32



Kade

Cada dia tem sido como um episódio de um filme de terror, e eu sou o personagem principal.
Mortes desnecessárias. Recebendo e causando dor excruciante. Sexo indesejado e forçado. Drogas que poderiam matar sendo injetadas em minhas veias. Em um maldito coma por duas semanas depois que me encontraram quase morto ao lado do meu carro destruído.
Tenho cicatrizes nas costelas, na parte de trás da cabeça, uma marca permanente no meu antebraço e, para completar o cenário de merda, ninguém sabe onde estou. Minha família acha que estou trabalhando em um projeto para os meus estudos – uma mensagem que Bernadette enviou para minha mãe antes de fazer meu telefone ser destruído.

Quase um ano, mas parece uma vida inteira tendo minha liberdade tirada de mim. Estou preso a Bernadette desde os dezenove anos, mas pelo menos naquela época me davam dias, às vezes semanas de folga – agora isso acabou.

Olhando para o espelho do banheiro do hotel, cerro minhas mãos, querendo nada mais do que quebrar o vidro e cortar uma artéria ou me jogar do topo de um prédio. Estou exausto, tanto mental quanto fisicamente.

Molho meus lábios, os olhos caindo para a marca que agora carrego – uma cicatriz profunda do canto da minha boca, descendo pelo meu queixo e pescoço, parando bem onde está meu coração. Está ficando menos roxa a cada dia, embora ainda esteja coçando um pouco. Ainda posso sentir a faca afiada cortando minha pele, o grito que eu não consegui soltar, preso em meus pulmões.

Outro dos joguinhos idiotas de Bernadette. Tive que escolher entre machucar Base ou fazer isso comigo mesmo, então obviamente escolhi o último. É feia – irritantemente perceptível. Mantenho meu capuz levantado e meus olhos abaixados para que as pessoas não olhem para mim quando passo por elas. Comecei a fazer isso depois que uma senhora russa me pediu para me cobrir para que eu parasse de assustar seu filho.

Ela está morta agora.

Minha raiva tomou conta de mim e eu saí furtivamente do meu hotel, a cacei, cortei sua garganta e a joguei em um rio. Seus restos mortais foram encontrados e chegaram às notícias antes que Bernadette pudesse consertar. Descobri que ela era abusiva com o filho de cinco anos, então acho que fiz um favor a ele.

Para tentar permanecer conectado ao mundo real, roubei os telefones de alguns clientes enquanto eles dormiam. Verifiquei as redes sociais – principalmente. Luciella está de volta em casa, esperando seu último semestre começar. Segura. Postando citações constantemente, de vez em quando tentando entrar em contato com Base postando coisas sobre ele.

Não faço ideia do que Stacey está fazendo, já que ela deletou todas as suas contas e desapareceu. Ela provavelmente, assim espero, está festejando e vivendo a vida como deve ter feito antes de me conhecer. Espero que ela esteja feliz, dançando, cheia de vida, amor e música.

Caralho, sinto falta dela.

Bernadette me manteve para ela por um mês, mas quando as pessoas começaram a lhe oferecer mais dinheiro, ela cedeu e me vendeu para seus clientes novamente. A puta delirante me impediu de me matar alguns meses atrás, dizendo que, comigo morto, não haveria nada entre ela e minha família. Então, sim. Eu ainda estou aqui. Respirando. Mas não de boa vontade.

Uma batida na porta faz meus ombros ficarem tensos.

— Seu voo é em uma hora — a voz aguda diz. — Volte para a cama um pouco.

Fecho meus olhos.

Um contrato chegou mais cedo, para matarmos uma família – marido, esposa, uma garotinha de dez meses e sua babá que mora com eles, e eu tenho tentado de tudo para evitar isso. Até manipulei e seduzi Bernie esta manhã para tentar fazê-la desistir da missão, mas ela percebeu e me mandou para o quarto da filha dela.

A filha com quem estou sendo forçado a me casar.

Se eu pudesse cortar meu pau fora, cortaria. Mas Bernadette ainda encontraria um jeito de me foder.

Procuro meus shorts no escuro, me esgueirando o mais silenciosamente possível quando vejo Cassie dormindo de novo. Se ela acordar, vou acabar estrangulando-a até a morte.

Tentador. *Pra*. Caralho.

Depois que me visto e estou a caminho da porta, ela se senta e segura o cobertor no peito.

— Quando você vai voltar?

— Não sei — respondo, quase roboticamente.

— Vou fazer com que parem de te usar no trabalho. Se vamos nos casar, não te quero na cama de outras pessoas. — Ela já disse isso antes, mas até agora Bernadette se recusou a concordar. Não que isso importe.

— Não vou me casar com você, porra.

— Vai sim. Minha mãe vai cuidar disso. — Ela estica o lábio inferior, deixando o edredom deslizar sobre seus seios. — Tenta não morrer de saudades.

Imagens minhas cortando sua garganta se infiltram em minha mente. Os sons dela se engasgando com seu próprio sangue seriam tão doces. Antes

que eu possa fazer isso acontecer, pego minha mala e bato a porta atrás de mim ao sair.
No avião, Base se senta ao meu lado, suas pupilas completamente dilatadas enquanto sua perna salta ao lado da minha.
— Você está bem? — pergunto, minha voz baixa o suficiente para que só ele possa me ouvir.
— Ótimo — ele responde, fechando os olhos e deixando a cabeça cair para trás. — Ótimo *pra* caralho.
Traço meu dedo para cima e para baixo na cicatriz no meu pescoço, me desligando. Meus dedos tremem. Os tremores estão piorando, e minha mente fica muito confusa. Às vezes, eu desmaio.
Aquele vazio gira e me engole por inteiro, e eu não tenho ideia do que acontece nessas horas. É meio que minha fuga. Afinal, existe lugar melhor do que o próprio nada?



Quando chegamos à propriedade, somos a segunda leva. Passo por cima de um corpo no gramado, com sangue escorrendo da cabeça, e outro à minha esquerda enquanto subo a calçada com minha arma focada na porta da frente.
Inspiro fundo, fechando os olhos. Prendo o ar. Prendo um pouco mais, depois solto lentamente.
— Entrando no prédio agora.
Todos se posicionam. Ninguém quer estar aqui, mas todos estão dispostos a matar homens, mulheres e crianças para proteger suas famílias. Não importa o quanto vomitem depois, se odeiem, implorem por perdão de seu Deus e até mesmo se automutilem, eles sempre cumprem os contratos.
As luzes piscam quando abro a porta, que está pendurada nas dobradiças. Ela cai no chão com um estrondo alto.
Espero um segundo, buscando ouvir um choro ou o gemido suave de uma garotinha, e silenciosamente imploro que ninguém esteja aqui. Não vou matá-los. Eu me recuso. Tentarei ajudá-los a escapar antes que o resto possa concluir o contrato.

Mas, pela bagunça do lugar, a chance de eles terem sobrevivido é baixa. Há cartuchos de bala por todo lugar. Por que nos enviaram se o trabalho já estava feito?
Antes que eu possa descobrir, um dos caras atrás de mim chama pelo rádio perguntando se os alvos foram eliminados. Um segundo depois, uma voz nos diz que a babá ainda está viva. Temos que ficar de olho em uma mulher baixa com cabelo escuro.
Eles estarão escondidos – espero que em algum lugar difícil de encontrar.
Espero não ver sangue enquanto gesticulo para os outros homens comigo continuarem, ouvindo o barulho de vidro sendo quebrado sob botas pesadas, a inspiração e a expiração de respirações pelo fone de ouvido, o farfalhar de uniformes enquanto viramos à esquerda e seguimos pelo corredor estreito até a garagem.
Me movo lentamente para a esquerda e dou uma olhada no banheiro. Um cobertor rosa está ali, sujo, junto com algumas roupas, e uma fileira de babadores e um casaquinho branco cheio de babadinhos seca no varal.
Engulo um caroço.
— Livre.
Usando o cano da arma, abro a porta principal da garagem, vasculhando os arredores, girando para a esquerda e para a direita e liderando o grupo atrás de mim. Um SUV está estacionado, os pneus todos cortados, as janelas quebradas e o adesivo de bebê a bordo, jogado no chão.
— Livre — digo novamente, passando pelos caras enquanto assumo a posição de ponta novamente.
Vidro tritura sob minhas botas enquanto dou passos cuidadosos para dentro da casa. A lanterna da minha arma brilha ao redor do chão e das paredes, enquanto inspeciono móveis quebrados e sofás rasgados. Eu escuto, tentando ouvir vozes ou outros sinais de vida. Mas o lugar está silencioso. Faço um gesto para os guardas continuarem me seguindo.
Há buracos de bala por todo o lugar – telas de TV quebradas, a mesinha de centro e os enfeites destruídos.
Entro na cozinha, mantendo minha mira levantada.
— Livre.
Vou até um corredor estreito, gesticulando para Base me seguir enquanto o resto dos homens continua a vasculhar o térreo. Abrimos a porta do porão, e ele acende sua lanterna.

— Tem um quarto lá embaixo.
Dou dois passos de cada vez até chegar ao fundo, abaixando minha arma e acendendo a luz.
— Está se escondendo aqui? Não vou te machucar.
Silêncio.
Examino as prateleiras, meus olhos observando as pilhas e mais pilhas de livros, então puxo todas as gavetas que consigo ver. Algumas estão vazias.
Nossos rádios zumbem.
— Temos tábuas do assoalho arrancadas em um dos quartos do térreo. Um pouco de sangue também. Cartuchos de bala por todo lugar.
Base sendo Base, joga sua arma no chão e se senta na cama, deitando-se e fechando os olhos.
— Estou com dor de cabeça.
Reviro os olhos e vou até o closet, que foi saqueado. Eu me abaixo debaixo da cama, olho para o banheiro e afasto a cortina do chuveiro, mordendo o lábio enquanto fico no meio do quarto novamente.
Há um movimento ao meu lado enquanto Base pula da cama king-size e pega um porta-retratos do armário ao lado. Ele tira o capacete e afasta o fone de ouvido antes de empurrar a imagem na frente do meu rosto.
Levo um segundo para processar o que estou vendo, e levanto uma mão trêmula para pegá-lo dele. Não pisco enquanto olho para uma foto de mim e Stacey na cama. A primeira foto que ela tirou de nós, quando acidentalmente adormeceu em meus braços. Esfrego meu polegar em seu rosto, um sorriso puxando o canto da minha boca.
Base estala os dedos para mim.
— Por que há uma foto sua e de Stacey nesta casa? — Então ele franze a testa. — Espere, nós fomos enviados para matar Stacey? Quem é a família? A criança?
Meus olhos arregalados se erguem para meu amigo enquanto a compreensão se instala, e eu paro de respirar.
A moldura da foto escorrega da minha mão enquanto, sentindo que vou desmaiar, corro escada acima. Paro quando vejo uma tela de fotos da família destruída na sala de estar.
Barry, Lisa e sua bebê. Stacey era a babá que morava com eles.
Barry a tirou do Reino Unido.
— Temos alguma informação sobre a família?

Um dos caras dá de ombros.
— Acho que eles foram eliminados.
Meu sangue gela.
— Não.
Base aparece, agarrando meu capacete para me fazer olhar para ele.
— Se controle — ele range. — Temos um alvo para caçar.
— Tem muito sangue no quarto do bebê — alguém diz à minha esquerda. — Parece que houve um massacre lá.
Empurro um dos guardas para o lado enquanto subo para o primeiro andar, parando quando chego ao último quarto. *Eva* está escrito na porta, e há personagens da Disney pintados em todos os lugares.
Assim que abro a porta, meu olhar furioso pousa nas fotos na cômoda, todas decoradas com sangue. São de Barry, Lisa e Eva. Outra é de Stacey com Eva em seu ombro, ambas sorrindo para a câmera.
— Porra, cara. Tem tanto sangue — Base diz, seu capacete caindo no chão ao meu lado. Já estou de joelhos. Eles mataram Barry? O Barry? Sua esposa e filha?
Onde diabos está a Stacey?
Me inclino para frente, nas minhas mãos e abaixo a cabeça, tentando contar até três. Descobrindo uma forma de encher meus pulmões, para parar a pressão na minha cabeça e atrás dos meus olhos.
Base coloca uma mão no meu ombro, me fazendo estremecer enquanto meus olhos queimam.
— Respira, cara. Nós vamos encontrá-la. Você conhecia as pessoas com quem ela estava morando aqui?
— Sim. Barry. Ele era meu... amigo. Eles não podem estar mortos. — Aperto um botão no meu rádio, forçando minha voz enquanto tento me concentrar.
— Temos confirmação se os outros três alvos foram eliminados?
— A única informação que temos é que a babá ainda está viva.
Base aperta meu ombro.
— Sinto muito, cara. Nós... nós ainda podemos encontrar Stacey.
Estou tremendo quando Base me ajuda a ficar de pé. Ele não fala enquanto eu tiro a foto de Stacey e Eva da moldura e a coloco no meu bolso, verificando se a pistola no meu arnês de perna está carregada.
Sinto cada fibra dentro de mim se escurecer, minhas emoções vazias, exceto pura raiva, enquanto passo por Base, esbarrando em alguns dos homens ao

sair do prédio com apenas o desejo de matar na cabeça. Base corre atrás de mim, e eu entro no carro e dou partida.
A porta do passageiro abre e fecha.
— Para onde estamos indo? A missão ainda não acabou. Ela vai nos punir se formos embora.
Meus olhos tremem enquanto acelero pelas ruas, quase batendo várias vezes, mas não dou a mínima.
— Foda-se a missão.

CAPÍTULO 33



Kade

Assim que chego ao nosso destino – o hotel em que Bernie está hospedada – eu piso no freio e tiro o cinto de segurança.

— Pense nisso por um segundo, Kade. — Base xinga baixinho enquanto abro a porta. Balanço a cabeça em negativa, atravessando a rua em direção à entrada do hotel. — Kade!

— Não tenho motivos para pensar nisso. Ela tem um maldito alvo em Stacey, e eu preciso saber onde Barry e sua família estão. — Eu gesticulo para o carro. — Vá para a instalação. Não quero que você se envolva nisso.

— Acha que eu vou te deixar?

Entro na recepção, e a moça atrás do balcão encara meu uniforme todo preto, roupas de militar pretas, colete à prova de balas, o capacete de choque pendurado na minha mão, então seus olhos pousam na pistola na outra.

Base entra apressado no elevador bem na hora em que a porta se fecha, ficando ali comigo. Vamos direto até a cobertura. Eu encaro à frente enquanto ele se balança nas pontas dos pés – nervoso. Ele é um desgraçado implacável, mas ainda fica nervoso quando se trata de confronto. É por isso que ele nunca conseguiu lidar com discussões com a minha irmã, e sempre que fazia algo errado, simplesmente sumia.

— Você acha que eles estão mortos?

Fecho meus olhos e conto até três. Talvez dez. Quero socar ele.

— Pare de falar.

Ele bufa.

— Você fica um saco quando está de mau humor. — Então, para ser um filho da puta ainda mais irritante, pergunta: — Onde você acha que a Stacey está?

Dou de ombros, mas por dentro estou em pedaços. Sempre que tiro alguém de uma situação em que tem um alvo nas costas, isso normalmente significa forjar a morte dessa pessoa. E ela precisa permanecer invisível pelo resto da vida. Barry deu sorte de ter uma família e um pouco de normalidade fora do trabalho comigo – ele era só um contrato mal pago que peguei por fora com um cliente da Bernadette.

Tudo o que continuo vendo é o nome dela impresso em uma pasta: Stacey Rhodes.

Stacey Rhodes. Stacey Rhodes. Stacey Rhodes.

Eu a mantive segura pelos últimos dez meses. Fiz tudo que Bernadette queria. Tudo. Quando um grupo de cem soldados se infiltrou em sua base em Moscou, eu e Base tivemos que matá-los com uma equipe, e então ela me culpou por isso. Passei semanas em uma cela com comida podre e água morna.

Isso não teve nada a ver comigo, e nada a ver com Base. Fizemos tudo o que nos foi dito. Nossa dor e sofrimento significavam que nossas famílias permaneceriam intocadas.

Quando estamos quase no topo, confiro o pente de novo – cheio. Estalo o pescoço pros dois lados e endireito a postura, enquanto Base empalidece de ansiedade. Respiro fundo, giro o ombro, rosqueio o silenciador e espero.

A porta desliza e coloco uma bala na cabeça do guarda antes que ele possa levantar sua arma, seu corpo caindo. O segundo guarda segue quando Base faz o mesmo.

Passo por cima deles com uma descarga mortal em minhas veias, a adrenalina entrando enquanto tiro a lâmina da minha cinta na coxa e a enfio na garganta do último guarda. Uma fonte de sangue jorra sobre meu rosto, mas não recuo.

Ele cai, se engasgando como um animal assim que Bernadette sai com uma taça de vinho na mão. Ela olha para os corpos e a arma apontada para ela.

— Algum problema? — pergunta com uma sobrancelha arqueada.

Seus olhos piscam para Base, que está atrás de mim, sua arma ainda em punho.

— Onde eles estão?

Ela força um sorriso, tentando suavizar o olhar ao inclinar a cabeça.

— Quem?

— Não venha com essa merda *pra* cima de mim — estalo com fúria nos olhos, meu pulso acelerado, sangue rugindo em meus ouvidos. — Onde diabos eles estão?

— Ah, você quer dizer a família Lennox. Eu não tenho ideia... — Bernadette pula com um guincho enquanto eu atiro no chão ao lado de seus pés. — Kade! Largue sua arma agora.

— Vai se foder! — retruco. — Vou perguntar mais uma vez. Eles tinham uma filha... Ela morreu? Eles morreram?

— Não — ela diz. — O contrato foi renovado e apenas Stacey Rhodes deveria ser eliminada. O Sr. Lennox e sua família estão ilesos e — ela olha para o relógio na parede —, provavelmente voltando para casa do jantar em família.

Mantenho minha mira nela, cerrando os dentes.

— Não minta para mim. E todo aquele sangue?

— Não tenho ideia do que você está falando. — Ela revira os olhos e caminha até uma mesa cheia de papéis. — Você está sendo dramático.

— Cadê a Stacey? — Não a tiro da minha mira enquanto ela se senta no sofá e cruza as pernas. Tento não deixar minhas palavras falharem enquanto continuo. — Você… você… você a matou? Matou Stacey?

— Você gostaria de uma bebida, Sebastian?

— Não — ele range. — Responda à pergunta, porra.

Engatilho a arma.

— Estou a segundos de explodir a porra da sua cabeça, Bernadette. Não me teste, porra!

Ela balança a cabeça e se levanta.
— Abaixe sua arma, Kade. Você não vai atirar em mim.
— Se tiver tocado em sequer, um fio de cabelo dela...
Bernadette sorri e levanta o queixo.
— Uma pena você não ter se importado tanto assim com a Stacey quando ela foi drogada e estuprada por vários caras. Apenas algumas semanas depois de perder a filhinha de vocês. E o que você fez? Virou as costas *pra* ela achando que ela tinha te traído e nunca nem parou para ouvir o lado dela; a verdade. Você espancou seu próprio irmão e cortou relações com ele e com seu pai. Veio até mim. Eu te dei uma nova chance de vida. Te dei o que precisava, e agora vai fazer o mesmo por mim. Esqueça a Stacey, ela está com o adorável irmão postiço dela, o Christopher. Provavelmente já está de pernas abertas...
A interrompo com um soco. Não penso, minha mente não está funcionando ou pensando nas repercussões enquanto largo a arma e acerto um punho forte em seu rosto, derrubando-a no chão. O vinho espirra para todo lado, a taça se quebra, e ela mal consegue arfar antes que eu esteja sobre ela – martelando meu punho em seu rosto um pouco mais.
O elevador apita, e ouço Base em uma briga – um disparo, mas o som de sufocamento não vem dele.
Alguém me ataca – então um *taser* ao meu lado me congela, enviando choques de dor pelo meu corpo até que eu caio no chão e paro de lutar.
Tento me sentar e vejo Base sendo segurado por dois guardas, um braço esticado atrás das costas.
— Tragam Sebastian aqui — ela ordena a seus homens enquanto limpa o sangue da pele cortada em sua bochecha.
— De joelhos.
Ela gesticula para o chão a seus pés, apontando a arma para sua cabeça enquanto ele é forçado a descer.
— Deixe-me deixar isso bem claro — ela ferve para mim, engatilhando a arma e cravando-a na testa dele. — Eu possuo você. Eu possuo vocês dois. Se levantar seu punho para mim novamente, vou fazer você comer o cérebro dele depois que eu explodir a cabeça dele. Você está me entendendo?
Eu a encaro, os efeitos colaterais do *taser* ainda rolando pelo meu corpo. Quero dizer a ela para ir se foder, que vou matá-la, mas posso ver o pânico nos olhos de Base.

Posso não dar a mínima se vivo ou morro, mas ele está determinado a viver, esperando que, eventualmente, tenha uma chance com minha irmã.
Então, em vez de desencadear o inferno sobre ela, eu forço:
— Entendido.
— Como eu disse, ela está com Christopher Fields. E se não nos apressarmos, meu plano vai dar errado, e eu vou descontar no seu amigo aqui.
— Que plano?
Ela sorri.
— Logo, você verá. — Então ela se afasta de Base. — Aliás vocês dois verão.
Archie entra na sala sem nos dar atenção enquanto puxa seu cabelo erraticamente.
— Caralho! Bernadette, caralho! Estamos tão ferrados!
Sou puxado para ficar de pé, e Base também. Observamos Archie correndo pela sala, ele encontra o controle remoto da TV enquanto sua esposa cruza os braços, hematomas já florescendo em seu rosto.
— É melhor que isso seja importante. Estávamos prestes a nos divertir um pouco. Não é, rapazes?
Faço uma careta, a versão dela de diversão geralmente significa que ela força Base e eu um ao outro. Ficaremos bem, sabemos o que é, e o que significa cada vez que acontece. É isso ou ele precisa se ajoelhar por outra pessoa.
Stacey vai olhar para mim de forma diferente se souber disso?
Quero tirar vantagem do pânico deles; cortar suas gargantas e correr. Vou encontrá-la. Vou tirá-la daquele idiota e torturá-lo até que ele esqueça o nome dela.
Archie liga o canal de notícias, e Bernie arranca o controle remoto de sua mão, aumentando o volume enquanto ajudo Base a ficar de pé, franzindo o cenho para os outros guardas enquanto eles se afastam de nós.
Ele murmura:
— Desculpe, cara. — E mantém a cabeça baixa. — Você deveria ter espancado ela até a morte. Tenho certeza de que minha própria morte teria valido a pena.
— Para com isso.

O controle remoto cai no chão quando o jovem âncora de notícias começa a falar.

— *Temos um comunicado de emergência. Relatos indicam que Tobias Mitchell escapou da instituição na tarde de hoje e, neste momento, está foragido. O assassino e psicopata foi condenado à prisão perpétua há mais de vinte anos.*

Uma foto do meu pai aparece na tela, e meus lábios se abrem. Eles escolheram uma que o faz parecer assustador; seus olhos queimam através da tela.

— *Gostaria de enfatizar a todos que esse indivíduo é* extremamente *perigoso e pode não estar em contato com a realidade. Não se aproximem dele. Se tiver alguma informação sobre seu paradeiro, entre em contato com a delegacia mais próxima.*

Os olhos de Bernadette estão arregalados.

— Merda.

Não dá para Archie ficar mais pálido, todo o sangue está sumindo do seu rosto enquanto ele balança a cabeça de um lado para o outro e diz:

— Isso não é nada bom. Estamos com o filho dele, pelo amor de Deus. E se ele souber?

Olho para a tela, incrédulo, sabendo que minha mãe ficará arrasada e aterrorizada. Quero ligar para ela, estar lá por ela. Os cachorros farão companhia a ela. Ela os abraçará todas as noites. Ewan provavelmente a levará para a porra da Austrália para escondê-la dele – ele provavelmente tentará sequestrá-la novamente.

Meu pai pode não estar tomando seus remédios.

Passo a mão no rosto e me aproximo.

Então, uma imagem de um pedaço de papel com palavras escritas substitui a imagem do meu pai, e eu estreito meu olhar para lê-lo.

Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.

Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.
Salvar ele. Salvar ela. Salvar os dois.

CAPÍTULO 34



Stacey

— Pare de brigar comigo, porra!

Chuto sua canela enquanto tento me afastar dele, dando um tapa em seu rosto e conseguindo dar uma cabeçada em seu nariz. Em vez de me puxar pelo pulso ou braço, Chris pega um punhado do meu cabelo e me coloca de pé enquanto nos empurra para dentro da floresta; podemos ver mais carros chegando em direção à casa.

Possivelmente uma segunda leva. Eles vão me caçar.

Chegamos na metade da floresta perto da casa de Barry antes que ele me jogue no chão e puxe uma bolsa de debaixo de um arbusto. Ele abre o zíper e pega uma corda, antes de me ordenar que coloque meus tornozelos e pulsos juntos.

Quando ele avança em minha direção, eu o chuto no rosto, forte o suficiente para ouvir um estalo, e tento correr.
Mas é uma causa perdida. Chris é atlético e rápido, então eu só dou alguns passos antes de ser derrubada no chão, seu nariz sangrento pingando na minha bochecha enquanto ele me dá um tapa, cortando o canto do meu lábio. Sou rapidamente amarrada e jogada por cima do ombro dele pelo resto da caminhada.
Suas mãos ainda estão cobertas de sangue. Não tenho ideia do que ele fez, mas ele foi para o quarto de Eva enquanto eu fazia as malas.
Eu me contorço em seu ombro, dando uma cotovelada na parte de trás de sua cabeça, mas quando ele agarra minha nádega, eu congelo. Ele ri e retorna sua mão para a parte de trás das minhas coxas.
— Você é tão facilmente controlada. Se não for legal comigo, não serei legal com você.
— Você não sabe o significado dessa palavra.
— E você não sabe o significado de *se comportar*, então por que não começa a fazer isso e pare de me irritar?
Minha cabeça balança de um lado para o outro.
— Odeio você.
Minha forma está deslizando por seu corpo, e Chris afasta o cabelo do meu rosto quando chegamos ao carro – que eu acho ser roubado, com placas falsas. Ele sorri para mim como se eu fosse sorrir de volta e me diz que temos uma longa viagem pela frente.
— Para onde estamos indo? — pergunto enquanto ele me empurra para dentro do carro.
Chris entra no banco do motorista e bate a porta.
— Tenho um amigo que mora no interior. Vamos nos trocar lá e voar do aeroporto mais próximo. Peguei seu passaporte falso. Vamos voltar para a Escócia, para ficar na chalé. Podemos nos esconder lá até sabermos o próximo movimento deles. Eles nunca esperariam que fôssemos para um lugar tão óbvio. Agora mesmo, eles estão nos procurando em... — Ele verifica seu celular. — Bem, Bernadette e seu ex estão juntos em um quarto de hotel transando, mas o resto está no litoral.
Meus olhos se voltam para ele.
— O quê?
— Você não sabia que eles transam?

— Eles não transam, não — estalo, puxando minhas mãos, precisando tirar as cordas dos meus pulsos. — Ele não dormiria com um monstro como ela.
Chris morde o lábio, clica em algo em seu telefone e então, com seus olhos ainda na estrada, me mostra a tela.
Meu sangue gela e eu desvio o olhar rapidamente. Meus olhos queimam enquanto tento tirar a imagem deles da minha cabeça.
— Viu? — Chris diz, aumentando ainda mais os gritos. — Ele transa com ela. Ele também transa com a filha, pelo que vi.
— Cale a boca — respondo, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha. — Só... cale a boca.
Kade pode fazer o que quiser, não estamos juntos. Mas não consigo acreditar nem por um segundo que ele esteja fazendo isso de bom grado. Ou, será que eles o pagam para dormir com elas?
Eu me sinto mal. Cassie é linda. Ela pode ser filha de um monstro, mas é deslumbrante. Kade precisaria ser cego para pensar o contrário.
A ideia de dormir com alguém que não é Kade me dá arrepios. O maior contato que tive com outra pessoa foi quando adormeci no ombro de Tobias. E mesmo assim, ele me cutucou com irritação e me disse para parar de babar em sua camisa.
Meia hora depois do início da jornada que eu tanto temia, tento puxar as cordas, mas solto um sibilo de dor quando elas cortam minha pele de novo. Com a pele em carne viva e queimando pelas tentativas de me soltar, desisto e deixo meu corpo tenso afundar no banco do passageiro.
Minha lateral bate na porta quando ele faz uma curva brusca, mostrando o dedo do meio para alguém que buzinou *pra* ele.
Chris parece ser do tipo raivoso no trânsito, além daquela personalidade horrível, perturbadora e macabra dele. Eu até poderia dizer que ele é mais psicopata que o Tobias, mas só de colocar os dois nomes na mesma frase e compará-los, já parece um crime.
Tobias ficaria ofendido, para dizer o mínimo.
Além disso, ele não dirige há mais de vinte anos, então talvez nem se lembre de como. Pensando bem, estou perdendo a noite de cinema com ele, então, ele provavelmente está andando de um lado para o outro na sala e me chamando de todos os nomes possíveis com seu profundo sotaque americano.

Quando eu fugir de Chris – porque eu vou – vou dar o melhor olhar de cachorrinho para ele como um pedido de desculpas. Isso *sempre* funciona. Então, ele vai me abraçar e falar sobre um livro que leu na noite anterior, antes de comentar que eu preciso dormir melhor e comer direito.

O pai que eu sempre quis, precisei e vou manter para sempre, independentemente do meu relacionamento com o filho dele.

No entanto, nunca vou parar de ouvir que perdi uma visita. Provavelmente, isso vai estar gravado na minha lápide.

— Seu cabelo tem um cheiro tão bom. Eu ia comentar antes... sabe, antes de você me bater.

Cerro meus dentes e meus punhos enquanto Chris bate os dedos no volante, esperando o sinal vermelho mudar. Não adianta tentar correr; eu já tentei. As portas estão trancadas, e só ele pode destrancá-las. E mesmo se eu saísse, meus tornozelos também estão amarrados. Tenho certeza de que a pele está em carne viva lá também.

Ele realmente é um filho da mãe.

Olho feio para Chris.

— Odeio você.

O canto da boca dele se curva.

— Você já disse isso.

Ele suspira e se recosta no assento, as luzes vermelhas ainda brilhando em seu rosto demoníaco, feio e irritante.

— Você tem estado muito ocupada gastando o dinheiro sujo, né? Se tivesse me dito que precisava de dinheiro, eu teria te dado quantias infinitas. Você não precisava ter transado com Kade Mitchell para isso.

— Não diga o nome dele — estalo, virando minha cabeça para olhar pela janela. — Você tirou tudo de mim, então *não* diga o nome dele.

— Você não tinha nada para ser tirado — ele responde e entra no trânsito quando o sinal fica verde. — Você era... *é* minha, não dele. Então, tecnicamente, foi ele quem tentou tirar tudo de mim e falhou miseravelmente. O bebê era dele? Eu nunca perguntei.

— Ela era uma garotinha e eu estava grávida de dezesseis semanas. E você a matou.

Ele ri.

— Eu te poupei do incômodo de criar uma criança tão jovem. Sério, Stacey, o que você estava pensando? Minha mãe nunca teria tolerado isso. Ela teria

dito para você fazer um aborto. Eu só facilitei para você.
— Espero que Kade esmague sua cabeça quando te encontrar.
— Então era dele. — Chris ri. — Você ainda iria querer ficar com ele, mesmo se ele estivesse transando com qualquer um, até perder as contas?
Reviro os olhos, mesmo que uma ponta de mágoa me atinja.
— Pare de falar comigo.
— Fico me pergunto se ele tem filhos vivos — ele diz pensativo. — Eu deveria dar uma pesquisada nisso.
Quando não o agracio com uma resposta, ele continua falando, entrando e saindo do trânsito veloz.
— Eu hackeei o sistema deles e encontrei o plano de Bernadette Sawyer. Ela está caçando você há meses; foi assim que eu soube onde você estava e o que estava fazendo. — Sua cabeça se vira para mim. — Ah, sim, sobre isso... Por favor, me diga que você não está fodendo o pai?
— Não — eu retruco.
— Tem certeza? Ele te manipulou para te levar para a cama como fez com a Dra. Aria Miller? Ele sabe sobre nós?
Eu bufo e o ignoro. Não existe *nós*, seu psicopata.
— Aquela garotinha com quem você estava morando... pensei que ela fosse dele; que ele tinha conseguido te engravidar de novo. Eu ia sufocá-la enquanto dormia… até que eu a vi com a mãe verdadeira. Foi sorte, porque eu estava a minutos de tirá-la da equação com um rápido estalo de pescoço.
Me sinto empalidecer. Ele não é apenas um monstro, ele é *o pior* monstro de todos.
— Acho que me sentiria mais confortável com Bernadette.
— Não seja uma idiota. Bernadette Sawyer ia te matar — ele continua, resmungando quando alguém o corta na estrada. — Eu não podia permitir isso. Ela estava me caçando e ia usar você como moeda de troca, então agora que tenho você, nós seremos o casal mais procurado nos livros dela. Não é emocionante?
Ele é maluco.
— E por que eu seria uma moeda de troca para chegar até você?
Ele sorri como se tivesse acabado de receber o prêmio de Maior Filho da Puta do Ano.
— Tenho muitas evidências incriminatórias contra ela e o marido, e ela queria trocar tudo pelo vídeo que encontrou nos meus arquivos quando tentei

hackeá-los pela primeira vez. Eu disse não, obviamente.
— Que vídeo?
Ele me olha.
— Mais de duas horas de material pornográfico. — Então ele franze a testa. — Mas eu não gosto muito de assistir os outros te foderem mais. Especialmente aquele irmão do caralho. Eu não deveria ter feito nada daquilo. Aquela noite inteira foi um borrão, em minha defesa.
Eu o encaro.
— Essa é sua versão de um pedido de desculpas por ter deixado as pessoas me estuprarem coletivamente?
— Também fui um participante, ou você se esqueceu?
Quando eu apenas o encaro, meu coração batendo forte no peito, ele ri.
— Você estava meio fora de si na minha vez. Mas vou te lembrar em breve.
Solto um grunhido.
— Você não vai chegar nem perto de mim.
— Mas você precisa aprender a lição, *baby*.
— Não sou sua *baby*.
— Não, você só é *minha*. Agora cale a boca, gosto dessa música — ele diz enquanto *Feel So Close* do Calvin Harris toca no rádio.
Fecho meus olhos e imploro para alguém bater no carro e me tirar da minha miséria enquanto ele entra na rodovia. Talvez eu mastigue minha língua e engasgue com meu próprio sangue, prenda a respiração até desmaiar ou certifique-se de que meu próximo salto de ponte seja bem-sucedido.
Estremeço quando ele pousa a palma da mão nas minhas pernas.
— Tire a mão. — Uma exigência, uma ordem que cuspo entre os dentes. — *Agora*.
— Admita uma coisa para mim — ele diz, lambendo os lábios. — Quem foi sua melhor transa? Eu ou Jason McElroy?
— Prefiro bater o dedinho do pé na quina a pensar nisso. E, se não me falha a memória, você me drogou e eu não sabia nem que tinha me tocado, muito menos me violentado com essa sua desculpa patética de pinto.
Cravo minhas unhas em sua mão, fazendo com que ele desvie o carro. Não a solto quando rompo a pele, o sangue se acumulando em volta das pontas dos meus dedos. Ele tenta puxar a mão, mas eu cavo mais fundo.
— Você é um estuprador doente que matou minha filha, e se pensa por um segundo que vou te perdoar e entrar nessa vida fantasiosa onde ficamos

juntos, está muito enganado. Não me sinto atraída por você, e nunca me sentirei. Te acho feio, com uma personalidade à altura. *Nunca* vou te amar.
Para completar, pontuo as últimas quatro palavras cravando minhas unhas ainda mais fundo e tirando sua mão do meu joelho.
Ele flexiona a mão na frente do rosto.
— Agora me deixou com raiva — é tudo o que diz.
— A verdade dói, seu filho da puta psicótico.
Estou permitindo que minha boca e raiva tomem conta. Afinal, o que mais pode dar errado?
Luas crescentes ensanguentadas decoram sua mão, e sinto um toque de satisfação com meu trabalho enquanto ele suga as gotas e fica extremamente quieto. Espero um soco ou um tapa, talvez minha cabeça batendo na janela do carro, mas ele dá seta para a esquerda e segue em frente como se não tivesse ouvido minhas palavras.
Depois de alguns minutos, gemo.
— Dá *pra* tirar essas cordas?
— Não — ele diz, sem olhar para mim.
— Elas estão me machucando — digo, levantando minhas mãos para mostrar a pele sensível e crua. — São extremamente desnecessárias. Para onde diabos eu vou? Você emperrou a fechadura e roubou meus sapatos.
Chris balança a cabeça de um lado para o outro uma vez, sem emoção, como se estivesse tentando se desligar e imaginar que não estou aqui. Ele apoia o cotovelo na porta e apoia a lateral da cabeça no punho, a outra mão firmemente no volante.
Bufo e me afundo no assento novamente.

CAPÍTULO 35



Stacey

— Eu te perdoo — ele diz uma hora depois, enquanto dirigimos por uma estrada imprensada entre duas florestas.
Franzo meu rosto em confusão.
— Pelo quê?
— Por ter dormido com Kade Mitchell. Pode mentir para mim o quanto quiser, mas sei que ele era seu namorado. Eu vi as mensagens entre vocês, por isso, fiquei tão bravo e agi por despeito.
— Agiu por despeito...
Ele parece de coração partido, mas eu não me importo. Eu o observo até que ele suspira e elabora mais.
— Quando eu descobri que você não era mais virgem, e quem tinha tirado sua virgindade, eu transei com alguém para ver se isso me fazia sentir

melhor, mas não fez.
Estou prestes a dizer a ele que não dou a mínima, quando ele acena com a mão.
— Eu sei, eu sei, me desculpa. Eu não deveria ter me derretido por você e dito que te amava, e depois ter transado com outra pessoa. Foi errado da minha parte. Se isso te ajudar de alguma forma, só transei com três pe...
— Você se impôs a ela como fez comigo?
— Juro que não vou transar com mais ninguém. Só você. Sempre foi só você, querida.
— Isso não responde à minha pergunta. Você a machucou? Foi consensual?
Chris parece ofendido.
— Por que não seria consensual?
Deus, esse filho da puta é delirante.
— Quer saber? Deixa *pra* lá. Você é mais lunático do que eu pensava.
— Foi consensual, juro. Eu tenho um vídeo, se não acreditar em mim. — Chris segura meus punhos amarrados, que iam em direção ao seu rosto, e solta uma risada. — Estou brincando! Estou brincando!
— Mal posso esperar para você estar na prisão, ou melhor ainda... *morto*.
— Você ficaria arrasada, não minta.
O sarcasmo preenche meu tom quando digo:
— Meu coração se parte só de pensar em toda a paz que eu teria.
A música no rádio é cortada e uma voz firme assume.
— Temos um comunicado de emergência. De acordo com relatos, Tobias Mitchell escapou de sua instituição.
Arfo, e Chris olha rapidamente para o rádio.
— O assassino e psicopata foi condenado a prisão perpétua há mais de vinte anos.
Há uma breve pausa, e mastigo meu lábio nervosamente enquanto Chris aumenta o volume.
— Gostaria de enfatizar a todos que esse indivíduo é extremamente perigoso e pode não estar em contato com a realidade. Não se aproximem dele. Se tiver alguma informação sobre seu paradeiro, entre em contato com a delegacia mais próxima.
Há um silêncio mortal entre nós, o frio substituindo a sensação de náusea no meu estômago. Meu coração recomeça ao respirar, tentando bombear sangue pelo meu corpo totalmente imóvel.

Palavras como “perigoso” e “mortal e em posse de uma arma de fogo” preenchem o silêncio entre Chris e eu, ecoando sobre o motor enquanto Chris para e presta mais atenção. Aparentemente, eles encontraram um bilhete em sua cama, um mantra repetitivo sobre salvar ele, ela e eles, e os especialistas chegaram à conclusão de que Tobias Mitchell não está mais tomando seus remédios e talvez não esteja há algum tempo.

Quero chorar; ele estava indo tão bem com terapia e comportamento. Tinha até começado a aceitar que ele e Aria nunca mais seriam um casal.

Por um tempo, ele tinha acreditado que eles ainda poderiam ter uma vida feliz, calma e despreocupada juntos. Que eles veriam seus filhos se tornarem pais, seus netos correndo soltos no terreno enquanto ele lhes contava a história que ele desejava que fosse deles, mas não era.

Ele tinha álbuns e mais álbuns cheios de fotos dos gêmeos ao longo dos anos, e todas as cartas que Aria havia escrito para ele quando ela não podia visitá-lo. Ele me deixou ler uma vez, e estava cheia de elogios e amor que o mantiveram vivo nos últimos vinte anos.

E agora todo o progresso que ele fez, estava perdido.

— *Acredita-se que o indivíduo tenha planejado essa fuga por muitos anos e construído uma rota cavando até os esgotos a partir de um armário de vassouras.*

Balanço minha cabeça de um lado para o outro e puxo as cordas novamente, usando a dor dos meus pulsos como distração para não me abalar. Chris só vai presumir que estou apaixonada por ele ou algo igualmente insano.

Estou apavorada e desapontada, mas o que devo esperar? Seu filho está trabalhando para uma mulher nojenta e eu nunca perdi uma visita. Ele saberá que há algo errado.

O primeiro lugar que verificará é minha casa, e quando vir toda a destruição, presumirá que estou morta. E não tenho ideia do que ele fará. Talvez ele se certifique de que Barry e sua família estejam bem e tente encontrar seu filho.

Chris passa a mão pelo rosto.

— Jesus Cristo. Ele vai te procurar?

Levanto um ombro. Chris parece mortalmente pálido.

— Me diga a verdade, você está dormindo com ele?

Faço um som de indignação.

— Ele é o pai do meu ex e é mais de vinte anos mais velho que eu; o que você acha?

— Isso não significa nada para mim. Você transou com o irmão do Kade. Mas tudo bem. Vou presumir que ele não tem interesse no seu paradeiro, então. Já tenho Bernadette Sawyer no meu pé, não preciso dele me caçando também.

Não digo uma palavra enquanto o rádio fala mais sobre a fuga de Tobias.

Uma mulher aleatória, que eu nunca ouvi falar, está conversando com o apresentador sobre sua experiência com Tobias e os sinais que ela percebeu que indicavam que ele estava começando a entrar em colapso. Na minha opinião, esses detalhes são pessoais demais para serem expostos, e eu tenho vontade de dar um tapa nos dois por estarem rindo, como se fosse uma surpresa que ele tenha *demorado tanto* para surtar. Ela menciona que entrou em contato com Aria, mas que a Dra. Miller ainda não respondeu.

Então, eles entram em uma grande discussão sobre sua história.

Aria deve estar devastada. Quero ligar para ela, entrar em contato com Lu e perguntar se há algo que eu possa fazer. Mas mesmo que eu pudesse, tudo o que eu faria, seria piorar as coisas.

Abaixo o volume, e Chris permite.

Tobias pode ser perigoso, mas também tem um lado vulnerável. Eu o chamei de ursinho de pelúcia gigante uma vez, e ele pensou que era uma ofensa. Ele é uma bomba-relógio quando perde o controle e deixa o lado sombrio assumir, mas, na maior parte do tempo, só quer falar sobre o amor que perdeu e ler um livro.

O lado sombrio dele – um filho da puta cruel, segundo a Aria – o Toby de Tobias – não vai parar por nada até ter ela só *pra* ele. Provavelmente vai atrás dela, talvez até coloque uma bala na cabeça do Ewan, e depois se iluda achando que a Aria vai escolher ele, exatamente como aconteceu há mais de vinte anos.

Não tenho ideia de como consigo, considerando tudo o que está acontecendo, mas adormeço com a cabeça contra a janela.



— Me dá meu celular — exijo, minha mão estendida, esperando.

Chris olha para seu amigo, que está estudando as marcas de queimadura em volta dos meus pulsos, e mente:

— Não estou com seu celular.
— Se você acha que vou embarcar em um voo com você sem deixar ninguém saber onde estou, está muito enganado.
O cara, que tem cabelo desgrenhado e barba, dá um passo à frente.
— Então, essa é sua namorada?
Chris acena antes que eu possa dizer não, e seu amigo acrescenta com a mão estendida:
— Prazer em conhecê-la. Sou o Edgar.
Tô num mau humor tão grande que quase caio na imaturidade de tirar sarro do nome dele, mas me contenho.
— Me dá a porra do meu celular! — grito para Chris enquanto ele veste sua jaqueta e se certifica de que nossos passaportes falsos estão em sua bolsa.
Ele suspira.
— Como você pode ver, ela tá de TPM.
Dou um soco no rosto dele, e Edgar finge que não vê enquanto volta para sua sala de jogos e murmura um baixo:
— Boa noite.
Dou outro soco nele, e ele agarra meu pescoço e me joga na parede.
— Pare de me bater, porra!
Solto um grunhido.
— Você tem sorte que isso é tudo que estou fazendo!
Duas horas depois, estou sentada em um voo para a Escócia com meus braços cruzados, Chris ao meu lado, recusando-me a ouvir uma palavra do que ele diz.
Durmo a maior parte do voo – ou pelo menos finjo que durmo.
Chris tenta pegar minha mão quando chegamos ao chalé da família, tenta me ajudar a subir os degraus, mas eu o empurro.
— Cai fora, porra!
Ele suspira.
— Você precisa parar de ficar brava comigo.
— E você precisa aceitar que nunca daremos certo e me deixar ir, mas aqui estamos.
Ele joga as mochilas no chão com raiva.
— Você pode se comportar por um minuto? Quer que ela te pegue? Posso não ser seu cavaleiro em uma armadura brilhante, mas sou a única pessoa capaz de mantê-la segura. Te dou minha palavra de que não vou te tocar.

Prometo nem pensar nisso. Mas em troca, preciso que você me deixe te manter escondida sem lutar comigo, de preferência te mantendo viva no processo.
Ele dá um passo à frente, e eu enrijeço.
— Vou fazer um acordo com a Bernadette. Vou entrar em contato daqui a alguns dias. Sua vida, pelos malditos arquivos dela, e você ficará segura. Kyle vai parar de me ameaçar, eu poderei voltar para a minha mãe e tudo ficará bem no mundo.
— Por quê?
Ele joga as mãos para cima.
— Por que, o quê?
— Por que você está tentando me proteger?
Ele morde o lábio, cerra os dentes e se vira balançando a cabeça de um lado para o outro.
— Olhei os arquivos de Bernadette Sawyer. Ela é demoníaca, Stacey. Você acha que eu sou ruim? Ela tem gravações e mais gravações de merdas que eu nunca mais quero ver. Se ela colocar as mãos em você, vai te destruir, e eu nunca mais te verei. Apesar do seu ódio por mim e dos erros estúpidos que eu continuarei a cometer, eu te amo.
— Você matou minha filha e me estuprou. Isso não é amor.
Ele fica em silêncio, as mãos caindo para os lados.
Continuo:
— Eu ia ter uma linda menininha. E você a tirou de mim. Você roubou minha filha.
— O bebê era dele. Eu queria que você tivesse um filho meu.
— Você me perseguiu desde que te conheci, mesmo quando eu nem tinha dezoito anos. Eu *era menor de idade*, e você ainda assim, me assistia tomar banho com seu pau na mão. Você ainda assim, dormia na minha cama e me fazia te segurar enquanto dormíamos. Você me bateu por não te amar, por não querer te amar, e então você tirou cada grama de felicidade que eu tinha.
Suas sobrancelhas se estreitam.
— Mas você queria que eu assistisse. Queria que eu fosse para sua cama. Você disse que me amava.
— Você *arrancou* essas palavras da minha boca. Eu estava com medo, Chris. Estava apavorada porque eu tinha apenas quatorze anos e um irmão postiço

mais velho me dizendo que ia tirar minha virgindade e que me estrangulou quando o recusei.
— Você tinha quinze anos nessa época.
— Não é esse o ponto! — Dou mais um passo em direção ao chalé e paro, meu lábio tremendo, mas me recuso a deixar qualquer lágrima cair. Sinto a ardência atrás dos meus olhos enquanto respiro fundo. — O que você teria feito se eu quisesse você, estivesse grávida de um filho seu, e alguém me batesse, porque o filho não era dele, e o bebê morresse?
Seus olhos ficam escuros.
— Eu o mataria.
Aceno, concordando com a cabeça.
— Eu deveria ter contado a Kade o que estava acontecendo. Ele teria protegido nossa bebê; isso é culpa minha. Mas mal posso esperar até que Kade se vingue de você. Você tirou a filha dele, e mesmo que ele não se importe mais comigo, vai te torturar por isso. Espero que ele te faça passar pelo inferno.
— Vamos supor que Kade ponha as mãos em mim — ele diz enquanto me segue com nossas malas. — Você o ajudaria, Stacey?
Jogo minha cabeça para trás e rio.
— Kade é filho de Tobias Mitchell. Ele não precisa de ajuda.

CAPÍTULO 36



Stacey

Chris sempre foi inteligente quando o assunto é tecnologia, mas enquanto olho para todas as telas de computador e luzes piscando em caixas que nunca vi antes, começo a achar que subestimei o quanto ele realmente é inteligente.
Não que eu queira elogiá-lo ou algo assim, ele ainda é um ser humano desprezível.
Depois de uma semana me irritando, perguntando a cada dois segundos se estou bem, ele finalmente ficou exausto e adormeceu no sofá. Chris perderia a cabeça se me visse aqui. Tentei entrar ontem, mas ele empurrou meu rosto na parede e me disse que se me visse tentando entrar de novo, eu ia me arrepender.
Sendo a pessoa impulsiva que sou – e aparentemente estúpida – estou parada no meio da sala, olhando para todos os equipamentos e fotos decorando as

paredes.
Chris disse alguns dias atrás que não estava com medo. Olhando para esta sala, fica claro que ele mentiu.
Ele está tentando rastrear Tobias e Kade. Tem imagens deles na parede, com uma corda vermelha traçando os movimentos de Kade e uma azul destacando os de Tobias. A primeira é consideravelmente mais longa, com avistamentos pelos Estados Unidos, Rússia, Espanha e de volta à Escócia.
Estreito meu olhar em uma imagem datada do dia em que Chris veio me buscar que mostra Kade ajeitando um cachecol ou gola no rosto. Ele está usando o mesmo uniforme que os outros que invadiram minha casa. Seu cabelo está mais longo, e por algum motivo ele parece mais alto.
Talvez seja porque não o vejo há quase um ano. Desde que ele me fodeu e depois me descartou.
A visão mais recente é dele saindo de um SUV preto e estendendo a mão para a loira. Escrito abaixo da foto em uma caligrafia bagunçada está:
Edimburgo, 6h09, Cassie Sawyer – 23 anos. Noiva? Possível chantagem?
Houve apenas alguns avistamentos de Tobias antes de a pista esfriar; ele usando um boné e óculos de sol na casa de Barry e depois entrando em um carro em um posto de gasolina.
É provável que ele esteja com Barry, então. Se for o caso, espero que Lisa e Eva estejam escondidas. Também espero que Tobias esteja bem.
Espero muito que ele esteja a caminho para encontrar seu filho.
Minhas mãos tremem enquanto levanto uma pasta de plástico cheia de fotos minhas e de outras pessoas. Algumas delas são do meu celular antigo – imagens minhas e de Kade, eu e os cachorros, eu e meus amigos. Chris riscou os rostos de todos agressivamente, exceto o meu.
Abro um dos laptops e meu sangue gela quando o protetor de tela aparece – é uma imagem minha dormindo. Eu o fecho e me afasto da mesa.
A câmera de segurança preenche todas as telas na parede direita. Algumas das filmagens são do chalé, e consigo ver que Chris ainda está dormindo, e algumas são de áreas aleatórias ao redor da nossa cidade e do caminho que leva ao chalé. Três são ao redor da propriedade de Nora, e o resto está em algum lugar que não reconheço.
Olho para a tela mais próxima de mim, que exibe uma imagem em preto e branco de um quarto com móveis de aparência estéril e uma cama de dossel com duas pessoas dormindo nela; um homem e uma mulher. Ele está com os

braços em volta dela, e meus olhos se arregalam. Reconheço seu rosto. Foi ele quem se aproximou de nós no píer há um ano e fez Kade surtar quando tirou uma foto minha. Ele estava lá naquela noite em que matei aqueles três caras.
Archie Sawyer. O que significa que a mulher em seus braços deve ser Bernadette.
Aproximo-me para ter uma visão melhor e, como se soubessem que estou olhando, o monstro se senta, sem se preocupar em esconder sua nudez. Ela olha para o marido, sua boca se movendo, mas não consigo ler seus lábios. Então, ela se levanta, pega um roupão e caminha até a porta.
A tela adjacente a mostra andando pelo corredor, então ela aparece na tela ao lado, batendo em uma porta e abrindo-a.
Meu estômago se embrulha quando a próxima tela a mostra levantando o edredom na cama de outra pessoa. E quando essa pessoa se vira para ver o que está acontecendo, arfo.
É Base.
O que diabos Base está fazendo ali? Kade nunca mencionou que ele trabalha para ela também.
Lu tinha razão, havia algo estranho no trabalho dele na Rússia. Ele nunca esteve lá com sua família, esteve? Base só foi embora quando Kade foi.
Quando ele se senta e balança a cabeça, negando para ela, ela pressiona o dedo em seus lábios e o empurra de volta para baixo. Eu não consigo evitar a maneira como minha boca se abre em choque.
Ela deixa seu robe cair, e eu cubro minha boca escancarada enquanto ela sobe em cima dele e separa suas coxas, o acariciando através de sua boxer. Poucos minutos depois, ela está se movendo de uma forma nojenta acima dele, enquanto ele cobre o rosto com as duas mãos.
Chris me mostrou uma imagem semelhante – dela e de Kade na cama. Ela está traindo o marido com os dois? Mas ele... disse não. Ele balançou a cabeça, negando. Ela o está estuprando. Isso não é consensual.
Quando me viro em repulsa com as costas da mão na boca, nem recuo quando encontro Chris me encarando, encostando o ombro no batente da porta, braços cruzados.
— Você alguma vez escuta?
Por um longo momento, tento controlar meus pensamentos desenfreados. Deixo minha mão cair ao meu lado.

— A você? — retruco. — Não.
Ele gesticula para as telas atrás de mim com o queixo.
— Kade está na tela doze. Canto superior direito.
Eu me viro novamente, e meu coração se despedaça lentamente ao ver Kade deitado de costas com Cassie Sawyer em seus braços, a cabeça dela em seu peito.
Seu cabelo loiro se espalha sobre o travesseiro, sua pele perfeita – o oposto total do corpo tatuado dele. Eu já sei que ela é perfeita, bonita, deslumbrante, e ela tem Kade.
Ciúme borbulha dentro de mim.
— Toda noite, sem falta, eles dividem uma cama. Às vezes, ele vai para seu próprio quarto e a mãe se junta a ele, mas ainda não houve uma noite em que ele não tenha estado dentro de pelo menos uma delas. Meio doentio, se você pensar sobre isso.
Mantenho meu olhar na tela e percebo que os olhos de Kade estão abertos. Ele está olhando para o teto, pensando profundamente com a garota abraçada a ele. Mas ele não parece estar abraçando-a de volta.
Chris continua falando.
— Você deveria saber que ele concordou em se casar com a filha. Algum tipo de acordo foi feito, não faço ideia do que.
Fecho meus olhos, cravando meus dentes na bochecha para conter minhas lágrimas.
Se ele está dormindo com a mãe e com a filha, será que está sendo forçado como Base?
Sinto-me mal enquanto assisto Kade. Quero atravessar a tela e puxá-lo para mim, para dizer a ele que tudo vai ficar bem. Que ele não precisará se casar com aquela garota se não quiser.
— Você o amava?
Viro minha cabeça para Chris.
— O quê?
— Kade Mitchell. Você estava apaixonada por ele? Ou foi uma paixonite boba e você engravidou acidentalmente?
Engulo, um nó se formando, uma mistura de ódio e tristeza me preenchendo.
— Por que você tem acesso a isso?
— Responda minha pergunta e eu responderei a sua.
Reviro os olhos.

— Ele foi meu namorado por quase um ano. Ele foi o pai da minha filha que nunca nasceu, e tínhamos uma vida pela frente antes de você tirá-la de mim. *É claro* que eu o amava.
Chris me encara, suas mãos se fechando em punhos.
— E agora? Observando-o nesta vida. — Ele acena com a mão para as telas, para Base e Bernadette, com a audiência adicional de seu marido Archie agora, então, para Kade na outra tela. — Você ainda se sente da mesma forma?
— Realmente importa se eu ainda o amo ou não?
— Bem, posso garantir que ele não te ama mais.
Viro meu corpo para encará-lo completamente, meus braços cruzados.
— Já se passaram quatro anos desde que comecei a me apaixonar por ele. Sei que ele pode não se importar mais comigo, mas eu *sempre* vou amá-lo.
Meu pescoço é capturado em um aperto firme enquanto ele vira meu rosto para a tela.
— Seu amor por ele não vale nada. Ele não é o mesmo. Assisti a todos os vídeos dele. Ela tem uma pasta com centenas, e eu quero realmente dizer *centenas*, de vídeos dele fazendo coisas horríveis. As mãos dele são imundas. — Ele afasta meu rosto. — Muito mais sujas que as do pai lunático dele, isso é certo.
O tapa retumbante chega aos meus ouvidos antes que eu perceba o que fiz. Mas não espero que ele revide, viro as costas e fixo meus olhos na tela mais uma vez.
— Você me bateu de novo, porra.
— Como sempre, suas habilidades de observação estão afiadas. Parabéns — respondo, observando Kade esticar o braço para pegar um cigarro, ou talvez seja um baseado? Ele acende, tentando não acordar Cassie enquanto desliza o braço para fora de sua cabeça.
Sinto que não deveria estar assistindo, mas não consigo parar. Faz tanto tempo... e, ele está bem ali.
Kade se senta e dá uma tragada, soprando uma nuvem de fumaça que sobe lentamente até o teto antes de se dissipar.
Ele pega algo da mesa de cabeceira, abre e começa a esfregar algum tipo de creme do canto da boca, no queixo, até o meio do peito. Não consigo entender direito na pouca luz do vídeo.

Kade o coloca de volta e estuda sua mão, que está obviamente tremendo. Eu queria estar lá para me ajoelhar na frente dele e dizer que vai ficar tudo bem. Dizer que o pai dele está a caminho para tirá-lo dessa encrenca. Que vamos fazer tudo o que for possível. Que nos importamos com ele e o amamos.
Aguente um pouco mais. Por favor.
Por mais que ele tenha partido meu coração de várias maneiras, farei tudo o que puder para ajudá-lo. Incluindo arruinar o acordo que Chris quer fazer com Bernadette. Em vez da minha segurança, vou trocar tudo o que ela quer por Kade.
Inclino a cabeça, observando-o se levantar e olhar para um espelho, traçando o rastro de creme com o dedo novamente. Continuo ignorando Chris, que ainda está segurando sua bochecha como o idiota dramático que é.
— Você está com ciúmes?
Faço um som de *tsc*.
— Vá embora.
Chris ri.
— É você quem está nesta sala. A sala que eu disse para você *não* entrar.
Fico tensa quando ele vem atrás de mim e apoia o queixo no meu ombro, as mãos nas minhas laterais. Tento ignorá-lo, mas ele enfia os dedos nas minhas costelas.
— Se quiser, podemos enviar um vídeo nosso fazendo o mesmo. Uma conchinha não vai fazer mal a ninguém, querida.
— Prefiro morrer.
Kade olha ao redor do quarto, apaga a fumaça e pega suas roupas sem acordar Cassie. Ele parece ter mais tatuagens e ainda mais músculos.
Sinto falta dele. Sinto tanta falta que às vezes tenho dificuldade para respirar. Minha mesinha de cabeceira tinha uma foto nossa. Eu olhava para ela todas as noites antes de dormir. Era um pouco obsessivo, considerando que tínhamos terminado e tudo, mas nunca consegui realmente seguir em frente.
E como tudo o mais entre mim e Kade, a foto também estava perdida.
Mas eu ainda o amo.
Kade não me ama mais. E por que amaria? Eu que sou a trouxa que ainda se agarra aos sentimentos, ele seguiu em frente. Um dia, estivemos em uma praia grega ao lado de uma caverna, cheios de risos, felicidade e álcool, e Kade abriu seu coração para mim. Ele me amava naquela época.

Eu me lembro de cada palavra que fez meu coração bater mais rápido, que fez ele inchar em meu peito e me deu esperança de que eu poderia ter um final feliz com ele. Éramos adolescentes, mas sabíamos o que queríamos.

Você vai ser o meu para sempre, Sardentinha?

O que é o para sempre, se não for ao lado dele?

Parecia que tudo tinha se encaixado perfeitamente quando ele me perguntou isso. Eu tinha um amor verdadeiro, amigos, minha paixão pela dança, uma chance de uma vida que eu nunca achei que teria por causa do idiota parado bem atrás de mim.

Eu tinha tudo, até Chris destruir tudo.

Em vez de correr em busca de uma faca e cortar sua garganta como deveria, olho por cima do ombro e pergunto novamente:

— Como tem acesso a tudo isso?

Felizmente, ele me deixa ir e vai até um dos laptops, abre-o para revelar outro protetor de tela com o meu rosto e insere minha data de nascimento.

— Quando me infiltrei no banco de dados de Bernadette, consegui obter tudo, até os códigos de todas as câmeras de segurança que ela instalou. Mas me certifiquei de cobrir meus rastros em certas áreas, então ela não sabe quanto acesso eu realmente tenho.

— Ela vai te matar.

— Não, ela só quer o que eu tenho, porque isso a colocaria na cadeia pro resto da vida se caísse nas mãos certas. Ela aceitará o acordo, ou tornarei tudo público.

Cruzo os braços.

— E então, ela te mataria. — Não que eu fosse ligar. Se o Chris morresse, minha vida ia ficar bem mais fácil. — Por que não libera tudo de uma vez?

Chris dá de ombros indiferentemente.

— Ela retaliaria liberando o que tem sobre mim, e eu não posso ficar com você se estiver preso.

Não respondo enquanto meus olhos voam de volta para a tela doze, onde a garota está deitada na cama e Kade não está em lugar nenhum.

Verifico as outras telas e o vejo entrar no quarto em que Bernadette está transando com Base.

Archie inclina um copo de uísque para ele, mas ele ignora o homem mais velho e aponta com raiva para Base e Bernadette.

Ele está dizendo algo a eles que a faz jogar a cabeça para trás em aborrecimento e sair de Base. Posso dizer que eles estão levantando a voz, mas tudo o que Base faz é se espreguiçar na cama e puxar o edredom sobre si mesmo. Completamente despreocupado enquanto Kade saca uma arma e aponta para Archie.
Não tenho ideia do que está sendo dito, e ignoro Chris digitando no laptop enquanto todos gritam, até que Kade diminui a distância entre ele e Archie e bate a testa em seu rosto. O homem alto e magro agarra seu nariz sangrando. Ainda não sei o que está sendo dito, mas Bernadette agarra o braço do marido e o puxa para fora dali.
Assim que a porta é fechada, Kade fica congelado por um segundo, certificando-se de que eles foram embora, antes de correr até Base e dar um tapa em seu rosto apressadamente. Ele o sacode, e é agora que percebo que Bernadette deve tê-lo drogado, pois ele começa a vomitar.
Meus olhos permanecem na tela enquanto Kade rola Base para o lado e enfia os dedos em sua garganta.
— Onde eles estão?
— Não precisa entrar em pânico, ele vai ficar bem. Eles estão na mansão de Bernadette — responde, sem olhar para cima. — Chegaram há três dias. O amiguinho dele parece ser uma grande parte do controle que ela tem sobre Kade. Ela o tortura para obrigar seu ex a fazer merdas. Eu até o testemunhei chupando o pau de Kade uma vez. — Ele finge estremecer. — Foi desconfortável de assistir.
Acho que todo o sangue sumiu do meu rosto.
— Ela é nojenta. Por que você não pode mandar tudo isso para a polícia?
— Porque não vai dar em nada — ele responde, fechando seu laptop. Ele me cutuca com o ombro e sorri. — Se você acha isso ruim, não tem ideia do mundo em que seu garotinho está.
— Você acha isso engraçado?
Ele dá de ombros enquanto observa Kade arrastar seu amigo para o banheiro, e quando a porta se fecha, não conseguimos mais ver o que eles estão fazendo.
— É um pouco divertido, não acha? Podemos sentar aqui todas as noites e observá-los.
— Sabe de uma coisa? Espero que ela pegue você, e então Kade lide com o que sobrou do seu corpo patético.

Seus olhos brilham.
— Se ela me pegar, você vai junto. Fico imaginando o que ela vai querer que a gente faça juntos.

CAPÍTULO 37



Stacey

A chuva cai em volta do pequeno chalé no meio da floresta, e por mais que eu quisesse bater na cabeça de Chris com algo duro e pesado, pegar um telefone e correr, eu provavelmente acabaria perdida na floresta. Mas como ele roubou meus sapatos e tem câmeras de segurança em todos os lugares, eu não iria muito longe.

As consequências não valem a pena.

Chris entra com arrogância e mexe na cozinha, conversando com si mesmo, então caminha até mim e pergunta porque pareço tão mal-humorada.

Ele não me deixa em paz.

Bufo e me levanto do sofá, me enrolando em um cobertor enquanto saio e sento na varanda dos fundos, em frente à fogueira.

— Stacey?

— Não — estalo. — Não fale comigo.
Ele murmura algo entre os dentes sobre eu estar de mau humor, e me preparo para o puxão no meu cabelo ou o soco de punho cerrado com o qual já me acostumei, mas, estranhamente, caminho livremente pelo frio do outono. Intacta. Ilesa.
Chris não me deu uma surra desde que chegamos aqui, mas posso dizer que está lentamente perdendo a paciência comigo. Não sei o que mais ele espera depois de me sequestrar.
Não é como se eu fosse assar marshmallows no fogo, dividir a cama com ele e lhe dar um beijo de boa noite, né?
Ele tentou se deitar ao meu lado, mas pela primeira vez em sua vida patética, foi embora quando gritei como uma banshee para ele.
Tentei roubar o celular dele esta manhã, mas isso resultou nele agarrando meu pulso e me puxando para cima dele, para sua horrível e indesejada ereção matinal, antes de eu lhe dar um tapa e correr para o banheiro.
Minha barriga ronca, e eu aperto o cobertor em volta de mim enquanto o vento sopra forte, jogando chuva em mim. Dou boas-vindas ao frio, ao tremor em meus ossos, à vermelhidão do meu nariz enquanto minha temperatura corporal cai lentamente.
O único indicador de que não estou no inferno, embora ficar presa com meu irmão postiço estuprador seja pior.
Estamos esperando. Pelo quê, eu não sei. Ele tem tudo o que precisa para fazer um acordo com Bernadette Sawyer; os arquivos dela pela minha segurança, mas ele parece estar enrolando para apresentar o acordo a ela.
Talvez porque saiba que assim que eu não for mais alvo deles, correrei para o lado oposto do mundo e garantirei que ninguém nunca me encontre.
Ou talvez seja porque Tobias Mitchell está solto. Por mais que eu tenha tentado convencer Chris de que ele não virá atrás de mim, eu sei que ele virá, dado o vínculo que formamos no ano passado.
Tobias provavelmente quebrará seu pescoço sem que ele fale uma palavra. E eu o encorajarei. Só espero que ele ajude ao Kade primeiro. Pelo que testemunhei, ele e Base precisam sair dessa confusão mais do que eu preciso sair da minha.
Apesar do quão vil Chris é, consigo lidar com ele. Ele já fez o seu pior.
Então, sim, Kade primeiro. E, se eles tiverem tempo, podem tirar esse idiota perturbado da minha vida.

Desde que Tobias escapou, Lu, Kade e Aria estão em todos os noticiários. A mansão foi cercada por manifestantes, e todos na família têm sido seguidos constantemente por carros e repórteres. A foto de Tobias está sendo compartilhada repetidamente nas redes sociais, e embora muita gente esteja torcendo *pra* que ele esteja bem e consiga continuar se escondendo da polícia, essas são as mesmas pessoas que querem que ele transe com elas até que elas percam os sentidos.

Eu queria poder ligar para Luciella e perguntar se ela está bem. Espero que Tylar esteja com ela, mantendo-a sã durante tudo isso. Primeiro Base, a percepção de que ela não dá mais a mínima para as diferenças deles e quer dar uma chance a eles, e agora seu pai escapando da prisão.

Chris aparece ao lado da fogueira, me oferecendo uma bebida quente. Ele me lança um olhar mortal quando derrubo a xícara de café de sua mão.

— Vai se foder!

— Você precisa beber alguma coisa — ele diz com desdém, bufando e limpando a camisa. Do jeito que ele é, provavelmente estava misturado com alguma droga para me estuprar.

Puxo meus joelhos para cima, envolvo meus braços em volta deles e mantenho meus olhos para a frente.

— Me deixe em paz.

— Tudo bem. Eu ia facilitar esse assunto para você, mas acho que se quer ser difícil, então eu também serei.

Eu o encaro.

— O que isso quer dizer?

Ele levanta o celular, a tela brilha.

— O acordo está em andamento. Parece que Bernadette está mais do que ansiosa para discutir suas opções. Eu a deixei saber que estava com você, enviando uma foto sua dormindo, e que eu queria que ela te deixasse em paz em troca do pendrive contendo todas as evidências que tenho sobre ela.

Engulo em seco.

— O que ela disse?

Ele cantarola enquanto seu celular apita novamente.

— Ah, isso vai ser divertido.

— O quê?

— Ela vai dar uma festa neste fim de semana, e quer que eu vá. É onde o acordo será feito.

Espero que ela atire em você e depois atire em si mesma.
— Vou esperar mais um dia para responder. Quero que ela sue um pouco. — Ele bate na perna com o celular repetidamente, olhando para a lua. — Talvez devêssemos ficar aqui. É bem legal, não é? Acho que eu conseguiria entrar em seu coração.
— É assustador que você realmente acredite nisso.
Ele sorri.
— E você também deveria. Pense nisso. — Ele joga o braço sobre meus ombros, e eu me arrepio. — Você é gostosa e eu também. Temos genes incríveis para passar para nossos filhos. Acho que minha mãe ficará brava com isso, considerando que ela nos vê como irmãos, e Kyle provavelmente vai me enfiar dentro de uma mala, mas eles acabariam aceitando.
Franzo a testa.
— Você acha mesmo que depois de tudo o que fez comigo, eu iria me envolver com você?
Ele é mesmo perturbado.
— Meu pau já esteve dentro de você. Nós fizemos sexo, então por que não?
Minha carranca se aprofunda, e eu o encaro.
— Aquilo não foi sexo; foi estupro.
— Dá no mesmo. — Ele me encara, baixando o olhar para minha boca. — Eu estava te dando um descanso dos outros. Fui gentil com você.
Balanço minha cabeça de um lado para o outro com uma risada incrédula.
— Você é tão incrivelmente doente.
— A única doença que tenho é querer você. Todo o resto foi apenas um erro. Eu não deveria ter participado naquela noite. Só deveria ter te dado uma lição. Deixá-los se aproximarem de você vai ser meu maior arrependimento para sempre.
— Foi o que disse, mas isso não elimina o fato de que me estuprou. Por quê?
— Por que, o quê? — Suas sobrancelhas se franzem em confusão.
Cacete! Eu o odeio e a sua maldita ignorância sobre o quanto é horrível comigo.
— Por que você me estuprou?
Ele suspira e tenta colocar fios de cabelo atrás da minha orelha. Afasto sua mão, e ele diz:
— Você já deixou que seus pensamentos intrusivos vencessem?
Eu o empurro e fico de pé.

— Fique longe de mim, seu monstro.
— Pergunte quantas vezes eu te fodi.
Meu silêncio preenche o ar, mas minha frequência cardíaca está acelerando.
— Nove vezes — ele diz, e meu rosto desmorona. — Era tão fácil drogar você. Você sempre tinha uma garrafa de água ao lado da sua cama. — Ele se ergue, elevando-se sobre mim. — Vi oportunidades de pegar o que queria, e peguei. Eu provei você, beijei entre suas pernas, lambi, enfiei meus dedos. — Ele chega ainda mais perto, e eu estou tremendo. — Você sabia que mesmo drogada, uma pessoa ainda consegue ter um orgasmo? Sentir sua boceta agarrando meu pau só me fez querer mais.
Lágrimas escorrem pelo meu rosto, e, de alguma forma, consigo respirar. Meus ossos estão chacoalhando, e olho para longe dele. Se ele estava fazendo isso enquanto eu estava com Kade... minha filha era dele?
— Quando eu estava com Kade... — consigo falar. — Você me drogou enquanto eu estava com ele?
Ele nega com a cabeça.
— Não. Foi só mais tarde. Eu esperei por tanto tempo... você era tão nova, pequena e inocente; não queria te machucar. Mas quando descobri que você já tinha sido arrombada, não havia mais razão para esperar. Você vai aprender a me amar, Stacey. E assim que fizer isso, vou ser bom. Eu prometo.
Eu me encolho enquanto ele afasta o cabelo dos meus olhos molhados.
— Diga que você já me ama.
Delirante. Completamente delirante.
Não respondo.
Ele suspira e abaixa a mão.
— Preciso comprar um vestido para você.
De todas as coisas que eu pensei que ele diria, essa estava no fim da lista.
— Um vestido?
— Um chique. Vou até a cidade e encontrarei um. Sei o seu tamanho. Posso confiar em você para depilar suas pernas com minha lâmina de barbear, ou devo fazer isso?
Faço uma careta.
— Você está falando sério?
— Quero que você esteja no seu melhor — ele responde, tentando acariciar meu braço com os nós dos dedos. Quando eu levanto uma sobrancelha, ele

pega seu celular e me mostra a mensagem de Bernadette. É um convite. — Você vai à festa de aniversário de Bernadette, querida.
Quase me engasgo.
— Por que eu?
— Era uma das condições. Ela queria que você entregasse o pendrive pessoalmente, e queria você como plateia. Não posso ir, mas ela me garantiu que você estaria segura e me deu permissão para te deixar lá e depois buscar.
Ele não pode estar falando sério.
— E você realmente acredita que ela não fará nada comigo? Você enlouqueceu? Não, eu não vou fazer isso.
Ele sorri antes de se sentar.
— Era isso ou ela disse que rastrearia meu e-mail, apareceria aqui e te levaria de qualquer maneira. Eu concordei com as condições dela, Stacey. Você vai. Além disso — ele estala a língua —, Kade estará lá.

CAPÍTULO 38



Stacey

Eu superestimei enormemente a inteligência do meu irmão postiço.
Ele é inteligente e nerd, mas não tem bom senso algum. Acho que uma criança de dez anos tem mais bom senso. Eu diria que tem algo a ver com ele ser loiro, mas esse é um estereótipo ridículo. Minha melhor amiga é loira e é inteligente *pra* caramba.
Chris é simplesmente... aff. Solto um suspiro na minha taça de vinho e cruzo as pernas, tentando ignorar *Eleven Minutes* de Yungblud e Halsey tocando alto por todo o chalé.
Ele está cantando no chuveiro, sua voz estridente como pregos em um quadro-negro. Então, seu tom fica mais alto quando ele faz as partes da garota, e bebo o resto da minha taça enquanto desejo uma morte rápida ou que meus tímpanos estourem.

Vou até a cozinha e encho minha taça novamente. Verifiquei se a garrafa de vinho estava selada quando ele me ofereceu mais cedo para ajudar a acalmar meu nervosismo. Isso é uma burrice, e das grandes. Mas olha eu aqui, virando mais uma.

Meus olhos caem na mochila que Chris geralmente guarda em seu quarto. Depois de um segundo ouvindo para verificar se ele ainda está tomando banho e cantando, corro para pegá-la.

A senha do telefone dele é minha data de nascimento, que ele parece usar para tudo, e eu solto um som animado quando consigo acesso, imediatamente rolando pelos contatos e pressionando o nome de Kyle.

Quatro toques, e então uma voz que eu sinto tanta falta diz:

— *É melhor você ter um bom motivo para estar me ligando.*

O soluço baixo é coberto pela minha palma.

— Oi. Sou eu.

— *Stacey? Que porra é essa?*

O silêncio desce por um segundo enquanto tento não estragar a maquiagem que Chris me comprou chorando.

— *Espere. Espere. Se você está ligando do telefone dele... isso significa que... Não.*

Meu lábio inferior treme.

— Ele me pegou, Kyle — minha voz falha em seu nome. — Chris me pegou.

— *Onde vocês estão?*

— O ch...

— Vou ter que pegar isso — Chris retruca, tomando o celular da minha mão.

— Como sempre, você não se comporta. — Ele o pressiona contra o ouvido.

— Olá, irmão. O que posso fazer por você?

Foda-se.

— Estamos no chalé! — grito o mais alto que posso, voando para o chão depois que Chris me dá um tapa forte o suficiente para me deixar tonta, a dor lancinante cortando minha bochecha onde o golpe acertou.

— Cale a boca! — Ele desliga e joga o celular de lado. — Por que fez isso? Por que sempre o escolhe em vez de mim? *Por quê*? — Ele agarra meu pescoço e me puxa para ele de joelhos. — Você fodeu com tudo.

Luto contra seu aperto, sentindo pressão atrás dos meus olhos e o gosto de sangue. Eu deveria estar com medo, mas em vez disso, cuspo sangue em seu

rosto.
— Vai se foder!
Fazendo careta enquanto ele limpa o rosto com a mão livre e lambe a palma, tento me afastar dele, mas seus dedos apertam meu pescoço com mais força.
— Tentador, mas vamos nos atrasar. Vou te foder mais tarde.
Tento engolir, mas seu aperto em meu pescoço aumenta.
— N-Não, o-obrigada, seu filho da puta.
Ele aproxima seu rosto do meu, e luto contra ele enquanto seus lábios pairam sobre os meus.
— Estou tentando ser bom; não vê? Quero fazer tantas coisas com você; te machucar, *te foder*, mas estou me segurando até que você me queira tanto quanto eu te quero.
Puxo o ar com força quando ele afrouxa um pouco o aperto, e, embora sua mão ainda esteja firme e dolorosa no meu pescoço, consigo falar.
— Vai esperar até seu último suspiro, então. Nunca vou querer você.
Chris me empurra para longe, minha bunda batendo no chão novamente.
— Vamos ver. Levanta logo. Precisamos ir embora, e você está uma merda. Limpe o rímel das bochechas e arrume o cabelo. Acho que meu irmão está vindo para cá, e precisamos ir embora antes que ele apareça.
Com a polícia, espero.
Mas então, Bernadette comanda a polícia.
Isso é um desastre.
Uma grande parte de mim espera que Tobias esteja escondido na floresta, pronto para cortar sua garganta e me levar para algum lugar seguro. Mas eu não sou sua prioridade. Ele deve estar atrás de Kade ou obcecado em maneiras de conquistar Aria.
Chris me leva para seu quarto e ordena que fique com ele enquanto se veste, e eu escuto. Mantenho meu olhar vazio na parede enquanto distraidamente limpo o rímel de baixo dos meus olhos e arrumo meu cabelo.
Ele está intencionalmente andando nu. Me perguntando se acho que ele tem um pau de tamanho decente, se suas bolas são lisas o suficiente e se seu abdômen está mais definido desde a última vez que estivemos perto um do outro.
Eu estava inconsciente da última vez, mas o ignoro de qualquer maneira.
— Seus peitos ficaram ótimos nesse vestido — ele diz enquanto ajeito o tecido no lugar. — Você tem, então por que não exibir? O fio também vai

ficar escondido aí.
Aff.
O vestido que ele comprou *pra* mim é irritantemente bonito. A seda preta gruda em cada curva do meu corpo, com uma fenda que sobe até o quadril e deixa minha perna direita toda à mostra. Mas a cada passo que dou, a sensação de estar nua só aumenta.
— A propósito, vi um vídeo seu e de Kade fazendo sexo. Fiquei maluco com ele.
A escova de cabelo congela na minha mão.
— Como é?
— Sim. Eu te disse que sabia o que tinha feito na América. Atrás de uma boate. Bernadette também tem a filmagem. Meio que me faz querer matá-lo um pouco mais.
— Você não vai conseguir matá-lo — digo, resmungando. — Você só bate em mulheres.
— Veremos.
Foi a primeira vez em dois anos que fizemos sexo. E eu fui burra o suficiente para fazer isso atrás de uma maldita boate. Nem sequer nos beijamos. Juro, tudo em mim vira uma bagunça quando estou perto do Kade.
A primeira vez que realmente dormimos juntos foi em um hotel em Londres, quando éramos adolescentes. Fomos ver a versão ao vivo de *O Rei do Show* antes de ele me levar de volta ao quarto, e ele foi tão respeitoso e gentil, se certificando de que eu estava bem. Eu já estava apaixonada por ele naquela época, mas levou semanas para eu admitir isso.
A diferença entre esses dois encontros é drástica.
Chris finalmente veste suas roupas casuais, porque não tem permissão para entrar no prédio. Ele ajeita seu cabelo dourado no espelho, borrifa purificador de hálito na boca e começa a passar fio dental.
Franzo meu rosto e bebo da taça de vinho.
— Você está linda de novo. Foi esperta em esconder a vermelhidão na sua bochecha. Não pensei que tivesse te batido com tanta força.
Eu o encaro.
— Espero que Bernadette atire na minha cabeça.
— Que coisa estranha de se esperar, mas tudo bem. Pronta?
Sem concordar, eu me levanto e saio, Chris me seguindo. Estremeço quando ele dá um tapa na minha bunda e tenta apalpá-la, mas eu empurro sua mão

para longe e me viro para ele.
— Pare com isso. Juro por Deus, Chris, é melhor você parar de me tocar.
Levantando as duas mãos, ele sorri.
— Tudo bem! Gosto quando você fica toda agressiva e brava. Entendo por que Tobias Mitchell ficou tão atraído por você.
— Ah, cale a boca.
— Não, estou falando sério. Por que ele gastaria tanto tempo com você? Você é uma ninguém. Tudo o que tem é sua boa aparência, um par de peitos incríveis e uma bunda bonita. Sua dança me excita, então talvez seja isso também. Porra, espera. Você dançou para o pai do Kade? Você dançaria para mim?
— Só pode estar delirando — murmuro e entro na sala de estar.
O pequeno pendrive na mesa de centro à minha frente tem tudo o que preciso para esta noite. As imagens de Bernadette e vários outros participando de atividades ilegais, uma carta de agradecimento de Chris por me deixar em paz e um convite para o casamento de Chris e eu, a ser aparentemente confirmado em uma data posterior. Ele também diz a ela que pode levar Kade como acompanhante.
Quero destruí-lo em pedaços, mas já fiz isso com os últimos três.
O plano vai falhar.
Preciso que Kyle apareça aqui agora mesmo, ou posso dizer adeus à minha vida e aguardar qualquer tortura que Bernadette tenha planejado para mim. Não há absolutamente nenhuma chance de ela me deixar sair daquele prédio.
Odeio o Chris.
Como ele ainda tem acesso a tudo, me fez assistir Kade todas as noites antes de dormir. Por cinco noites seguidas, fiquei sentada amarrada a uma cadeira, forçada a observá-lo na cama com Cassie. Uma noite, ele estava dormindo ao lado de Base e Bernadette se juntou a eles.
Ela assistiu. Base assistiu. Kade assistiu. Eu assisti.
Chris riu.
— Certo, termine de beber. É hora de irmos.
A taça de vinho que Chris força na minha garganta deixa um gosto ruim na boca, ou talvez seja o beijo indesejado que ele dá nos meus lábios antes de me dizer para ir para o carro, quem sabe? Tudo o que sei é que esta noite vai ser brutal e preciso fazer tudo o que ele disser pelo fone de ouvido que ele desliza no lugar para garantir que eu fique segura.

Estou pesando os prós e os contras aqui. Quem é o menor dos dois males?
Chris, alguém que abusa de mim desde que eu era uma garota, que me estuprou, matou minha filha antes dela nascer e arruinou minha vida? Ou essa mulher psicótica que parece ser o diabo disfarçado?
Estou indecisa.
Chris me diz que vai me tirar de lá no minuto em que algo parecer suspeito.
Não tenho certeza de como diabos isso vai funcionar, já que ele nem vai estar na festa, e eu estarei cercada por Bernadette e seus guardas, mas não tenho outra opção. Se eu me recusar a ir, ela virá atrás de mim de qualquer maneira, e ainda não tenho certeza de qual é a melhor opção.
Quando saímos da floresta e entramos na estrada principal, sinto-me desanimada por Kyle não ter chegado a tempo. Se tivesse, teria dado um soco no irmão, me levado para um lugar seguro e Bernadette nunca teria posto as mãos em mim.
— Você está me enviando para morte, espero que saiba disso.
Ele estreita os olhos.
— Ela me deu sua palavra.
Solto um “pffft” e olho pela janela.
— E, então, eles virão atrás de você. Ou Tobias virá. Você está ferrado. — Olho para ele com um sorriso falso. — Duvido que chegue ao seu próximo aniversário.
Ele engole em seco e liga o rádio.
— Cale a boca.
A viagem leva mais de uma hora e, quando chegamos a uma estrada longa e estreita entre árvores que se abrem para revelar uma grande mansão, não consigo deixar de olhar com admiração.
Tijolos brancos. Pilares. Uma entrada cheia de canteiros de flores e luzes de festa. Música clássica está tocando lá dentro, e os trabalhadores, perto dos portões, perguntam nossos nomes.
— Christopher Fields. Estou aqui para deixar a Srta. Rhodes. — Ele mostra a tela do seu telefone. — Aqui está o e-mail do convite com o registro do meu carro.
O homem estuda o telefone.
— Muito bem. Você tem dez minutos para deixá-la, então pode voltar quando faltarem dez minutos para a meia-noite.

Chris dirige ao redor da grande fonte e estaciona ao lado, batendo os dedos no volante no ritmo da música que podemos ouvir através da entrada da mansão.
— Certo, me conte o plano novamente.
Bufo.
— Nós revisamos o plano milhares de vezes. Eu entro, me apresento a Bernadette, entrego a ela o pendrive e você vem me buscar quando eu disser a frase-código.
— Que é?
Aperto meus lábios com o ridículo.
— *Stacey Fields*. A propósito, você é igual criança.
— Inteligente e esperta — ele diz com um sorriso. — Vou conseguir te ouvir, então não se preocupe em tentar falar comigo antes desse momento, ok? — Ele se estica e tenta puxar o fio escondido entre o decote dos meus seios levantados. — Vou conseguir te ouvir e saber onde está, então se algo der errado, vou te encontrar.
— Isso é... perturbador. — Eu mexo as mãos, cruzo e descruzo as pernas, e mordisco o lábio. — Não acho que consigo fazer isso. Não tem outra opção? A gente pode mandar para ela pelo correio, ou você poderia simplesmente me deixar me esconder.
— Você estava se escondendo, e ela ainda sim, te encontrou. Essas são as regras e termos dela, Stacey. Precisamos cumpri-los.
Meus dentes batem, e meus olhos ardem com uma sensação de queimação. Medo. Adrenalina do pior tipo. Terror. Morte e destruição iminentes. Suportei traumas por anos nas mãos desse cara – eu devia estar acostumada com isso. Devia estar conseguindo desligar como já fiz milhões de vezes.
Mas não estou conseguindo nem encher meus pulmões sem fazer um som gutural.
— Não quero mesmo entrar. E-estou com medo.
Recuo quando ele segura minha bochecha inchada na palma da mão.
— Não vou deixar nada acontecer com você, ok? Seja discreta e não fale com ninguém. Fique perto de multidões. Não vá a lugar nenhum onde possam te atacar sem testemunhas.
— Nada disso está ajudando.
— Se eu não tivesse feito esse acordo, ela teria vindo atrás de você. Essa é a única opção que resta — ele diz, acariciando o polegar sob meu olho. —

Seja boazinha e me escute.
Consigo acenar positivamente enquanto tremo, incapaz de me mover ou dizer a ele para me soltar, dado o quão assustada estou.
— Não confie em ninguém. Nenhuma dessas pessoas... — Ele aponta para os convidados entrando na mansão com sorrisos maliciosos. — Todos são pessoas más. Todos são versões *dela*. Estão no círculo dela, são perversos, podres, corruptos. Entendeu? Isso não é uma festa normal. Duvido muito que seja uma comemoração de verdade.
— Você está piorando a situação.
Mais carros aparecem, e Chris olha para as horas em seu relógio.
— Preciso ir. Estarei aqui fora. Sei como entrar se precisar de mim. Vá. — Ele se inclina para frente e empurra a porta aberta. — Comporte-se.
Saio do carro e me abraço, sentindo a brisa passar pela minha pele exposta. Segurando uma bolsa que contém um envelope dobrado com o pendrive dentro e um pequeno spray de pimenta, me afasto do carro trêmula e o ignoro dirigindo para fora do pátio.
Me oferecem uma taça de champanhe, mas após o aviso de Chris, eu gentilmente recuso a bebida.
— Stacey?
Congelo na metade dos degraus ao som da voz da minha melhor amiga, então me viro, meus olhos arregalados. Ela *não* deveria estar aqui.
— Lu?

CAPÍTULO 39



Stacey

Usando um vestido azul-marinho justo ao corpo, com o cabelo preso e algumas mechas loiras caindo ao redor do rosto, Luciella sobe dois degraus de cada vez até me alcançar. Sem dizer mais nada, ela me puxa para um abraço, e eu simplesmente desabo nos braços dela.

Faz tanto tempo que não abraço minha melhor amiga.

Ficar longe dela, de Ty e de todos os outros tem sido difícil, mas necessário. Não passo um dia sem pensar em todos eles. As festas do pijama, as danças e os dias fora. Os bate-papos em grupo, as marcações nas redes sociais e as ligações noturnas que duravam horas.

— Senti sua falta — engasgo, abanando os olhos para impedir que meu rímel escorra pela segunda vez esta noite. — Deus, senti tanto sua falta.

É bom estar nos braços de alguém que se importa. Faz um tempo que não tenho isso.
— Senti sua falta também — ela responde, me abraçando com mais força. — Quase um ano! Espero que a pausa tenha ajudado. — Ela ri enquanto bufo, e nós duas nos afastamos e arrumamos o cabelo uma da outra. — Você não envelheceu nada.
Rio e reviro os olhos.
— Faz dez meses, não dez anos.
— Parecem anos. Até colocamos uma foto sua na parede do estúdio, tipo uma homenagem póstuma.
Solto uma risada suave.
— Aquelas malucas. — Então, me afasto, e meu rosto cai ao perceber onde estamos. — Por que você está aqui?
— Base me pediu para vir. — Lu estreita os olhos para mim em confusão. — Espera, ele te convidou também?
Pelo que sei, graças a Chris e sua espionagem, Bernadette tem os celulares de Kade e Base. Eles não têm contato com o mundo exterior.
Não acho que foi Base quem a convidou.
— Você deveria ir embora — digo baixinho. — Por favor. Vá. Não é seguro aqui.
— O quê? O que você quer dizer? — Ela olha ao redor e então perto da entrada da mansão para ver mais garçons em pé com bandejas de álcool. — É por causa do meu pai?
Quero abraçá-la novamente com a tristeza em seus olhos, mas não há tempo. Balanço minha cabeça, negando.
— Você precisa ir embora.
— Por que você está aqui?
Aperto meus lábios, Chris no meu ouvido me diz para parar de chamar atenção e entrar.
— Eu fui convidada — é tudo o que digo.
Como se pudesse ouvir meu irmão gritando, ela engancha seu braço no meu e nos vira em direção à entrada.
— Pelo menos podemos passar tempo juntas. Quando você vai embora de novo? Ou vai ficar?
— Como chegou até aqui?
Ela inclina a cabeça.

— Jason me trouxe. Ele acabou de sair da reabilitação.
Eu deveria perguntar a ela sobre ele, perguntar se ele está bem, mas em vez disso pergunto:
— Ele pode voltar para te buscar?
Ela suspira.
— Vai ficar tudo bem. Vamos encontrar Base.
Seguro a lateral do meu vestido enquanto subimos o resto das escadas juntas.
— O lugar é lindo, não é? — ela diz.
Tento prestar atenção na decoração, mas meus olhos estão voando por todo o lugar, procurando por um homem alto e moreno que não consigo tirar da cabeça. Quero me esquivar e correr até ele. Implorar para que fuja comigo. A chefe dele é o diabo, e nós dois corremos perigo por estarmos perto dela.
— Embora pareça um pouco estranho... Posso ver o Base primeiro e depois ir embora? Não o vejo há meses. Ele está... me ignorando. Só quero ter certeza de que ele está bem.
— Essa é você finalmente admitindo seus sentimentos?
Ela olha para os pés.
— Quatro anos tarde demais, né?
— Por que você não deu uma chance a ele antes?
Lu dá de ombros.
— Eu queria.
Meu olhar oscila sobre a multidão reunida, todos sendo instruídos a seguir os garçons.
— Então, por que não deu? — pergunto, precisando continuar no assunto para não deixar meus nervos tomarem conta.
Ela suspira enquanto caminhamos por um corredor.
— Base tem uma personalidade forte e um estilo de vida completamente dominante. Ele vive como se fosse morrer amanhã, festas sem fim e transas com qualquer um que respire. Tá quase virando um bilionário, herdeiro de toda a fortuna da família, com uma porção de responsabilidades nas costas. O avô dele vai arranjar um casamento *pra* ele, com outro homem ou mulher rica, alguém que tenha muito mais a oferecer do que eu. Eu… eu não sou boa o bastante pro Base. Nunca fui. Só ia atrapalhar a vida dele, e ele não é esse tipo de cara.
Eu a escuto enquanto ela solta um suspiro e funga. Ela aceita um copo de água, mas eu o pego dela e o coloco no parapeito de uma janela próxima.

— Isso está tão longe da verdade, Luciella. Nunca se menospreze assim.
— Mesmo que eu diga a ele como realmente me sinto, nada pode acontecer. Não sou a pessoa certa para ele. Só quero ter certeza de que ele está bem, então vou pedir para Jason nos buscar. — Ela me olha com cautela. — Tudo bem? Você e Jason estão bem depois de tudo, né?
— Sim — minto. Nós nunca conversamos. Sempre que eu estava na mansão e ele aparecia por lá, ele ia embora em segundos. Ele perdeu o relacionamento com o irmão, seu emprego foi por água abaixo porque ele se voltou para o álcool depois que Giana o deixou, e pelo que Luciella me contou, ele perdeu seu encanto.
Nós dois fomos vítimas – que lidamos com isso de forma diferente.
Quando chegar a hora, conversaremos.
Luciella mantém seu braço enganchado no meu enquanto entramos no salão principal, ambas parando na entrada.
— Pensei que isso fosse uma festa de aniversário? — ela pergunta, confusa, e acho que vou desmaiar.
Eu sabia que isso não era uma festa.
Vários assentos estão alinhados, de frente para um palco com uma plataforma, uma grande tela atrás dela. Os trabalhadores estão se preparando enquanto mais convidados enchem a sala, todos com taças de champanhe e conversando entre si.
Não há pista de dança ou DJ, nem balões ou faixas de aniversário. Isso não é uma festa. As pessoas estão segurando remos com números nelas, adesivos em suas roupas com seus números correspondentes.
Todos parecem podres de ricos.
Não faço ideia do que seja isso.
— Base mencionou por que você deveria vir hoje à noite?
Ela balança a cabeça em negação ao meu lado.
— Não. Só que ele queria me ver.
Os convidados começam a se sentar, a música clássica silenciando, as luzes diminuindo. Os trabalhadores começam a se dispersar, e guarda-costas com ternos pretos se movem para cada saída, alguns para o palco, alguns outros apenas espalhados.
— Sentem-se, moças — um deles nos diz, gesticulando para a multidão sentada. — Começaremos em cinco minutos.

Lu e eu nos olhamos inseguras. O arrependimento está estampado em seu rosto enquanto ela morde o lábio inferior e olha para a saída. Ela não vai embora. Quer ver Base. Nem sei se realmente podemos sair neste momento.
— Você pode me ouvir? — sussurro, basicamente respirando as palavras enquanto Luciella se senta, colocando sua bolsa sob a cadeira e olhando ao redor. — Chris?
Nada. Os aparelhos idiotas com os quais ele me cobriu não estão funcionando. Estou sozinha nessa. E se eles encontrarem fios em mim? E se eu acidentalmente enrolar meu cabelo atrás da orelha sem pensar e expor o fone de ouvido? Nervosa, sento-me, mantendo minha bolsa no colo enquanto as portas principais se fecham.
Nós nos encolhemos quando as outras portas de saída se fecham.
Luciella pega minha mão quando a música para completamente. Meu peito se aperta quando um homem alto, magro e barbudo sobe ao palco.
Archie Sawyer.
— Boa noite, senhoras e senhores. Obrigado por terem vindo em tão pouco tempo.
Engulo em seco.
— Kade trabalha para ele.
Ela olha para mim, estupefata, então franze a testa para o palco.
— Sério? Ele parece... suspeito.
— Ele é — digo baixinho. — Ele tirou uma foto minha, então Kade me tirou do país. Ele é horrível.
— Quando?
— Quando todos nós fomos para os Estados Unidos há um ano — sussurro.
— Ele é um homem mau? — ela pergunta, e eu olho para a expressão assustada em seu rosto.
Aceno positivamente uma vez, e nós duas movemos nossos olhos para frente.
— A esposa dele é pior.
E quando a porta ao lado do palco se abre, meu coração se afunda. A mulher mais velha entra, cabelos ruivos caindo em cascata atrás dela, seios quase saltando de seu vestido branco, seus saltos estalando enquanto as pessoas a seguem usando ternos pretos ajustados com máscaras brancas vazias.
Nenhum rosto. Nenhum desenho. Apenas branco. Não tenho ideia de como eles conseguem ver ou respirar.

Então uma versão menor de Bernadette aparece, só que loira. *Cassie*. Desvio meus olhos para a bolsa no meu colo. Ele deve ser uma dessas pessoas mascaradas. Base também.
Ela sorri para a mãe enquanto elas estão no palco, todas as pessoas mascaradas em uma fila atrás delas. Ela tem uma pedra enorme no dedo anelar. Um anel de noivado. Meus olhos ardem, mas luto contra a necessidade de gritar enquanto cravo as unhas na palma da mão e seguro a mão de Lu com mais força.
Bernadette Sawyer faz um som com a boca e olha ao redor da sala. Orgulhosa de si mesma com a participação. Com um bater de suas palmas, meu sangue começa a ferver, gritando em meus ouvidos.
Ela é um monstro. Eu a detesto, tanto quanto odeio Chris. Ela também é uma estupradora.
Empalideço quando seus olhos pousam em mim, e ela pisca e caminha até o pódio, dizendo algo no ouvido do marido antes de subir ao palco.
— Faz um tempo que não temos uma dessas, não é? Quanto tempo, meus amigos, mas não vamos demorar mais do que o necessário. Tragam os quatro primeiros.
Meus olhos se estreitam quando uma das pessoas mascaradas é empurrada para a frente, a máscara então é arrancada para revelar um jovem com suor por todo o rosto, os olhos arregalados de medo. Ele tenta recuar; um guarda agarra seu braço e o empurra para a frente.
A tela se ilumina atrás dele, mais duas pessoas com as mesmas máscaras estão em um escritório, um guarda atrás delas com uma arma em punho.
Luciella suspira assim que começam os lances. Eu não pisco.
Isso é o que acho que é? Um leilão humano?
— *Fique calma* — uma voz diz no meu ouvido. Chris. — *Não se levante. Por favor. Acene uma vez se você entendeu.*
Abaixo meu queixo levemente.
— *Ótimo* — ele diz. — *Kyle está comigo. Nós vamos tirar você daí. Sinto muito, eu não sabia o que essa festa era.*
Ao mesmo tempo, ouço Kyle dar um tapa nele e dizer:
— *Filho da puta. Por que ela está lá? Estamos indo, Stacey. Seu filho da puta do caralho. Você tem sorte de eu não estar te dando uma surra.*
Há um farfalhar, e então nada, indicando que Chris silenciou seu microfone.

Isso não é bom. E não sou só eu – minha melhor amiga também está aqui. Alguém que não tem ideia sobre as situações de Kade e Base e o que aconteceu no ano passado. O que Kade vem passando há quase três anos.
Tento respirar normalmente. Tento não olhar para Bernadette e Archie, para as pessoas mascaradas sendo leiloadas como carne, os guardas e todas as saídas.
Lu aperta sua mão, e quando olho para ela, seus olhos estão vermelhos e seu queixo treme visivelmente.
— Estou com medo — ela murmura.
— Eu sei. Eu também.
Archie continua olhando para ela.
Quero dar um tapa nele quando ele lambe os lábios e sorri para a esposa. Todos os quatro terminam em minutos e são levados para fora do palco.
Quando mais quatro pessoas chegam ao palco, elas são forçadas a subir nas plataformas, então ficam mais altas do que todos os outros.
Um holofote ilumina a primeira à esquerda. Ela parece ter a minha idade e tem hematomas ao redor do pescoço. Para meu horror, os convidados sentados ao nosso redor começam a levantar suas pás, dando lances por seus novos animais de estimação.
Elas são os pacotes de prata, como Archie explica. Em vez de ficarem disponíveis apenas por um período determinado, essas meninas podem ser mantidas indefinidamente.
Os lances aumentam, e quando a pessoa na minha frente dá o lance mais alto, quero dar um soco na nuca dela.
— Quero ir embora — Lu diz ao meu lado, tremendo visivelmente, sua mão segurando a minha. — Por favor. Estou me sentindo mal.
Ela tenta se levantar, mas eu agarro seu pulso e a puxo de volta para seu assento antes que ela seja vista.
— Eles guardaram as saídas. Não podemos sair. Não podemos atrair atenção.
— Eles já nos viram, mas causar confusão vai piorar as coisas.
Só quero dar este pendrive a ela e ir embora.
— Meu Deus. — Ela fecha os olhos e abaixa a cabeça, recusando-se a assistir.
Pela próxima hora, nós passamos pelo inferno enquanto o leilão continua. Homens e mulheres vendidos como gado. Desumanizante. Mortificante.

Agora eu sei o que Chris quis dizer com todas as outras merdas que ele tinha sobre ela. Ela é corrupta, horrível e... um monstro.
— Tenho algo um pouco diferente esta noite. Vocês todos estão cientes dos serviços que ofereço, e quero dar a todos vocês uma chance de comprar uma semana inteira com alguns dos meus homens mais preciosos.
Ela gesticula para a tela no momento em que o guarda empurra um deles para frente, trazendo-os para mais perto da tela. Quem quer que seja, mal consegue ficar de pé; ele está cambaleando um pouco para o lado.
— Não — Lu arfa quando a máscara é removida.
Base.
Lentamente, sinto a pressão saindo da minha mão enquanto Lu tenta se levantar. Eu a puxo de volta para baixo e imploro para que ela pare, mas ela luta comigo enquanto as pessoas ficam de pé, animadas, levantando remos para dar lances nele.
Uma mulher duas fileiras à nossa frente dá um lance de um milhão. Outra pessoa dá dois milhões.
Lu soluça em sua mão enquanto eu a envolvo com meus braços.
— Por favor, faça isso parar — ela chora. — Nada disso é real. Nada disso é real.
O lance termina em cinco milhões e meio. *Vendido*.
Base não está nem um pouco lúcido enquanto luta para colocar sua máscara de volta, seu cabelo encharcado de suor. Um guarda o arrasta para longe da câmera, e o outro é empurrado para frente.
Eu já sei quem é.
— *Não fique de pé* — Chris ordena em meu ouvido. — *Vai piorar tudo.*
A maioria dos convidados se senta novamente com seus remos prontos, mas alguns permanecem de pé, esperando como abutres. Quero pegar um dos remos e bater neles com ele.
Não posso salvá-lo disso. Não sei como. Estou indefesa.
Ele remove a máscara na quinta tentativa, e Luciella congela em meus braços.
— O quê? — ela deixa escapar enquanto mais lágrimas caem, ignorando o casal nos dando olhares estranhos ao nosso lado. — O que está acontecendo? Por que isso está acontecendo?
— Não sei — admito baixinho enquanto observo o amor da minha vida ser humilhado e vendido.

Embora ele tenha tirado a máscara, tem um material preto cobrindo sua boca e pescoço. Seu cabelo é provavelmente a única coisa normal nele. Ele também está coberto de suor, sua franja caindo pela testa. Ele tem hematomas na bochecha e um olho roxo, um olhar drogado enquanto aperta os olhos sob a luz ofuscante na tela.
— Por favor, dê um lance nele — Luciella implora à pessoa ao nosso lado.
— Eu te darei o triplo do lance que você der. *Por favor*. Estou te implorando. Esse é meu irmão!
Quando eles não lhe dão uma resposta, apenas um olhar sujo como se ela fosse um pedaço de merda, ela dá um tapinha no ombro da pessoa na frente e diz a mesma coisa.
— *Faça ela calar a boca* — Chris ferve no meu ouvido.
— Isso é contra as regras — uma mulher mais velha rosna e limpa sua blusa.
— Por favor, evite me tocar.
Luciella se recosta, perdida, olhos arregalados, encarando seu irmão gêmeo enquanto ele luta para ficar parado, balançando na tela. Base cai na cena mostrada pela câmera, e o guarda o arrasta para fora do caminho.
Kade levanta a mão para tentar proteger os olhos da luz, mas erra completamente, sua mão voando para o lado.
Quero encontrá-lo e abraçá-lo, arrastá-lo para longe, dar um lance de bilhões nele. Ele me deu o suficiente, mas não tenho um número ou placa ou qualquer coisa.
Em vez disso, levanto minha mão, e nenhuma vez sou notada, pois os lances começam em três milhões.
Quatro.
Cinco.
Quando eles chegam a oito milhões, eu perco a esperança e abaixo minha mão.
Kade, o garoto por quem me apaixonei quando adolescente, que teve todas as minhas primeiras vezes e planejou um futuro inteiro para nós, a única pessoa no mundo inteiro que me manteve firme enquanto Chris me fazia passar pelo inferno, agora está em oito milhões em lances.
Engulo em seco e cubro a boca enquanto a filha loira discute com a mãe lá na frente, no momento em que ela encerra o leilão. Um homem velho e acima do peso entrega sua placa ao Archie.

Justo quando pensamos que tudo tinha acabado, Bernadette se levanta no pódio mais uma vez, sorri para a plateia e diz:
— Temos duas convidadas especiais conosco esta noite, e quero ver todos vocês cumprirem com o que prometeram. — Ela faz um gesto em nossa direção, e o holofote se volta para nós. — Levante-se, cadeira quarenta e nove.
Luciella agarra a cadeira à sua frente, e eu engulo seco, olhando ao nosso redor. Todos estão nos encarando, esperando, e quando um guarda se aproxima e coloca uma arma na cabeça de Luciella, dou um grito abafado, ela solta um gemido e se levanta.
Kade e Base são forçados a se sentarem em cadeiras na frente da tela e ordenados a assistir.
Mas quando Base consegue levantar a cabeça e vê a garota pisando no palco, ele salta de pé.
— De jeito nenhum, caralho! — sua voz sai por um alto-falante. Base se aproxima da câmera no momento em que Kade começa a lutar com um guarda. Suas palavras são arrastadas e forçadas a sair. — Nós tínhamos um acordo. Deixe-a ir, agora mesmo. Eu por ela, esse era o acordo!
— As coisas mudaram, Prince. — Ela acena para seus homens. — Sente-os de volta.
Kade dá um soco no rosto de alguém, mas a coronha de uma arma atingindo a parte de trás de sua cabeça o derruba de joelhos, e eu estremeço, desejando que isso fosse um pesadelo do qual eu pudesse acordar.
— Chris — sussurro.
Nada.
— Não me toque, porra! O que diabos você está fazendo aí? — suas palavras são direcionadas a Lu, que está chorando, tremendo. — Que porra é essa? — Ele dá um soco em um dos guardas e quando Lu é empurrada para frente com o cano ainda em sua cabeça, ele levanta as mãos e para. — Tudo bem! Tudo bem! Abaixe a porra da sua mira!
O olhar drogado de Kade está de volta na câmera. A raiva naqueles olhos... Ele está em silêncio, deixando Base gritar, mas ele está bravo. Bravo *pra* caralho enquanto fecha as mãos e range os dentes.
Eles o drogaram; drogaram aos dois. Os dois sentam, relutantemente. Minha amiga parece apavorada.

Bernadette inclina a cabeça, e o guarda abaixa a arma para o lado e força Luciella para frente.
— E cadeira quarenta e oito, por favor, fique de pé.
— Stacey Fields — sussurro. — Stacey Fields. Stacey Fields. Stacey Fields — continuo dizendo, repetindo como um mantra, mas não há resposta de Chris.
O guarda me arrasta para cima, e eu seguro a bolsa contendo o pendrive no meu peito enquanto sou levada para o palco, ficando ao lado de Luciella na frente da sala lotada de rostos repugnantes nos encarando, nos estudando.
Meu coração está acelerado, as luzes brilham nos meus olhos, todos nos observando, posicionadas na plataforma como bonecas Barbie.
A tela é silenciada atrás de mim quando uma cadeira cai com força, e eu olho por cima do ombro para ver Kade tentando enfrentar três seguranças, gritando com tanta força que seu rosto está vermelho, as veias saltadas em sua têmpora. A proteção preta sumiu de sua boca e de seu pescoço, e agora consigo ver uma cicatriz ali.
— Kade — digo, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha.
Cassie me lança um olhar enquanto volto a olhar para frente.
— Por que ela está aqui?
— Fique quieta! — Bernadette retruca.
Cassie está sentada na frente da multidão, seus olhos vermelhos e inchados enquanto ela cobre a boca.
Provavelmente chateada por Kade ter sido vendido, mesmo que tenha sido sua mãe quem causou isso. Ela treina seu olhar em mim, me estudando enquanto os lances começam.
No fundo da sala, alguns convidados entram, pela lateral, tendo mostrado aos guardas seus crachás para permitir a entrada. Eles estão usando máscaras, as mesmas que os participantes relutantes usavam. Eles ficam atrás das cadeiras, esperando.
Bernadette sorri quando os vê.
— Ahh, aí vêm os bilionários — ela sussurra para mim como se fosse a coisa mais emocionante de todas, e eu a fulmino com o olhar.
Um dos bilionários vence o leilão de Luciella, e eu a alcanço enquanto Archie a agarra pela nuca e a afasta de mim. Tento ir até ela, mas outra pessoa me agarra.

Então, Luciella solta um grito angustiante, seus olhos no local atrás de mim com as mãos contra a boca. Eu me viro para ver Base de joelhos, sangue escorrendo de um ferimento no peito, e Kade tentando segurá-lo quando ele cai para frente.
Com respirações entrecortadas, me viro para encarar a multidão, lentamente absorvendo-os e desejando que Chris aparecesse. Enquanto Bernadette anuncia o leilão final, mais um bilionário entra. Ele é alto, bem constituído e mostra seu crachá ao guarda, mas vacila ao me ver.
Bernadette me exibe.
Uma bonequinha bem usada, com experiência em ficar quieta.
Acho que vou vomitar.
— Acredito que tenha algo para mim — ela diz enquanto caminha em minha direção, deixando Archie registrar cada lance. Ela arranca a bolsa de mim, esvaziando seu conteúdo para pegar o pendrive. — É uma pena. Ele deve mesmo ser especial se conseguiu invadir meu sistema. Teria sido um membro valioso da minha equipe. Mas você não se importaria se eu o matasse, não é?
Ela pode matá-lo o quanto quiser, depois que ele me tirar daqui.
Há um zumbido no meu ouvido, como se o sinal entre mim e Chris estivesse sendo adulterado. Ele está falando de novo, mas a voz dele está embargada, meu nome quebrado de forma desesperada, até que a fala se interrompe.
Ela sorri, e eu recuo quando ela acaricia meu braço e abaixa a mão para abrir mais o meu vestido no quadril até que mostre minha calcinha. Eu me afasto dela, e ela solta o material.
— Fique longe de mim.
— Você gostaria de vê-lo morto, né? Afinal, ele matou sua filha antes dela nascer, estuprou você, junto com muitos outros, e arruinou seu relacionamento. Não importa, minha querida, nós garantiremos que você dê à luz ao máximo de bastardos possível enquanto fica em estado de coma pelo resto de sua vida inútil.
Em um segundo, estou de pé como uma estátua enquanto as pessoas dão lances por mim; no outro, minha mão está emaranhada em cabelos ruivos enquanto puxo Bernadette em minha direção, esmagando minha testa em seu nariz. O estalo é mais alto do que os suspiros na sala, e o sangue jorra imediatamente, escorrendo em seu vestido.

Ela se inclina para baixo, e vejo a oportunidade de enfiar meu joelho em seu rosto. Uma mão em volta do meu pescoço me puxa para trás.
Ela ri e diz aos seus guardas para abaixarem suas armas e encoraja todos a darem lances mais altos. O mais novo membro do clã bilionário me ganha por noventa milhões.
Sou arrastada para longe, empurrada pela porta lateral pela qual Lu foi levada, enquanto Archie vem atrás de mim e agarra meu ombro.
— Quero um tempo com ela antes.
Bernadette resmunga.
— Pare de brincar com nossas vendas. Mande-a para a sala de carregamento. Ela pertence a outra pessoa agora. — Ela finge um sorriso para mim. — Foi adorável conhecê-la oficialmente.
Então, ela me dá um tapa no rosto, a dor quase tão forte quanto os golpes de Chris.
— Quando estiver deitada na cama do seu dono esta noite, abrindo as pernas como sempre faz, quero que pense neste momento. Os últimos minutos da sua liberdade.
Tento ir até ela novamente, mas os guardas me puxam para longe com um aperto firme no meu cabelo.
A filha dela entra no corredor, mas Bernadette ordena que ela volte, que ela irá buscá-la em breve. Ela escuta, me dando um olhar incerto enquanto luto contra o guarda. Como se ela odiasse isso e quisesse ajudar, mas não tivesse ideia de como.
Sou empurrada para dentro de um elevador sozinha, e as portas de metal deslizam para fechar enquanto tento segurá-las e falho.
— Não! Chris! Não! Por favor, me escute!
Soco as portas de metal me levando para um andar chamado *carregamento*. Deixo minhas lágrimas fluírem enquanto bato e bato e bato contra a superfície dura, a pele dos meus dedos se partindo.
— Stacey Fields! — grito a plenos pulmões.
O desamparo e a depravação de toda essa noite me atacam de uma só vez, e jogo meu corpo contra a parede do elevador repetidamente em desespero, o rímel escorrendo pelas minhas bochechas novamente enquanto grito:
— Stacey Fields!
Nada. Não escuto a voz dele no meu ouvido, apenas o som de estática.

— Stacey Fields — soluço, vendo imagens de um homem bilionário aleatório me reivindicando, me acorrentando a uma parede e me drogando. — Por favor. Eu farei qualquer coisa. Por favor, Chris. Por favor, venha me buscar. Stacey Fields. — Soco a porta do elevador até meus dedos estalarem e sangue respingar no metal, eu deslizo contra ela, curvada no chão enquanto murmuro duas palavras repetidamente: — Stacey Fields. Stacey Fields. Stacey Fields.

CONTINUA…

SOBRE A AUTORA



Leigh Rivers é uma cientista biomédica escocesa que se aventurou no mundo da escrita de personagens sombrios e moralmente duvidosos, com histórias cheias de reviravoltas para deixar seus leitores loucos.
Quando não está lendo, escrevendo em seu laptop ou jogando até altas horas, ela faz aulas de pole dance, vai à academia e leva quatro cachorros para passear com os dois filhos e o marido.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authorleighrivers
www.tiktok.com/@authorleighrivers
www.authorleighrivers.com



GRUPO EDITORIAL

Five

https://www.grupoeditorialfive.com

https://www.instagram.com/editorafive

https://x.com/EditoraFive

https://tiktok.com/@editorafive

Ele nunca vai esquecê-la,
mas também nunca vai perdoá-la.



VORAZ

Trilogia The Edge of Darkness 2

AUTORA BEST-SELLER DO USA TODAY

LEIGH RIVERS

Table of Contents

Início
Playlist
Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29

Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Sobre a autora
Sobre a Five